



**PICIE**

PROGRAMA INTERMUNICIPAL  
COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

ALENTEJO CENTRAL

# Estudo de Avaliação do Impacto do Programa Intermunicipal



PICIE - Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar do Alentejo Central  
Estudo de Avaliação do Impacto do Programa Intermunicipal

© 2022



Presidente: Luís Dias  
Téc. Interlocutora: Patrícia Tira-Picos

Comunidade Intermunicipal do  
Alentejo Central  
Rua 24 de Julho, n.º1  
7000-673, Évora  
geral@cimac.pt  
www.cimac.pt



Coord.: Patrícia Figueiredo

GO'WE - Education, Territory &  
Consultancy  
EN 17, n.º 67  
3400 - 002 Oliveira do Hospital  
info@gowe.pt  
www.gowe.pt

Cofinanciado por:



## Siglas e acrónimos

AML – Área Metropolitana de Lisboa

ASE – Apoio Social Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CIM – Comunidade Intermunicipal

CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

PAE – Planos de Ação Estratégica

PDCT – Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial

PDCT-AC – Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

PI – Prioridades de Investimento

PICIE – Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar

PIICIE – Planos Integrados Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar

PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo

PNR – Plano Nacional de Reformas

POCH – Programa Operacional Capital Humano

POR – Programa Operacional da Região

RSI – Rendimento Social de Inserção

SAF – Superfícies Agroflorestais



# Índice

I. Introdução .....	7
I.1. Diagnóstico inicial – Síntese dos principais resultados .....	8
II. Enquadramento conceptual .....	11
II.1. O fenómeno do insucesso escolar .....	11
II.1.1. Custos e consequências do insucesso escolar.....	12
II.1.2. Insucesso escolar em Portugal .....	14
II.1.3. O modelo de análise da OCDE .....	16
II.2. Enquadramento das políticas de combate ao insucesso escolar.....	19
II.2.1. Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo .....	21
II.2.2. Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso e ao Abandono Escolar ....	23
II.3. Perspetiva sobre a avaliação de impacto de projetos educativos .....	24
III. Abordagem metodológica .....	29
III.1. Objetivos, matriz e questões de avaliação.....	29
III.2. Opções metodológicas.....	31
III.2.1. Especificidades para a análise intermunicipal.....	35
IV. Contextos territoriais .....	37
V. A educação no território da CIMAC .....	51
V.1. Oferta e procura escolares em 2021/2022 .....	52
VI. O Programa Intermunicipal.....	55
VI.1. Caracterização do Programa Intermunicipal .....	55
VI.1.1. Estudo inicial “Insucesso e Abandono Escolar – Diagnóstico da situação de referência do Alentejo Central” .....	58
VI.1.2. Ações de partilha de conhecimentos.....	60
VI.1.3. Plataforma “+ Cidadania Alentejo Central” .....	63
VI.1.4. Observatório Supramunicipal de Educação.....	67
VI.1.5. Intercâmbio de experiências.....	68
VI.1.6. Gestão e coordenação do projeto .....	70
VI.1.7. Ações de promoção e divulgação.....	70
VII. Perceções sobre o Programa Intermunicipal.....	71
VII.1. Organização e funcionamento.....	71

VII.2. Impacto .....	73
VIII. Resultados escolares .....	75
VIII.1. População escolar nos anos letivos de referência para o estudo .....	75
VIII.2. Taxas de escolarização.....	77
VIII.3. Transição/conclusão, retenção e abandono .....	81
VIII.4. Distribuição das classificações negativas.....	85
VIII.5. Metas do Programa Operacional do Alentejo .....	86
IX. Breve síntese das intervenções municipais .....	89
IX.1. Documentos estratégicos.....	89
IX.2. Planos municipais .....	91
X. Conclusões e recomendações .....	99
X.1. Ideias a refletir para melhorar impacto .....	100
X.2. Estratégias para inspirar .....	106
X.3. Partilha de boas práticas.....	108
Referências bibliográficas.....	111
Glossário.....	115
Índice de quadros .....	117
Índice de figuras.....	117

# I. Introdução

Enquadrado no Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar, em execução pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC), com o apoio dos seus municípios associados, o presente documento faz parte do Relatório Final do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa Intermunicipal e dos Planos Municipais de Combate ao Insucesso Escolar do Alentejo Central.

Prevista na memória descritiva do Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar, de 29 de abril de 2017 a execução deste estudo de avaliação quantitativa, qualitativa e participada, tem definido como objetivos prévios:

- Aferir a efetividade do programa, comparando os dados recolhidos no diagnóstico inicial com os dados obtidos no final do projeto, estimando as mudanças ocorridas e oferecendo evidências críveis perante os contextos pré e pós programa. Este diagnóstico inicial considera os relatórios de estudos de diagnóstico realizados entre 2018 e 2019, no âmbito das atividades de implementação e desenvolvimento do PICIE, nomeadamente:
  - Insucesso e Abandono Escolar: Diagnóstico da Situação de Referência no Alentejo Central;
  - Insucesso e Abandono Escolar: Relatório Políticas Educativas;
  - Insucesso e Abandono Escolar: Relatório Final.
- Recolher dados subjetivos relativos à problemática do insucesso e abandono escolares;
- Hierarquizar os fatores explicativos da eficácia dos Programas de Combate ao Insucesso Escolar;
- Identificar as boas práticas implementadas nos diversos Programas de Combate ao Insucesso Escolar;
- Fornecer recomendações e sugestões aos diversos atores para melhorar o Combate ao Insucesso Escolar.

Assim, e atendendo aos objetivos previamente definidos pela equipa da CIMAC, o presente o estudo avaliativo constitui um processo inestimável para se obter informação que permita discernir a qualidade e efetividade do Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar quanto aos níveis de insucesso e abandono escolar do Alentejo Central, tendo por base uma diversidade de objetos de avaliação que se definem na metodologia.

Este Estudo de Avaliação, ainda que iniciado formalmente em dezembro de 2021, apenas arrancou no terreno, com a aplicação dos diferentes processos de recolha de dados, em março de 2022, tendo terminado em junho de 2022.

Como principal resultado deste estudo de avaliação, apresenta-se um Relatório Final que, para além do enquadramento conceptual e da apresentação da abordagem metodológica, encontra-se organizado nos seguintes eixos temáticos:

- Contextos territoriais, onde é apresentada uma caracterização demográfica e socioeconómica do território, dando ênfase aos contextos em que as famílias com filhas/os em idade escolar se inserem;
- A educação no território, abordando a oferta e procura escolares;
- Caracterização do Programa Intermunicipal, onde se apresentam e se descrevem as atividades desenvolvidas;
- Perceções sobre o Programa Intermunicipal, em que se expõem as principais opiniões dos diferentes atores locais sobre as várias fases do Programa e o seu impacto no sucesso e abandono escolares, com base na análise dos dados recolhidos por via dos questionários e *focus group*;
- Resultados escolares, onde são analisados, de forma comparativa, os níveis de sucesso escolar das/os alunas/os dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos vários territórios, no período prévio à implementação do Programa Intermunicipal e no ano letivo do seu término;
- Um conjunto de conclusões e recomendações, retiradas de toda a análise desenvolvida nos diferentes eixos temáticos, onde são apresentadas propostas para continuidade do trabalho desenvolvido.

### **I.1. Diagnóstico inicial – Síntese dos principais resultados**

Perante os objetivos a que este estudo de avaliação se propõe, nomeadamente em termos da análise da evolução dos resultados escolares e dos níveis de insucesso e abandono escolar do Alentejo Central, parece imprescindível ter em consideração as conclusões espelhadas no estudo inicial de diagnóstico, para que deste modo se possa explanar o cenário do Alentejo Central previamente às atuações do Programa Intermunicipal e dos Planos Municipais.

Neste sentido, e analisando os documentos inerentes ao *Diagnóstico da Situação*, foram identificados os seguintes indicadores para analisar os resultados escolares alcançados:

- O indicador dos percursos diretos de sucesso que mostra a percentagem de alunas/os que completaram um ciclo de ensino dentro do tempo normal;
- A taxa de retenção ou desistência que evidencia a proporção de alunas/os que não transitaram para o ano seguinte, por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a

anulação da matrícula, relativamente ao número total de alunas/os matriculadas/os nesse ano letivo.

Perante este referencial, foi possível verificar que no Diagnóstico da Situação, surgiram, em síntese, alguns pontos que revelam as tendências identificadas no território:

- No 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e no ensino secundário, a proporção de alunas/os com percursos diretos de sucesso diminui;
- Os resultados do ano letivo 2016/2017 são melhores em comparação com o ano letivo 2006/2007;
- As taxas de retenção e desistência têm uma tendência crescente, à medida que o nível de ensino aumenta;
- À medida que o ciclo de ensino aumenta, o número de concelhos com taxas de retenção e desistência inferiores à média sub-regional diminui;
- No ano letivo 2016/2017, e relativamente ao 1.º CEB, o concelho de Mora apesar de ter registado a taxa de retenção e desistência menos elevada no contexto do Alentejo Central (0,8%), é um dos concelhos com a menor proporção de alunas/os que completaram este ciclo de ensino, 4 anos após o ingresso no 1.º ano (69%);
- Os concelhos com menor percentagem de percursos diretos de sucesso, relativamente ao 2.º CEB, são os concelhos que registaram taxas de retenção e desistência superiores à média sub-regional neste ciclo de ensino;
- Os números da retenção são muito elevados e denotam que os percursos escolares marcados pela retenção se iniciam em níveis educativos muito precoces e se acentuam à medida que avança a escolaridade.

São também resultado do relatório de diagnóstico um conjunto de dimensões consideradas pelos diferentes *stakeholders* como critérios de qualidade para os projetos educativos no combate ao insucesso e abandono escolar, nomeadamente:

No que respeita às famílias e às/aos alunas/os:

- Bem-estar e aprendizagem na participação nas atividades;
- Atividades que “não são mais do mesmo”;
- Capacidade de motivação e mobilização das/os alunas/os por parte das/os animadoras/es das atividades;
- Utilização de recursos pedagógicos, didáticos, digitais, diferentes e inovadores;
- Ligação entre as aprendizagens e as atividades realizadas e a vida quotidiana;
- Atenção prestada à/ao aluna/o;
- Potencial de inclusão e de reforço da ligação afetiva com a escola e os contextos escolares.

Por parte dos Agrupamentos de Escolas:

- Nível de conhecimento das equipas municipais das problemáticas vividas nas escolas;
- Capacidade de interlocução e de resolução de problemas das equipas municipais;
- Histórico de colaboração bem-sucedida com os municípios em matéria de educação;
- Grau de partilha de informação no decurso do desenho e construção dos projetos educativos;

- Visão partilhada do papel de cada instituição na promoção do sucesso escolar;
- Orientação dos investimentos para áreas reconhecidas como necessárias e justificadas à luz de diagnósticos efetuados;
- Capacidade de intervenção das equipas municipais na prevenção do insucesso, através da sinalização e do acompanhamento de situações.

O estudo de diagnóstico contemplou ainda dois estudos de caso (Portel e Montemor-o-Novo) que permitiram recolher informação junto dos principais *stakeholders*, possibilitando a análise do fenómeno do insucesso e abandono escolar, tendo em consideração cinco dimensões:

- A política educativa – os programas, a evolução errática de orientações de política, a relação estabelecida entre políticas sociais e educação;
- A família - envolvimento e valorização da escola;
- As/os alunas/os - interesse, relação com a escola, classificações e situações de indisciplina;
- A escola - modelos organizativos, praticas pedagógicas e relação escola-meio;
- Questões culturais - contextos sociais e económicos, representações sociais e perceção do valor da educação para a melhoria das condições de vida e construção de futuro.

Foi ainda identificado um conjunto de situações que carecem de melhoria e cuja sua apreciação será contemplada no Estudo Avaliativo:

- A grande maioria dos municípios dispõe de Carta Educativa a necessitar de atualização. Apenas em 3 dos 14 municípios do Alentejo Central se identificou a existência de Carta Educativa em aprovação, em revisão ou revista mais recentemente (2017), sendo que em 10 municípios as respetivas Cartas Educativas são anteriores a 2010;
- Cerca de metade dos projetos têm como foco as/os alunas/os do ensino básico e, uma boa parte, as/os alunas/os do 1.º ciclo;
- A articulação entre Municípios e Agrupamentos de Escolas no desenho, conceção e montagem dos Planos Municipais foi, em geral, muito incipiente, pouco estruturado e em alguns casos, inexistente.

## II. Enquadramento conceptual

### II.1. O fenómeno do insucesso escolar

O fenómeno do insucesso escolar acompanha a implementação da escola de massas e tem sido objeto de análise sobretudo por três abordagens distintas: as explicações de natureza biológico-genética, que incidem nas características individuais, nos dotes e mérito de cada aluno; as explicações de natureza sociocultural, que justificam o insucesso escolar em função de diferenças de capital cultural das/os alunas/os e, por último, em explicações de natureza socioinstitucional, que articulam as dimensões do capital cultural de origem das/os alunas/os com os fatores políticos, organizacionais e pedagógicos escolares (Cavaco *et al.*, 2015). As diferentes abordagens ao insucesso e fracasso escolar fundamentam também a definição deste fenómeno.

A abordagem hoje consensual, entende que o insucesso escolar é uma construção produzida pelas próprias estruturas escolares e sociais, que dificultam a conexão de determinadas/os alunas/os com os valores, princípios, símbolos e rituais da cultura escolar. Nesta perspetiva, é a instituição escolar e, no limite, a própria sociedade que falham em relação a estas/es alunas/os (Garrido-Miranda *et al.*, 2020), pois potenciam uma desconexão, que pode ser mais ou menos visível, uma vez que as/os alunas/os podem frequentar a escola com assiduidade, estar dentro da sala de aula, mas sentirem-se desvinculados das atividades de aprendizagem e dos conteúdos abordados. Nesta perspetiva, o insucesso escolar pode ser definido como a incapacidade que um sistema educativo tem de atribuir as competências relativas à escolaridade obrigatória a todas/os alunas/os e de tornar possível a continuação de estudos posteriores (Fernández-Mellizo & Martínez-García, 2017).

O fenómeno do insucesso escolar tem um carácter massivo, constante, precoce, seletivo e cumulativo, e que pode ser gerado por uma cultura escolar e social que não considera a individualidade de cada aluna/o relativamente à sua cultura, linguagem e vivências no seio da família e na comunidade em que se integra (Claro, 2017). Combater o insucesso escolar significa, nesta perspetiva, identificar as desigualdades no acesso, progressão e permanência no percurso escolar esperado. Este desencontro entre a escola e as/os alunas/os traduz-se num problema de legitimidade em que o trabalho feito dentro da escola perde sentido para parte das/os alunas/os e das/os professoras/es (Cavaco *et al.*, 2015).

Assim, os esforços da investigação atual tendem a concentrar-se no modo como a mudança da instituição escolar pode dar resposta a este fenómeno indo além da perceção de um “fatalismo” associado quer às características individuais da aluna/o, do contexto socioeconómico e das

características da instituição escolar. Partindo da correlação entre a origem socioeconómica das/os alunas/os e o seu desempenho académico, a investigação atual busca a identificação de fatores que, à escala dos estabelecimentos escolares, ajudem as/os alunas/os a melhorar os resultados de aprendizagem (qualidade) e a minimizar o impacto causado pela vulnerabilidade dos contextos socioeconómicos e culturais de origem nesses resultados (equidade) (Costa, 2022).

É por esta razão que o diagnóstico precoce e a intervenção específica e rápida aos primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem são das estratégias que maior consenso reúnem no combate ao insucesso (CNE, 2016). De resto, esta perspetiva permite um entendimento sobre o sucesso/insucesso escolar que vai além da transição de ano já que esta nem sempre é representativa de pleno sucesso educativo, pois se no que concerne ao insucesso a mensuração é elaborada a partir da taxa de retenção e desistência, por outro lado, a transição de nível de ensino não é sinónimo de sucesso em todas as disciplinas ou áreas disciplinares. A não aprovação em determinadas disciplinas, apesar de não se revelar decisiva para a retenção, revela lacunas graves nas aprendizagens e anuncia dificuldades no prosseguimento bem-sucedido de estudos. Assim, não pode ser completamente descartada a hipótese de existirem pontos de insucesso dentro do que usualmente é considerado de sucesso educativo, pela razão da não retenção.

### **II.1.1. Custos e consequências do insucesso escolar**

Atualmente, os jovens que procuram transitar da escola para o mundo do trabalho enfrentam duas dificuldades cumulativas (Fernández-Mellizo & Martínez-García, 2017): de um lado, o número de anos da escolaridade obrigatória tem vindo a aumentar e com isso aumenta o número de diplomados e a competitividade; de outro, as ofertas de trabalho tendem a ser reduzidas. Face a este cenário, a empregabilidade de pessoas pouco escolarizadas é mais limitada, tendendo estes a trabalhar em condições mais precárias. Daqui surgem consequências como a pobreza, a exclusão social e o menor acesso a cuidados de saúde. O abandono escolar pode ter, assim, consequências irreversíveis na vida adulta. De facto, sucessivos estudos internacionais (OCDE, 2007, 2016; EURYDICE, 2014) têm demonstrado que o abandono escolar precoce acarreta um maior risco de desemprego e limita a empregabilidade a situações de baixos salários. Para além disso, as/os jovens que abandonam precocemente o ensino são também menos propensas/os a participar em processos de aprendizagem ao longo da vida, o que dada a complexidade social e constante necessidade de desenvolvimento de novas competências, restringe ainda mais oportunidades no mercado de trabalho, levando a que haja uma maior propensão para o risco de pobreza e exclusão social. Um processo educativo que não responda às necessidades de cada aluna/o gera consequências posteriores como dificuldade em obter o nível de competências exigido nas economias atuais, pautadas por um maior grau de exigência e de conhecimento intensivo.

Apresenta-se também com conhecimento já sustentado o facto de o fenómeno do insucesso escolar afetar de modo desigual países e regiões, tendendo a afetar mais aqueles que estão menos protegidos do ponto de vista socioeconómico. Em média, nos países da OCDE, as/os estudantes de

15 anos inseridas/os no quartil mais baixo relativamente às condições socioeconómicas, apresentam uma probabilidade duas vezes maior de se situar no quartil mais baixo para desempenho em leitura e ciências, e três vezes mais hipóteses de terminar no quartil mais baixo para o desempenho da matemática (OCDE, 2007).

As/os jovens que abandonam precocemente o ensino são, frequentemente, desfavorecidas/os social e economicamente, se comparadas/os com aquelas/es que permanecem e adquirem as qualificações necessárias para as/os ajudar a ter sucesso na vida. Para enfrentar esta situação, é vital reconhecer que embora o abandono precoce seja, à primeira vista, uma questão da responsabilidade dos sistemas de educação, as suas causas subjacentes estão enraizadas em contextos sociais e políticos mais amplos. De facto, o fenómeno do fracasso escolar é distribuído de forma desigual pela sociedade e tem implicações negativas para a justiça social. Se essa distribuição desigual dos reprovados na escola aumenta com o passar do tempo, a igualdade de oportunidades de sucesso na vida também sai prejudicada.

Também o abandono escolar, sendo uma outra consequência a considerar resultante do insucesso escolar curto prazo, acarreta problemas emocionais, de autoestima e motivação (Psacharopoulos, 2007), diretamente relacionados com os efeitos negativos como a estigmatização e a desmotivação da/o aluna/o que tendem a aumentar a sua probabilidade de abandono.

Alicerçada a algumas das análises de George Psacharopoulos (2007), a pesquisa sobre os custos sociais do insucesso e do abandono escolar, mostra que este tem também consequências nas economias dos países, por exemplo na área da saúde, pois quanto menor a escolaridade, maior será a predisposição para ser fumador e obeso, diminuindo assim a qualidade e a esperança de vida e aumentando os gastos económicos neste sector (Claro, 2017).

De acordo com a OCDE (2007), a equidade e o sucesso escolar estão fortemente conectados, na medida em que as estratégias que procuram garantir a equidade do sistema educativo ajudam a evitar o insucesso escolar. Neste sentido, procurar garantir a equidade e a qualidade dos sistemas educativos tem invariavelmente impacto no combate ao insucesso escolar, ajudando a superar os efeitos da privação social que, muitas vezes o impulsionam, não esquecendo as consequências que pode acarretar nas condições de vida, uma vez que a educação está associada a uma melhor saúde, uma vida mais longa, uma parentalidade bem-sucedida e uma maior participação cívica.

Podemos assim dizer que um sistema educativo garante a equidade da educação quando o *background* familiar e as circunstâncias pessoais e sociais de uma aluna/o não constituem obstáculos no desenvolvimento do seu potencial.

A aposta na equidade e qualidade do sistema educativo não passa apenas por um aumento do investimento financeiro. É certo que um maior financiamento na área da educação pode significar ter melhores salas de aula e docentes mais bem remuneradas/os, mas mais recursos económicos não implicam necessariamente melhorias no desempenho das/os alunas/os, pois há um conjunto de outras influências externas ao sistema educativo que influenciam o sucesso escolar, entre os quais a

família, os recursos económicos e capital cultural, ou a facilidade de entrada no mercado de trabalho com uma necessidade de qualificação mais baixa.

Os prejuízos económicos para o país dão-se também com uma ligação mais direta ao sistema educativo. De acordo com o relatório realizado pelas autoras Costa & Almeida (2019, p.2), e segundo “a Informação no I - DGE/2016/3585, de 17 de agosto, o custo médio por estudante no ensino obrigatório é superior a 4200€ anuais, sendo que “mais de um terço dos estudantes que frequentam o ensino obrigatório já ficaram retidos pelo menos uma vez”, o que redundava num custo nunca inferior a 250 milhões de euros anuais, para o Estado. Este contexto pode sugerir uma má utilização da despesa pública, dado que “35% dos alunos do ensino básico e secundário tem, pelo menos, uma retenção ao longo do seu percurso escolar”. Uma informação disponibilizada recentemente pelo Ministro da Educação revela que o custo médio por estudante no ensino obrigatório já atingiu os 6200€, um valor bastante superior ao referenciado em 2016, mas com melhores resultados no que se refere à redução do insucesso e abandono escolar, como será possível verificar de seguida.

### II.1.2. Insucesso escolar em Portugal

O fenómeno do insucesso escolar tem vindo a ser, desde o início do século, estudado e abordado quer por organizações internacionais e quer pelos governos nacionais com vista à garantia de qualidade e equidade na educação pública (Costa, 2022). Neste sentido, as provas de larga escala e as comparações e rankings entre países têm vindo a ser usadas como instrumento de governança para as políticas de educação. Para além disto, os países integrantes da ONU comprometeram-se a “garantir o acesso universal e equitativo a uma educação de qualidade e à aprendizagem ao longo da vida” para a concretização do objetivo 9 “Educação de qualidade” no âmbito dos objetivos de desenvolvimento sustentável (SDGs 2030).

Em Portugal, desde 2009 que a escolaridade obrigatória é de 12 anos, até ao final do Ensino Secundário e até aos 18 anos de idade. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística divulgados pelo Programa Operacional do Capital Humano, no fim de 2020, a taxa de conclusão do Ensino Secundário atingiu, pela primeira vez, o valor de 56,1% da população residente em Portugal, com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, número que espelha a tendência de crescimento do indicador nos últimos anos. De facto, este indicador sofreu uma evolução positiva de 3,9% no último ano, contra 2,4% no ano anterior. Portugal ultrapassa assim, pelo segundo ano consecutivo, a meta traçada pelo Plano Nacional de Reformas (PNR) e pela Estratégia Europa 2020 (EE 2020), de 50% para 2020. Apesar da evolução positiva, a taxa portuguesa está ainda longe da média da União Europeia que era, em 2019, de 78,7%. Para além disto, nas regiões Norte, Centro e Alentejo, os números estão ainda aquém da média nacional, apesar da subida registada nas 3 regiões em 2020. No Norte, os valores estão nos 49,1%, no Centro nos 53,3% e o Alentejo atingiu os 52,8%.

Em Portugal, também, os dados sobre o insucesso escolar têm vindo a melhorar nos últimos anos, mas são ainda preocupantes. Em 2015, o Conselho Nacional de Educação (CNE) identificava a necessidade de intervir neste domínio, não só porque os dados do PISA de 2012 mostravam que cerca

de 35% das/os jovens portugueses com 15 anos já tinham sido retidas/os, pelo menos, uma vez (a média da OCDE era, à época, de 13%). Mas também porque mais de 7,5% das/os alunas/os portuguesas/es tinham tido, no seu percurso escolar, mais do que uma retenção. O documento do CNE alertava ainda para o facto de estas/es alunas/os terem resultados significativamente inferiores no PISA quando comparadas/os com as alunas/os sem retenções. Além disto, as tendências demonstravam que a retenção, em anos iniciais, era mais propensa a novas retenções, criando-se um círculo vicioso em que a retenção contribuía para agravar ainda mais o problema do insucesso escolar do que para garantir as aprendizagens e progressão das/os alunas/os (CNE, 2015). A recomendação do órgão consultivo ia no sentido da criação de “condições efetivas às escolas” para que pudessem ser estas a elaborar “respostas contextualizadas” com vista à criação de melhores condições de aprendizagem. Previa-se aí que estas respostas passassem pela constituição de turmas, afetação de recursos, distribuição de serviço docente, gestão do currículo e construção de percursos escolares diferentes.

O expectável decorrente destas respostas seria atender de forma positiva aos objetivos estandardizados para todos os países da OCDE, que em cooperação e com uma avaliação periódica (Claro, 2017) superariam os cinco grandes desafios (CNE, 2015) do contexto nacional, nomeadamente:

- Baixar as taxas de retenção e desistência escolar;
- Responder aos efeitos da queda da natalidade;
- Rejuvenescer a classe docente;
- Definir currículos em contexto de mudança social e cultural;
- Ajustar as qualificações à estratégia de desenvolvimento do país.

Em 2017, foi verificada uma melhoria nos valores do insucesso escolar em Portugal concretizando-se em taxas de retenção que se situavam em 5,4%, no Ensino Básico, e 14,9%, no Ensino Secundário (CNE, 2018, p.89). O sistema de ensino português tem registado assim progressos, alguns deles muito positivos, dos quais se destaca o facto de Portugal ter ultrapassado a meta relativa ao abandono precoce (menos de 10% de jovens entre os 18 e os 24 anos abandonou a educação e a formação em 2020). No entanto, neste indicador, existe uma clara discrepância entre géneros, apresentando-se as raparigas um valor de 5,1%, e os rapazes de 12,6%, denotando-se assim que a meta relativa à média se encontra concretizada, mas que focando um dos géneros, nomeadamente o masculino, esta ainda se encontra acima dos 10% objetivados (CNE, 2021).

De acordo com o CNE (2021), em 2019/2020, a taxa de escolarização no ensino secundário registou uma evolução positiva e as taxas de retenção e desistência diminuíram em todos os anos de escolaridade, sendo que:

- No 1.º CEB, a taxa de retenção e desistência encontra-se nos 1,4%, porém, o valor desta taxa no 2.º ano de escolaridade, ano em que é permitida pela primeira vez a retenção, ainda é de 3,2%, embora tenha diminuído relativamente ao ano anterior (4,9%) e tenha vindo a decrescer desde 2013/2014, ano em que atingiu a percentagem de 10,4%” (CNE, 2021);

- No 2.º CEB, a taxa de retenção e desistência no ensino geral tem vindo a diminuir desde 2013/2014, passando de 11,7% para 2,4%, em 2019/2020. Neste ano, a taxa relativa ao 5.º ano é de 2,5% e, por sua vez, no 6.º ano regista-se uma taxa de 2,3%" (CNE, 2021);
- O 3.º CEB apresenta uma taxa de retenção e desistência de 3,0%, em que o 7.º ano de escolaridade detém uma percentagem de 4,2%, tendo-se verificado um decréscimo, face à taxa de 7,0% do ano anterior. A taxa relativa ao 9.º ano tem vindo a reduzir gradualmente desde 2013/2014, passando de 15,1% para 2,2%, em 2019/2020" (CNE, 2021);
- No ensino secundário, a taxa de retenção e desistência global era de 8,1%, correspondendo a 8,5% no 10.º ano, 3% no 11.º ano e 13% no 12.º ano" (CNE, 2021).

Os dados do CNE mostram ainda que, em 2019, a percentagem de jovens que abandonou precocemente a educação continuava próxima do objetivo do EF 2020, mas as pessoas com deficiência e as/os alunas/os nascidas/os no estrangeiro tiveram mais probabilidades de abandonar prematuramente a educação do que os seus colegas nascidos na EU. Para além disto, e de acordo com os resultados do PISA 2018, registam-se diferenças no aproveitamento em competências básicas entre raparigas e rapazes em leitura, com percentagens mais elevadas de insucesso nos rapazes. No entanto, o contexto socioeconómico continua a ser o fator mais determinante nos resultados escolares na EU, constituindo, ainda, um obstáculo à mobilidade social ascendente e impedindo a aquisição de competências básicas a uma larga percentagem de jovens (CNE, 2021).

### II.1.3. O modelo de análise da OCDE

Os fatores preditores do abandono escolar são numerosos, complexos e estão relacionados com um conjunto de contextos (Gil *et al.*, 2019). A literatura tem apontado alguns desses fatores, dos quais se destacam:

- Fatores diretamente relacionados com o estudante, de foro psicológico, comportamental e demográfico;
- Fatores familiares, na medida por exemplo, das relações sociais ou do nível cultural dos pais;
- Fatores relacionados com a escola, isto é, estrutura física, recursos materiais, ambiente social e académico, qualidade do pessoal docente;
- Fatores comunitários, relacionados, por exemplo, com oportunidades de emprego.

Estes fatores podem coexistir no mesmo contexto, ou então serem independentes, mas é sustentada na literatura a influência que exercem uns sobre outros, o que torna ainda mais difícil a resolução deste problema (Gil *et al.*, 2019).

No mesmo sentido, também têm sido identificados fatores de sucesso que têm permitido a diversas escolas contornar as variáveis de contexto. Estes fatores são diversos e abrangem as atitudes proactivas como a influência da liderança do diretor, a capacidade de intervir no ambiente e nas expectativas das famílias sobre os seus educandos, as características individuais do professor e a

qualidade do ensino, a criação de ambientes organizacionais promotores de debate e reflexão sobre como melhorar e inovar, e o ensino em codocência (Costa, 2022).

O relatório “Low performing students: Why they Fall Behind and How to Help them Succeed” (OCDE, 2016) examina o fenómeno do baixo desempenho<sup>1</sup> das alunas/os dos países da OCDE que participam do PISA. Afastando-se de uma leitura fatalista que atribui às características individuais das alunas/os e aos contextos socioeconómicos a explicação para o insucesso escolar, cuja solução não parece passar pela instituição escolar, a OCDE identificou uma série de variáveis associadas à maior probabilidade de baixo desempenho nas provas do PISA, que designa por “fatores de risco”, identificados através de correlações estatísticas.

Trata-se, portanto, de um estudo que apresenta probabilidades de associação entre determinados fatores e o baixo desempenho e não de um estudo de causalidade. Estes fatores distribuem-se em três níveis de análise, as alunas/os, as escolas e os sistemas educativos (Quadro I).

Quadro I. Quadro de análise do insucesso escolar: níveis de análise, áreas de risco e fatores de risco e proteção face ao insucesso escolar.

Nível de análise	Potenciais áreas de risco	Fatores de risco/proteção
Alunas/os	Estatuto socioeconómico	Desvantagem socioeconómicas
	Background demográfico	Género, migração, língua falada em casa, localização geográfica, estrutura familiar
	Progressão escolar	Educação pré-escolar, retenções, percurso no ensino secundário
	Atitudes e comportamento em relação à escola	Absentismo, tempo dedicado às atividades de aprendizagem, crenças, perseverança..
Escolas	Composição socioeconómica	Concentração de alunas/os em desvantagem
	Ambiente de aprendizagem	Liderança escolar, práticas de ensino, oportunidades de apoio ao estudo, envolvimento das famílias na escola
	Recursos escolares e administração	Qualidade dos recursos educativos e falta de professores
Sistemas educativos	Recursos	Infraestrutura física, recursos educativos, qualificação das/os professoras/os, dimensão das turmas, equidade na alocação de recursos
	Seleção e agrupamento de estudantes	Estratificação vertical e horizontal
	Governança	Autonomia das escolas, gestão e financiamento

Fonte: OCDE, 2016.

<sup>1</sup> O referido relatório da OCDE considera alunas/os de baixo desempenho aqueles que apresentam resultados abaixo do nível 2 dos 6 níveis de proficiência em matemática, leitura e ciências. O nível 2 é considerado o valor de proficiência mínimo necessário à participação na vida social.

Os resultados identificados pela equipa da OCDE mostram também que:

- A própria experiência escolar das alunas/os têm um peso considerável na determinação do seu desempenho;
- O fenómeno do insucesso escolar parece resultar da combinação e acumulação de várias condições desfavoráveis.

Assim, conclui-se que, considerando a média dos países da OCDE, uma rapariga numa situação de carência socioeconómica, que vive numa família monoparental, numa zona rural, de uma família migrante, que fala em casa uma língua diferente daquela usada na escola, que não teve acesso à educação pré-escolar, que já repetiu de ano, e que está inscrita num programa vocacional, terá uma probabilidade de 83% de ter baixo desempenho escolar. A consciência sobre a sua situação de desvantagem face à escola pode colocar estas/es alunas/os num círculo vicioso de baixo desempenho e desmotivação que agravarão o seu desempenho, aumentarão a probabilidade de desistir da escola e restringirão as suas expectativas de futuro profissional.

O modelo de análise usado neste estudo baseia-se nas médias obtidas pelos países da OCDE e, portanto, não apresenta um modelo específico que considere as especificidades de cada país. Apesar disso, ao considerar os diversos participantes na escolarização de uma criança e ao identificar fatores de risco, bem como fatores de proteção que poderão ser implementados para prevenir as situações de insucesso e abandono escolar, este modelo permite-nos analisar situações particulares de modo dinâmico, considerando as dificuldades, mas também as forças e oportunidades presentes no território educativo.

De facto, os resultados identificados neste estudo revelam que os decisores políticos, educadores, famílias e as próprias alunas/os podem contribuir para reduzir o baixo desempenho escolar e alcançar o sucesso educativo tal como tem acontecido em países que têm conseguido reduzir sucessivamente o número de alunas/os com baixo desempenho nas provas internacionais ao implementarem políticas educativas adequadas.

O primeiro nível de análise considerado no relatório da OCDE é o das/os alunas/os, onde se incluem as carências socioeconómicas, o *background* familiar, a estrutura da família, a língua falada em casa, a origem migrante e o género das alunas/os. Ainda neste nível, são identificados fatores de risco relativos ao percurso das alunas/os como a frequência de educação pré-escolar, a retenção em anos anteriores e o percurso no ensino secundário.

A OCDE alerta, no entanto, para resultados que indicam que as condições socioeconómicas das famílias não são determinantes no futuro escolar das crianças, já que vários países são “resilientes” e conseguiram melhorar os seus resultados. Por outro lado, fatores que constituem uma proteção face ao insucesso e retenção escolares são o acesso e frequência de um nível de educação pré-escolar e a identificação precoce de casos de alunas/os em risco e acesso a apoio escolar suplementar. De facto, o estudo da OCDE confirma que a existência de um ano de retenção da vida escolar das alunas/os tende a aumentar a probabilidade de novas retenções.

O fator “género” parece impactar apenas disciplinas específicas. Assim, em muitos países da OCDE, os rapazes têm um risco maior de baixo desempenho em leitura e ciência e as raparigas em matemática. A origem migrante das famílias tem uma correlação positiva com o baixo desempenho das/os alunas/os mas as diferenças de resultados entre estas alunas/os devem-se a outros fatores. Alunas/os que vivem em famílias monoparentais recebem menos encorajamento e menos apoio na vida sua escolar.

A localização das escolas em zonas rurais pode contribuir para o baixo desempenho das/os alunas/os por estar associada à falta de docentes qualificadas/os e/ou de recursos disponíveis. A localização das escolas em zonas rurais versus urbanas terá características específicas em cada país em função da concentração de migrantes, de estruturas educativas e culturais e de condições económicas.

Quanto à progressão escolar, a experiência de retenções anteriores cria nas/os docentes uma baixa expectativa em relação a estas/es alunas/os e estas/es podem ter maior dificuldade de integração com os seus pares. Do mesmo modo, a concentração de alunas/os em percursos vocacionais também pode contribuir para expectativas baixas por parte das/os docentes e a um menor envolvimento das/os alunas/os.

Por fim, as atitudes e comportamentos das alunas/os face à escola podem contribuir para o seu baixo desempenho, mas podem também ser objeto de atenção e medidas de apoio que alterem o seu sentido. A experiência de baixo desempenho escolar pode alimentar atitudes negativas face à escola e restringir as oportunidades aprendizagem prejudicando as possibilidades de futuro profissional. Assim, é fundamental facilitar o desenvolvimento de atitudes e competências de regulação emocional que fomentem a perseverança, motivação e autoestima. Para além disto, é importante que a escola propicie um ambiente em que estas/es alunas/os aprendam a dedicar o seu tempo e atenção às tarefas de aprendizagem.

## II.2. Enquadramento das políticas de combate ao insucesso escolar

A partir da “década de 70 do século XX, e como consequência da escola de massas, a problematização do insucesso escolar começou a assumir uma relevância crescente, ganhando uma importância central no debate sobre a democratização do ensino, tendo-se tornando claro que a igualdade de acesso à escola não era suficiente para assegurar uma igualdade de oportunidades” (Cabral & Alves, 2016).

Assim, e numa lógica de combate ao insucesso escolar, surge uma primeira geração de programas e intervenções públicas centrais, desenvolvidos segundo um modelo burocrático e *top down*, que apresentaram sempre dificuldades em alcançar as práticas educativas, a organização escolar que as enquadrava e servia e uma eficaz promoção da igualdade de acesso ao ensino por parte do Estado (CNE, 2016). Tais orientações políticas revelavam uma centralidade de poder que remetia para o poder local unicamente a missão de reproduzir as diretrizes definidas centralmente, não lhes sendo incumbido nenhum poder de decisão sobre o que sucedia nos seus territórios. Como forma de

contrariar esta tendência de políticas ineficazes, dá-se uma “(...) recomposição do papel do Estado na educação, no quadro de uma “nova gestão pública” (...)” (Barroso, 2013, p.14), num processo que se define por descentralização, isto é, um processo que visa a divisão e transferência do poder central para o poder local.

Decorrente desta transferência e do conseqüente aumento de autonomia na produção de políticas educativas locais, surge o conceito de territorialização, um processo de produção de políticas educativas locais mais coerentes com o desenvolvimento específico de determinado contexto. Assiste-se, assim, à alteração do modo de regulação para um tipo sociocomunitário, “partindo do pressuposto de que, para se conseguirem encontrar respostas eficazes para o combate ao insucesso escolar, é necessário mobilizar a escola e os professores no desenho de estratégias pedagógicas adequadas aos diferentes contextos educativos” (Ministério da Educação, 2009 cit. Cabral & Alves, 2016). Neste sentido, as políticas são construídas e aplicadas localmente de forma autónoma, mantendo o poder central no que se refere à capacidade de decisão relativamente à provisão, organização e controlo do sistema educativo público. Esta mudança é também determinada pela “carta europeia da autonomia local, a qual define que as autarquias podem regulamentar e gerir, nos termos da lei, e sob sua responsabilidade e no interesse das respetivas populações, uma parte importante dos assuntos públicos” (Pinhal, 2014, p.10).

É, assim, pela valorização do local e pelo conhecimento específico que o poder local detém sobre o seu contexto, que hoje, o modo de regulação sociocomunitário pauta o desenho e a implementação das políticas públicas promotoras do sucesso escolar e, conseqüentemente, a concretização de programas no mesmo âmbito. Esta é uma lógica que será visível no decorrer da análise que se seguirá, mas na qual será notória a “diminuição da função do Estado como prestador direto do serviço público, conservando a sua capacidade estratégica de garantia da coesão nacional e da equidade da oferta educativa” (Barroso, 2013, p.17).

Os programas de combate ao insucesso escolar assentes numa lógica *bottom up* veem a sua maior consolidação e reconhecimento, com o surgimento, em 1996, do programa TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, que apesar de ainda se encontrar em funcionamento, apresenta atualmente uma lógica já com mutações.

Num passado recente, para além do programa TEIP, foram implementados outros dois programas, apostando numa forte componente de territorialização: por um lado, o PIICIE - Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso e ao Abandono Escolar, “que é entre todos aquele que melhor responde aos desafios da descentralização de competências, uma vez que envolve diretamente os municípios e as comunidades intermunicipais no trabalho escolar e nos processos educativos”; e, por outro lado, o PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo que é um “programa que incide diretamente no espaço escolar, partindo daqueles que são os recursos de origem das escolas e da capacitação dos agentes escolares para melhor capitalização e aplicação dos mesmos” (Capucha, *et al.*, 2021). Em ambos os programas, PIICIE e PNPSE, a lógica das suas intervenções aponta para uma pedagogia orientada para as necessidades das/os alunas\*os e a potencialidade do conhecimento dessas necessidades por parte dos contextos locais.

Tanto o PIICIE como o PNPSE são cofinanciados pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH) com o apoio do Fundo Social Europeu (FSE), através do aviso N.º POCH-67-2017-01, enquadrado no Eixo Prioritário 4 – Qualidade e inovação no sistema de educação e formação, especificamente na tipologia de operação 4.1 - Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar e de acordo com a Prioridade de Investimento 10.i – Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e formação.

É de notar que todos estes programas e as suas respetivas intervenções convergem no âmbito do cumprimento das metas da Europa 2020, estando por isso inseridos no acordo Portugal 2020, tendo em vista o domínio Capital Humano. O acordo Portugal 2020 teve como objetivos neste domínio: “alargar a participação da população adulta em atividades de educação e formação certificadas; reduzir ou anular situações de abandono escolar precoce dos jovens; promover estratégias direcionadas para o sucesso educativo; aumentar a qualidade, a equidade e a eficiência do sistema de educação e formação; ajustar as qualificações produzidas às pretendidas pelo mercado de trabalho; promover ofertas formativas profissionalizantes para jovens; garantir ação social escolar (nos ensinos básico, secundário e superior); facultar formações de nível superior; melhorar a literacia digital da população portuguesa; reforçar a formação para a utilização das TIC e das e-competências (*e-skills*) e o seu papel na educação” (CNE, 2020).

### II.2.1. Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo

O PNPSE estabelece que cada escola, no âmbito da sua autonomia organizacional e pedagógica, deve conceber e apresentar Planos de Ação Estratégica (PAE) com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens das/os alunas/os, dinamizando as práticas de sala de aula, o trabalho colaborativo e a reflexão sobre a prática docente.

Os princípios em que se baseia a ação do PNPSE podem ser sintetizados do seguinte modo:

- Valorização da função social da escola;
- Envolvimento de todas as pessoas com impacto na comunidade educativa;
- Promoção de dinâmicas locais de diagnóstico e intervenção;
- Formação contínua que capacite as escolas;
- Acompanhamento e supervisão das estratégias locais na produção de conhecimento científico a partir do local;
- Avaliação periódica do programa.

Todos os alicerces do PNPSE atribuem às comunidades educativas a capacidade de definir soluções locais, ao nível de cada escola, em resposta às vulnerabilidades e potencialidades aí presentes e com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e ao sucesso escolar, seguindo sempre o princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as suas

vulnerabilidades e mais valias. O programa é, assim, considerado como “uma nova estratégia, assente em soluções localmente pensadas pelas escolas, em articulação com vários agentes educativos, designadamente, as autarquias locais, as instituições da comunidade e as entidades formadoras. Alertando assim para a necessidade imperativa de mobilizar os diferentes atores e instituições na criação e cimentação de uma cultura de compromisso social e educacional nos seus territórios” (Verdasca *et al.*, 2019).

Neste sentido, o Programa encoraja as escolas a desenhar e implementar os Planos de Ação Estratégica com soluções locais, dirigidas a problemas educativos concretos, constituindo-se como “instrumentos mobilizadores da ação das escolas para o sucesso escolar e melhoria das aprendizagens que se refletiram, no conjunto das suas medidas, dinâmicas pedagógicas de flexibilidade curricular e organizacional de equidade educativa como resposta às fragilidades diagnosticadas” (Verdasca *et al.*, 2019).

Quanto às orientações para a elaboração dos PAE, são destacadas:

- a relevância pedagógica concretizada em torno de medidas de carácter predominante preventivo (destinadas aos anos iniciais de ciclo), alteração de dinâmicas de trabalho em sala de aula, reforço do trabalho colaborativo dos docentes, foco na diferenciação e inovação pedagógicas;
- a sustentabilidade e eficiência das medidas, concretizada por critérios de rentabilização dos recursos internos e de custo-eficácia das medidas.

Estes planos orientam-se ainda pelos seguintes documentos normativos:

- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho (alterado pelo Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril), que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário;
- Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, que regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelas/os alunas/os do ensino básico, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo;
- Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho, que estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e que prevê a atribuição de horas de crédito horário para implementação de medidas de promoção do sucesso escolar.

É também de sublinhar que os PAE orientam as intervenções prioritárias para melhoria das taxas de sucesso limitadamente por um período de dois anos, mas que são as escolas, de forma autónoma, quem integra nos PAE os anos de escolaridade que consideram prioritários, assentando “numa lógica de intervenção preventiva de promoção do sucesso escolar, pelo que o número de alunas/os abrangidas/os não constituía toda a população escolar” (Verdasca *et al.*, 2019). Por este motivo, as escolas abrangidas pelo programa TEIP ficaram de fora da realização do PAE, pois já têm planos plurianuais cujos objetivos se encontram diretamente relacionados com a promoção do sucesso educativo de todas/os as/os alunas/os.

O PNPSE prioriza, assim, lógicas de ação *bottom-up*, que tanto na definição das medidas tomadas, como na alteração das práticas educativas, promovem a solução, ou pelo menos a atenuação, da retenção escolar e do abandono escolar precoce. Este programa aposta no desenvolvimento de culturas territoriais de cooperação e colaboração, através de redes e parcerias em que as estratégias de escolas e municípios confluem no sentido dos compromissos e metas educativas a atingir.

A centralidade territorial de corresponsabilização socio-educacional alargada, não só ganha espaço e sentido na estimulação e criação de dinâmicas locais, e na identificação dos problemas e fragilidades - tirando partido do conhecimento contextualmente produzido e experiencialmente adquirido - como se torna um imperativo o desenho e a definição local das dinâmicas de intervenção em resposta às fragilidades e necessidades específicas desses contextos e populações escolares.

## **II.2.2. Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso e ao Abandono Escolar**

No que concerne especificamente ao PIICIE, trata-se, à semelhança do PNPSE, de um programa de investimento no sucesso educativo, mas que, na pretensão de potenciar com maior profundidade o diálogo entre as Escolas, os Municípios e as CIM no âmbito do combate ao insucesso escolar, convoca a uma “geografia territorial regional e local de práticas de convergência e complementaridade dos diferentes atores sociais com responsabilidades educativas” (Verdasca *et al.*, 2019).

Assim, e na concretização do eixo orientado para o investimento em Educação e Capital Humano, como “Prioridade de Investimento 10.1”, foram efetivadas nas candidaturas aos Programas Operacionais Regionais (POR) das diversas regiões (Norte, Centro, Lisboa e Alentejo), várias articulações entre aquilo que seriam as suas propostas de ação no âmbito do PIICIE, e as ações já contempladas no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT), nomeadamente “as ações que emergem dos objetivos e medidas decorrentes da implementação do PNPSE em cada território através dos PAE” (Verdasca *et al.*, 2019).

Neste sentido, os PIICIE devem corresponder a uma complementaridade e reforço dos PAE, e não a uma atuação completamente desarticulada do PNPSE, movimentando-se assim os PIICIE como um recurso extra colocado à disposição para uma maior atenuação das fragilidades mencionadas nos PAE delineados pelas Escolas, mas com a mais-valia de colocar em evidência e alicerçar aos PAE “uma visão no agir educativo baseada em lógicas de aproximação, que negando a sobreposição de papéis afirma a articulação, convergência e complementaridade dos atores na conceção de estratégias globais e de soluções educativas locais integradas” (Verdasca *et al.*, 2022). É, assim, refletida a clara noção de uma “política educativa territorializada que subjaz ao esforço coletivo de cooperação interinstitucional dos planos de ação estratégica das Escolas com os Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE)” (Verdasca *et al.*, 2022).

No que se refere à atuação dos PIICIE, estes surgem como instrumentos de ação estratégica territorial com a oportunidade de responder à melhoria do sucesso educativo das regiões, e com o desafio de

promover abordagens colaborativas entre os diferentes interlocutores do território. É claramente encarado como uma mobilização e responsabilização multinível para com os agentes do território, acrescentando mais força e capacidade de resposta perante aquelas que foram as fragilidades identificadas no PAE, mas com o desenho de medidas educativas complementares às das Escolas enquanto líderes pedagógicos, articulando e potenciando os recursos existentes e colaborando na senda da promoção do sucesso escolar. Assim é possível promover-se, não apenas uma reposta mais ajustada às necessidades das escolas, mas também uma resposta mais presente no que se refere ao território, na procura de uma maior capacitação dos agentes e na adequação prática de diversas dinâmicas promotoras do sucesso escolar e da redução da taxa de retenção e abandono escolar.

Com a integração dos PIICIE, assiste-se assim ao “grande desafio de construção de uma abordagem territorial integrada e inovadora focada na promoção do sucesso escolar” (Verdasca, *et al.*, 2019) com um requisito claro de promover ações de caráter convergente e complementar perante os PAE, fomentando assim uma conjuntura de medidas com a mesma base, isto é, a promoção do sucesso escolar, mas com uma mobilização territorial mais abrangente.

### II.3. Perspetiva sobre a avaliação de impacto de projetos educativos

A avaliação está umbilicalmente associada ao acompanhamento e análise de programas e de projetos educativos, contribuindo, não só para a sua melhoria, mas também para o escrutínio de alterações orientadas para a tomada de decisão.

Segundo Costa & Castanhar (2003), e para lá da importância decorrente de informar a sociedade sobre o real funcionamento e os resultados de determinado programa, a avaliação é essencialmente, e com a crescente complexificação das sociedades contemporâneas, uma assumida necessidade política, pois é crucial e urgente obter maior eficiência e maior impacto (efetividade) nos investimentos governamentais em programas sociais. A importância da avaliação, numa visão mais política, pode ser traduzida numa “poderosa ferramenta para aumentar a eficiência e efetividade dos recursos aplicados em programas sociais, na medida em que pode proporcionar meios adequados para avaliar o resultado de determinadas decisões e ações” (p.970). Deste modo, a avaliação pode estar incontornavelmente associada “à transformação, à melhoria, à transparência, à inovação e, em geral, ao desenvolvimento de programas públicos” (Fernandes, 2011, p.186), trazendo no seu bojo o desafio portentoso de, no futuro, fazer melhor com maior eficiência.

Para além destes dois posicionamentos que se debruçam sobre diferentes ângulos, um primeiro mais social e o segundo mais gestacional, importa referir que a grande mais-valia na avaliação reside na articulação, ou seja, na importância e na possibilidade de a avaliação fornecer informação útil em ambos os campos. Essa mais-valia essa que é sublinhada pela UNICEF (1990), quando desvenda no seu contributo que a avaliação é retrospectiva para ser prospetiva, ou seja, para possibilitar que se aprenda com a experiência, para reforçar capacidades e para melhorar a gestão, mas também para fornecer informações com o fim de melhorar as condições sociais, mostrando-se assim um

balanceador social que coloca, ou tenta colocar em igualdade as visões de diferentes extratos sociais, e que procura de forma justa e credível recolher informações que sirvam “(...) de apoio à replicação e reprodução alargada das boas práticas, porque permite compreender tanto os sucessos como os insucessos das ações desenvolvidas” (Capucha, 2008, p.45).

É defendido na literatura, sendo também esse o posicionamento neste estudo perspetivado, que a utilidade de uma avaliação estará sempre muito dependente do valor acrescentado que as recomendações e conclusões que surgem da mesma podem oferecer. No entanto, para que haja esse acréscimo, é necessário que o envolvimento dos agentes comunitários integrantes do objeto a avaliar seja garantido, ou seja, para lá da necessidade de verem real sentido nas recomendações, as/os destinatárias/os precisam também de incorporá-las para que haja uma efetiva melhoria futura, caso seja esse o objetivo. No efetivo de não o ser, as recomendações e conclusões surgirão sempre como um cenário já conhecido para a eventualidade de novos projetos ou programas na área, devendo assim oferecer informação que permita precaver algumas lacunas outrora encontradas.

Para que esta situação se efetive, as recomendações devem corresponder de forma concreta a uma realidade exequível, na medida em que, para lá de realistas e adequadas ao contexto, devem também ser o mais explícitas possível, de forma a serem traduzidas em decisões e/ou ações elucidativas e facilmente compreendidas pelos destinatários.

Deste modo, projeta-se nas recomendações informação que, no caso de ser integrada pelos destinatários, deve ser usada para eliminar a discrepância entre o real desempenho do objeto avaliado e o desempenho desejado, que usualmente se reflete na consecução de metas ou no cumprimento de objetivos. Na eventualidade dos objetivos terem sido alcançados, as recomendações surgem como apontamento perante as dificuldades sentidas nos diversos momentos do projeto ou programa, procurando assim informar os destinatários de formas práticas de eliminar as dificuldades sentidas, a fim de alcançar o objetivo pretendido com ainda mais sucesso.

Afunilando o olhar para a avaliação de programas e projetos, esta caracteriza-se como sendo uma avaliação formal e sistemática, que permite atingir uma grande variedade de propósitos, mas sobre os quais recai a necessidade de reflexão, pois revelam-se como “determinantes na escolha das estratégias, processos e procedimentos avaliativos a utilizar” (Fernandes, 2007, p.7). Os propósitos variam consoante o objeto que se avalia e as necessidades deliberadas, quer pelos objetivos a que o programa ou projeto se propõe, quer pela equação, ou não, da continuidade do mesmo. De curto modo, uma avaliação pode ser meramente utilizada para prestação de contas, ou seja, para verificar se os objetivos e as metas foram alcançados, sem sequer pensar na continuidade ou reformulação futura do projeto ou programa; mas também pode ter um propósito para além dessa verificação, nomeadamente a compreensão dos processos por quem os viveu, contribuindo assim, por exemplo, para a identificação de erros ou lacunas em determinado programa ou projeto, alicerçando a futura melhoria do mesmo, a sua reformulação, ou até a abrangência de novas áreas de intervenção.

Deste modo, e segundo o contributo de Fernandes (2007), é possível afirmar que “há uma grande variedade de propósitos que podem ser associados a uma avaliação de programas ou projetos tais como: a) apoiar a tomada de decisões; b) servir a prestação pública de contas; c) melhorar as práticas

e procedimentos numa dada organização; d) compreender problemas de natureza social, contribuindo para a identificação de soluções possíveis; e e) compreender as experiências vividas por quem está envolvido numa dada prática social" (p.2).

Perante o enquadramento já enunciado e tendo em consideração que o presente estudo diz respeito a uma avaliação de impacto, é preciso enunciar os alicerces teóricos que a caracterizam.

Numa perspetiva clássica (Gertler *et al.*, 2018), a avaliação de impacto procura aferir a efetividade de determinado programa ou projeto, focando-se em comparar o contexto pré e pós programa, estimando as mudanças ocorridas e oferecendo evidências críveis no que se refere a saber se o programa específico atingiu os resultados desejados. Deste modo, poder-se-á dizer que o "impacto de uma intervenção consiste nos efeitos resultantes da implementação dessa intervenção num determinado local, ao nível dos indicadores sociais, económicos, ambientais, entre outros e das alterações comportamentais nos beneficiários finais da intervenção" (GAA, 2013, p.6).

No entanto, e ao entendermos "que a melhor forma de melhorar o domínio da avaliação será reconhecer e incorporar as diferenças e a diversidade de abordagens, modelos e teorias" (Fernandes, 2007, p.23), considerar-se-á que a avaliação aqui proposta é assumida como uma perspetiva de avaliação orientada por uma agenda social, que tem por base uma avaliação direcionada pela melhoria e/ou pela prestação de contas, uma vez que o foco "reside na necessidade de se avaliar compreensivamente o mérito e o valor de um dado programa ou objeto" (Stufflebeam, 2000, cit. por Fernandes, 2010, p.24) com o "propósito de fornecer a todos os interessados informação útil, credível e rigorosa que possa apoiar a tomada de decisão e desencadear processos de melhoria da qualidade do programa e dos seus efeitos, (...) valorizando as experiências vividas, as perceções sobre as potencialidades e fragilidades do programa em análise e sugestões perspetivadas pelos diferentes *stakeholders* (Costa & Almeida, 2019, p.37).

A avaliação orientada por uma agenda social enquadra-se nos pressupostos das racionalidades designadas interpretativas, críticas ou sociocríticas, onde a avaliação é assumidamente subjetiva no sentido em que os avaliadores estão conscientes de que serão influenciados pelas circunstâncias que envolvem o ente a avaliar. Uma vez que é nesta perspetiva que o Estudo Avaliativo se baseia, é importante sublinhar os pressupostos teóricos que norteiam as perspetivas orientadas por/para uma agenda social.

Dentro das perspetivas sociocríticas, e focando especificamente as perspetivas orientadas por uma agenda social, agrupam-se duas abordagens: a avaliação respondente e a avaliação deliberativa e democrática, onde a visão sobre a qualidade de um programa é construída e reconhecida socialmente. Neste grupo, ambas as perspetivas se assumem como essencialmente subjetivas, partilhando entre si a procura pela "igualdade e justiça", através da participação ativa de *stakeholders*. Mas apresentando dissemelhanças, que precisam de ser enunciadas a fim de sustentar e clarificar, da melhor forma possível, o posicionamento assumido neste Estudo Avaliativo, mais integrado na avaliação deliberativa e democrática.

No que concerne à metodologia, na avaliação respondente esta é principalmente qualitativa, enquanto na avaliação deliberativa e democrática esta é mista; e no papel do avaliador, onde na avaliação respondente este “contamina e é contaminado”, enquanto na avaliação deliberativa e democrática este tenta combater a excessiva proximidade reservando-se ao “direito de expressar a sua discordância” (Fernandes, 2018, p.9).

Foi suprarreferido o espelhar deste Estudo Avaliativo como sendo “mais integrado na avaliação deliberativa e democrática”, mas não assumidamente estanque na mesma, pois assume-se também que não será adotada nenhuma visão dicotómica, entendendo que é mais benéfica a articulação de aspetos de diferentes abordagens, quer para uma compreensão mais profunda do objeto, quer para a verificação mais estanque do impacto alcançando ou da concretização das metas estipuladas.

Como foi possível verificar, na perspetiva assumida há uma relação subjetiva na qual existe uma proximidade entre avaliador-objeto, em que o avaliador contamina e deixa-se ser contaminado, ou seja, em que há uma interação, sendo através dessa interação que se produz conhecimento, se permite a descrição crível e se possibilita a pronuncia acerca da qualidade do objeto, de modo que assim se possam tomar decisões fundamentadas acerca do mesmo. Defendendo que pelo facto de o avaliador assumir um papel de proximidade, é o rigor o principal instrumento para concretizar uma avaliação credível e sustentada, sendo este rigor garantido através da triangulação de dados, algo fundamental quando levados a cabo estes processos de avaliação, sendo também uma ferramenta que pode contribuir para uma avaliação mais próxima da dita objetividade, mas sem estar refém da mesma.



# III. Abordagem metodológica

## III.1. Objetivos, matriz e questões de avaliação

O presente estudo avaliativo afigura-se como um processo inestimável para se obter informação que permita discernir a qualidade e efetividade do Programa Intermunicipal e Planos Municipais, por permitir identificar questões críticas fundamentais no domínio da mudança e transformação das realidades, no que concerne às intervenções realizadas.

Por isso, a metodologia proposta tem por base uma avaliação orientada pela melhoria e/ou pela prestação de contas, uma vez que o foco “reside na necessidade de se avaliar compreensivamente o mérito e o valor de um dado programa ou objeto” (Stufflebeam, 2000, cit. por Fernandes, 2010, p.24). Assim, este estudo de avaliação pode ter um papel relevante para informar os decisores políticos e os financiadores, bem como as/os responsáveis pela execução do PICIE do Alentejo Central e demais intervenientes que, de algum modo, sejam considerados relevantes. Nesta linha, e face aos objetivos previamente definidos pelo PICIE do Alentejo Central, este estudo deve:

- Avaliar a evolução geral, local e regional, do fenómeno do insucesso e abandono escolar, tendo por base os dados obtidos no Estudo Inicial;
- Avaliar os resultados das ações do PICIE (Programa intermunicipal e Planos Municipais);
- Identificar os fatores explicativos dos resultados do Programa e dos Planos de Combate ao Insucesso Escolar, por concelho e ao nível intermunicipal;
- Fornecer recomendações e sugestões aos diversos atores para futuras ações de Combate ao Insucesso Escolar nos seus territórios.

Tendo em conta o presente enquadramento, foi construída uma matriz de investigação onde se identificam os principais objetos de avaliação e as suas respetivas dimensões. Esta insere-se numa tipologia mais operacional e detalhada em termos da delimitação da execução do estudo, contribuindo assim para organizar sistematicamente todos os elementos, não se limitando apenas a ilustrar e esquematizar o trabalho desenvolvido, numa componente mais visual (Afonso, 2015). Por isso, esta matriz configura-se como um apoio para a equipa de avaliação, pois auxilia os processos de desenvolvimento das ações de recolha e de sistematização da informação, na mesma medida em que se considera “fundamental para focar a pesquisa e para apoiar o estabelecimento e a compreensão das relações entre todos os elementos” presentes na avaliação (Fernandes,2015), sendo “uma esquematização de um plano que permite orientar os avaliadores no terreno e garantir

que a informação relevante não deixa de ser recolhida” (Spaulding, 2005, cit. por Fernandes et al, 2011, p.9).

Deste modo, apresenta-se de seguida a Matriz de Avaliação (Quadro II), que ao assumir-se como base de trabalho, “deve ser entendida como um documento dinâmico” (Afonso, 2015), que pode sofrer alterações uma vez iniciado o processo de avaliação, ajudando e contribuindo assim para uma constante revisão e atualização do estudo.

Quadro II. Matriz do estudo de avaliação.

Objetos de avaliação	Dimensões de análise
Organização e funcionamento	Planificação
	Concretização
	Comunicação
	Cooperação entre municípios – agrupamentos
	Monitorização
	Recursos pedagógicos
Impacto no território	Dinâmica escolar
	Dinâmica autárquica
	Práticas Pedagógicas
	Competências transversais nas/os alunas/os (PASEO)
	Igualdade de oportunidades
	Relação escola-família
Resultados escolares (municipal e intermunicipal)	Evolução dos resultados escolares
	Evolução dos níveis de insucesso e abandono escolar

Considerando a matriz apresentada e, tendo como particular referencial os objetos e dimensões constantes na mesma, o estudo de avaliação será orientado pelas seguintes questões:

- Como se caracteriza a organização e funcionamento do Programa Intermunicipal e dos Planos Municipais?
- Que perspetivas são manifestadas pelos *stakeholders* relativamente ao impacto do Programa Intermunicipal e dos Planos Municipais?
- Como se pode caracterizar a evolução dos resultados escolares de todos os níveis de ensino de todos os concelhos?
- Como se podem caracterizar os níveis atuais de insucesso e abandono escolares, do Alentejo Central (por concelho e ao nível intermunicipal)?

## III.2. Opções metodológicas

Por forma a dar resposta às várias questões de avaliação, o estudo assentou na aplicação de quatro técnicas distintas de recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos: (i) desenvolvimento de *focus group*, (ii) aplicação de inquéritos por questionário, (iii) recolha e análise de documentos relativos às estratégias locais de educação (municipais e escolares) e ao Programa e Planos de Combate ao Insucesso Escolares e (iv) recolha e análise estatística de informação sobre os territórios e os resultados escolares.

Ao longo de todo o processo de avaliação foi essencial a estreita colaboração com a equipa da CIMAC, responsável pelo Programa Intermunicipal, bem como com as equipas responsáveis pelos Planos Municipais, tanto para a criação de condições logísticas e operacionais, como para a identificação de informantes privilegiadas/os, que permitissem a recolha de dados necessária à consecução da avaliação. Para além disso, todas as opções metodológicas foram, em linhas gerais, discutidas e decididas com essas equipas técnicas no sentido de adequar o mais possível o estudo à realidade do Programa Intermunicipal e de cada Plano Municipal, a par da necessidade de dar resposta às pretensões da Comunidade Intermunicipal para o estudo de avaliação. Para isso, definiu-se a contemplação da realização de reuniões prévias, a nível intermunicipal e municipal, de arranque do estudo (calendarização no Anexo I), em formato online, com o objetivo de tomar contacto com cada realidade e ajustar as opções metodológicas à mesma. Foram, também, utilizados esses encontros iniciais para a definição dos grupos de *stakeholders* a integrar no estudo.

Tendo em conta o propósito desta avaliação, as perceções das/os participantes no Programa Intermunicipal e nos Plano Municipais são centrais para dar resposta às questões de avaliação. A sua recolha foi pensada em dois instrumentos diferenciados. Por um lado, o desenvolvimento de *focus group*, em formato presencial, com os elementos responsáveis pelo PICIE a nível municipal (Anexo II) e, ainda, com *stakeholders* (Anexo III) identificados por cada Município (Direção de agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, coordenação de ciclos de ensino, docentes, equipas multidisciplinares, famílias e outros). Os *focus group* tinham em vista a recolha de perceções sobre: (i) os Planos Municipais, (ii) o fenómeno do insucesso escolar em cada território específico, (iii) as características das comunidades escolares e do território, de modo global, bem como (iv) a atuação do Município no que concerne à área da educação.

Por outro lado, este estudo integrou igualmente a aplicação, com disponibilização online, de questionários a diferentes elementos da comunidade educativa que tiveram conhecimento e/ou acompanharam as atividades/ações integradas nos Planos Municipais e/ou no Programa Intermunicipal, nomeadamente:

- Elementos que constituem as Equipas Multidisciplinares (Anexo IV);
- Direção dos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas (Anexo V);
- Educadores/as, diretores/as de turma e/ou docentes titulares (Anexo VI);
- Representantes de Pais das várias turmas dos agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, para os Planos que contemplaram atividades que abrangem as/os alunas/os na

sua generalidade, sem estarem direcionadas para grupos específicos identificados (Anexo VII);

- Encarregadas/os de Educação, para os Planos que contemplaram atividades específicas para grupos de alunas/os identificados (Anexo VIII).

Estes questionários apresentaram questões relacionadas com o Programa Intermunicipal e os Planos Municipais, tendo por objetivo recolher a opinião da população inquirida sobre as diferentes fases do planeamento e implementação do Programa e Planos, a articulação e colaboração entre os diferentes intervenientes e os resultados ou impacto das atividades desenvolvidas.

Nas secções destinadas ao Programa Intermunicipal, optou-se por colocar perguntas específicas sobre cada atividade, por serem atividades gerais para todos os territórios. De referir que nos questionários destinados às/aos encarregadas/os de educação e representantes de pais, foram apresentadas um conjunto de questões, mas que não foram consideradas, por se entender que estes elementos da comunidade apenas detêm de conhecimento suficiente para se pronunciarem sobre a Plataforma + Cidadania, pelo que apenas estas respostas foram consideradas para análise.

Já no caso das secções destinadas aos Planos Municipais, apenas se apresentaram perguntas gerais, uma vez que há uma diferenciação de atividades em cada concelho, optando-se por uma abordagem mais generalizada.

A aplicação dos inquéritos por questionário não pretendeu uma recolha das perceções dos diferentes atores que fosse representativa de todo o conjunto de indivíduos envolvidos. Face a isso, não foi definida uma dimensão para a amostra populacional a inquirir, tentando que a disseminação do convite para participação fosse o mais ampla possível, a fim de contemplar o maior conjunto de envolvidas/os possível. Face à heterogeneidade das atividades e dos ciclos de ensino abrangidos pelos diferentes Planos Municipais, a aplicação dos questionários teve em consideração os elementos da comunidade envolvidos, tendo ficado à consideração de cada Município a seleção das/os participantes para o preenchimento, face às especificidades de cada Plano. Os questionários foram partilhados com os Municípios para preenchimento, tendo ficado disponíveis durante aproximadamente 1 mês.

Foi, também, incluída a análise da documentação disponibilizada pela CIMAC e pelos diversos municípios, não só referente ao PICIE do Alentejo Central, como também à atuação dos Municípios e agrupamentos de escolas/Escolas não agrupadas na área da educação. Para contemplar esta informação, foram igualmente integrados no processo de recolha de dados, questionários para caracterização do Programa Intermunicipal (Anexo IX) e dos Planos Municipais (Anexo X), a preencher pelos elementos do território considerados mais capazes e detentores de maior quantidade de informação relativamente aos mesmos.

Este estudo de avaliação pretendia, também, a recolha e análise estatística de dados relativos ao sucesso escolar, de todos os anos de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário, incluindo neste último nível a via profissionalizante (nos casos que contemplem essa

oferta no ano letivo 2020/21). Esta opção metodológica, incluindo a informação sobre as crianças que frequentam o Ensino Pré-escolar, teve por base os seguintes fundamentos:

- O diagnóstico inicial contempla a análise de todos os ciclos de ensino, sendo indicado no caderno de encargos a necessidade de ter em conta os resultados do estudo inicial;
- O caderno de encargos não especifica qualquer ciclo de estudo, indicando apenas a necessidade de avaliar a evolução geral, local e regional, dos fenómenos do sucesso e abandono escolares;
- Vários Planos Municipais apresentam atividades para um público-alvo que vai além do 1.º CEB;
- O Programa Intermunicipal prevê uma ferramenta de monitorização de todos os ciclos de ensino;
- Uma análise mais alargada permite fornecer recomendações no final da avaliação numa abordagem de intervenção por continuidade.

No caso concreto das vias profissionalizantes, apesar de no território existirem ofertas em vários ciclos de ensino, optou-se apenas pela consideração dos cursos profissionais existentes ao nível do Ensino Secundário, fundamentando-se esta decisão em dois principais fatores:

- O estudo diagnóstico inicial não contempla a abordagem às vias profissionalizantes;
- Existe um alinhamento e articulação com o Estudo que está a ser desenvolvido pela CIMAC no âmbito do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações.

O ano letivo de referência dos dados para o caso específico dos cursos de Ensino Profissional foi, apenas, de 2020/21, face à dificuldade de estabelecer um estudo comparativo tendo em conta a variabilidade anual das ofertas. Por esse motivo a análise destes dados consta apenas na secção do Programa Intermunicipal, por forma a manter uma estrutura coerente do relatório de avaliação do impacto do PICIE.

Para as restantes ofertas formativas, por se pretender uma análise das variações nos níveis de sucesso escolar das/os alunas/os, antes e depois das intervenções realizadas, foram solicitados a cada Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada de todos os Municípios envolvidos no PICIE, os resultados escolares referentes aos anos letivos anteriores ao início do Programa Intermunicipal e dos Planos Municipais, bem como do ano letivo do seu término, permitindo, tanto quanto possível, uma comparação e conseqüente perceção do seu impacto.

Os dados a recolher pretendiam a análise às taxas de retenção, às taxas de atraso e à distribuição das/os alunas/os por níveis de classificação em cada disciplina. A estes associavam-se, ainda, algumas características das/os alunas/os (sexo, idade e apoio social escolar), no sentido de confirmar algumas das premissas existentes sobre o insucesso escolar, associadas ao modelo da OCDE, que orientam a metodologia adotada pela equipa responsável pela presente avaliação:

- Maiores níveis de insucesso e abandono escolares no sexo masculino;

- Diferenciação nos níveis de sucesso escolar em diferentes disciplinas, tendo em conta o sexo (ex.: rapazes com resultados mais elevados a Matemática e raparigas com resultados mais elevados a Português);
- Alunas/os de contextos socioeconómicos mais desfavorecidos apresentam maiores níveis de insucesso e abandono escolares;
- Tendência de insucesso continuado ao longo dos anos escolares, com a/o mesma/o aluna/o a ficar retido mais que uma vez ao longo do seu percurso escolar;
- Alunas/os que em algum momento ficaram retidas/os apresentam classificações mais baixas.

Importa esclarecer que a análise dos resultados escolares não contemplou as avaliações externas, uma vez que nos anos letivos 2019/20 e 2020/21 estas foram suspensas devido à Covid-19. Sendo esses os anos de término do Programa Intermunicipal e da maioria dos Planos Municipais, não será possível, por falta de dados, proceder a uma análise comparativa. Daí não se justificar a recolha para nenhum outro ano letivo do período de referência.

Todo o estudo potenciado pelos instrumentos de recolha atrás mencionados, foi complementado com uma análise de estatísticas territoriais disponíveis em fontes oficiais. Para cada concelho desenvolveu-se uma caracterização assente na dimensão demográfica e socioeconómica, destacando-se a orientação para os contextos sociofamiliares em que se enquadra a população em idade escolar. Foram considerados como indivíduos em idade escolar, todos os que se integravam nas faixas etárias dos 0 aos 19 anos. Neste caso, o período de referência teve em conta um compromisso entre os dados disponíveis e a maior atualização possível. Assim, o ano de base para a caracterização foi diferenciado face a variável estatística em causa (Anexo XI).

A par da caracterização sociodemográfica e económica de cada território, desenvolveu-se, também, uma apresentação da procura e ofertas escolares no ano letivo 2020/21. As redes escolares de cada concelho foram fornecidas pela CIMAC e validadas por cada Município. Já no caso dos dados relativos à população escolar, foram recolhidos e analisados a partir do conteúdo disponível na BIME – Plataforma de Informação Edu.

A caracterização dos territórios, nas diferentes dimensões referidas nos parágrafos anteriores, teve como objetivo ajudar a enquadrar os contextos sociofamiliares e escolares em que as/os alunas/os se inserem. Para além, de serem um elemento de interferência no sucesso escolar, o conhecimento das características específicas de cada território permite tecer orientações mais adequadas a cada realidade.

Posto isto, e com vista à triangulação de dados para obtenção de respostas às questões de partida, de modo tão rigoroso quanto possível, este estudo de avaliação contemplou um processo de recolha de informação qualitativa e quantitativa, procurando cruzar perceções de diferentes elementos da comunidade educativa de cada território, com factos assentes numa análise, tão pormenorizado quanto possível, dos dados do sucesso escolar.

### III.2.1. Especificidades para a análise intermunicipal

No caso específico do Programa Intermunicipal, a análise às perceções terá como base as respostas aos questionários partilhados por todos os Municípios, tendo sido registadas, no total, respostas por parte de 37 elementos que constituem as Equipas Multidisciplinares e/ou elementos dos Municípios que estiveram diretamente envolvidos no desenho e/ou implementação dos Planos Municipais, 6 Direções de Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas, 17 docentes, 52 encarregadas/os de educação e 9 representante de pais. Foi também preenchido o questionário de caracterização do Programa Intermunicipal, permitindo assim uma apresentação mais detalhada do mesmo.

Já no que diz respeito à análise dos resultados escolares ao nível intermunicipal, esta resultaria da combinação da informação disponibilizada por cada Município, segundo os parâmetros estabelecidos na criação das bases de dados específicas, previamente construídas pela equipa responsável pelo estudo de avaliação, conforme atrás mencionado. Contudo, a diferenciação no conjunto de dados enviados pelos municípios, muitas vezes sem a completude necessária para o preenchimento de tais bases de dados, não permitiu a integração dos mesmos para uma abordagem intermunicipal.

Perante isso, a abordagem aos resultados escolares aqui desenvolvida foi feita com recurso a dados relativos às/aos alunas/os com avaliações negativas e às situações de retenção e desistência, facultados pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. Ressalve-se que, para pormenorizar o estudo tendo em conta algumas das características da população escolar, a equipa responsável pelo estudo de avaliação optou por substituir os dados enviados pela CIMAC sobre as situações de retenção e desistência pelos que se encontram disponíveis na BIME – Plataforma de Informação Edu, garantindo, assim, uma análise em função da existência ou não de Apoio Social Escolar.

O período de referência, tendo em conta o período de aplicação do Programa Intermunicipal, balizou-se entre o ano letivo 2017/18 e 2020/21. Todavia, apenas no caso da análise da retenção e desistência foi possível obter dados para esse espaço temporal, sendo feita a abordagem às avaliações negativas com base no período 2017/18 a 2019/20. Por outro lado, tendo em conta os objetivos iniciais do estudo, os dados obtidos não permitiram: (i) uma análise comparativa entre sexos; (ii) uma abordagem à distribuição das/os alunas/os por todos os níveis de classificação, focando apenas as avaliações negativas; (iii) a comparação das avaliações negativas do 1.º CEB ao Ensino Secundário, existindo apenas dados para os 2.º e 3.º ciclos; (iv) uma abordagem às situações de atraso etário, com o cálculo das taxas de atraso por ano de escolaridade; (v) uma desagregação da análise segundo a existência de Apoio Social Escolar por ano de escolaridade.

Ressalve-se, por último, que o facto de os dados trabalhados provirem de fontes estatísticas diversas, nem sempre os valores relativos às mesmas variáveis, para o mesmo período, se apresentam coincidentes. Deve, por isso, ser feita uma leitura crítica dos mesmos e, sempre, baseada na população escolar de referência para cada ano letivo e fonte de dados.



## IV. Contextos territoriais

A sub-região do Alentejo Central estende-se por cerca de 7393 km<sup>2</sup>, integrando um conjunto de 14 concelhos – Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa – desde a Área Metropolitana de Lisboa (AML), a oeste, até à fronteira com Espanha, a leste – sendo esta coincidente com o território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. O modelo territorial sub-regional estrutura-se, de forma geral, como consequência de três fatores. Em primeiro lugar, a polarização exercida por Évora, expressão máxima de um sistema urbano que prima pela concentração do povoamento num número reduzido de centros urbanos (de pequena ou média dimensão), normalmente sedes de concelho, complementados por povoações com um número de habitantes muito baixo e distantes dessas. Ao mesmo tempo, o aumento da área de influência da AML, com principal destaque nos concelhos do setor noroeste, que pela sua posição se apresentam como espaços mais atrativos para a fixação de população e atividades económicas (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, 2007). Em terceiro lugar, o impacto das acessibilidades, que em algumas áreas da sub-região, devido à presença de eixos rodoviários estruturantes, de que é exemplo a Autoestrada n.º 6, corredor de nível nacional que liga Lisboa a Espanha (Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de agosto), promovem trajetórias de desenvolvimento mais favoráveis, em detrimento de espaços menos acessíveis, que se tornam menos atrativos para a fixação de população e empresas.

Essa estruturação do sistema urbano articula-se com vastas extensões do território associadas a sistemas naturais ou seminaturais de interesse para a valorização e proteção ambiental (Carmo (coord.), 2020). Foquem-se os Sistemas Agroflorestais (SAF) de sobreiro e azinheira que, em 2018, segundo a Carta de Ocupação do Solo, ocupavam cerca de 33% do território do Alentejo Central, mas, também, as áreas com solos de elevado valor pedológico e ecológico, potenciadores da prática agrícola. Refira-se que 25,7% do território da sub-região era ocupado por agricultura e 14,2% estava associada a áreas de pastagens. Para além disso, o investimento na barragem de Alqueva concedeu à região uma nova configuração paisagística (3,3% do território ocupado por massas de água superficiais), criando novos pontos de interesse ambiental, associados ao surgimento de novas atividades económicas, possíveis por um processo de turistificação dos territórios, mas, em simultâneo, a uma readaptação e aumento da produtividade da produção agrícola.

Para além de ser a segunda sub-região do Alentejo com maior extensão, ocupando uma área correspondente a 23,4%, o Alentejo Central concentrava, em 2021, o segundo maior efetivo

populacional, num total de 152436 habitantes, isto é, 21,6% da população residente na região do Alentejo, mas, apenas, 1,5% da população residente em Portugal Continental. Como a generalidade dos territórios de interioridade, o Alentejo Central tem-se caracterizado por uma perda de população, tendo sido esta mais sentida, considerando os últimos três períodos censitários, de 2011 para 2021. Assim, nessa década, o território da sub-região diminuiu em 8,6% o número de residentes, sendo este valor superior ao registado na NUT II Alentejo (-6,9%) e no Continente (-1,9%). No total, desde 2001, a regressão demográfica foi de 12,2%, tendo perdido, dessa data até agora, mais de 20 000 habitantes.

A perda populacional registada no território da CIMAC reflete um saldo natural negativo, nas últimas duas décadas, tendo-se registado uma diminuição do seu valor – taxa de crescimento natural de -3,7‰, em 2001, e de -8,8‰, em 2020. Os valores do saldo natural e a sua variação no período considerado resultam, grosso modo, de dois fatores. O primeiro, associa-se às baixas taxas de natalidade – valores abaixo da Região do Alentejo e do Continente – desde o início do período de referência, sendo a sua variação relativamente diminuta e mais acentuada desde 2011 – 8,5‰, em 2001, 8,2‰, em 2011 e 7,4‰, em 2020 – afirmando um envelhecimento demográfico, pela base da pirâmide etária, mais precoce, conforme é característico dos territórios de matriz rural e de baixas densidades. O outro fator prende-se com as taxas de mortalidade – sempre superiores às de Portugal Continental, mas, iguais ou inferiores às da região do Alentejo – que se apresentaram com valores superiores aos das taxas de natalidade, nas duas décadas em análise, tendo sofrido um aumento – de 12,3‰, em 2001, para 12,1‰, em 2011 e 16,2‰, em 2020 – agravando o fosso entre os nascidos e os óbitos.

O saldo natural negativo não era, no entanto, compensado pela entrada de migrantes. Também o saldo migratório, se apresentou negativo, praticamente em todos os anos, desde 2011, sendo, em 2020 quase nulo – taxa de crescimento migratório de 2,6‰, em 2001, -3,9‰, em 2011 e -0,2, em 2020. Apesar disso, a capacidade atrativa da sub-região do Alentejo Central manteve-se quase sem variação de 2001 para 2011. Assim, se, em 2001, 6,6% da população residente no Alentejo Central, cinco anos antes se encontrava a residir noutro território, em 2011, esse valor era de 6,4%. Para além disso, o peso da população de origem estrangeira no conjunto de residentes aumentou ligeiramente de 2011 para 2020 – de 2%, num total de 3258 indivíduos, para 3,2%, o correspondente a 4785 indivíduos.

A população de origem estrangeira residente no Alentejo Central caracterizava-se por ser proveniente, na sua maioria, do Brasil (980 indivíduos, em 2011 e 1520 indivíduos, em 2020), da Roménia (438 indivíduos, em 2011 e 592 indivíduos, em 2020) e da China (205 indivíduos, em 2011 e 290, em 2020). A estes associavam-se, embora com menor peso, mas ainda em número considerável, os habitantes com origem em Cabo Verde (113, em 2011 e 187, em 2020), na Ucrânia (283, em 2020), em Angola (78, em 2011 e 108, em 2020) e em Espanha (125, em 2011). Tendo em conta o perfil etário das/os residentes de origem estrangeira, e apenas com base no ano 2011, em que mais de 80% tinha idades entre os 15 e os 64 anos, parece que os indivíduos que chegam ao Alentejo Central, na sua maioria, e, também, com base nas nacionalidades atrás mencionadas, se apresentam em idade ativa, ingressando no mercado de trabalho local (por conta de outrem ou por conta própria). Contudo, a presença, embora em menor quantidade, de indivíduos com origem nos Países Baixos (101

indivíduos, em 2011) e na Grã-Bretanha (164 indivíduos, em 2020), nacionalidades por norma associadas a imigrantes em idades mais avançadas, pode indicar um grupo populacional que procura o território para permanecer durante o seu tempo de reforma.

As tendências recentes de captação da população de outros territórios, principalmente a nível nacional, associados à procura de espaços com maior qualidade de vida, mas, em simultâneo, com uma certa manutenção do grau de acessibilidade a serviços gerais, mais notórias no setor noroeste do Alentejo Central, coloca a sub-região com taxas de atração total mais elevadas que o Alentejo (4,6%, em 2001 e 5,1%, em 2011) e Portugal Continental (2,4%, em 2001 e 2,2%, em 2011). Porém, estas dinâmicas de fixação de novos residentes estão presentes num território que, ao mesmo tempo, ainda é um espaço de ausências e presenças temporárias, fruto do êxodo rural sentido ao longo de décadas. De facto, 18,7% dos alojamentos do Alentejo Central, em 2011, eram de uso sazonal e 13,9% encontravam-se vagos. Mesmo assim, estes valores eram inferiores aos registados no Alentejo (21,5% e 14,9%, respetivamente), equiparando-se aos valores do território continental (19,5% e 12,5%, respetivamente).

Em paralelo, e de alguma forma associada às características de povoamento e às acessibilidades do território, percebe-se uma fraca mobilidade da população empregada residente no Alentejo Central. Em 2011, apenas 20,8% da população empregada residente (-3,5% que no Alentejo e -14,2% que em Portugal Continental), num dos concelhos do Alentejo Central, trabalhava noutro concelho que não o da sua residência ou numa unidade territorial fora do Alentejo Central. No geral, as deslocações caracterizavam-se por ter como destino lugares de proximidade, geralmente concelhos fronteiriços, em que a polarização exercida por Évora e a maior atratividade de outros centros urbanos de pequena ou média dimensão tomam evidência.

A questão da atratividade de alguns territórios e, de forma específica, a polarização exercida por cada sede de concelho no contexto da unidade territorial, é, também, perceptível pelo facto de, em 2011, 43,2% da população empregada no território do Alentejo Central que trabalha no concelho onde reside fazê-lo numa freguesia diferente da sua residência. Por outro lado, e com a ressalva da necessidade de uma leitura crítica dos dados, pela falta de pormenor sobre a origem da população, a fraca mobilidade da população residente empregada parece reforçar-se ao se perceber que, também, cerca de 20% da população empregada num dos concelhos do Alentejo Central não é residente nessa unidade territorial. Assim, a circulação existente de trabalhadoras/es aparenta ser feita dentro dos limites da sub-região.

A análise da estrutura etária da população residente evidencia uma situação de baixa natalidade já afirmada. Entre 2011 e 2020, o peso do grupo etário dos 0 aos 14 anos de idade e do grupo dos 15 aos 64 anos, no total do efetivo populacional, praticamente não apresentou variações – de 13,2% para 12,1%, no primeiro caso, e de 62,3% para 61,6%, no segundo caso. Porém, assistiu-se, embora não sendo um valor muito elevado, mas correspondendo ao maior valor comparativamente com os restantes, a um aumento do peso da população com 65 e mais anos de idade, destacando a tendência de afirmação do envelhecimento – de 24,5%, em 2011, para 26,3%, em 2020. Apesar disso, dentro desse grupo populacional, as faixas etárias mais elevadas não sofreram um aumento significativo –

13,1% da população residente em 2011 e 14,2%, em 2020, mantendo-se, nos dois anos de referência, o índice de longevidade nos 54%.

A diminuição das camadas etárias mais jovens e o aumento da população no topo da pirâmide etária, traduziu-se, também num aumento do índice de envelhecimento. Assim, se já em 2011, o número de idosos superava o dos jovens, existindo 185 indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 com menos de 14 anos de idade, em 2020, o índice de envelhecimento passou para 218%. Face a estes valores, o Alentejo Central, apresentou-se, em todo o período de referência, como um território mais envelhecido, face ao valor da NUT II Alentejo (178%, em 2011, e 209%, em 2020) e de Portugal Continental (131%, em 2011, e 170%, em 2020).

A menor importância da população jovem no território, reflete-se num efetivo de população em idade escolar (0 aos 19 anos) que, em 2020, representava 16,8% (25373 crianças e jovens) do total de residentes no Alentejo Central. Face a 2011, o peso da população com idades entre os 0 e os 19 anos diminuiu em 1,2%, registando uma perda superior à do Alentejo (-1,1%), mas inferior à do Continente (-1,5%). Mais uma vez, as perdas na natalidade se refletem ao se verificar um menor efetivo de residentes nas faixas etárias mais baixas. Assim, em 2020, 5811 indivíduos tinham 0 a 4 anos de idade e 5991 residentes tinham 5 a 9 anos de idade; a faixa etária dos 10 aos 14 anos integrava 6448 habitantes e com 15 a 19 anos existiam 7123 indivíduos, sendo o grupo etário com maior efetivo. Apesar disso, foi nas faixas etárias dos 5 aos 9 anos e dos 10 aos 14 anos que se registaram as maiores perdas de população de 2011 para 2020, no Alentejo Central – -1425 residentes e -1498 indivíduos, respetivamente, face a -878 habitantes com 0 a 4 anos e -841 com 15 a 19 anos de idade.

Tendo como referência os dados dos Censos 2011, percebe-se que 2,1% (643 crianças e jovens) da população em idade escolar no Alentejo Central era de origem estrangeira – menor percentagem que o Alentejo (3,1%) e Portugal Continental (3,4%). Esses eram, sobretudo, de origem brasileira (228 crianças e jovens) e romena (108 crianças e jovens). Porém, destacava-se, ainda, a população em idade escolar com origem na China (42 residentes), em Cabo Verde (22 residentes) e Países Baixos (20 residentes), existindo, ainda a presença de outras 15 nacionalidades, com efetivos mais reduzidos de população com idades entre os 0 e os 19 anos.

A população em idade escolar residente no Alentejo Central associava-se a 19 558 núcleos familiares com pelo menos um/a filho/a em idade escolar. Esses correspondiam a 62,9% do total de núcleos familiares com filhas/os na sub-região, mas, apenas, a 38% do total de núcleos familiares. Nesse sentido, o peso dos núcleos familiares com pelo menos um/a filho/a em idade escolar era menor no Alentejo Central, comparativamente à importância desses na região do Alentejo (38,3% dos núcleos familiares e 63,8% dos núcleos familiares com filhas/os) e em Portugal Continental (42,7% dos núcleos familiares e 66,2% dos núcleos familiares com filhas/os).

Quase na sua totalidade (84,1%), eram casais com pelo menos um/a filha/o em idade escolar, dos quais 8,3% se caracterizavam por ser núcleos familiares reconstituídos. Considerando apenas os casos

em que existe pelo menos um/a filho/a com menos de 15 anos de idade<sup>2</sup>, os núcleos familiares caracterizavam-se por se constituírem por 3 ou 4 pessoas, isto é, destacavam-se os casos em que existia apenas 1 filha/o (43,8%) ou 2 filhas/os (45,5%). No entanto, os núcleos familiares reconstituídos, em parte pela presença de filhas/os comuns e não comuns (cerca de 40% dos casos), caracterizavam-se por maiores dimensões, sendo mais frequente a presença de 2 ou 3 ou mais filhas/os (49,3% e 25,8%, respetivamente).

Os núcleos familiares monoparentais representavam 15,9% (3113 núcleos) do total de núcleos familiares com pelo menos um/a filho/a com idade entre os 0 e os 19 anos. Eram, na sua maioria (2709 núcleos), núcleos monoparentais de mãe com filhas/os. Nestes casos, e considerando, novamente, apenas os núcleos com pelo menos um/a filho/a com menos de 15 anos de idade, prevaleciam os núcleos familiares constituídos por duas pessoas, ou seja, apenas com 1 filho/a (57,9%), sendo maior o peso destas situações no caso das famílias monoparentais constituídas por pai com filhas/os (63,8%).

Os contextos familiares onde a população em idade escolar se inseria caracterizavam-se, de forma geral, por níveis de escolaridade pouco elevados. Apesar de se verificar um maior efetivo de representantes de núcleos familiares/famílias<sup>3</sup> com o Ensino Secundário completo, correspondendo a cerca de 25% do total, 56,1% das/os representantes tinha um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. Neste contexto, destaca-se o facto de 16,4% possuir apenas o 1.º CEB.

Se a proporção e representantes familiares com os níveis de ensino mais baixos no Alentejo Central, não se afastava muito da realidade na região do Alentejo e em Portugal Continental (57,2% e 56,2%, respetivamente, das/os representantes com um nível de ensino igual ou inferior ao 3.º CEB), era nos níveis de ensino mais elevados que se notavam os menores níveis de escolarização no território. De facto, apenas 17,8% das famílias/núcleos familiares tinham representantes com o Ensino Superior completo. Ora, apesar deste valor ser superior ao do Alentejo (16,3%), ficava, ainda, aquém da percentagem registada para o Continente (19,4%).

As mães apresentavam, de forma geral, níveis de ensino superiores aos pais. Tal era visível quer entre as famílias monoparentais, quer entre as/os representantes das famílias constituídas por casais com filhas/os. Assim, enquanto em 45,2% dos núcleos familiares monoparentais de mães com filhas/os, as mães tinham um nível de ensino igual ou inferior ao 3.º CEB e 23,1% o Ensino Superior completo, no caso dos núcleos familiares monoparentais de pais com filhas/os, 64,1% tinha o 3.º ciclo ou um nível inferior e, apenas 12,4% o Ensino Superior. Já no caso dos casais com filhas/os, as representantes em 43,4% das famílias tinham um nível de ensino igual ou inferior ao 3.º CEB e 29,1%

---

<sup>2</sup> A limitação da análise aos núcleos familiares com pelo menos um/a filho/a com menos de 15 anos de idade, surge numa tentativa de aproximação dos valores ao universo das famílias com filhas/os em idade escolar, face à desagregação de dados disponibilizados em fontes oficiais.

<sup>3</sup> Tendo em conta a disponibilidade de dados pelo Instituto Nacional de Estatística, não é possível aqui desenvolver uma análise pormenorizada aos núcleos familiares com pelos menos um/a filho/a em idade escolar, conforme feito para outras variáveis. Por isso, os dados apresentados pretendem ser uma aproximação a essa realidade, tendo-se optado pela consideração das famílias clássicas com pelo menos um/a filho/a com menos de 25 anos de idade e pelos núcleos familiares monoparentais (de mãe ou pai) cuja idade da mãe ou pai seja inferior a 50 anos.

tinha o Ensino Superior, enquanto nos representantes esses valores eram de 59,7% e 15,3%, respetivamente.

Por outro lado, os núcleos familiares monoparentais caracterizavam-se por mães e pais mais escolarizados. Assim, no seu conjunto, 21,8% tinha representantes com o Ensino Superior completo (17,1% no caso dos casais), 29,5% tinha representantes com o Ensino Secundário (24,5% no caso dos casais) e em 47,5% os representantes tinham até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico (57,6% no caso dos casais).

Estes níveis de escolaridade, associavam-se a condições perante o trabalho que colocavam as famílias com filhas/os em idade escolar numa situação relativamente mais vantajosa, comparativamente à realidade exposta pelo conjunto da região do Alentejo e para todo o território nacional. Em cerca de 30% dos núcleos familiares com filhas/os em idade escolar, no Alentejo Central, pelo menos um dos membros parentais se encontrava numa situação de desemprego ou inatividade (32,5% para o Alentejo e 33,8% para o Continente).

Mais uma vez, as famílias monoparentais se destacavam por condições de menor vulnerabilidade socioeconómica. Assim, apresentavam as menores percentagens de situações de desemprego ou inatividade. Em 23,3% dos núcleos monoparentais de pais com filhas/os, o pai encontrava-se desempregado ou inativo, valor que 26,7% no caso dos núcleos monoparentais de mães com filhas/os. Refira-se que nos núcleos familiares constituídos por casais, esse valor era de 29,6%, sendo de 5,7% as situações em que ambos os membros do casal se encontravam desempregados ou inativos. Neste contexto, as famílias reconstituídas eram as que apresentavam, potencialmente, condições de maior desvantagem económica pelo facto de, em 41,5% dos núcleos existirem situações de desemprego ou inatividade, sendo o peso dos casos em que ambos os membros do casal se encontravam sem atividade económica, também, superior ao dos restantes núcleos familiares (8,9%).

A abordagem à população residente no território da CIMAC, coloca em evidência alguma vulnerabilidade socioeconómica, que acaba por deixar transparecer situações de menor desvantagem no contexto concreto das famílias com filhas/os em idade escolar. De facto, os níveis de escolaridade da população residente com 15 ou mais anos de idade apresentavam-se mais baixos. Em 2011, 64,9% das/os residentes com essas idades, apenas tinham concluído um nível de ensino igual ou inferior ao 3.º CEB. Por sua vez, 15,2% dos habitantes com 15 ou mais anos concluíram o Ensino Superior. Esta percentagem era inferior à registada para Portugal Continental (18,3%). No entanto, o Alentejo Central demonstrava níveis intermédios de escolarização relevantes – 19,1% da população com o Ensino Secundário, aproximando-se do valor do Continente (19,7%). Esses valores colocavam a sub-região com maiores níveis de escolaridade que a região do Alentejo, no seu conjunto – 18,8% com o Ensino Secundário e 13,8% com o Ensino Superior.

Tratando-se de um território com níveis de envelhecimento expressivos, o facto de 31,2% da população com mais de 14 anos no território do Alentejo Central ter apenas o 1.º ciclo e 9,3% da população com 10 ou mais anos de idade ser analfabeta pode evidenciar a associação da estrutura

etária da população aos seus níveis de escolarização e ao incremento do número de anos de escolaridade obrigatória ao longo dos tempos.

De facto, quando se centra a análise apenas na população empregada, que abrange um conjunto de população com idades menos avançadas (15 a 64 anos), a percentagem de indivíduos com um nível de ensino igual ou inferior ao 3.º ciclo diminuiu para os 50,2%, tendo apenas 18% o 1.º CEB. Pelo contrário, a proporção de indivíduos com o Ensino Secundário ou o Ensino Superior aumenta – 26,2% da população empregada com o Ensino Secundário, +7,1% que o total da população com 15 e mais anos de idade e 22,4% com o Ensino Superior, +7,2% que o total da população com 15 e mais anos de idade.

Para além da estrutura etária ser um fator condicionador dos níveis de ensino da população residente no território, percebe-se, também, uma diferenciação nos níveis de escolaridade entre ambos os sexos. Assim, as mulheres apresentavam uma taxa de analfabetismo mais elevada (11%, face a 7,3% nos homens) e maior proporção de residentes com 15 ou mais anos sem nível de escolaridade (12%, sendo de 8,1% no caso do sexo masculino) ou com o 1.º CEB (31,7%, comparativamente a 30,6% nos homens). Mas, ao mesmo tempo, era nesse grupo populacional que se registava a maior proporção de residentes com o Ensino Superior (17,2%, em comparação aos 13% no sexo masculino). Os homens, apresentavam, assim, com maior ênfase, níveis de escolaridade intermédios – 17,1% com o 3.º CEB (face a 12,6% no sexo feminino) e 19,7% com o Ensino Secundário (face a 18,6% no caso das mulheres).

Os níveis de envelhecimento, para além de influenciarem a escolarização da população residente, têm, também, impacto na disponibilidade potencial de mão-de-obra no território. Assim, em 2011, a par de pouco mais de 60% da população residente no Alentejo Central se encontrar em idade ativa, por cada 100 indivíduos com 15 a 64 anos, só cerca de 74 se encontravam ativos – taxa de atividade no Alentejo Central superior ao valor do Alentejo e de Portugal Continental (72,25 e 72,7%, respetivamente). Para além disso, por cada 100 indivíduos que potencialmente se encontravam a sair do mercado de trabalho apenas entravam cerca de 89, número que diminuiu para os 69 indivíduos, em 2020.

Esses indicadores associavam-se a uma taxa de desemprego de 11,2%, em 2011. Assim, no território da CIMAC, os níveis relativos de desemprego eram inferiores aos do Alentejo (12,8%) e de Portugal Continental (13,2%). O desemprego incidia mais sobre as mulheres – taxa de desemprego de 12,1% face a 10,4% no caso do sexo masculino – e sobre a população jovem (15 a 24 anos) – taxa de desemprego jovem de 28,2% (26,3% no sexo masculino e 30,4% no sexo feminino), sendo inferior ao valor apresentado para o Alentejo (29%) e superior ao do Continente (27,7%).

A par disso, o desemprego tinha maior incidência em indivíduos com níveis de escolaridade intermédios – 25,3% com o Ensino Secundário e 23,8% com o 3.º CEB. Porém, importa salientar que 21% das/os desempregadas/os tinham o 1.º Ciclo do Ensino Básico completo ou não tinham qualquer nível de ensino. No caso da população jovem, os indivíduos desempregados apresentavam, no geral, maiores níveis de escolaridade. No entanto, continuavam a ser o 3.º CEB (30,2%) e o Ensino Secundário (37,1%), os níveis de ensino com maior peso dessas situações. Para além disso, 16,5%

das/dos jovens em situação de desemprego tinham o Ensino Superior completo - +2,6% que na população desempregada com mais de 14 anos de idade.

As situações de desemprego podem, em última instância, associar-se a casos de indivíduos em situação de pobreza extrema. De forma indireta é possível avaliar esta desvantagem socioeconómica pela análise das/os beneficiárias/os do Rendimento Social de Inserção (RSI). Em 2011, por cada 1000 residentes ativos, no concelho, existiam cerca de 49 beneficiárias/os do RSI. Esse valor diminuiu para os 27,5‰ no ano 2020. Esta diminuição das situações de maior vulnerabilidade socioeconómica foi acompanhada por um aumento do ganho médio mensal da população residente. Assim, o rendimento dos/as trabalhadores/as no Alentejo Central passou de 937 €, em 2011, para 1045,5 €, em 2020. Apesar disso, a sub-região continuava a apresentar um ganho médio mensal inferior ao valor médio registado para o Alentejo (1067,8 €) e Portugal Continental (1209,9 €).

Os rendimentos auferidos provinham de uma economia assente em microempresas (97% das empresas na sub-região), que garantiam uma distribuição do pessoal e do volume de negócios, não existindo uma grande dependência de algumas empresas locais – índice de concentração do pessoal ao serviço nas 4 maiores empresas de 7,8% e índice de concentração do volume de negócios nas 4 maiores empresas de 11,6%, em 2019.

De 2011 para 2019, o efetivo empresarial no Alentejo Central aumentou em 6,8% (+1297 empresas), apresentando um total de 20 358 empresas com sede no território. Este aumento do número de empresas na sub-região fez-se, maioritariamente, pelo incremento no setor primário (+1236 empresas). Assim, em 2019, o setor primário passou a representar 22,1% das empresas do Alentejo Central (+5% que em 2011). Apesar deste aumento, e de o território da CIMAC apresentar uma área considerável com vocação agrícola e ocupada com agricultura, este era o setor de atividade que integrava menos trabalhadoras/es (16,7% do pessoal ao serviço) e gerava menos riqueza no território (11,2% do volume de negócios).

À semelhança do que ocorria no território nacional, a economia da sub-região do Alentejo Central caracterizava-se por ser terciarizada. Apesar de ter perdido ligeiramente a importância no contexto do efetivo de empresas (-3,4% que em 2011), o setor terciário, em 2019, integrava 66,5% das empresas no território (13547 empresas), integrando 54,7% do pessoal ao serviço e gerando 50% do volume de negócios. Aqui destacavam-se as atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos que representavam 24,6% das empresas no setor terciário, a que associavam 30,7% do pessoal ao serviço, concentrando 61,5% do volume de negócios.

Porém, as características do território, com um património cultural diversificado associado à riqueza natural e paisagística, para além das condições climáticas da sub-região, ao que se juntou o aparecimento de novas oportunidades de investimento com base na criação da albufeira de Alqueva, cria potencial no Alentejo Central como destino turístico. De facto, a atividade de alojamento, restauração e similares era a segunda mais relevante no contexto do setor terciário – 14,1% das empresas, 17,7% do pessoal ao serviço e 10,4% do volume de negócios.

A importância do setor público na empregabilidade da população em territórios de baixas densidades é, também, evidente no caso do Alentejo Central. No contexto do setor terciário, 16,8% das empresas e 15,6% do pessoal ao serviço estava afeto às atividades administrativas e dos serviços de apoio.

A integração do sistema urbano e do sistema natural e seminatural atrás mencionados tem-se traduzido, ao longo dos tempos, em trajetórias de desenvolvimento diferenciadas no conjunto de territórios que integram o Alentejo Central. As assimetrias são visíveis não só ao nível das dinâmicas demográficas e económicas, mas, também, na estrutura social de cada concelho. Nesse sentido, apresentam-se em seguida, as principais diferenciações territoriais presentes na sub-região.

## I. Assimetrias populacionais

Apesar de todos os concelhos do Alentejo Central terem perdido população de 2001 até 2021, a evolução dos efetivos de habitantes variou de -3,3% (Vendas Novas) a -28,7% (Mora). Embora não exista uma total coincidência, de certa forma, as maiores perdas populacionais coincidiram com os territórios que, já em 2001, se apresentavam menos populosos, afirmando o seu processo de regressão demográfica.

Assim, Mourão (2353 habitantes, em 2021, -27,2% que em 2001), Mora (4128 habitantes, em 2021, -28,7% que em 2001) e Alandroal (5007 habitantes, em 2021, -24% que em 2001) eram os territórios em que essa situação era mais evidente. Por sua vez, Viana do Alentejo, constituía-se como uma exceção, ao apresentar dos menores efetivos populacionais, mas, mantendo, grosso modo, o número de residentes no período de referência (5323 habitantes, em 2021, -5,2% que em 2001). Em oposição, os concelhos de Évora (53568 habitantes, em 2021, -5,2% que em 2001) e Vendas Novas (11240 habitantes, -3,3% que em 2001) encontravam-se entre os mais populosos e aqueles cuja perda populacional foi mais reduzida. Porém, nem todos os concelhos com maiores efetivos populacionais mantiveram o número de habitantes relativamente estável: Estremoz (12688 habitantes, em 2021, -19% que em 2001) e Montemor-o-Novo (15803 habitantes, em 2021, -14,9% que em 2001), sobressaíram pela diminuição da população residente no território.

## II. Assimetrias na estrutura etária

O Alentejo Central apresenta-se como um território com notórios níveis de envelhecimento demográfico, característicos de espaços de baixa densidade de matriz rural. O envelhecimento da população sub-regional traduz, com maior importância, as baixas taxas de natalidade, que promovem uma redução do número de indivíduos nas faixas etárias mais jovens. De 2011 a 2020, todos os concelhos do Alentejo Central perderam população em idade escolar, tendo sido a menor variação de 12% (Évora) e a maior de 24,6% (Alandroal).

Se a perda de população em idade escolar se relaciona, em termos proporcionais, de alguma forma com a tendência da variação do total da população residente (apresentada no ponto anterior), os

níveis de envelhecimento dos territórios não surgem, de forma estrita, associados aos quantitativos populacionais, nem a variação do índice de envelhecimento foi uniforme. Assim, podem definir-se quatro grupos de concelhos, tendo por base os valores do índice de envelhecimento e da proporção de população em idade escolar: (i) territórios pouco envelhecidos – Viana do Alentejo (índice de envelhecimento de 160% e 18,2% da população em idade escolar), Mourão (índice de envelhecimento de 166% e 18,9% da população em idade escolar) e Évora (índice de envelhecimento de 177% e 18,5% da população em idade escolar); (ii) territórios com um nível médio de envelhecimento – Reguengos de Monsaraz (índice de envelhecimento de 204% e 17,6% da população em idade escolar), Redondo (índice de envelhecimento de 215% e 16,9% da população em idade escolar), Vila Viçosa (índice de envelhecimento de 223% e 15,8% da população em idade escolar) e Vendas Novas (índice de envelhecimento de 229% e 16,9% da população em idade escolar); (iii) territórios muito envelhecidos – Portel (índice de envelhecimento de 246% e 16,1% da população em idade escolar), Borba (índice de envelhecimento de 261% e 15,2% da população em idade escolar), Arraiolos (índice de envelhecimento de 264% e 15% da população em idade escolar) e Estremoz (índice de envelhecimento de 266% e 15% da população em idade escolar); e (iv) territórios extremamente envelhecidos – Montemor-o-Novo (índice de envelhecimento de 283% e 15% da população em idade escolar), Alandroal (índice de envelhecimento de 289% e 14,1% da população em idade escolar) e Mora (índice de envelhecimento de 331% e 13,7% da população em idade escolar).

### III. Assimetrias nos níveis de escolarização

Todos os concelhos do território intermunicipal apresentavam, no geral, uma população residente com 15 ou mais anos de idade que se caracterizava por níveis de escolaridade pouco elevados, com mais de metade dos indivíduos a ter completado um 3.º CEB ou um nível inferior. Esses níveis de escolarização refletiam-se, em praticamente todos os casos, de forma direta, nas famílias com filhas/os em idade escolar. Apesar disso, é possível identificar algumas variações na percentagem de indivíduos que concluíram cada ciclo de ensino nos diferentes territórios.

Assim, o concelho de Évora destacava-se pela maior concentração de população com níveis de escolaridade mais elevados, sendo o território com maior percentagem de indivíduos e representantes familiares com filhas/os em idade escolar com o Ensino Superior completo (24,1% e 28,7%, respetivamente). Por sua vez, Estremoz, Reguengos de Monsaraz, Montemor-o-Novo e Vendas Novas apresentavam uma população em que mais de 10% dos indivíduos tinha concluído o Ensino Superior (valor que ascendia aos 14% no caso das/os representantes familiares, com exceção de Estremoz) e mais de 17% tinha o Ensino Secundário. Era possível, ainda, individualizar um grupo de concelhos onde os níveis de ensino intermédios se destacavam – Vila Viçosa, Arraiolos, Viana do Alentejo e Borba, com 18% a 20% da população com o Ensino Secundário e cerca de 65% a 70% da população com o 3.º CEB ou um nível inferior. Os concelhos de Redondo, Alandroal, Mora, Portel e Mourão constituíam-se como os territórios que concentravam mais residentes com o 3.º ciclo ou um

nível de ensino inferior completo (mais de 70% dos habitantes, no geral, e mais de 65% das/os representantes familiares com filhas/os em idade escolar).

#### IV. Assimetrias socioeconómicas

Considerando o ganho médio mensal, as/os beneficiárias/os do RSI e as situações de desemprego, não é possível perceber no território intermunicipal um padrão de conjugação dos valores das variáveis, por forma a identificar diferentes graus de desvantagem socioeconómica de forma integrada. Apenas o concelho de Mourão sobressai por apresentar os menores rendimentos da população (889 €), o maior número de beneficiárias/os do RSI por 1000 habitantes em idade ativa (147,8‰), as maiores taxas de desemprego (tx. desemprego total de 22,9% e tx. desemprego jovem de 47,4%) e a maior percentagem de núcleos familiares com filhas/os em idade escolar com situações de desemprego ou inatividade de todas as figuras parentais (20,3%), podendo considerar-se o território com maior desvantagem socioeconómica.

Os concelhos de Évora, Vila Viçosa e Vendas Novas eram os únicos que apresentavam um ganho médio mensal superior a 1000 €. Por sua vez, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo, Alandroal, para além de Mourão, eram os concelhos onde a população auferia um menor rendimento médio, não chegando aos 950 € mensais.

As maiores taxas de desemprego ocorriam nos concelhos de Alandroal (15,6%), Portel (15,3%) e Borba (14%). No entanto, só no caso de Borba (31%), também, se concentravam os maiores níveis de desemprego jovem, destacando-se, depois, Mora (36,9%) e Estremoz (31,4%). Também Borba concentrava uma maior proporção de núcleos familiares em situações de desemprego (11,7%), sendo, ainda, de destacar neste caso o concelho de Reguengos de Monsaraz (12,3%). Em oposição, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Viana do Alentejo eram os concelhos com menor desemprego, quer da população em geral (abaixo dos 10%), quer, especificamente, da população jovem (igual ou inferior a 25%).

Os territórios com maiores taxas de desemprego ou desemprego jovem acabavam, de algum modo, por apresentar maior peso de beneficiárias/os do RSI. São os casos de Borba (45,2 indivíduos em cada 1000) e Estremoz (40 indivíduos em cada 1000), a que se juntava Reguengos de Monsaraz (52,2 indivíduos em cada 1000).

#### V. Assimetrias na atratividade territorial

Os territórios de interioridade estão associados, com frequência, a espaços de fraca capacidade de atração da população e de fixação de mão-de-obra, sendo, ainda, encarados como espaços de presenças temporárias, associados a uma segunda residência e a tempos de não trabalho. No contexto do território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, e considerando essas três

dimensões, não se encontra, também, um padrão transversal de maior ou menor atratividade territorial nos diferentes concelhos.

Assim, Mourão, Mora, Alandroal e Portel caracterizam-se por territórios de maior ausência, ao apresentarem mais de 40% dos seus alojamentos vagos ou com uma utilização temporária. O concelho de Alandroal era, ainda, um dos territórios com maior proporção de população residente empregada fora do concelho (34,7%) a que se associava a menor taxa de atração total (4,5%).

A ideia atrás desenvolvida sobre a fraca mobilidade das/os trabalhadoras no Alentejo Central, ocorre essencialmente no concelho de Évora (só cerca de 10% da população residente se encontra empregada noutra unidade territorial), fruto da sua força polarizadora como centro urbano de importância regional. Porém, Reguengos de Monsaraz (20,5%), Mora (21,2%), Mourão (21,5%) e Estremoz (21,9%), também, apresentavam valores mais reduzidos, comparativamente aos restantes territórios, no entanto, parecendo um fator explicativo para tal as acessibilidades aos concelhos e a especialização económica que possa existir.

Ao mesmo tempo, o alargamento da influência da Área Metropolitana de Lisboa, delimita, grosso modo, uma divisão do Alentejo Central em função da capacidade para atrair e fixar população. Assim, os concelhos mais próximos da AML demonstraram taxas de atração total mais elevadas, destacando-se Arraiolos (8,9%), Viana do Alentejo (8,4%), Vendas Novas (7,5%) e Montemor-o-Novo (7,1%). Por sua vez, os concelhos com uma posição mais excêntrica, de carácter fronteiriço, apresentam maior dificuldade em atrair população de outras unidades territoriais para aí residir – Alandroal (taxa de atração total de 4,5%), Estremoz (taxa de atração total de 5%), Redondo (taxa de atração total de 5,1%), Vila Viçosa (taxa de atração total de 5,3%) e Borba (taxa de atração total de 5,5%).

## VI. Assimetrias nas atividades económicas

Embora todos os concelhos apresentem um maior peso das atividades do setor terciário, é possível evidenciar alguns territórios pela maior importância que os outros setores de atividades adquirem. Assim, os concelhos de Mourão, Portel e Redondo sobressaem pelo peso do setor primário, ao qual pertenciam mais de 35% das empresas, integrando, no geral, mais de 30% do pessoal ao serviço no território. Para além destes, Borba, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo, tinham, também, alguma relevância da agricultura e produção de gado no contexto da sua economia local.

A relevância do setor secundário era escassa. A sua primazia ocorria, apenas, com evidência no concelho de Vila Viçosa, associada à extração de mármore; ocupava, assim, mais de 40% do pessoal ao serviço, no entanto, só 16% das empresas laboravam no setor. Em menor escala, o setor secundário afirmava-se, também, no concelho de Vendas Novas, mas neste caso, associado à indústria transformadora e, mais especificamente, à indústria alimentar. Porém, as empresas no setor correspondiam a apenas 12% do total de empresas no território e empregavam cerca de 38% do pessoal ao serviço.

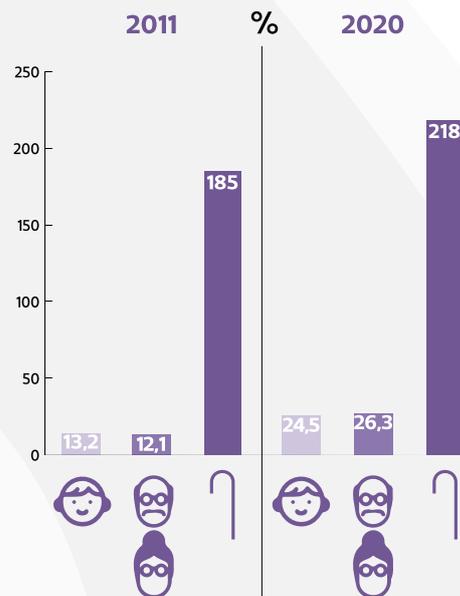
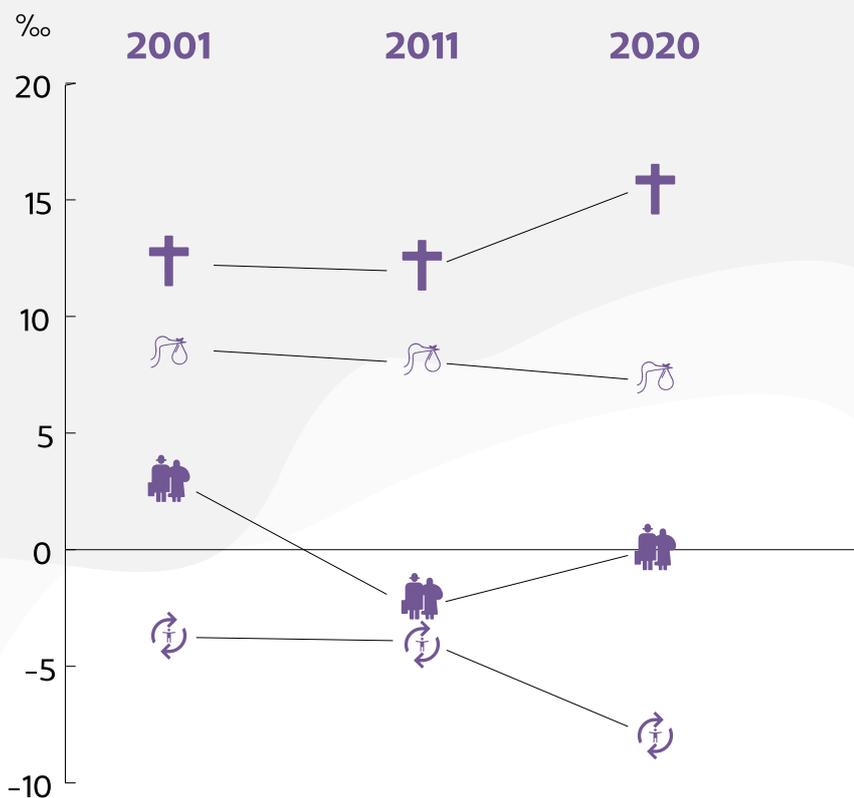
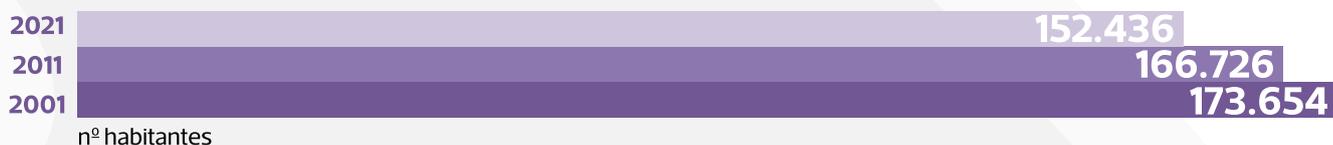
O setor terciário toma principal relevância no concelho de Évora, principal centro urbano da sub-região – 78,2% das empresas e 64,8% do pessoal ao serviço. Neste contexto, ainda se destacavam os concelhos de Montemor-o-Novo (56,7% do pessoal ao serviço e 54,3% das empresas) e Estremoz (57% do pessoal ao serviço e 61,4% das empresas), tendo, ainda, também neste caso, Vendas Novas, dos valores mais elevados de pessoal ao serviço (51,5%) e empresas (70,8%).

# DEMOGRAFIA

Alentejo Central: **7393** km<sup>2</sup>  
14 concelhos



*Segunda sub-região do Alentejo com maior extensão (23,4% da área) e segundo maior efetivo populacional (21,6% da população residente).*



- Taxa de crescimento migratório
- Taxa de mortalidade
- Índice de envelhecimento
- Taxa de crescimento natural
- Taxa de natalidade
- Pop. com menos de 15
- Pop. com 65 e mais anos

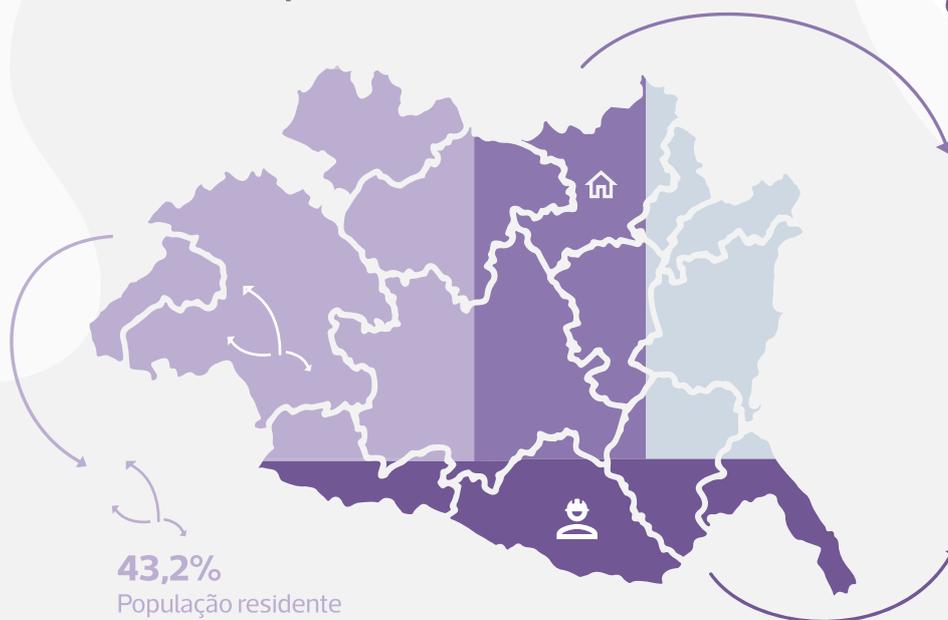


# ATRATIVIVIDADE TERRITORIAL

2011

Mobilidade quotidiana

*Fraca mobilidade da população empregada residente no Alentejo Central.*



**20,1%**  
População empregada na unidade territorial não residente nela



**20,8%**  
População empregada que trabalha fora do concelho de residência

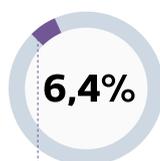
**43,2%**  
População residente empregada no concelho de residência não trabalha na freguesia onde reside



*As deslocações caracterizavam-se por ter como destino lugares de proximidade, destacando-se a polarização exercida por Évora e a maior atratividade de centros urbanos de pequena ou média dimensão.*

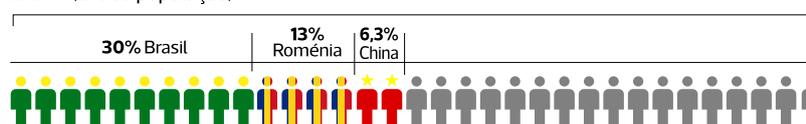
Mobilidade migrante

Taxa de atração total

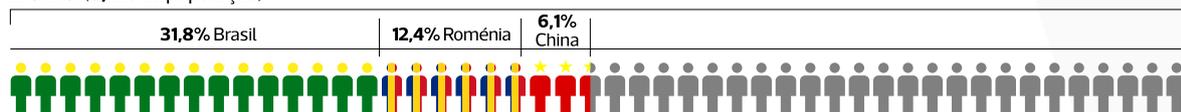


• Superior à do Alentejo e do Continente

2011 (2% da população)



2020 (3,2% da população)

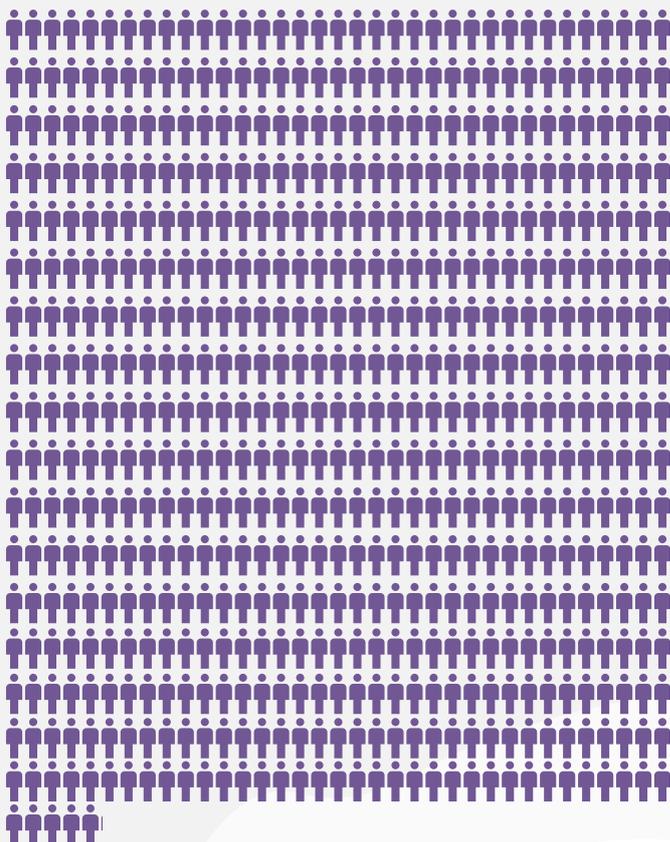


† = 100 habitantes

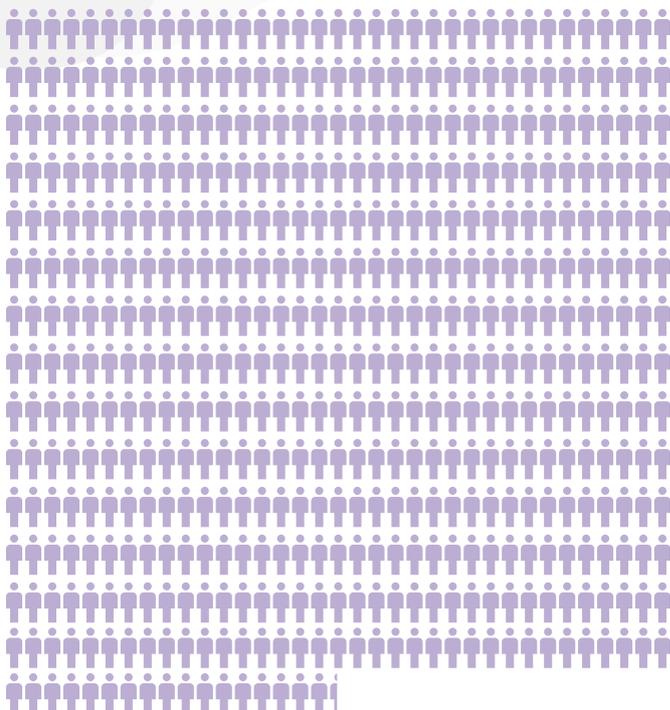
# POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR

(0 aos 19 anos)

2011



2020



Em 2011, 2,1% (643 crianças e jovens) da população em idade escolar no Alentejo Central era de origem estrangeira – menor percentagem que o Alentejo (3,1%) e Portugal Continental (3,4%).

**18%**  
do total da população residente

anos	habitantes
0-4	6689
5-9	7416
10-14	7946
15-19	7964

 = 50 Habitantes

**16,8%**  
do total da população residente

anos	habitantes
0-4	5811
5-9	5991
10-14	6448
15-19	7123

# ECONOMIA

2019



**11,6%**

Índice de concentração do volume de negócios



**7,8%**

Índice de concentração do pessoal ao serviço



**20358**

Empresas

Aumentou em 6,8% de 2011 para 2019

*Uma economia assente em microempresas (97% das empresas na sub-região), que garantiam uma distribuição do pessoal e do volume de negócios, não existindo uma grande dependência de algumas empresas locais.*

## Empresas

<b>2011</b>	Setor Primário	17,2%
	Setor Secundário	12,9%
	Setor Terciário	69,9%

<b>2019</b>	Setor Primário	22,1%	↗
	Setor Secundário	11,3%	↘
	Setor Terciário	66,5%	↘

*Uma economia terciarizada, mas com aumento da importância do setor primário.*

## Empresas

**66,5%**



## Pessoas ao Serviço

**54,7%**



## Do volume de negócios

**50%**



Alojamento e restauração

Atividades administrativas e dos serviços de apoio

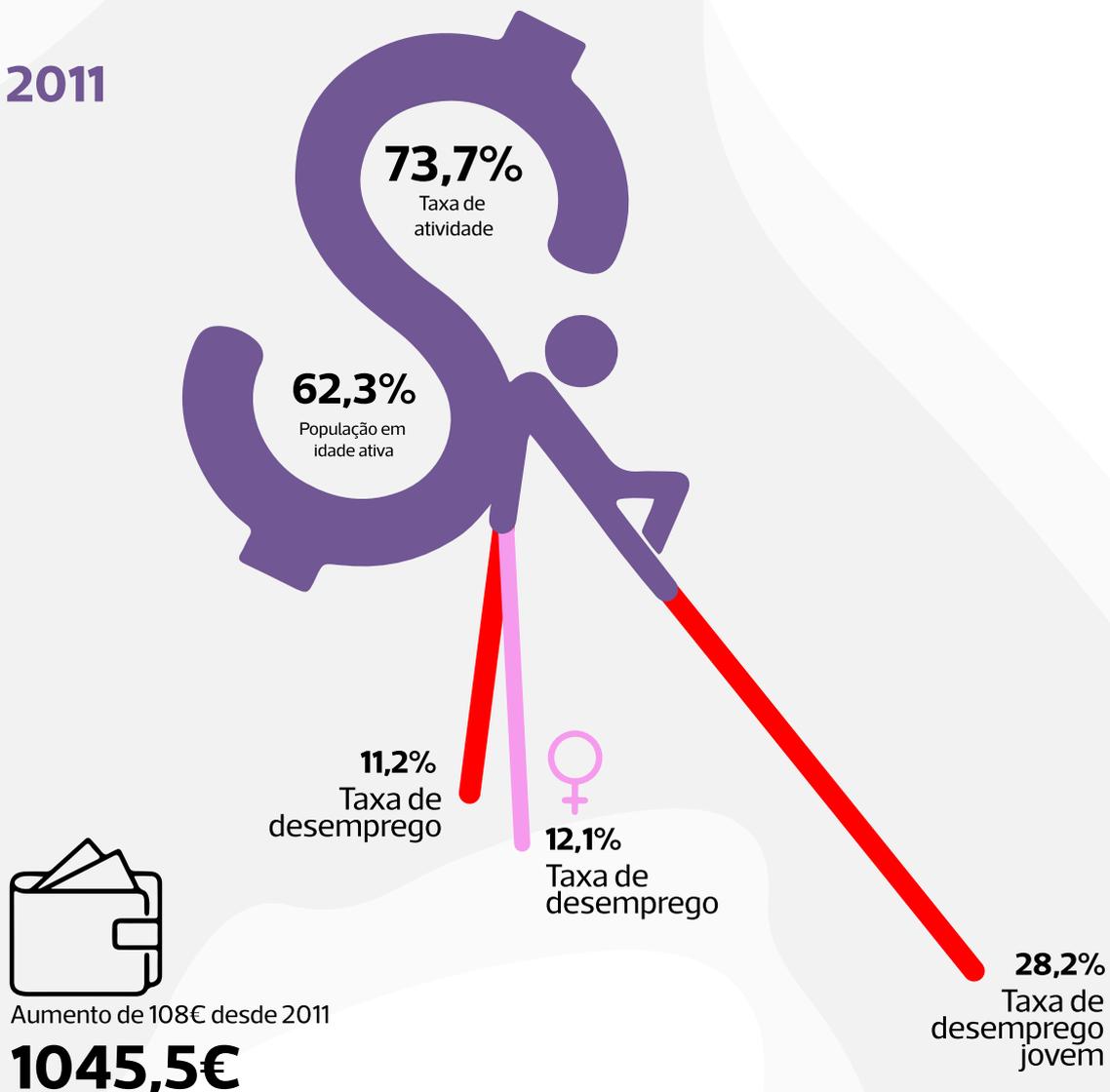
Comércio por grosso e a retalho

Reparação de veículos automóveis e motociclos



# CONDIÇÕES SOCIOECONÓMICAS

2011



Em 2011, por cada 1000 habitantes em idade ativa

# 1000 hab

cerca de **49** beneficiavam do Rendimento Social de Inserção

No ano 2020, esse valor tinha reduzido para **27,5%**.

## ESCOLARIZAÇÃO

# 2011

# ~~a,b,c~~

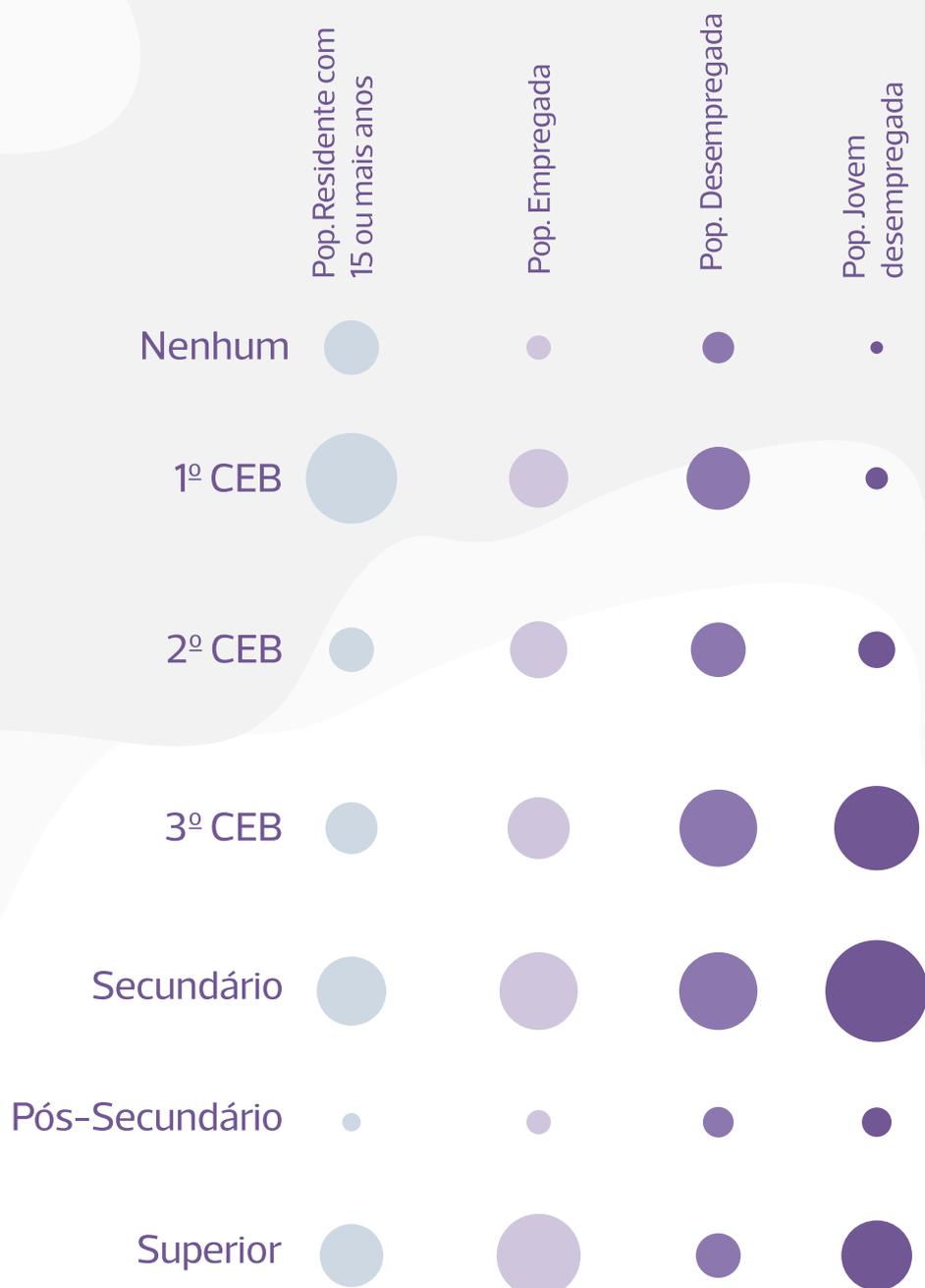
## 9,3%

população com  
10 ou mais anos  
de idade era  
analfabeta



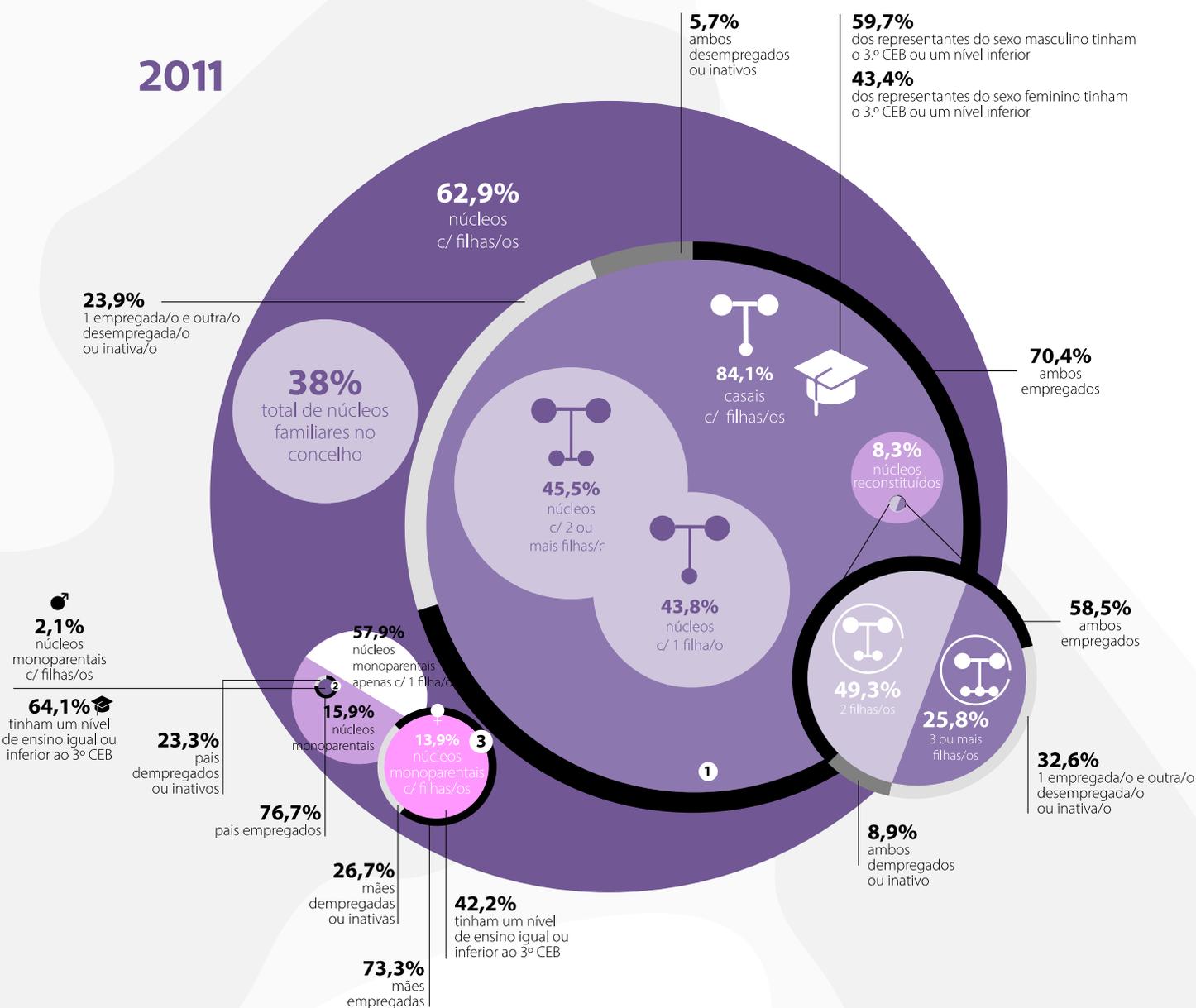
## 11%

*O Alentejo Central  
demonstrava  
níveis intermédios  
de escolarização  
relevantes.*

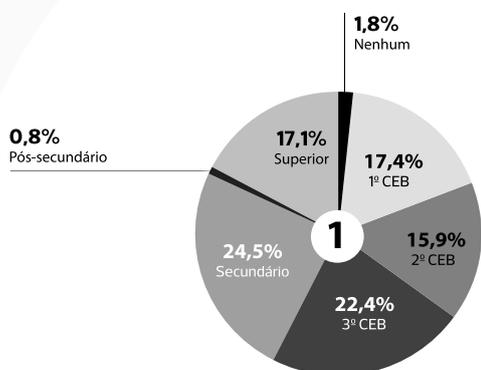


# FAMÍLIAS (com filhas/os em idade escolar)

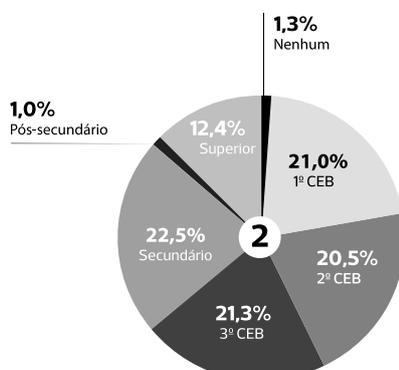
2011



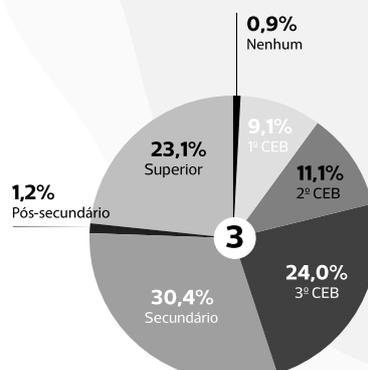
## Ensino



Famílias clássicas de casais com filhas/os com menos de 25 anos



Núcleos familiares monoparentais de pais com menos de 50 anos

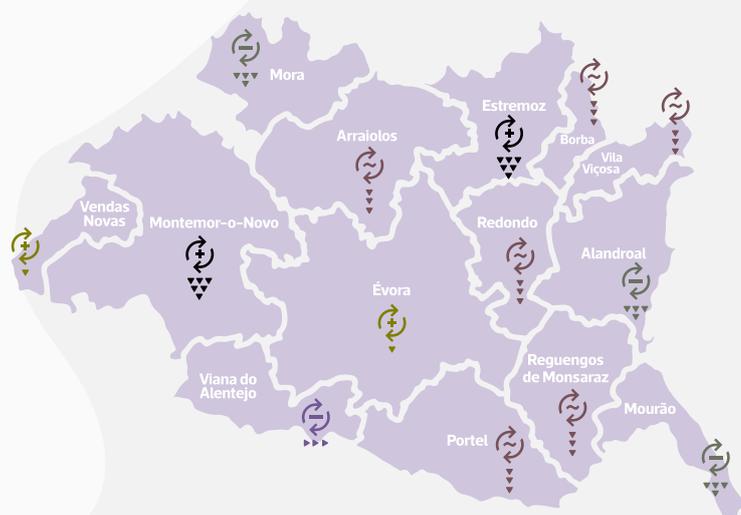


Núcleos familiares monoparentais de mães com menos de 50 anos

Os núcleos familiares monoparentais caracterizavam-se por mães e pais mais escolarizados. As mães apresentavam, de forma geral, níveis de ensino superiores aos pais.

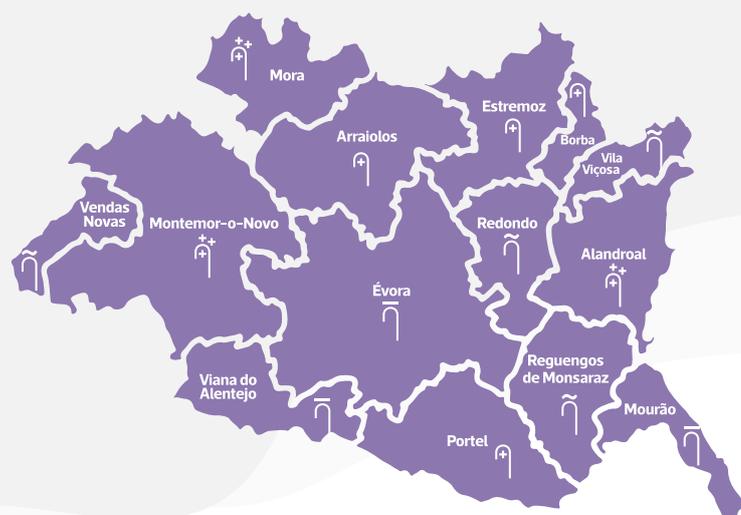
# ASSIMETRIAS TERRITORIAIS

## Assimetrias populacionais



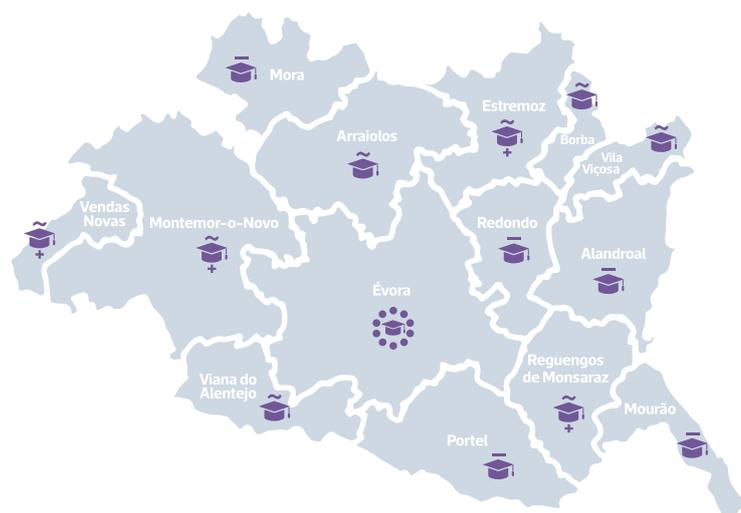
- Menores efetivos populacionais e perda de população
- Menores efetivos populacionais e manutenção da população
- Efetivos e perdas populacionais de valores intermédios
- Maiores efetivos populacionais e perda elevada da população
- Maiores efetivos populacionais e perda ligeira da população

## Assimetrias na estrutura etária



- Níveis mais baixos de envelhecimento
- Níveis médios de envelhecimento
- Níveis elevados de envelhecimento
- Níveis muito elevados de envelhecimento

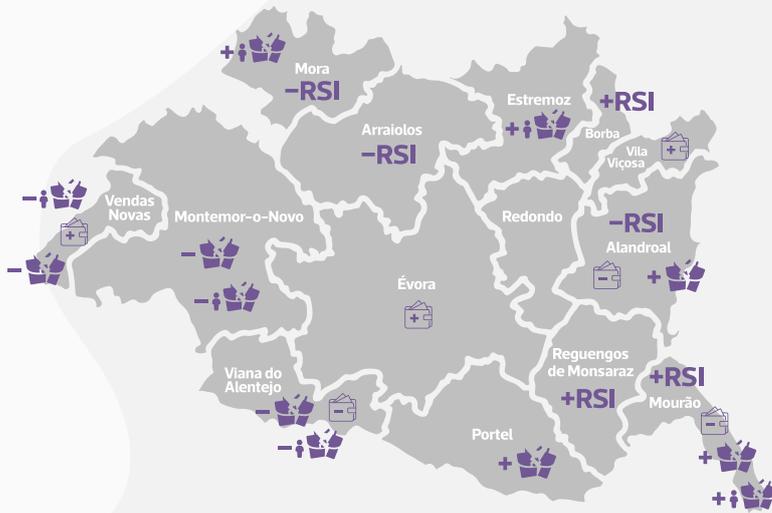
## Assimetrias nos níveis de escolarização



- Concentração de população com o ensino superior
- Evidência de níveis de escolarização intermédios-altos
- Evidência de níveis de escolarização intermédios
- Evidência de baixos níveis de escolarização

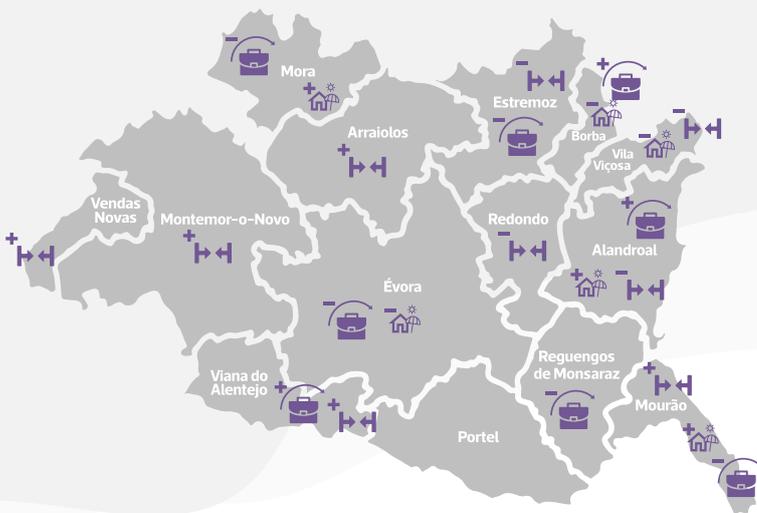
O modelo territorial resulta da polarização exercida por Évora, e de um povoamento concentrado num número reduzido de centros urbanos, complementados por pequenas povoações dispersas e afastadas, onde o fator acessibilidade é determinante. O sistema urbano articula-se com sistemas naturais ou seminaturais de interesse para a valorização e proteção ambiental.

## Assimetrias socioeconómicas



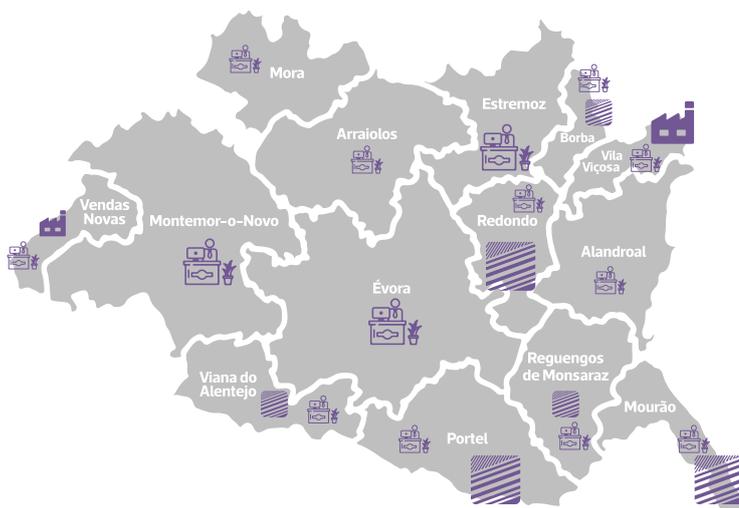
- Maior ganho médio mensal
- Menor ganho médio mensal
- +RSI** Mais beneficiárias/os do RSI
- RSI** Menos beneficiárias/os do RSI
- Maior taxa de desemprego
- Menor taxa de desemprego
- Maior taxa de desemprego jovem
- Menor taxa de desemprego jovem

## Assimetrias na atratividade territorial



- Maior peso dos alojamentos vagos ou de uso sazonal
- Menor peso dos alojamentos vagos ou de uso sazonal
- Maior proporção de população residente empregada fora do concelho
- Menor proporção de população residente empregada fora do concelho
- Maior taxa de atração total
- Menor taxa de atração total

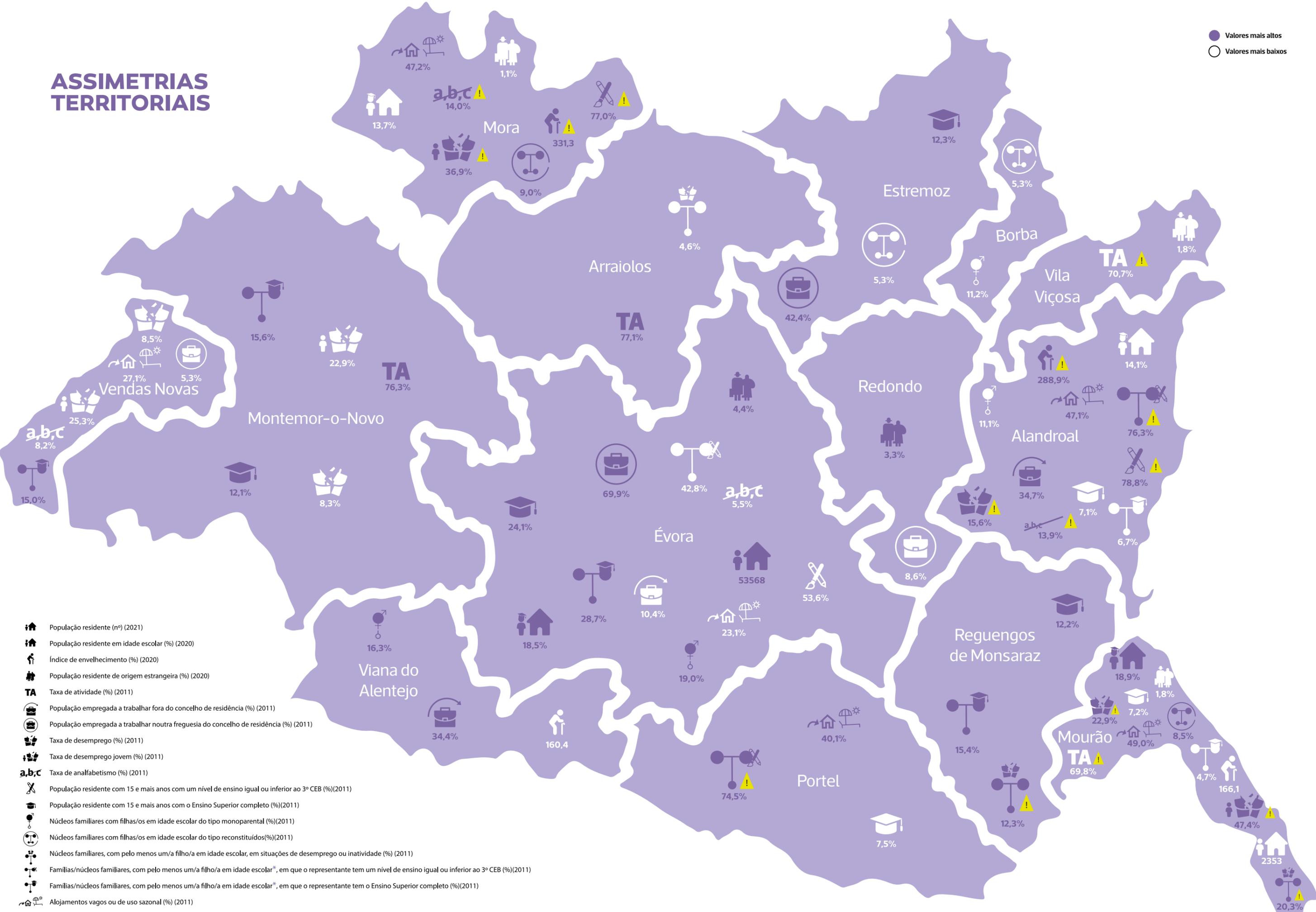
## Assimetrias nas atividades económicas



- Importância do setor primário
- Importância do setor secundário
- Importância do setor terciário

# ASSIMETRIAS TERRITORIAIS

● Valores mais altos  
○ Valores mais baixos



\* Consideração das famílias clássicas com pelo menos um/a filho/a com menos de 25 anos de idade e pelos núcleos familiares monoparentais (mãe ou pai) cuja idade da mãe ou pai seja inferior a 50 anos.

## V. A educação no território da CIMAC

As autarquias locais são entidades públicas autónomas, com órgãos representativos próprios, eleitos pelas respetivas populações, que têm como objetivo a implementação de ações específicas que visem a prossecução dos interesses das/os cidadãs/ãos residentes, em diferentes áreas que lhes são atribuídas, entre as quais se encontra a educação.

Em Portugal Continental existem freguesias, municípios e entidades intermunicipais. Independentemente da sua dimensão, cada entidade dispõe de mecanismos e oportunidades para ser um agente educativo presente e capaz de potenciar uma melhor educação para as/os suas/seus cidadãs/ãos. As comunidades intermunicipais decorrem das câmaras municipais, tendo equipas políticas eleitas por estas, mas também técnicas que permitem executar de ações próprias, em torno de uma estratégia territorial coletiva, que traga a todos mais e melhor, procurando sinergias comuns sem anular a especificidade de cada município.

Este estudo surge no âmbito das consecutivas competências e execução das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 81.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, cabendo às comunidades intermunicipais assegurar a articulação das atuações entre os municípios em matéria da rede educativa e do desenvolvimento do território. Neste caso em específico, no domínio da educação e, em especial, no domínio da promoção do sucesso escolar e do combate ao insucesso e abandono escolar.

No seguimento desta maior autonomia, mas também pelo maior conhecimento que os atores locais detêm sobre o seu território, foram identificadas no decorrer da elaboração do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, aquelas que deveriam ser as prioridades de investimento identificadas para o território. Em matéria de educação e, seguindo sempre uma lógica de mobilização dos atores locais, uma das Prioridades de Investimento contratualizadas refere-se à “redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade de acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e na formação” (PDCT-AC, 2015). Esta Prioridade é encarada como fulcral para o território, pois tal como foi identificado no mesmo documento, mais especificamente na análise SWOT que consta no mesmo, uma das principais ameaças ao Alentejo Central refere-se à “manutenção dos níveis de insucesso e abandono escolar e de baixa qualificação profissional” (PDCT-AC, 2015)

Face ao contexto nacional, mas sobretudo ao contexto local e às políticas disseminadoras de programas de combate ao insucesso escolar, e perante o enquadramento já realizado, objetivou-se no aviso previamente referido (AAC n.º ALT20-66-2016-8) que regulamenta o PICIE, que na sua concretização teria de ser considerada a consecução de “ações enquadradas nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT), devendo as mesmas ser complementadas com as iniciativas e objetivos do PNPSE, através de uma estratégia de ação que envolva escolas, municípios, professores, empregadores, associações locais e outros *stakeholders*, promovendo uma consciência coletiva sobre o sucesso educativo e o contributo para as metas gerais neste domínio do Plano Nacional de Reformas e do Portugal 2020, em particular em matéria da redução para 10% da taxa de abandono escolar precoce, para uma redução igual ou superior a 10% da taxa de alunas/os do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos e para a diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangido num valor igual ou superior a 25%” (Aviso AAC n.º ALT20-66-2016-8).

O Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar é, assim, uma resposta da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central ao Convite para Apresentação de Candidaturas do Aviso AAC n.º ALT20-66-2016-8 (Planos e Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar) do Programa Operacional Regional (POR) do Alentejo, especificamente dirigido a candidaturas lideradas por Municípios ou Comunidades Intermunicipais e cofinanciado pelo Alentejo 2020, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu.

### V.1. Oferta e procura escolares em 2021/2022

No ano letivo 2021/2022, a oferta escolar, de natureza pública, no território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, integra 132 estabelecimentos de ensino, distribuídos por 17 agrupamentos de escolas – um por cada concelho, à exceção de Évora que tem 4 agrupamentos de escolas – existindo uma escola não agrupada – Escola Secundária Rainha Santa Isabel, em Estremoz.

A distribuição espacial da rede escolar demonstra uma certa concentração dos estabelecimentos de ensino, associada, de alguma forma, à dimensão populacional dos diferentes concelhos. Assim, Évora é o território com maior número de escolas da rede pública (39 estabelecimentos de ensino), demonstrando, mais uma vez, o seu papel polarizador na sub-região. Dos restantes concelhos, apenas 4 têm 10 ou mais estabelecimentos de ensino – Montemor-o-Novo (15 escolas), Estremoz (12 escolas), Reguengos de Monsaraz (10 escolas) e Vila Viçosa (10 escolas). Os concelhos de Redondo e Borba são os que apresentam menos estabelecimentos de ensino (2 e 3, respetivamente), primando por uma concentração dos níveis de ensino nos mesmos espaços escolares.

No conjunto, o território tem 73 estabelecimentos com oferta do Ensino Pré-escolar, 82 com 1.º CEB, 18 com o 2.º ciclo, 26 com o 3.º ciclo e 13 com o Ensino Secundário. A necessidade de uma maior proximidade da rede nos níveis mais baixos de escolaridade justifica esta maior oferta ao nível do Ensino Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para além disso, a sua distribuição é mais dispersa pelo território, existindo, em todos os concelhos, mais que um estabelecimento de ensino com oferta

desses níveis de escolaridade. Por sua vez, à medida que os ciclos de ensino aumentam, as ofertas em cada território diminuem, não existindo mesmo nenhum estabelecimento com o Ensino Secundário nos concelhos de Alandroal, Borba e Mourão.

Em 13 dos estabelecimentos escolares existe oferta de ensino profissional, concentrando-se as mesmas em 10 dos 14 concelhos que integram o território da CIMAC – Arraiolos, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa com a oferta num estabelecimento de ensino e Évora com ensino profissional em 4 escolas. No conjunto, estes estabelecimentos de ensino ministram 33 cursos de Nível 4, dos quais 17 decorrem em Évora, não indo a oferta de ensino profissional além dos 3 cursos nos restantes concelhos.

Incidiam, em maior número, sobre as áreas de educação e saúde (9 cursos), informática (7 cursos), turismo e restauração (5 cursos), agropecuária (4 cursos), cozinha e pastelaria (2 cursos) e eletrónica e áreas afins (2 cursos). Existiam, no entanto, outros cursos de oferta singular: Intérprete/Ator/Atriz, Mecânico/a de Aeronaves e de Material de Voo, Técnico/a de Logística e Técnico/a de Multimédia. Se no caso do concelho de Évora é expressiva, pelo número de ofertas, uma diversidade nas áreas temáticas, existem concelhos que parecem apostar numa especialização da formação ao nível profissional. É o caso de Estremoz, na área da informática e eletrotécnica, de Montemor-o-Novo, na área da saúde e desporto, e de Mora nos cursos orientados para as atividades económicas em espaço rural.

No total, frequentam os estabelecimentos de ensino do Alentejo Central 17 710 alunas/os. A oferta de Ensino Pré-escolar tem inscritas 2062 crianças, apresentando mais de metade 5 ou mais anos de idade e tendo, apenas cerca de 20%, 3 anos. O 1.º CEB tem matriculadas/os 4890 alunas/os que, com exceção de um caso em regime de ensino doméstico, frequentam o ensino regular. Neste ciclo de ensino, o 1.º e o 4.º ano de escolaridade concentram um maior efetivo de população escolar – 1227 e 1312 alunas/os, respetivamente, face a 1190 alunas/os no 2.º ano e 1161 no 3.º ano. O 2.º CEB, pela sua composição com menos anos de escolaridade, era o ciclo com menor população escolar, num total de 2703 alunas/os (1396 no 5.º ano e 1307 no 6.º ano), com apenas um caso em regime de ensino doméstico. A consideração do 3.º CEB e do Ensino Secundário demonstra uma distribuição relativamente homogénea das frequências na maioria dos ciclos de ensino, já que apresentam 4017 e 4041 alunas/os matriculadas/os, respetivamente (valores próximos entre si e ao registado no 1.º ciclo). Aqui destaca-se o 8.º ano de escolaridade, no 3.º CEB, pela maior concentração de população escolar (1405 alunas/os) e o 10.º ano de escolaridade (1527 jovens, cerca de +250 que nos restantes anos), no Ensino Secundário. A frequência nas ofertas de ensino profissional corresponde a 21% do total de alunas/os matriculados no Ensino Secundário (869 indivíduos).

Tendo em conta as características demográficas dos territórios, a distribuição da população escolar pelos diferentes concelhos demonstra a concentração de alunas/os em Évora (6537 indivíduos), destacando-se, em seguida, mas relativamente afastados, os concelhos de Montemor-o-Novo (1706 alunas/os), Estremoz (1622 alunas/os), Reguengos de Monsaraz (1418 alunas/os) e Vendas Novas (1383 alunas/os). As restantes unidades territoriais têm menos de 1000 alunas/os, apresentando

Mourão (275 alunas/os), Mora (370 alunas/os), Alandroal (373 alunas/os) e Portel (467 alunas/os) os menores efetivos. Destaque-se o facto de em Mora, Reguengos de Monsaraz e Redondo, mais de 25% da população escolar no Ensino Secundário se encontrar a frequentar cursos de ensino profissional.

Do total de crianças e jovens que frequentam o sistema de ensino no território intermunicipal, no ano letivo 2021/22, 34,4% (6091 indivíduos) recebem Apoio Social Escolar (ASE). A maior parte era abrangida pelo Escalão A (2874 crianças e jovens, ou seja, 47,2% das/os alunas/os), sendo, no entanto, a diferença para o efetivo de população escolar com o Escalão B muito reduzida (2480 crianças e jovens, o correspondente a 40,7% das/os alunas/os). Com exceção do Ensino Secundário, em todos os ciclos de ensino mais de 30% da população escolar recebe ASE, ascendendo essa proporção quase aos 40% nos casos do 1.º e do 2.º Ciclos do Ensino Básico. O Ensino Secundário, para além da menor percentagem de alunas/os com Apoio Social Escolar é aquele em que os níveis de desvantagem socioeconómica da população escolar com ASE se apresentam menores, já que apenas 40% recebe Escalão A, valor que nos restantes ciclos chega aos 50%.

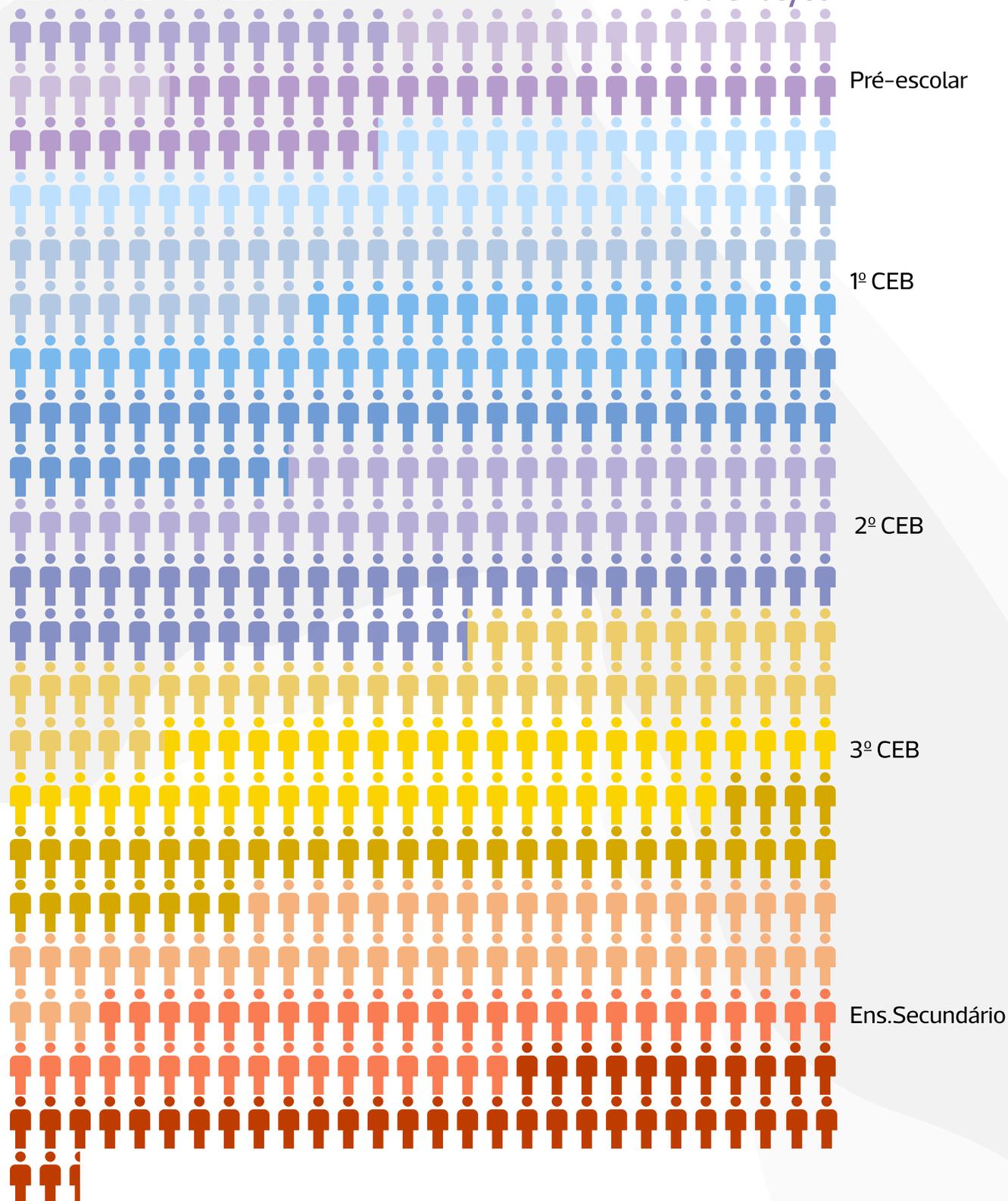
O concelho de Mourão destaca-se pelo peso da população escolar que beneficia de ASE. No total, 81,5% das alunas/os recebem Apoio Social Escolar. É de evidenciar que os níveis de desvantagem socioeconómica neste território são, efetivamente, relevantes, facto visível por mais de 70% desses/as alunos/as terem Escalão A. Outro concelho com níveis de desvantagem socioeconómica das/os alunas/os, embora em menor peso, é Redondo. Neste caso, 58,8% da população escolar recebe ASE, dos quais 50,6% tem Escalão A. Ainda neste grupo, mas com maior evidência associada ao peso de alunas/os com ASE (57,8%) e não tanto à importância de casos com Escalão A, surge Portel (39,2%).

# OFERTA E PROCURA ESCOLARES

132 estabelecimentos de ensino de natureza pública  
17 agrupamentos de escolas e 1 escola não agrupada

Ano letivo 2021/22

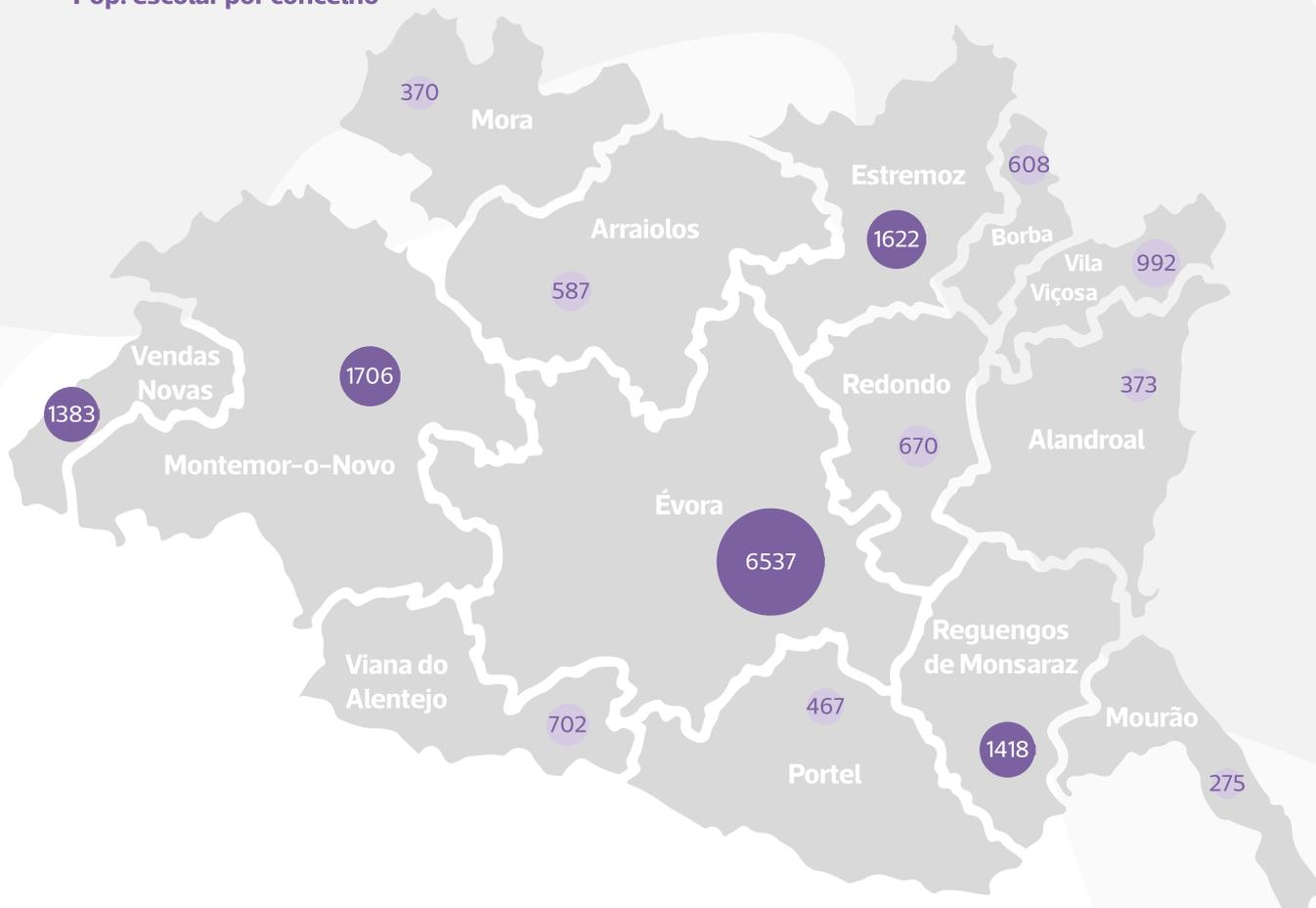
17710 alunas/os



- 3 anos
  - 4 anos
  - 5 ou + anos
  - 1º ano
  - 2º ano
  - 3º ano
  - 4º ano
  - 5º ano
  - 6º ano
  - 7º ano
  - 8º ano
  - 9º ano
  - 10º ano
  - 11º ano
  - 12º ano
- Ícone = 30 alunas/os



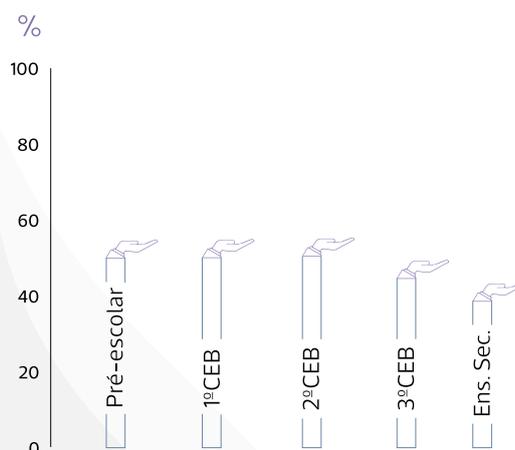
**Pop. escolar por concelho**



## Apoio social escolar 2021/22



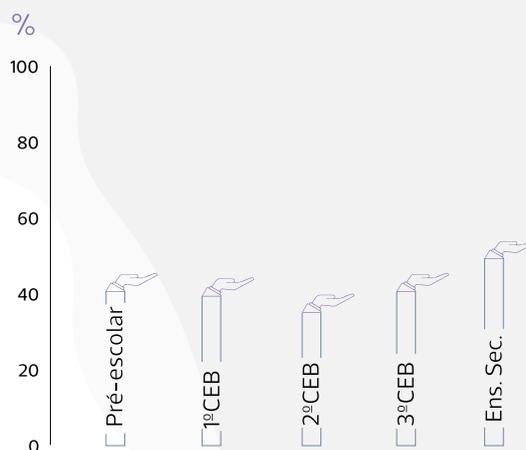
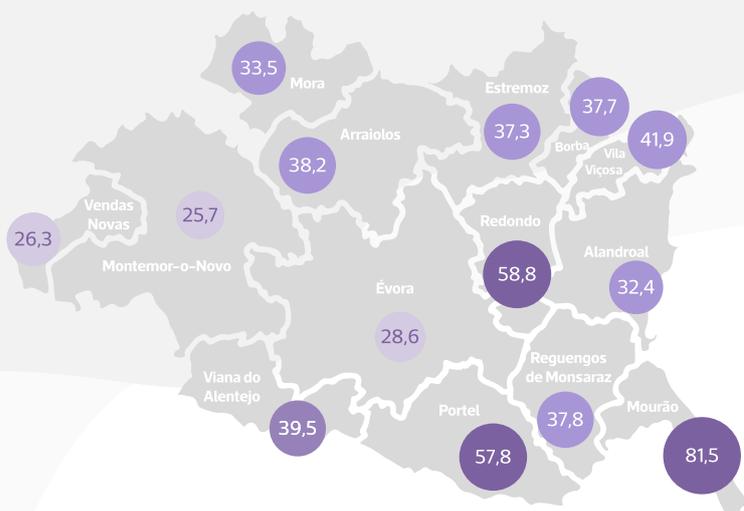
**34,4%**  
das/os alunas/os  
recebem Apoio Social Escolar



**47,2%**  
2874 alunas/os com Escalão A



### Pop. escolar com ASE por concelho (%)



**40,7%**  
2480 alunas/os com Escalão B



# Ensino Profissional

## Áreas - nº cursos

Educação e saúde 

Informática 

Turismo e restauração 

Agropecuária 

Cozinha e pastelaria 

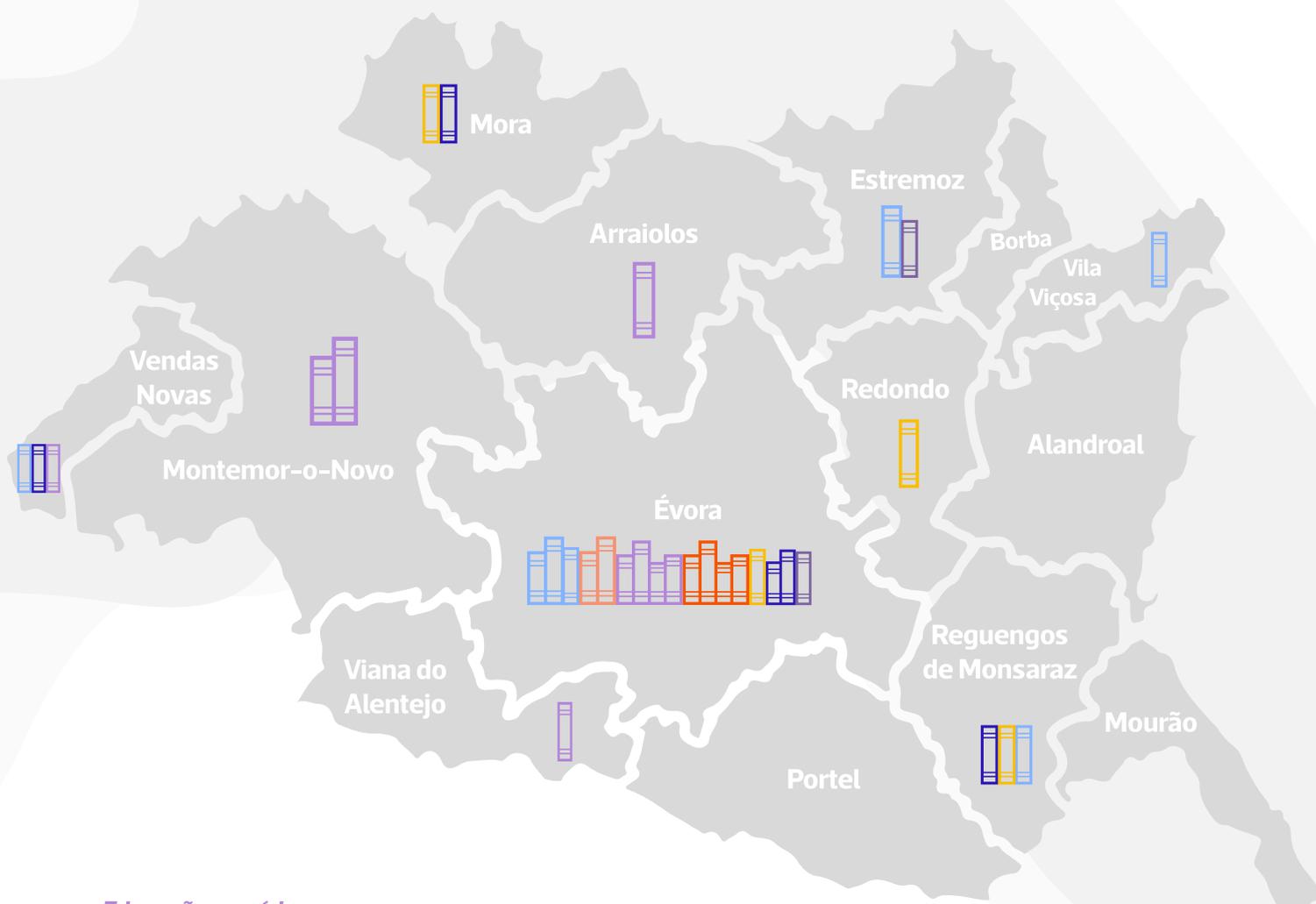
Eletrónica e áreas afins 

Outros 

**13 dos estabelecimentos escolares têm oferta de ensino profissional**  
**33 cursos de Nível 4**

**21%**

das/os alunas/os matriculadas/os no Ensino Secundário frequentam as ofertas de ensino profissional.



- Educação e saúde
- Informática
- Turismo e restauração
- Agropecuária
- Cozinha e pastelaria
- Eletrónica e áreas afins
- Outros

 = nº cursos por área

# VI. O Programa Intermunicipal

## VI.1. Caracterização do Programa Intermunicipal

Detendo um pouco do olhar sobre a lógica por detrás da concretização do PICIE, e tendo sido percecionada toda a relevância que o programa detém face ao território do Alentejo Central, surgem, diretamente alicerçados à meta referida, os seguintes objetivos:

- Estimular a reflexão sobre a problemática do Insucesso Escolar no Território, as suas causas, consequências e soluções, através do desenvolvimento de ações com a comunidade educativa, como Encontros e Conferências;
- Promover e disseminar boas práticas, e levar até às/aos alunas/os novas metodologias adaptadas às suas dificuldades reais;
- Promover a igualdade de acesso a uma educação de qualidade, potenciada por metodologias e práticas inovadoras, proporcionando um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia e facilitador da aprendizagem, assim como, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias;
- Proceder à implementação, correção e monitorização das políticas educativas de Combate ao Insucesso Escolar.

Tais objetivos estão, por sua vez, conectados a atividades, com a pretensão de concretização dos mesmos. Nesse sentido, foram elaboradas diversas ações promotoras e geradoras de conhecimento e de partilha de conteúdos no âmbito do Combate ao Insucesso Escolar, somando-lhes também a importância que possuem como forma de apoiar tecnicamente os municípios que integram a CIMAC, mas com a ressalva de estas serem, necessariamente, “centradas em intervenções complementares às desenvolvidas pelas escolas no quadro dos seus planos estratégicos” (Aviso AAC n.º ALT20-66-2016-8).

Neste sentido, no âmbito do PICIE, foram implementadas as atividades presentes no Quadro III, com as respetivas tipologias constantes no AVISO N.º ALT20-66-2016-28, nomeadamente: Estudo Inicial “Insucesso e Abandono Escolar – Diagnóstico da Situação de Referência do Alentejo Central”, Ações de Partilha de Conhecimentos; Plataforma “+ Cidadania Alentejo Central”, Observatório Supramunicipal de Educação; Avaliação do Impacto dos Programas, Intercâmbio de Experiências, Gestão e Coordenação do Projeto, Ações de promoção e divulgação. De sublinhar que a totalidade das atividades presentes no quadro refere-se apenas àquelas promovidas pela CIMAC, pelo que serão mais adiante contemplados os restantes projetos e atividades promovidos autonomamente pelos municípios que integram a CIM (à exceção do município de Vila Viçosa). Sendo considerado

inicialmente que a totalidade de municípios integram as atividades: Estudo Final, Ações de Partilha de Conhecimentos, Intercâmbio de Experiências, Observatório Supramunicipal, Promoção e Divulgação do Projeto, Gestão e coordenação do Projeto e 10 municípios integram a atividade + Cidadania Alentejo Central (Alandroal, Arraiolos, Borba, Mora, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Estremoz).

Relativamente à tipologia das ações, e reforçando a necessidade de complementaridade destas perante aquelas já desenvolvidas no âmbito dos PAE, é notória uma forte presença de intervenções no sentido de monitorização e avaliação de medidas e de dispositivos de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo das/os alunas/os, e também de ações de carácter transversal, isto é, mais destinadas a sensibilizar a comunidade envolvente da escola para a cidadania e igualdade de género. Tal situação leva a uma reflexão face às conclusões alcançadas no Diagnóstico de Situação, pois não foram contempladas quaisquer tipo de: “ações de reforço do apoio às/aos alunas/os, nomeadamente através de equipas multidisciplinares que assegurem respostas multinível, incluindo apoios sociais e de saúde, na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário; Ações de «enriquecimento curricular», complementares às já desenvolvidas pelas escolas, que se revelem adequadas à promoção do sucesso e à prevenção do abandono; Ações de envolvimento e de formação parental, centradas no seu envolvimento da educação dos seus filhos” (Aviso AAC n.º ALT20-66-2016-8).

No que concerne às atividades constituintes do PICIE, e tendo em consideração que a sua caracterização será elaborada mais adiante, será agora apenas enunciado o(s) objetivo(s) alicerçado(s) a cada uma das ações, sendo que esta informação se encontra explanada nos Documentos Previsionais CIMAC – 2021/2025. Neste sentido, estavam então previstos na concretização do PICIE os seguintes objetivos para as ações:

- “Estudo Inicial “Insucesso e Abandono Escolar – Diagnóstico da Situação de Referência do Alentejo Central” visa estabelecer a Situação de Referência do Insucesso Escolar e do Abandono Escolar no Alentejo Central;
- Ações de Partilha de Conhecimentos - pretende proporcionar a reflexão sobre as causas, consequências e soluções do Insucesso Escolar, através de Encontros e Conferências que promovam o debate de ideias na Comunidade Escolar do Alentejo Central para que às/aos alunas/os, enquanto público-alvo final da atividade, cheguem soluções articuladas com as suas necessidades que promovam o seu sucesso escolar;
- “+ Cidadania Alentejo Central” – A plataforma +Cidadania Alentejo Central, destina-se a crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico e tem como missão reduzir e prevenir o abandono escolar precoce e promover a igualdade de acesso a uma educação de boa qualidade, construindo um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias;
- Observatório Supramunicipal de Educação – atividade que decorreu entre agosto de 2021 e junho de 2022, período durante o qual a equipa técnica da CIMAC e a equipa técnica e de

- consultadoria do fornecedor Edubox S.A, desenvolveram um trabalho conjunto que permitiu a parametrização do Portal “Região + Educativa – Alentejo Central em Rede”;
- Avaliação do Impacto dos Programas - serão objetivos da atividade comparar os níveis dos indicadores do Insucesso Escolar no final do projeto com os níveis inicialmente obtidos (situação de chegada vs. situação de partida);
  - Intercâmbio de Experiências – proporcionar o contacto com Projetos Inovadores de Promoção do Sucesso Escolar a nível nacional ou internacional que criem na Comunidade Escolar do Alentejo Central a discussão e o desenvolvimento de metodologia para melhorar o sucesso escolar das/os alunas/os no território de intervenção;
  - Gestão e Coordenação do Projeto - garantir a execução de todas as ações propostas, tendo sempre presente os conceitos de tempo, custos e riscos em cada uma delas;
  - Ações de promoção e divulgação - No quadro de execução do Programa, a CIMAC, por forma a dar cumprimento às obrigações fixadas (n.º 3 do artigo 115.º do Reg. (EU) n.º 1303/2013 de 17 de dezembro) e com o objetivo de garantir a disseminação dos reportes e resultados do projeto, irá adotar uma política de comunicação regular, apresentando as opções e as medidas que decorrem da presente candidatura junto dos Municípios, comunidades escolares e população em geral” (Documentos Previsionais CIMAC – 2021/2025).

Uma vez percecionadas tanto as questões de foro teórico, como também a projeção pretendida nas questões práticas, nomeadamente as ações previstas, componente necessária não apenas para a descrição do PICIE, mas também para uma maior compreensão acerca do funcionamento, enaltecendo que qualquer avaliação “pressupõe o desenvolvimento prévio de um profundo conhecimento acerca desse mesmo projeto ou programa” (Fernandes, 2011, p.201).

Como foi possível verificar, cada uma das ações presentes no PICIE tem objetivos próprios que pretendem ser alcançados durante a sua concretização, faltando, no entanto, perceber de que forma o procuram fazer. Neste sentido, proceder-se-á à caracterização dessas ações, tendo em vista não apenas uma descrição das mesmas, mas uma análise sobre a forma como se encontram estruturadas, sobre os seus públicos-alvo, sobre os momentos previstos em cada uma, sobre as parcerias concretizadas e sobre alguns dos dados já conhecidos pela equipa de avaliação devido aos mecanismos de monitorização previstos na consecução do PICIE.

De sublinhar, previamente, que por ordem de complexidade, será notória a existência de mais informação numas ações relativamente a outras, quer pelo facto de se apresentarem com uma maior longevidade, quer por contemplarem estruturas mais complexas, ou até mesmo mecanismos de monitorização mais presentes.

Quadro III. Atividades que constituem o PICIE e respetivas tipologias de operação.

Atividade	Dimensões de análise
Diagnóstico da Situação de Referência no Alentejo Central	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de monitorização e de avaliação das medidas e de dispositivos de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo.</li> </ul>
Ações de partilha de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de carácter transversal, destinadas a sensibilizar a comunidade envolvente da escola para a área de educação para a cidadania e igualdade de género.</li> <li>Ações que promovam o conhecimento científico, tecnológico, artístico e empreendedor.</li> </ul>
+ Cidadania Alentejo Central — plataforma de conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concursos escolares e outras iniciativas de promoção do conhecimento e do saber nas diversas áreas (designadamente ciência e tecnologia e artes).</li> <li>Ações de carácter transversal, destinadas a sensibilizar a comunidade envolvente da escola para a área de educação para a cidadania e igualdade de género.</li> <li>Concursos escolares e outras iniciativas de promoção do conhecimento e do saber nas diversas áreas (designadamente ciência e tecnologia e artes).</li> <li>Ações de carácter transversal, destinadas a sensibilizar a comunidade envolvente da escola para a área de educação para a cidadania e igualdade de género.</li> </ul>
Observatório Supramunicipal de Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de monitorização e de avaliação de medidas e de dispositivos de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>
Avaliação do Impacto dos Programas de Combate ao Insucesso Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de monitorização e de avaliação de medidas e de dispositivos de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>
Intercâmbio de experiências	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de intercâmbio de experiências na promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar.</li> </ul>
Gestão e coordenação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sem tipologia definida.</li> </ul>
Campanha de sensibilização, informação e divulgação do projeto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de carácter transversal destinadas a sensibilizar a comunidade envolvente da escola para a área de educação para a cidadania e igualdade de género.</li> </ul>

\* Conforme o n.º 4 do Aviso N.º ALT20-66-2016-28.

### VI.1.1. Estudo inicial “Insucesso e Abandono Escolar – Diagnóstico da situação de referência do Alentejo Central”

Contemplada como a ação inicial do PICIE, e encarada como a base sobre a qual toda a informação do território do Alentejo Central se iria concentrar, o estudo inicial Insucesso e Abandono Escolar – Diagnóstico da Situação de Referência do Alentejo Central visou a recolha e análise de informação estatística, documental e de terreno sobre a situação atual em matéria de insucesso e abandono escolar, constituindo assim um dos principais alicerces do PICIE e tendo, por esse motivo, um capítulo contemplando as conclusões às quais o diagnóstico chegou.

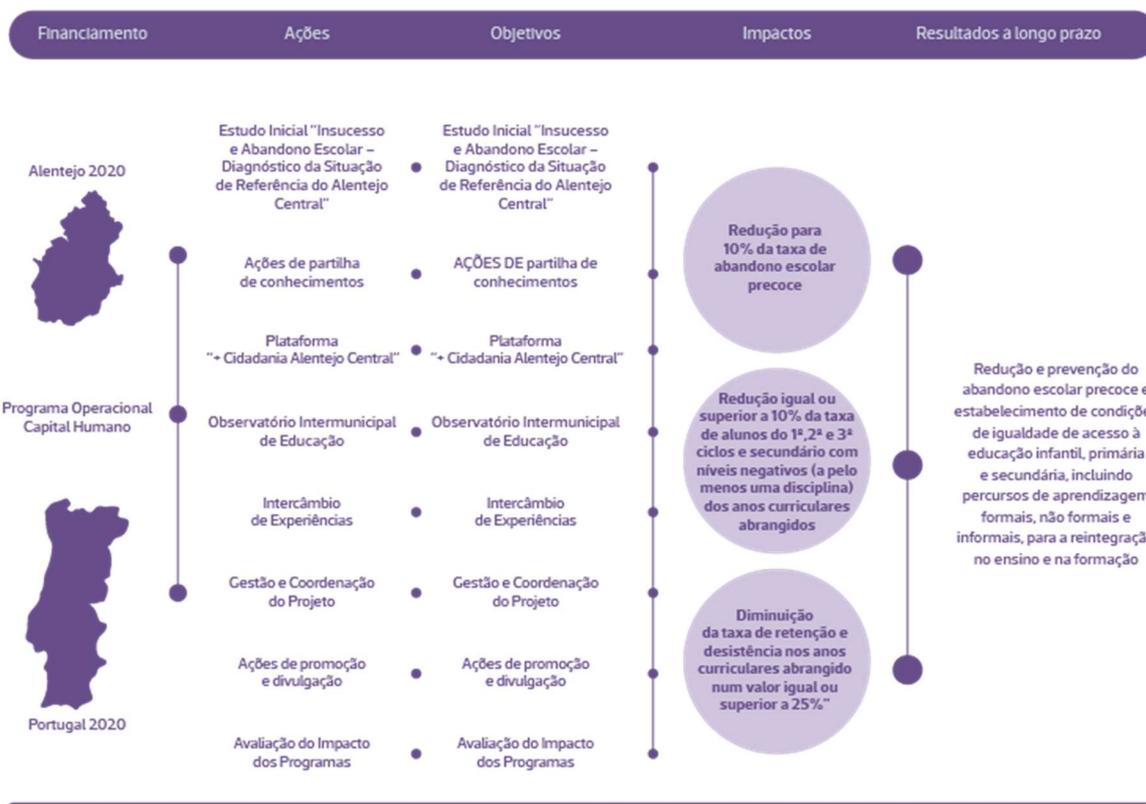


Figura 1. Modelo lógico de identificação e conexão de elementos caracterizadores do PICIE.

(elaboração própria, adaptado do Modelo Lógico de Frechtling et al., 2010, p.16)

Em matéria de estruturação, a procura foi por uma recolha e análise aprofundada de informação junto dos atores locais, nomeadamente através da equipa técnica da CIMAC, das escolas e dos municípios, e da execução dos estudos de caso realizados nos agrupamentos de Montemor-o-Novo e Portel, sendo esta informação analisada por meio de um *focus group* realizado na CIMAC com quatro investigadores/ peritos/ docentes da área das Ciências da Educação da Universidade de Évora. Desta forma, o anseio deste estudo de diagnóstico não se delimita apenas numa exposição da situação tendo em conta as análises estatísticas (contexto demográfico e socioeconómico), mas a combinação destas com um conjunto de fontes de informação qualitativa, procurando assim alcançar olhares de diferentes ângulos, de modo a contemplar uma caracterização com a profundidade devida.

Deste modo, o estudo de diagnóstico contemplou uma caracterização que se debruçou inicialmente sobre o olhar quantitativo acerca da sub-região do Alentejo Central e dos concelhos que a constituem, procurando identificar tendências em termos demográficos e socioeconómicos através da análise estatística de indicadores relativos ao nível de escolaridade da população, aos resultados escolares das/os alunas/os, ao emprego e aos apoios sociais presentes. Verificando e oferecendo, desta forma, uma imagem sobre os fatores nos quais o modelo explicativo do insucesso escolar utilizado no diagnóstico se baseia.

Uma vez exposta essa informação, e já com uma imagem numérica em termos das tendências associadas aos fatores explicativos do insucesso escolar, foi elaborada a recolha de dados, tendo esta sido baseada em dois estudos de caso levados a cabo nos agrupamentos de Montemor-o-Novo

e Portel com a auscultação de dirigentes escolares, responsáveis de ciclo e professoras/es, alunas/os e famílias, mas sobre a qual se mantém a reticência de poder não contemplar um estrato representativo do Alentejo Central e dos respetivos concelhos que o constituem, uma vez que os critérios utilizados para selecionar os Agrupamentos objeto de estudos de caso foram: i) evidências de articulação efetiva com o município em matérias de educação; ii) agrupamento referenciado com evolução recente e positiva de resultados (num ciclo de estudo, e/ ou anos, na articulação entre ciclos, e/ ou escola como um todo), independentemente da pior ou melhor situação de partida traduzida na análise estatística efetuada; iii) existência de referência nas entrevistas realizadas a uma prática inovadora (mais, ou menos, transversal à escola) e suscetível de contribuir para propostas de ação em prol do sucesso. Deste modo, e não contemplando nenhum indicador de amostragem suficientemente sustentado como representativo da sub-região do Alentejo Central, poder-se-á aferir que apesar das informações úteis recolhidas nestes estudos de caso, este diagnóstico dificilmente espelhará uma imagem real sobre o insucesso e abandono escolar de todos os concelhos.

Não obstante, o diagnóstico ofereceu, formalizou e apresentou uma base de trabalho para o estabelecimento de uma situação de referência no que se refere ao Insucesso e Abandono Escolar no Alentejo Central, potenciando através da sua concretização prática num relatório final, um documento de reflexão sobre aqueles que foram auferidos como tópicos que devem ser tidos em consideração, até mesmo para as outras ações constantes no PICIE, nomeadamente: i) a forma de tratamento e disseminação da informação referente aos projetos e atividades promovidas pelas escolas e pelos municípios; ii) a recolha de dados e o tratamento dos mesmos, no que se refere à execução e perceção referente aos projetos e atividades promovidas pelas escolas e pelos municípios; iii) as temáticas e a atratividade das mesmas na perceção das/os alunas/os; iv) a possível existência de áreas de atuação que deveriam ser reforçadas no âmbito dos projetos de combate ao insucesso/promoção do sucesso do município, nomeadamente a intervenção com famílias, a intervenção com grupos específicos ou a identificação e intervenção em populações/famílias em situação de risco; v) a existência de partilha, comunicação e colaboração entre escolas e município, relativamente a mecanismos de acompanhamento e monitorização das/os alunas/os sinalizadas/os em risco de insucesso; vi) a existência, ou não, de conhecimento e dados sobre os projetos e as medidas já desenvolvidas, em termos dos seus impactos perante as/os alunas/os, as famílias e a comunidade.

### **VI.1.2. Ações de partilha de conhecimentos**

Encaradas como momentos de aprendizagem e extrospeção sobre a problemática do insucesso escolar e o território sub-região do Alentejo Central, estas ações de partilha de conhecimento apresentam-se como sendo uma coletânea de importantes componentes teóricas para objetivar uma melhor prática. Com o objetivo de proporcionar à comunidade educativa do Alentejo Central momentos de reflexão e conhecimento sobre a problemática do insucesso escolar, nomeadamente através da realização de Encontros e Conferências que promovam: o debate de ideias, o conhecimento teórico da problemática causas e efeitos do Insucesso Escolar, o diálogo sobre ações de Combate ao Insucesso Escolar, a reflexão sobre as causas do Insucesso Escolar, a autoanálise

das ações de Combate ao Insucesso Escolar implementadas pelos Municípios e a disseminação de boas práticas.

Pelos múltiplos objetivos expostos acima, é notório que o público-alvo destas ações de partilha são os atores que têm um maior contacto em matéria educativa, quer seja no seu planeamento, ou mesmo na sua execução, ou seja, técnicos municipais, membros das equipas multidisciplinares, eleitos, dirigentes, professores, educadores de infância e outros *stakeholders*, como por exemplo, as famílias.

Estas ações são assim percecionadas com uma visão de complementaridade aos programas promovidos autonomamente por 13 dos 14 Municípios que integram a CIMAC, assumindo-se esses mesmos municípios do território de intervenção, tanto consumidores destas ações, como entidades cooperantes no desenvolvimento das atividades, uma vez que estas estão integradas por ordem do PDCT, situando-se como parcerias diretas à execução destas ações de partilha.

No que incube à execução destas ações de partilha, ocorreram 4 momentos distintos. Abordando as ações concretizadas por ordem cronológica, e sustentando a síntese descritiva a tomar lugar de seguida com as informações fornecidas pela CIMAC à equipa de avaliação, abordar-se-á inicialmente a ação de partilha seminário “Política Educativa Municipal e Intermunicipal – Caminhos para a Promoção do Sucesso Escolar” que teve lugar no dia 24 de outubro de 2019, com a duração de 6 horas. Nesta ação de partilha, as temáticas abordadas remeteram-se para as formas de atuação dos município, nomeadamente em termos das possíveis estratégias de promoção do sucesso escolar e da atuação e papel das equipas multidisciplinares na promoção deste, mas também na partilha de exemplos de boas práticas de promoção do sucesso escolar com recurso a oradores convidados de outras CIM com PIICIE diversos em execução e a peritos na área, como é caso do Prof. Dr. José Verdasca, coordenador Nacional da Estrutura de Missão do PNPSE e de outros docentes convidados. Nesta ação esteve também contemplada a realização de uma mesa-redonda sobre a política educativa e territorial, em termos da Intervenção Municipal e Intermunicipal, promovendo assim não apenas a partilha, mas também a reflexão e discussão sobre a temática.

A divulgação desta atividade foi concretizada pela divulgação nas Redes Sociais da CIMAC e dos Municípios, por um jornal de expansão regional e um de expansão nacional (Jornal O Público), e através de envio de e-mails, tendo resultado na adesão de 107 participantes, entre os quais técnicos superiores, membros das equipas multidisciplinares, eleitos, dirigentes, professores, educadores de infância, e participantes com outras funções.

Relativamente à monitorização desta ação, a mesma foi desenvolvida por meio de inquéritos por questionários, tendo, no entanto, alcançado um número de respostas pouco expressivo, quando comparado ao número de participantes. Não obstante foi possível através destes questionários recolher informação bastante positiva na medida da satisfação dos participantes perante a sessão, tendo estes apreciado positivamente os contactos prévios feitos pela CIMAC, o atendimento no check-in, a promoção e divulgação do seminário e os temas abordados, mas apresentado muito pouca presença por parte dos AE e dos professores. Ainda numa toada relativa às temáticas abordadas, os participantes afirmaram que gostariam de vislumbrar em futuros eventos, as

metodologias de avaliação e indicadores de sucesso; a transferência de competências relativas à educação para as Autarquias e a partilha de estratégias dos projetos de promoção de valores e disciplina nas escolas a decorrer no país.

Foram simultaneamente levados a cabo três *webinars*, um realizado dia 15 de abril de 2021 com a temática de “Programação e robótica no 1.º ciclo”, outro realizado a 06 de maio de 2021 com a temática “Desenvolvimento de competências socioemocionais no 1.º ciclo”, e outro no dia 23 de setembro de 2021 com a temática “A Importância de Brincar e o Impacto no Sucesso Escolar”. Em todos os casos a divulgação foi realizada por meio de convite enviados por email aos 13 Municípios, aos Agrupamentos de Escolas e às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e divulgação pelos canais de comunicação da CIMAC e dos respetivos Municípios.

No caso do *webinar* relativo à programação e robótica no 1.º ciclo, este encontrou-se estruturado de uma forma mais expositiva com o auxílio de 4 peritos na área e um moderador, nomeadamente João Torres, do Centro de Competências TIC do Instituto Politécnico de Setúbal, 3 Professores que dinamizam atividades de programação e robótica em escolas de 1.º CEB e o professor doutor José Luís Ramos do departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora como moderador. O intuito apresentado nestas ações divide-se em três pontos: i) aprender a programar e programar para aprender; ii) partilha de experiências: o caso do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira; e iii) partilha de experiências: o caso do Agrupamento de Escolas de Sampaio.

Relativamente à monitorização desta ação, a mesma foi desenvolvida por meio de inquéritos por questionários, tendo, no entanto, alcançado um número de respostas pouco expressivo, quando comparado ao número de participantes que foi 62, tendo em consideração o número de 83 inscrições. Não obstante, foi possível através destes questionários recolher informação bastante positiva na medida da satisfação dos participantes perante a organização e os conteúdos da sessão. No que concerne ao abordar de novas temáticas no futuro, os participantes afirmaram que gostariam de vislumbrar em futuros eventos, a mediação cultural; a comunicação e divulgação de iniciativas, programas e projetos; a formação em programação de robótica; a transversalidade das TIC no 1.º ciclo; uma formação sobre aprender a colocar bem a voz; e novas metodologias e estratégias.

Num espaço temporal inferior a um mês, ocorreu um novo *webinar* com a temática “desenvolvimento de competências socioemocionais no 1.º ciclo”, nomeadamente em termos de matéria relativa à educação socioemocional, abordando programas escolares para ensinar a Inteligência Emocional e testemunhos sobre a implementação do Programa MQ – Aprender a Ser Feliz. Tendo tido como convidados a autora e a facilitadora do programa de competências socioemocionais «Programa MQ - Aprender a Ser Feliz», o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva e uma professora titular de turma, com a moderação da Dr.ª Conceição Tavares de Almeida, do Programa Nacional para a Saúde Mental da Direção-Geral da Saúde.

Relativamente à monitorização desta ação, a mesma foi desenvolvida por meio de inquéritos por questionários, tendo, no entanto, alcançado um número de respostas pouco expressivo, quando comparado ao número de participantes que foi 49, tendo em consideração o número de 96 inscrições. No que concerne ao abordar de novas temáticas no futuro, os participantes afirmaram que gostariam

de vislumbrar em futuros eventos a Biblioteca Escolar e os desafios do século XXI; a promoção de competências socioemocionais e prevenção de situações de risco noutros ciclos; necessidades educativas especiais; perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA); autorregulação das aprendizagens; Mindfulness; aprendizagem colaborativa; técnicas de relaxamento; relações interpessoais; práticas pedagógicas; e área da educação e ação social.

No que diz respeito ao webinar “A Importância de Brincar e o Impacto no Sucesso Escolar”, este contou com a presença do Professor Carlos Neto, um dos maiores especialistas na área da brincadeira e do jogo e da sua importância no desenvolvimento das crianças, tendo sido moderado pelo Professor Manuel Miguéns, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação. Participaram neste encontro 57 pessoas (de 103 inscrições), a grande maioria docentes, educadoras/es de infância e técnicas/os superiores. Relativamente à monitorização desta ação, foram aplicados questionários, cuja sua análise não foi concretizada, por terem apenas respondida 4 pessoas, pelo que não seriam dados representativos.

### **VI.1.3. Plataforma “+ Cidadania Alentejo Central”**

Pensada no âmbito da prevenção e redução do abandono escolar precoce e com os intuitos de proporcionar um ambiente de aprendizagem diversificado, a Plataforma + Cidadania foi uma das ações contempladas para apoiar alunas/os com dificuldades de aprendizagem ao longo da escolaridade básica, promover e desenvolver conhecimentos, competências e valores que ajudam as crianças a desempenhar um papel ativo na comunidade, aumentar os valores cívicos por parte das/os alunas/os e fomentar a participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo.

Esta Plataforma teve como público-alvo, não apenas os Municípios do Alentejo Central, mas também as escolas do 1.º ciclo do Alentejo Central, nomeadamente as/os seus alunas/os e as respetivas famílias, tendo como utilizadores ativos na plataforma as/os aluna/os, as/os professoras/es titulares, as/os professoras/es de apoio, as/os coordenadoras/es e as/os encarregadas/os de educação.

Tendo como propósito alcançar, através dos seus conteúdos, um aumento do conhecimento das/os alunas/as sobre o território, dos níveis de cidadania participativa das crianças e jovens e a promoção do desejo de participar e intervir através de atitudes e comportamentos positivos, a Plataforma + Cidadania foi pensada tendo em consideração duas linhas, uma mais direcionada para os conteúdos escolares, que se revelou igual para todos os municípios, e outra tendo em consideração os conteúdos ligados ao património (currículo regional). Nesta parte, cada município definiu 5 pontos de interesse (Quadro IV) do seu concelho e pôde fazer pequenos vídeos/infografias alusivos a esses mesmos pontos de interesse. Tendo a construção das infografias surgido de um trabalho conjunto entre os municípios (que definiram os pontos de interesse, enviaram textos e fotografias sobre os mesmos) e da Lusoinfo (empresa responsável pela plataforma que elaborou os textos finais e as infografias) e em articulação da CIMAC, todas estas infografias estão disponíveis para todas/os as/os que fazem parte da Plataforma, independentemente do Município, na procura da criação de uma identidade territorial coletiva.

Quadro IV. Listagem do património local disponível na Plataforma + Cidadania Alentejo Central.

Infografias disponíveis na Plataforma		Infografias disponíveis na Plataforma	
<b>Arraiolos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Castelo de Arraiolos</li> <li>Ruínas Romanas de Santana do Campo</li> <li>Dórdio Gomes</li> <li>Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos</li> <li>Centro Interpretativo do Mundo Rural</li> </ul>	<b>Borba</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fonte das Bicas</li> <li>Mármore - o ouro branco de Borba</li> <li>Borba - A vinha e o vinho</li> <li>Serra D' Ossa</li> <li>Batalha de Montes Claros</li> </ul>
<b>Estremoz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cronologia histórica do concelho</li> <li>Freguesias rurais - Parte I</li> <li>Freguesias rurais - Parte II</li> <li>Rota dos Museus de Estremoz - Parte I</li> <li>Rota dos Museus de Estremoz - Parte II</li> </ul>	<b>Mora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Igreja de Nossa Senhora de Brotas</li> <li>Fluviário de Mora</li> <li>Parque Ecológico do Gameiro</li> <li>Museu Interativo do Megalitismo</li> <li>Anta-Capela de São Dinis e Casa Museu Manuel Ribeiro de Pavia</li> </ul>
<b>Mourão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Castelo de Mourão</li> <li>Igreja Matriz de Nossa Senhora das Candeias</li> <li>Aldeia da Luz e Museu da Luz</li> <li>Praia Fluvial de Mourão</li> <li>Igreja Paroquial de S. Brás</li> </ul>	<b>Portel</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Castelo de Portel</li> <li>Biblioteca de Portel</li> <li>Pavilhão temático - A Bolota</li> <li>Albufeira de Alqueva - O Grande Lago</li> <li>Serra de Portel</li> </ul>
<b>Reguengos de Monsaraz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Megalitismo</li> <li>Castelo e Fortificação Medieval</li> <li>Manuel Papança</li> <li>O Lago do Alqueva</li> <li>Artesanato</li> </ul>	<b>Viana do Alentejo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção de Aguiar</li> <li>Igreja Matriz de São Salvador</li> <li>Mostra de Doçaria</li> <li>O Cante Alentejano</li> <li>Fonte da Praça</li> </ul>

Se referir ainda que foi igualmente criada uma infografia da Espiga (mascote da Plataforma) bem como uma global de cada um dos 4 Municípios que não integram esta Plataforma.

A plataforma entrou em funcionamento com uma diversidade de áreas e funcionalidades, divididas tendo em conta os seus públicos-alvo. Neste sentido, foram elaboradas exclusivamente para o uso das/os alunas/os as seguintes funcionalidades:

- Conteúdos, jogos e propostas de atividades experimentais - para trabalhar as diferentes dimensões da Educação para a Cidadania (educação ambiental e desenvolvimento sustentável; educação para a saúde; educação para a igualdade do género e educação para os direitos humanos);
- Criação de Mascote interativa, representativa da escala Intermunicipal - para guiar as/os alunas/os no processo de jogo e aprendizagem dos recursos disponibilizados;
- Concursos - Espaço de promoção de concursos escolares e de outras iniciativas de promoção do conhecimento e do saber;
- Sistema de Gestão de crachás - permite a atribuição e criação de crachás digitais, resultando como uma estratégia de reconhecimento de comportamentos ou de metas escolares atingidas;
- Recursos educativos promotores de um currículo de base local ou regional (património material e imaterial e poder local) - sobre a realidade e promoção de atividades locais, que podem ser executadas dentro de sala de aula, em ambiente informal, ou em casa, com a participação da família.

Para os professores:

- Ações de capacitação para os Professores e Encarregados de Educação – realizadas pela Lusoinfo, têm com o principal objetivo de promover e apoiar a utilização da Plataforma e envolver os agentes educativos no desenvolvimento de atividades;
- Integração dos projetos educativos e projetos comunitários – possibilita a partilha de experiências, a promoção e divulgação dos projetos na rede social escolar, através de um acesso restrito e privado;
- Módulo Videoconferência (apenas no seguimento da COVID-19) – possibilita que, de forma remota, os professores ministrem as suas aulas e as/os alunas/os participem. Este módulo permite ainda que os professores realizem reuniões com o corpo docente ou com os encarregados de educação;
- Módulo Documentação Curricular (apenas no seguimento da COVID-19) - permite a partilha de documentos do professor para a turma, grupo de alunas/os e/ou aluna/o e a respetiva resposta por parte destas/es;
- Área do professor, publicações de artigos e Serviço de Apoio Técnico ao Projeto.

Para um uso mais geral, isto é, tendo em consideração todos os consumidores da plataforma considerados como público-alvo:

- Mural/Rede Social Comunitária (espaço seguro de partilha e de colaboração) - ferramenta de divulgação das iniciativas e de colaboração entre todas/os as/os alunas/os, famílias e escolas do território de intervenção da CIM;
- Informação sobre o Projeto, O meu perfil, Notificações e Serviço de Apoio Técnico ao Projeto.

Já numa toada diretamente relacionada com o insucesso escolar, apresentam-se como conteúdos presentes na estrutura desta plataforma a componente escolar, acima referida como semelhante para a totalidade dos municípios integrantes desta plataforma, e na qual se apresentam com conteúdos:

- Recursos educativos digitais que promovem a aprendizagem de conteúdos de Português, Matemática e Estudo do Meio, definidos nos:
  - Programas Curriculares do Ministério da Educação, nos quais o professor pode, também, explorar recursos educativos desenvolvidos de acordo com as orientações programáticas para o Ensino do Inglês no 1.º CEB, para o desenvolvimento das diferentes competências e níveis de inglês;
  - Provas de Aferição e nas Provas Finais, as/os alunas/os podem rever e consolidar conteúdos curriculares, integrados nas provas de aferição do 2.º ano e nos testes do 4.º ano;
  - Provas de Aferição e as Provas Finais incluem: Provas Oficiais; Provas Modelo; Guiões áudio; Área de praticar, com centenas de questões-tipo; Jogo de Tabuleiro Digital; e Desafio Final.

No âmbito da sua avaliação e monitorização, foi elaborado um relatório final, no qual constam, essencialmente, os acessos efetuados à plataforma, não se constatando assim a efetividade dos conteúdos, mas sim a abrangência dos mesmos face à população do Alentejo Central. Neste sentido, o relatório que faz face ao ano letivo de 2019/2020 define que a Plataforma + Cidadania esteve disponível para 2 656 alunas/os e respetivas famílias, 175 docentes titulares de turma, 39 docentes de apoio e 54 coordenadoras/es. Com maior número de registos encontra-se Estremoz (1250) e Vendas Novas (1023), seguidos de Reguengos de Monsaraz (782) e Viana do Alentejo (648). Com menor número de registos encontra-se Mora (201), Mourão (222) e Alandroal (276), seguidos de Arraiolos (371), Portel (390) e Borba (417). Tendo sido verificado que nos municípios de Arraiolos, Estremoz, Portel, Vendas Novas e Viana do Alentejo o número de acessos aumentou com a implementação das funcionalidades de ensino a distância.

Ainda no que concerne à monitorização, mas restringindo a mesma ao âmbito das ações de capacitação para os técnicos dos municípios e docentes de 1.º ciclo, foram levados a cabo 9 momentos nos quais estiveram presentes 156 participantes, divididos pelas respetivas 9 sessões de 3 horas cada. Os agrupamentos de escolas de Montemor-o-Novo, Monsaraz e Arraiolos, foram representativos das sessões que albergaram um maior número de participantes, com números iguais ou superiores a 20 indivíduos.

A estratégia de divulgação elaborada baseou-se nos canais de comunicação da CIMAC (redes sociais da CIMAC e redes Sociais dos Municípios) site e na distribuição de *flyers*. Foram igualmente levadas a cabo 23 sessões de dinamização da Plataforma em contexto de sala de aula, que abrangeram um total de 664 alunas/os, 37 docentes, 1 coordenador, 1 técnico superior do município, 1 membro da direção e 2 auxiliares, mas também foram realizadas sessões públicas, no entanto apenas nos municípios de Borba, Mora, Mourão, Portel e Reguengos de Monsaraz.

Abordando a abrangência de municípios com acesso a esta plataforma, foi vislumbrado que nem todos os municípios constituintes da sub-região do Alentejo Central usufruíram desta ação enquadrada no PICIE, tendo sucedido que no âmbito da sua autonomia, os municípios de Redondo, Évora e Montemor-o-Novo optaram por não se inserir nesta mesma ação. Já os municípios de Vendas Novas, Viana do Alentejo, Estremoz e Alandroal, para além do acesso à Plataforma Intermunicipal, e com vista à aquisição de tablets, optaram por adquirir Plataformas Municipais próprias, com conteúdos que não constam na Plataforma Intermunicipal, apresentando-se como Plataforma +Sucesso Escolar (Vendas Novas e Estremoz), Cinco Estrelas + Sucesso (Viana do Alentejo) e “Academia do Sucesso” (Alandroal).

Remetendo o olhar novamente para o “Relatório Final Plataforma + Cidadania Alentejo Central – Ano letivo 2019/2020” e perante a análise SWOT constante no mesmo, alguns pontos merecem destaque e aprofundamento no decorrer desta avaliação, nomeadamente em termos das conclusões e recomendações a considerar. Neste sentido, relativamente ao que se refere aos pontos identificados pela equipa da CIMAC como fracos na análise SWOT, surgem: a baixa adesão dos professores à utilização da Plataforma; o facto de as/os alunas/os acederem com as passwords dos encarregados de educação; a ocorrência de vários pedidos de segundas vias das passwords pelos encarregados de

educação; a existência de várias turmas dos Agrupamentos de Escolas do Alentejo Central que não utilizam a Plataforma; e a limitação em termos de recursos tecnológicos e de acesso à internet nas escolas.

#### **VI.1.4. Observatório Supramunicipal de Educação**

O Observatório Supramunicipal de Educação refere-se à ação levada a cabo no âmbito do PICIE para a monitorização, avaliação e reflexão das ações previstas e concretizadas, remetendo-se assim para o acompanhamento *on going* das restantes ações constituintes do PICIE. Numa lógica que se baseia não apenas na disponibilização de dados, estudos e indicadores para a definição de políticas educativas informadas, concertadas e coerentes face às características, necessidades e potencialidades do distrito, mas sobretudo para uma transparência perante a comunidade do Alentejo Central e uma maior, melhor e mais efetiva resposta para o desenvolvimento e para a melhoria dos indicadores de educação da CIMAC.

O Observatório contempla o Portal “Região +Educativa – Alentejo Central em Rede” que permite a publicação e partilha de informação de carácter educativo, agrega a componente “Carta Educativa Interativa” e disponibiliza informação estatística e de monitorização da evolução de indicadores de educação, de forma dinâmica e sustentada através de uma área de *Business Intelligence*.

Neste sentido, projeta-se em três áreas, nomeadamente o Observatório, os Projetos e a Rede Escolar. A primeira é referente ao acompanhamento e avaliação, permite a visualização dinâmica de indicadores educativos da região Alentejo Central, por concelho, do Alentejo e do Continente. Através da monitorização do percurso e sucesso escolar das/as alunas/os, a partir do cruzamento de indicadores, o Observatório oferece, assim, informações estatísticas e documentação de suporte à definição e implementação de respostas no desenvolvimento e melhoria dos indicadores de educação, e um levantamento no terreno de dados e criação de fichas de monitorização, permitindo um conhecimento mais atualizado sobre os dados e um cruzamento desses mesmos dados entre as escolas, as famílias e as entidades com competências na área da Educação. A segunda, referente à divulgação e à partilha, permite a consulta de informação sobre os projetos intermunicipais na área da educação. Assim, o Observatório disponibiliza também informação sobre o trabalho desenvolvido na área da educação, dados, estudos e indicadores que permitam uma definição de políticas educativas informadas, face às características, necessidades e potencialidades da região e de uma coletânea de informação necessária ao planeamento municipal da educação. Por fim, o Observatório também permite a visualização dinâmica da rede de oferta educativa do Alentejo Central, por concelho e a consulta pormenorizada dos mesmos.

A efetiva concretização e divulgação pública do Observatório decorreu no dia 20 de junho de 2022, pelo que não foi possível avaliar esta ação no presente estudo de avaliação, sendo esta situação justificada por um atraso relativo à situação pandémica vivenciada, pelo que à data de início deste Relatório de Avaliação, o Observatório se encontrava ainda em fase de finalização, mas com alguns acertos de configurações ainda por terminar.

## VI.1.5. Intercâmbio de experiências

A intervenção “Intercâmbio de Experiências” sintetiza-se na realização de 3 encontros percecionados como momentos de partilha e discussão sobre a problemática do insucesso escolar. Estas ações de intercâmbio de experiências apresentam-se como sendo momentos de contacto direto com projetos e comunidades escolares que se destacam pelos resultados positivos obtidos no Combate ao Insucesso Escolar, a nível nacional ou internacional, na ambição de promoverem o diálogo e reflexão sobre metodologias de Combate ao Insucesso Escolar, mas também a disseminação e replicação de boas práticas.

Pelos objetivos expostos acima, é notório que o público-alvo destas ações de partilha são os atores que têm um maior contacto em matéria educativa, quer seja no seu planeamento, ou mesmo na sua execução, ou seja, técnicos municipais, membros das equipas multidisciplinares, eleitos, dirigentes, professores e educadores de infância.

Estas ações são assim percecionadas com uma visão de complementaridade aos programas promovidos autonomamente por 13 dos 14 Municípios que integram a CIMAC, assumindo-se esses mesmos municípios do território de intervenção, tanto consumidores destas ações, como entidades cooperantes no desenvolvimento das atividades, uma vez que estas estão integradas por ordem do PDCT, situando-se como parcerias diretas à execução destas ações de partilha.

No que incube à execução destas ações de intercâmbio de experiências, foram delineados na fase de planeamento destas atividades três encontros — dois relativos à partilha por parte de duas outras CIM, nomeadamente da região de Coimbra e do Cávado, e um relativo ao Projeto CiiL/PPALP levado a cabo pelo Município do Porto.

Relativamente à concretização das ações previstas e à monitorização dos resultados alcançados nas mesmas, foram resultado dessa monitorização a elaboração de 3 relatórios, cujos dados serão abordados no decorrer da caracterização de cada um dos encontros.

Abordando os encontros concretizados por ordem cronológica, e sustentando a síntese descritiva a tomar lugar de seguida com as informação fornecidas pela CIMAC à equipa de avaliação, nomeadamente os relatórios de monitorização, abordar-se-á inicialmente o encontro relativo aos “Modelos e Práticas de Intervenção das Equipas Multidisciplinares da CIM do Cávado” que teve lugar no dia 12 de fevereiro de 2020 e onde foram partilhadas informações e experiências relativamente ao modelo de planeamento, de intervenção e de avaliação adota na CIM do Cávado, nomeadamente no que se refere às estratégias de intervenção com as/os alunas/os, à governação escolar em termos da articulação com o corpo docente e aos desafios e oportunidades à intervenção das equipas multidisciplinares.

A divulgação desta atividade foi direcionada para os 14 municípios que compõem a CIMAC, através dos canais de comunicação, tanto da CIMAC, como dos Municípios, nomeadamente as Redes Sociais. Tendo assistido ao encontro 34 participantes dos Municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Viana

do Alentejo, dos quais 23 exerciam funções nas equipas multidisciplinares dos Municípios, 8 eram técnicos superiores do município, e ainda 2 Dirigentes e 1 Eleito.

Relativamente à monitorização desta ação, a mesma foi desenvolvida por meio de inquéritos por questionários, tendo os mesmos alcançado um número de respostas correspondente a 59% dos participantes, que afirmaram ter ficado muito satisfeitos com o encontro e sugeriram que em futuros encontros poderiam ser abordadas as temáticas da avaliação, de estratégias de intervenção com as famílias, de gestão de equipa e de competências parentais.

Resulta ainda do relatório relativo ao Intercâmbio de Experiências: Modelos e Práticas de Intervenção das Equipas Multidisciplinares da CIM do Cávado, alguma informação relativa aos pontos de situação de cada um dos municípios do Alentejo Central face à sua atuação municipal, no qual se reúnem algumas das mais valias e das dificuldades sentidas por cada município à data de fevereiro de 2020. Sendo que esta informação, na sua globalidade, apresenta um maior número de dificuldades, nomeadamente em termos das questões sobre a avaliação, da comunicação com as escolas/agrupamentos e da relação com as famílias, tendo também a avaliação e a comunicação sido referenciadas por outros municípios como mais valias.

Relativamente ao encontro relacionado com a partilha do Programa de Promoção do Sucesso Escolar da CIM Região de Coimbra, intitulado “Realiza.te”, este foi levado a cabo no dia 18 de março de 2021. O mesmo foi estruturado com uma apresentação inicial sobre o programa, seguida de uma abordagem mais aprofundada sobre a importância da educação parental e do empreendedorismo nas escolas. Tendo contado com a presença de diversos professores, assistentes operacionais e técnicos superior dos municípios que constituem a CIM da Região de Coimbra. Assistiram a este encontro 62 participantes, decorrentes das 81 inscrições que foram efetuadas, dos quais 46 exerciam funções em Municípios, 2 em Agrupamento de Escolas, 12 em outras entidades e 2 em CIM.

No que se refere à divulgação deste encontro, esta foi concretizada de forma similar ao encontro anterior, tendo sido acionados os canais de comunicação, tanto da CIMAC, como dos Municípios, nomeadamente as Redes Sociais e enviados e-mails aos 14 Municípios que compõem a CIMAC, aos Agrupamentos de Escolas da região do Alentejo Central, às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do território de intervenção da CIMAC e ainda aos parceiros da CIMAC na área da educação.

A monitorização deste encontro foi desenvolvida por meio de inquéritos por questionários, tendo os mesmos alcançado um número de respostas correspondente a 43,5% dos participantes, que de um modo geral afirmaram ter ficado muito satisfeitos com o encontro e sugeriram que em futuros encontros poderiam ser abordadas temáticas relacionadas com atividades de apoio à famílias e metodologias de intervenção das equipas multidisciplinares.

O último encontro previsto e concretizado no âmbito deste Intercâmbio de Experiências é relativo ao “Projeto CiiL/PPALP: Aprendizagem Inicial da Leitura e da Escrita – Município do Porto”, que teve lugar no dia 27 de maio de 2021 e onde foi elaborada uma exposição do enquadramento em termos da intervenção do projeto. Assistiram a este encontro 39 participantes, decorrentes das 88 inscrições

que foram efetuadas, dos quais 18 exerciam funções em Municípios, 14 em Agrupamento de Escolas, 5 em outras entidades e 2 em CIM.

A divulgação desta atividade foi concretizada através dos canais de comunicação da CIMAC e dos Municípios, bem através do envio de e-mails, direcionados nomeadamente aos 14 Municípios que compõem a CIMAC, aos Agrupamentos de Escolas da região do Alentejo Central, às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do território de intervenção da CIMAC e ainda aos parceiros da CIMAC na área da educação.

A monitorização desta ação foi desenvolvida por meio de inquéritos por questionários, tendo os mesmos alcançado um número de respostas correspondente a 31% dos participantes, que de um modo geral afirmaram ter ficado muito satisfeitos com o encontro e sugeriram que em futuros encontros poderiam ser abordadas as temáticas da avaliação de impacto das intervenções das equipas multidisciplinares e da transferência de competências para os municípios na área da educação.

#### **VI.1.6. Gestão e coordenação do projeto**

A gestão e coordenação do projeto refere-se à presença de dois técnicos e um dirigente da entidade para a garantia da concretização de todas as atividades previstas, sendo esta uma intervenção de carácter mais administrativo diretamente relacionada com as noções de tempo, custos e riscos de cada uma das ações supra caracterizadas. Diz igualmente respeito a uma contratação de mais um elemento para apoiar o processo, desde dezembro de 2019 até novembro de 2021.

Remete-se, assim, para esta equipa encarregada da gestão e coordenação do projeto, não apenas a prestação de contas relativa à concretização do PICIE, como também a capacidade de articulação com todos os municípios e a qualidade das ações levadas a cabo.

#### **VI.1.7. Ações de promoção e divulgação**

As ações de promoção e divulgação pretendem garantir a disseminação dos relatórios e resultados do projeto, estando prevista nas mesmas uma política de comunicação regular. As ações de divulgação são, por vezes, um dos aspetos mais complexos na execução das atividades, pois no caso de uma fraca adesão nada se poderá fazer para corrigir essa situação no momento, tendo assim de ser uma etapa presente em todos os projetos, de modo a definir instrumentos capazes de garantir a visibilidade do PICIE e a alcançar a adesão prevista. É também uma forte componente deste tipo de ações de divulgação uma adequação dos meios face ao público-alvo de determinada atividade, sendo que no decorrer de toda a caracterização realizada foi notória uma débil presença por parte dos Agrupamentos de Escolas, dos professores, das famílias e das/osas aluna/os. Tendo, no entanto, de ser reforçado novamente o carácter de complementaridade associado ao PICIE, podendo estes públicos-alvo serem abrangidos por outras ações no âmbito do PNPSE.

# VII. Perceções sobre o Programa Intermunicipal

## VII.1. Organização e funcionamento

Parece consensual que, de forma global, o tipo de atividades e áreas de intervenção contempladas no Programa Intermunicipal foram adequadas às necessidades das/os alunas/os e do território, ajustando-se aos interesses e às disponibilidades horárias do público-alvo, o que influenciou positivamente a recetividade e adesão. A avaliação global é, por isso, positiva.

Ainda assim, e tirando o caso das equipas técnicas, o conhecimento revelado pelas/os restantes agentes, em relação às atividades desenvolvidas, ficou um pouco aquém, o que, invariavelmente, impactou a participação, acabando esta por ser residual em praticamente todas as iniciativas, com exceção da Plataforma + Cidadania. Ainda assim, e mesmo com pouca adesão, a opinião das/os participantes foi globalmente positiva, não só ao nível da organização e logística, como da pertinência, utilidade e clareza com foram abordadas as diferentes temáticas.

Já no que diz respeito à Plataforma + Cidadania, a maioria das/os encarregadas/os de educação, docentes e elementos das equipas multidisciplinares afirmam ter acesso, sendo a sua utilização menos frequente por parte das/os encarregadas/os de educação (a maioria assume aceder menos do que 1 vez por mês) e um pouco mais expressiva no caso das/os docentes (a maioria assume aceder semanal ou mensalmente). No caso das equipas multidisciplinares, apesar da maioria assumir consultar menos do que 1 vez por mês, o número de pessoas que consulta diariamente é mais expressivo do que nas/os restantes utilizadoras/es.

No que concerne à satisfação com este recurso, a maioria das/os utilizadoras/es reconhece qualidade ao nível da sua acessibilidade, da pertinência, utilidade e quantidade dos conteúdos, bem como ao nível do ajuste à realidade de cada território, sendo destacados, como aspetos mais positivos, o seu design apelativo, a possibilidade de interação entre as crianças, a diversidade de informação e conteúdos disponibilizados e os desafios e as atividades propostas. É, por isso, de forma global, considerada um bom recurso e uma mais-valia para a promoção das aprendizagens.

Ao nível da capacitação disponibilizada no âmbito desta atividade, apesar de poucas/os terem sido as/os docentes e elementos das equipas multidisciplinares que afirmaram ter a ter frequentado, a maioria ficou globalmente satisfeita, não só no que diz respeito à pertinência e utilidade dos

conteúdos abordados, mas também no que se refere à qualidade da equipa de formação e da documentação de apoio disponibilizada.

Neste sentido, à exceção das condicionantes provocadas pela Pandemia Covid-19, que se fizeram sentir em todos os contextos, de forma mais ou menos expressiva, poucas foram as dificuldades identificadas no seu planeamento e implementação. Se por um lado, esta perceção que pode ser justificada pelo escasso envolvimento que vários elementos da comunidade auscultados, não detendo, por isso, conhecimento suficiente para se pronunciarem; por outro, a articulação e colaboração que a maioria das/os agentes educativas/os assume ter mantido entre si, pode ter beneficiado de um sucesso da organização e concretização das atividades.

De facto, é assumida uma relação de colaboração com os diferentes Municípios, que permitiu, não só trocar ideias sobre as atividades do Programa Intermunicipal, conseguindo implementar adaptações quando necessário e articular com os Planos Municipais, como também trabalhar em conjunto na concretização das atividades, na identificação e resolução de problemas e na divulgação de atividades.

Todavia, importa realçar que, ainda que assumida esta relação de parceria, a CIMAC aponta como uma das dificuldades sentidas na fase de planeamento, precisamente, a falta de articulação entre as diferentes equipas, pelo que se pressupõe que, ainda que estabelecida uma relação de colaboração, esta poderia ter sido mais profícua, podendo, eventualmente, ter envolvido outros parceiros.

Ainda assim, foram identificados alguns constrangimentos sentidos ao longo da implementação do Programa Intermunicipal, nomeadamente problemas de acesso à internet em algumas localidades e escolas, o que em vários momentos condicionou a utilização da Plataforma + Cidadania, e algum desinteresse e pouca participação por parte do público-alvo, apesar da aposta na comunicação das atividades.

Apesar de terem sido contratados serviços especializados e recursos humanos para a realização do Programa Intermunicipal, a CIMAC identifica a falta de recursos humanos como outro constrangimento, não sendo os mobilizados, adequados às atividades do Programa Intermunicipal.

Ainda que os Agrupamentos de Escolas e outros parceiros (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Direção Regional de Saúde, Direção Regional de Educação, Intervenção Precoce, Segurança Social e Estrutura de Missão), tenham colaborado na divulgação das atividades, os meios de comunicação que parecem ter tido mais impacto, foram os mobilizados pelos Municípios, como as páginas de internet e as redes sociais, boletins municipais e envio de convites por e-mail. Outros meios de comunicação como jornais e rádios locais, folhetos, cartazes e *flyers*, associações de pais e outros parceiros, e as próprias redes sociais da CIMAC, foram os meios pelos quais menos pessoas tomaram conhecimento das atividades, o que pode ilustrar uma comunicação menos eficaz e, conseqüentemente, uma menor adesão às diferentes iniciativas, como já verificado anteriormente.

## VII.2. Impacto

No que refere ao impacto nas práticas docentes, as perceções das/os docentes e equipas multidisciplinares dividem-se. Já na visão das Direções, as atividades do Programa Intermunicipal fomentaram a colaboração entre pares, promoveram a reflexão sobre a prática pedagógica, o que, consequentemente, impulsionou a implementação de novas metodologias em sala de aula.

Este impacto, ainda que não reconhecido cabalmente, poderá ter tido alterado a forma como são, agora, encaradas as dificuldades das/os alunas/os, o que, segundo a maioria dos elementos da comunidade educativa auscultados, também permite uma melhor sinalização de alunas/os em risco e, consequentemente, uma intervenção mais atenta e precoce.

No que se refere ao impacto direto nas/os alunas/os, e segundo a maioria das/os agentes auscultadas/os, à exceção da CIMAC, o Programa Intermunicipal permitiu prestar um apoio complementar e trabalhar competências transversais, melhorando os resultados escolares, reduzindo os casos de indisciplina e aumentando o sentimento de pertença.

No caso específico da Plataforma + Cidadania, é assumido que promoveu igualdade ao acesso às novas tecnologias, principalmente no ensino a distância, tendo-se revelado um recurso muito importante para a aprendizagem neste período.

Ao contrário da restante comunidade auscultada, as equipas multidisciplinares reconhecem a influência positiva das atividades do Programa Intermunicipal na proximidade entre a escola e a família, na promoção da parentalidade consciente e no apoio às famílias mais fragilizadas.

Assim, e na perceção da maioria das/os agentes auscultadas/os, o Programa Intermunicipal teve impacto no fenómeno do insucesso e abandono escolar, tendo, por isso, um balanço positivo. Já na opinião da CIMAC, o Programa Intermunicipal, por se focar sobretudo em gerar informação e discussão sobre a temática do insucesso escolar, partilhando e disseminando boas práticas desenvolvidas nos territórios do Alentejo Central, o seu impacto não é mensurável.



## VIII. Resultados escolares

### VIII.1. População escolar nos anos letivos de referência para o estudo

Por forma a suportar a análise dos resultados escolares, considera-se relevante a apresentação dos efetivos de inscrições e matrículas existentes nos estabelecimentos de ensino, da rede pública, do território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. Neste caso específico, face às datas do Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar têm-se como referência os anos letivos 2017/18 e 2020/21. No entanto, devido à disponibilidade dos dados, esse período apenas foi utilizado na abordagem às taxas de retenção e de desistência. Para a análise da distribuição das classificações negativas balizou-se como período de referência os anos letivos 2017/18 e 2019/20<sup>4</sup>.

O cálculo das taxas de retenção e desistência considerou a população escolar que integrava todos os estabelecimentos de ensino, de natureza pública, do território da CIMAC, com ofertas do 1.º ciclo ao Ensino Secundário, num total de 16 456 alunas/os, em 2017/18, e 15 855 alunas/os, em 2020/21. O 1.º Ciclo do Ensino Básico era, nos dois anos letivos, o ciclo de ensino com maior efetivo de matrículas, representando cerca de 31% do total de alunas/os (5218 matrículas, em 2017/18, e 4985 matrículas, em 2020/21), presentes no conjunto dos concelhos da CIMAC. Neste ciclo, era o 4.º ano que, em todo o período de referência, apresentava mais alunas/os – 1341 e 1346 alunas/os, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente. Se no ano letivo 2017/18 a diferenciação entre os vários anos de escolaridade não ia além dos 66 indivíduos, apresentando-se a distribuição das matrículas relativamente homogênea, no ano letivo 2020/21, essa diferença alcançava as 207 crianças, com o 1.º e 2.º anos de escolaridade a apresentarem os menores efetivos (1139 e 1197 alunas/os, respetivamente).

Em ambos os anos letivos, o 3.º CEB e o Ensino Secundário representavam, respetivamente, cerca de um quarto da população escolar nas escolas da rede pública presentes no território da Comunidade Intermunicipal, tendo, assim, o 2.º ciclo, também pelo menor número de anos de escolaridade que congrega, os menores efetivos de população escolar – 2793 alunas/os, no primeiro ano de referência e 2645 alunas/os, no segundo ano de referência. No entanto, enquanto o 3.º CEB perdeu população escolar – de 4440 para 4170 alunas/os – o Ensino Secundário aumentou o número de matrículas – de 4005 para 4055 alunas/os. Essa variação, no caso do 3.º ciclo, foi fruto do comportamento do 7.º e 8.º anos de escolaridade, que apresentaram perdas de população escolar de 164 e 129 indivíduos,

<sup>4</sup> No caso das taxas de escolarização, sendo apresentadas na fonte de dados já sob a forma de percentagem, não é possível indicar, com certeza, a população escolar que tiveram como referência para o cálculo.

respetivamente. No Ensino Secundário, o aumento conseguido, deveu-se ao incremento de matrículas no 11.º e 12.º anos de escolaridade – +83 e +47 matrículas, respetivamente.

A distribuição da população escolar nos diversos concelhos que integram o território da CIM do Alentejo Central, quer em 2017/18, quer em 2020/21, apresentava-se muito assimétrica. Assim, variava entre os 215 (registadas/os em Mourão) e os 6400 alunas/os (registadas/os em Évora), no primeiro ano de referência, valores que, em 2020/21 eram de 207 alunas/os e 6178 alunas/os, associados às mesmas unidades territoriais. Em todo o período de referência, apenas 5 concelhos apresentavam uma população escolar superior a 1000 indivíduos, verificando-se uma concentração no concelho sede de Évora – Vendas Novas (1266 e 1227 alunas/os, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente), Reguengos de Monsaraz (1284 e 1235 alunas/os, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente), Montemor-o-Novo (1465 e 1501 alunas/os, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente), Estremoz (1493 e 1393 alunas/os, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente) e Évora (6400 e 6178 alunas/os, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente).

Do total de alunas/os a frequentar as ofertas escolares públicas, do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário, no território da Comunidade Intermunicipal, cerca de 35%, em 2017/18, beneficiava de Apoio Social Escolar. Porém, em apenas 6 concelhos o peso da população escolar com ASE era inferior a esse valor. Destaque-se que, no concelho de Redondo e Mourão, mais de 50% das/os alunas/os tinha Apoio Social Escolar (51,3% e 78,2%, respetivamente), sendo esses os dois territórios com maior expressão de alunas/os com potencial desvantagem socioeconómica. Mesmo assim, refira-se que nos concelhos de Borba e Viana do Alentejo, as/os alunas/os com ASE correspondiam, também, a quase metade do total de matrículas (48,5% e 49,2%, respetivamente).

No ano letivo 2020/21, o peso das/os alunas/os com ASE no território da CIMAC diminuiu para 29,2%. Continuavam a destacar-se os concelhos de Redondo e Mourão pela maior percentagem de casos de Apoio Social Escolar (54,1% e 60,4%, respetivamente), destacando-se o aumento no primeiro território. O aumento de casos de Apoio Social Escolar, para além do concelho de Redondo, foi sentido, apenas, em mais 3 concelhos – Portel (+2,3%), Estremoz (+4,1%) e Alandroal (+15,7%). Se os concelhos de Redondo e Portel, em 2017/18, já se encontravam entre os que apresentavam maiores proporções de população escolar com ASE, o aumento da percentagem no caso do concelho de Alandroal colocou-o entre os territórios com maior importância dos casos de potencial desvantagem socioeconómica entre a população escolar.

Para a análise da distribuição das classificações negativas tiveram-se em conta, apenas, as/os alunas/os que frequentavam um dos anos de escolaridade do 2.º ou do 3.º Ciclos do Ensino Básico, nos estabelecimentos de ensino da rede pública presentes no território da CIM do Alentejo Central. Assim, em 2017/18, foram consideradas 7122 matrículas<sup>5</sup>, das quais 2737 no 2.º ciclo e 4385 no 3.º CEB. O 7.º ano de escolaridade destacava-se pelo maior número de frequências (1615 alunas/os). Em 2019/20, a população escolar considerada nesta parte da análise diminuiu para os 6863 indivíduos,

---

<sup>5</sup> A diferença entre os valores aqui apresentados e os enunciados anteriormente deve-se ao facto de as bases de dados de referência para a análise provirem de fontes diferentes.

com 2715 alunas/os no 2.º CEB e 4148 alunas/os no 3.º Ciclo do Ensino Básico. Neste ano letivo, a distribuição da população escolar pelos diferentes anos de escolaridade era mais homogénea.

Ressalve-se, mais uma vez, as assimetrias nos efetivos populacionais entre os diferentes concelhos, com a concentração das/os alunas/os no concelho de Évora – 2666, em 2017/18, e 2606, em 2019/20. Os valores mais próximos eram inferiores a 1000 indivíduos, e registaram-se, em ambos os anos letivos, no concelho de Montemor-o-Novo (698 alunas/os, em 2017/18 e 649 alunas/os, em 2019/20). Os valores mais baixos variavam entre as/os 109 alunas/os, em 2017/18 e as/os 102 alunas/os, em 2019/20, tendo-se registado, ambos, no concelho de Mourão.

## VIII.2. Taxas de escolarização

A análise da integração da população escolar potencial nas ofertas formativas existentes no território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central pode fazer-se, de forma complementar, a partir de dois tipos de leitura. Por um lado, a limitação da contabilização das crianças e jovens matriculadas/os àquelas/es que têm a idade considerada como habitual para frequentar cada ciclo de ensino<sup>6</sup> - taxa real de escolarização. Por essa análise é possível validar a efetiva integração da população residente em idade escolar no sistema de ensino da unidade territorial e, em segunda instância, a presença de alunas/os provenientes de outras unidades territoriais. Por outro lado, a consideração da totalidade das crianças e jovens matriculadas/os, independentemente da idade – taxa bruta de escolarização - permite aferir a presença de indivíduos fora da idade habitual para frequentar cada ciclo de ensino, aludindo às questões da retenção.

Quer no ano letivo 2017/18, quer no ano letivo 2019/20, em nenhum dos ciclos de ensino, a população residente no conjunto dos concelhos da CIM, com idade habitual para a frequência, se encontrava, na sua totalidade, integrada, nos estabelecimentos de ensino do território – todas as taxas reais de escolarização abaixo dos 100%. Apesar disso, verificou-se um aumento das taxas reais de escolarização no 2.º CEB (+3,9%), no 3.º CEB (+1,9%) e no Ensino Secundário (+0,7%), tendo apresentado os restantes níveis de ensino uma variação quase nula (-0,1% na taxa de escolarização no Ensino Pré-escolar e -0,6% na taxa de escolarização no 1.º CEB).

O não alcance dos 100 pontos percentuais em todas as taxas reais de escolarização associadas ao território da CIMAC, ocorria, também, no período em análise, nos valores para Portugal Continental. Mesmo, assim, em quase todas as situações – excetuando-se o 2.º ciclo, em 2017/18 e o 3.º ciclo e o Ensino Secundário, em 2019/20 – a Comunidade Intermunicipal apresentou taxas reais superiores às do Continente. A maior diferenciação ocorria ao nível do Ensino Pré-escolar – taxa real de pré-

---

<sup>6</sup> Considera-se que a idade habitual para frequentar os diferentes ciclos de ensino é:

- Ensino Pré-escolar, 3 a 5 anos de idade;
- 1.º CEB, 6 a 10 anos de idade;
- 2.º CEB, 11 a 12 anos de idade;
- 4.º CEB, 13 a 15 anos de idade;
- Ensino Secundário, 16 a 18 anos de idade.

escolarização superior na CIMAC em 6%, em 2017/18, e, em 3,1%, no último ano letivo de referência – facto que pode explicar o maior afastamento dos valores de variação interanual das percentagens (+2,8% para o Continente e -0,1% para a CIMAC).

No conjunto dos concelhos da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, apenas Alandroal, Arraiolos, Redondo e Mora apresentaram, quer em 2017/18, quer em 2019/20, todas as taxas reais de escolarização abaixo dos 100%. Assim, percebe-se a não frequência do conjunto de indivíduos em idade escolar habitual nos estabelecimentos de ensino destes territórios. Saliente-se, ainda, o facto de, em 2011, Alandroal, Redondo e Mora se encontrarem entre os concelhos da CIMAC com maiores taxas de abandono escolar antecipado (8,5%, 7,3% e 8,7%, respetivamente) e abandono escolar precoce (36%, 37,1% e 32,4%, respetivamente) (EPIS Empresários pela Inclusão Social, sd.). Tal pode indicar que a não presença destas crianças e jovens nos estabelecimentos de ensino dos respetivos concelhos, se poderá associar à total não integração no sistema de ensino.

O 1.º Ciclo do Ensino Básico, em todo o período em análise, era o ciclo de ensino em que existia uma maior correspondência entre a população com idades entre os 6 e os 9 anos nos estabelecimentos de ensino locais e a população residente no território da CIMAC, com essas idades – taxa de escolarização no 1.º CEB de 99,3, em 2017/18, e de 98,7%, em 2019/20. Apesar disso, e tendo em conta o valor da variação intermunicipal da taxa real de escolarização no 1.º ciclo, a consideração da escala concelhia demonstra uma diminuição maior das percentagens. Por um lado, se em 2017/18 apenas dois concelhos apresentavam uma taxa real de escolarização nesse nível de ensino abaixo dos 90% - Arraiolos com 72,5% e Redondo com 84,6% - em 2019/20, passou para 4 o número de territórios nessa situação – Arraiolos com 80,2%, Redondo com 81,6%, Alandroal com 83,4% e Mora com 87,7%. Para além disso, 9 dos 14 concelhos diminuíram os valores dessa taxa, no período de referência.

Excluindo o Ensino Pré-escolar (que apresentava uma taxa real de escolarização inferior à do 1.º CEB), a taxa real de escolarização no território intermunicipal diminuía com o avanço dos ciclos de ensino, sendo o valor mais baixo, registado no Ensino Secundário, de 82,7% e 83,4%, em 2017/18 e 2019/20, respetivamente. Neste contexto, salienta-se o facto de os concelhos de Estremoz e Vila Viçosa (em ambos os anos letivos) e Vendas Novas (em 2019/20) atingirem uma taxa real de escolarização no Ensino Secundário de 100%.

Por sua vez, o valor da taxa bruta de escolarização no território da CIMAC, quer em 2017/18, quer em 2019/20, aumentava com o avanço dos níveis de escolaridade. Este comportamento oposto da variação da taxa bruta face à taxa real de escolarização prende-se com o facto de, neste caso, serem consideradas as situações de atraso etário. Refletindo-se a retenção de um/uma aluno/a, num determinado ano de escolaridade, em todos os anos de escolaridade subsequentes, mesmo em casos de não existência de perfis continuados de retenção, o impacto das situações de atraso etário estará sempre presente nos níveis de ensino mais avançados. Ao mesmo tempo, é conhecida a tendência de menores níveis de sucesso escolar em anos de escolaridade mais avançados, o que engrossa a percentagem de alunas/os com retenções com o avanço dos anos de escolaridade. Por outro lado, e ainda pelos motivos anteriormente descritos, os valores das taxas brutas de

escolaridade, em todos os ciclos, no período em análise, apresentaram-se superiores aos das taxas reais de escolarização, evidenciando essas potenciais situações de retenção.

Apesar desse padrão de aumento, de 2017/18 para 2019/20, verificou-se uma aproximação da variação das taxas brutas de escolarização entre os ciclos de ensino – de um afastamento de 30,4% entre a taxa bruta de Pré-escolarização e a taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário, no primeiro ano em análise, para 21,9%, no segundo ano de referência. Esta aproximação deveu-se, no essencial à variação da taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário que sofreu um decréscimo na ordem dos 8% - de 132,5%, em 2017/18, para 124,5%, em 2019/20 – já que nos restantes níveis de ensino as variações não chegaram a 1% - taxa bruta de Pré-escolarização de 102,1% para 102,6%, taxa bruta de escolarização no 1.º CEB de 107,6%, para 107%, taxa bruta de escolarização no 2.º CEB de 117,4% para 117,6% e taxa bruta de escolarização no 3.º CEB de 121% para 120,4%.

A aproximação dos valores entre a taxa bruta de Pré-escolarização e a taxa de escolarização no Ensino Secundário, na CIMAC, nos dois anos letivos em análise, apresentou valores superiores aos da variação registada para Portugal Continental (de 27,9% para 26,6%), apesar de se manter a mesma tendência, facto derivado do aumento de ambas as taxas, em valores idênticos, no Continente.

Dos 14 concelhos que constituem o território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, apenas 4 viram aumentar a diferença entre as taxas brutas de Pré-escolarização e de escolarização no Ensino Secundário – Mourão em 17,7%, Viana do Alentejo em 14,3%, Vendas Novas em 23,2%, Redondo em 3,3%. Outros 4, apresentavam, tanto em 2017/18, como em 2019/20, a maior diferença entre essas duas taxas – Vila Viçosa (80,8% e 49,9%, respetivamente), Estremoz (78% e 76,6%, respetivamente), Évora (94,1% e 76,2%, respetivamente) e Portel (84,2% e 93%, respetivamente). Esses valores resultavam da superioridade da taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário. Excetuava-se o caso do concelho de Portel, em que a taxa bruta de Pré-escolarização se apresentava superior, facto que se pode relacionar com a fraca fixação da população em idade escolar nos estabelecimentos de ensino do concelho com oferta desse nível de escolaridade (taxa real de escolarização, em Portel, no Ensino Secundário inferior a 10%).

De uma maneira geral, as maiores taxas brutas de escolarização centravam-se nos concelhos de Viana do Alentejo, Montemor-o-Novo, Vila Viçosa, Reguengos de Monsaraz, Mourão e Évora. No entanto, era nos últimos três casos que havia uma maior concentração dos valores mais elevados – Mourão tinha dos maiores valores nas taxas brutas de Pré-escolarização (2017/18), de escolarização no 1.º CEB (2017/18 e 2019/20) e no 2.º CEB (2017/18 e 2019/20); Évora apresentava as maiores taxas de Pré-escolarização (2017/18) e de escolarização no 3.º CEB (2017/18 e 2019/20) e Ensino Secundário (2017/18 e 2019/20); Reguengos de Monsaraz detinha os maiores valores nas taxas brutas de Pré-escolarização (2019/20), escolarização no 1.º CEB (2017/18 e 2019/20) e no 4.º CEB (2019/20).

A consideração do sexo da população escolar como elemento diferenciador dos níveis de sucesso pode observar-se, desde logo, na relação entre as/os alunas/os que frequentam o sistema de ensino local e as crianças e jovens que residem no território intermunicipal. Assim, é possível, perceber que as taxas reais de escolarização eram, de forma geral, superiores para o sexo feminino, indicando a

maior integração da população residente em idade escolar desse sexo nos estabelecimentos de ensino do território – excetuam-se aqui o 2.º ciclo, em 2017/18 e o Ensino Pré-escolar e o 3.º CEB, em 2019/20.

Em ambos os anos letivos destacava-se o Ensino Secundário pela maior diferenciação entre as taxas reais de escolarização no sexo masculino (78,6%, em 2017/18 e 79,7%, em 2019/20) e feminino (87,1%, em 2017/18 e 87,2%, em 2019/20). Aqui sobressaía o concelho de Montemor-o-Novo por apresentar a maior assimetria entre as taxas reais de escolarização no Ensino Secundário por sexo, em ambos os anos letivos, e a menor variação desse afastamento no período em análise – diferença de 20,1%, em 2017/18 e de 17,8%, no ano letivo 2019/20.

Se no primeiro ano letivo em análise, se percebia um aumento da diferenciação entre os valores das taxas reais de escolarização nos dois sexos com o avanço dos ciclos de ensino (tendência presente no caso de Portugal Continental em todo o período de análise), em 2019/20, para além do Ensino Secundário, o Ensino Pré-escolar e o 1.º ciclo eram os níveis de escolaridade com maior variação das taxas reais de escolarização entre sexos. Tal foi reflexo de uma aproximação das percentagens no caso do 2.º e 3.º ciclos.

O sexo feminino expunha, também, maiores valores nas taxas brutas de escolarização nos níveis do Ensino Pré-escolar (+0,5%, em 2017/18), 1.º ciclo (+0,1%, em 2017/18 e +2,7%, 2019/20) e Ensino Secundário (+2%, em 2017/18 e +3,1%, em 2019/20). Contrariava, assim, a tendência geral expressa para o Continente, em que, com exceção do Ensino Secundário, em todos os ciclos de estudos a taxa bruta de escolarização era superior nos indivíduos do sexo masculino. Efetivamente, à escala concelhia, era no Ensino Secundário que existia um maior número de situações de taxas brutas de escolarização superiores no sexo feminino – 10 dos 14 concelhos, em 2017/18, e 8 concelhos, em 2019/20. Para além disso, era, também, nesse nível de ensino, principalmente no primeiro ano letivo em análise, que se encontravam os maiores afastamentos entre os valores do sexo masculino e feminino, com destaque para os concelhos de Arraiolos (+36% no sexo feminino, em 2017/18), Reguengos de Monsaraz (+35,6% no sexo feminino, em 2017/18), Estremoz (+36,1% no sexo feminino, em 2017/18, e +30,8%, em 2019/20) e Montemor-o-Novo (+30,8% no sexo feminino, em 2019/20).

No entanto, o afastamento entre os valores para cada sexo, no caso das taxas brutas de escolarização no 2.º e no 3.º ciclo era maior que nos restantes níveis de ensino – taxa bruta de escolarização no 2.º CEB no sexo masculino, em 2017/18, de 123,4% e de 120,1%, em 2019/20 (+12,4% e +5,1% que no sexo feminino, respetivamente) e taxa bruta de escolarização no 3.º CEB no sexo masculino, em 2017/18, de 121,4% e de 123,7%, em 2019/20 (+0,9% e +6,8% que no sexo feminino, respetivamente). Sendo nestes casos, os valores superiores no sexo masculino, evidenciando um maior perfil para as retenções, nestes dois Ciclos do Ensino Básico, neste grupo populacional. No ano letivo 2017/18, as maiores diferenciações ocorriam ao nível do 2.º CEB e nos concelhos de Portel (+61,6% no sexo masculino), Arraiolos (+44,4% no sexo masculino) e Borba (+37,2% no sexo masculino). Por sua vez, em 2019/20, era no 3.º ciclo que as taxas brutas de escolarização se afastavam mais entre os sexos,

com destaque para Viana do Alentejo (+24,3% no sexo masculino) e Mora (+25,5% no sexo masculino).

### **VIII.3. Transição/conclusão, retenção e abandono**

A averiguação da situação da/o aluna/o no final de cada ano letivo constitui-se como uma das abordagens possíveis ao sucesso escolar. A situação da/o aluna/o, de forma geral, apresenta-se sob a forma de transição/conclusão, em que a/o aluna/o avança para o ano/ciclo de escolaridade seguinte, ou de retenção, em que a/o aluna/o permanece no mesmo ano/ciclo de escolaridade.

O modelo de avaliação em Portugal define a progressão de nível por cada aluna/o com base, nuns casos, na classificação atribuída à avaliação interna e, noutros, na conjugação da avaliação interna com a avaliação externa. Para cada ciclo de estudos, existem critérios de classificação e requisitos de aprovação específicos (art. 13.º do Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro e art. 18.º da Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto), sendo o limiar de classificação que determina a transição, no Ensino Básico, a classificação de nível 3 e, no Ensino Secundário, a classificação de 10 valores.

Após a atribuição de todas as classificações, a decisão final de transição ou retenção de cada aluna/o é tida em conselho pedagógico, havendo, ainda, no Ensino Básico, uma ponderação diferenciada em função de certas disciplinas que detêm maior peso na decisão – Português e Matemática. Tal deve-se à importância dos seus conteúdos ao longo da vida, como o domínio da língua e do raciocínio lógico e resolução de problemas, para além da sua relação com o sucesso escolar transversal a outras disciplinas.

A dualidade transição/conclusão e retenção permite a realização desta análise por exclusão de partes. Assim, a percentagem de alunas/os que transitaram/concluíram num determinado ano/ciclo de escolaridade será sempre o resto para atingir os 100% face à percentagem de alunas/os que ficaram retidas/os. Nesta lógica, não se têm em conta os casos de abandono ou exclusão do sistema de ensino. Porém, estes devem ser, também, tidos em consideração. Neste sentido, por forma a não tornar a apresentação dos dados repetitiva, a reflexão que se segue centra-se nos casos de retenção, a que se junta, posteriormente, a abordagem ao abandono escolar. Esta perspetiva de análise não pretende, em momento algum, dar ênfase ao insucesso escolar. A opção pela mesma, faz-se, apenas, numa lógica de facilidade de comparação de dados a diferentes escalas, já que as informações provenientes de fontes estatísticas nacionais apresentam a tônica no insucesso.

No ano letivo 2017/18, a taxa de retenção no conjunto de estabelecimentos, de natureza pública, com ofertas escolares do 1.º CEB ao Ensino Secundário, do território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central era de 8,6%. Esse valor traduzia, de alguma forma, o peso das retenções no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (9,6% e 9,8%, respetivamente), já que no 1.º ciclo as retenções correspondiam a, apenas, cerca de 4% do total de alunas/os. A percentagem registada no 1.º CEB compensava o afastamento da taxa de retenção no Ensino Secundário (13,1%), que se apresentava como a mais elevada no conjunto de todos os ciclos de ensino.

O 12.º ano de escolaridade era o que apresentava a maior taxa de retenção, atingindo os 28,6%. A isso associava-se o facto de os primeiros anos de escolaridade do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico apresentarem maiores níveis de insucesso escolar, com taxas de retenção de 13% e 12,7%, respetivamente. No 1.º CEB, o 2.º ano de escolaridade, dado às características da estrutura de avaliação em Portugal, era o que apresentava a maior taxa de retenção, com um afastamento considerável face aos valores dos restantes anos de escolaridade: 8,7%, face a 1,5% no 1.º ano, 2,4% no 2.º ano e 3,6% no 4.º ano de escolaridade.

Nesse ano letivo, os concelhos de Vendas Novas e Arraiolos eram os que apresentavam menores taxas de retenção, rondando os 5%, em ambos os casos. Por sua vez, em 3 dos 14 concelhos, mais de 13% das/os alunas/os do 1.º CEB ao Ensino Secundário tinham ficado retidos – Reguengos de Monsaraz (13,2%), Mourão (13,5%) e Vila Viçosa (14,1%). Porém, os valores globais de retenção não se associavam a perfis de maior/menor sucesso escolar das/os alunas/os de forma transversal em todos os ciclos de ensino existentes em cada território.

Assim, o concelho de Mourão destacava-se pelas maiores taxas de retenção no 1.º CEB (11,7%) e no 2.º CEB (21,8%) – apresentando neste último, quer no 5.º ano como no 6.º ano de escolaridade valores iguais ou superiores a 20%. No 1.º ciclo é, ainda, de referir que, no concelho de Reguengos de Monsaraz, 21,2% das/os alunas/os do 2.º ano de escolaridade ficaram retidas/os. Já no 2.º CEB, os concelhos de Portel (20,2%) e Vila Viçosa (51,2%) juntavam-se a Mourão, ao apresentarem as maiores taxas de retenção no ciclo de estudos. Nesse último, a taxa de retenção ascendia aos 91%, no caso do 5.º ano de escolaridade. Por sua vez, o concelho de Mora expunha maiores níveis de insucesso escolar no 3.º CEB (com taxas de retenção superiores a 20% no 7.º e 8.º anos de escolaridade) e no Ensino Secundário, com percentagens de retenção de 16,8% e 14,5%, respetivamente. No 3.º ciclo, sobressaía, ainda, o concelho de Montemor-o-Novo, pela taxa de retenção de 16%, valor que ascendia aos 24,3%, no caso do 7.º ano de escolaridade. Já no Ensino Secundário, juntavam-se ao concelho de Mora, os concelhos de Reguengos de Monsaraz (17,2%) e Évora (14,7%) pelos menores níveis de insucesso. Neste nível de ensino, o insucesso escolar no 12.º ano de escolaridade era transversal a todos os territórios, com apenas 2 concelhos – Arraiolos e Redondo – a apresentar taxas de retenção abaixo dos 20%. Repare-se que no caso de Évora e no caso de Reguengos de Monsaraz mais de 30% das/os alunas/os do 12.º ano ficaram retidas/os.

No ano letivo 2020/21, a taxa de retenção, no conjunto de todos os ciclos de ensino, no território da CIMAC diminuiu em 3,3%, balizando-se, nessa data, nos 5,3%. À exceção do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que não apresentou qualquer variação nos níveis relativos de retenção – destacando-se o aumento da taxa de retenção no 1.º ano de escolaridade (taxa de retenção de 3,7%, +2,2% que em 2017/18) – todos os ciclos de ensino diminuíram a proporção de alunas/os retidas/os. As maiores reduções foram sentidas nos níveis de ensino mais baixos, ou seja, no 2.º CEB (-5,8%), diminuindo com o avanço dos ciclos – no 3.º CEB a variação foi de -5% e no Ensino Secundário verificou-se uma redução de 4,2%. Assim, afirmou-se o aumento do insucesso escolar com o avanço dos níveis de escolaridade – taxa de retenção no 1.º CEB de 3,6%, de 3,7% no 2.º ciclo, de 4,8% no 3.º CEB e de 8,9% no Ensino Secundário.

Com exceção do Ensino Secundário, onde o 12.º ano mantinha a posição como ano de escolaridade com maior taxa de retenção, apesar de ter apresentado a maior redução (16,5%, -12% que em 2017/18), nos restantes ciclos de ensino, o peso das retenções era superior nos anos de início de ciclo – 1.º e 2.º ano de escolaridade (3,7% e 6,8%, respetivamente), 5.º ano de escolaridade (3,8%) e 7.º ano de escolaridade (6,3%). Porém, no caso do 2.º CEB e do 3.º CEB verificou-se uma aproximação dos valores – variação de 0,2% entre o 5.º e 6.º anos de escolaridade, em 2020/21, face aos 6,6%, em 2017/18 e de 3% entre o 7.º e 9.º anos de escolaridade, face aos 5,2%, respetivamente.

Todos os concelhos, com exceção de Mourão (+6,3%), apresentaram uma diminuição das taxas de retenção no conjunto de todos os ciclos de ensino. A maior variação foi registada em Vila Viçosa (-11%), seguindo-se o concelho de Redondo, com uma diminuição de 7,4%. A subida da proporção de alunas/os retidas/os no concelho de Mourão evidenciou-o como território com maior taxa de retenção, do 1.º CEB ao 3.º CEB, neste caso específico, em 2020/21 (19,8%). Por outro lado, a redução verificada no caso do concelho de Reguengos de Monsaraz (-3,8%, o que resultou em 9,4% das/os alunas/os retidas/os) não permitiu a sua saída do conjunto de concelhos com maiores taxas de retenção na CIMAC. O mesmo não aconteceu com Vila Viçosa, que ao apresentar menos 11% da percentagem de retenções face a 2017/18, passou a apresentar das taxas de retenção mais baixas (3,2%) no conjunto dos concelhos da Comunidade Intermunicipal.

As alterações nos valores de retenção parecem, embora que de forma ténue, evidenciar uma certa concentração dos menores níveis de insucesso escolar em alguns territórios. Assim, em 2020/21, o concelho de Mourão<sup>7</sup> sobressaía pelas maiores taxas de retenção nos 3 Ciclos do Ensino Básico – 13% no 1.º CEB, 28,6% no 2.º CEB e 24,1% no 3.º CEB. Por sua vez, o concelho de Borba apresentava das maiores percentagens no 1.º CEB (13,8%) e 2.º CEB (8,1%) e o concelho de Reguengos de Monsaraz tinha das maiores taxas de retenção no 3.º ciclo (11,7%) e no Ensino Secundário (13%). No contexto do Ensino Secundário destaque-se, ainda, o concelho de Mora (23,5%) e Évora (11,8%), mantendo-se entre os concelhos com menores níveis de sucesso escolar neste nível de ensino.

A desvantagem socioeconómica é considerada como um potencial fator de risco no âmbito do insucesso escolar (OCDE, 2016). De facto, quando se considera a comparação das retenções entre alunas/os com e sem Apoio Social Escolar, percebe-se que essas, em ambos os anos letivos, ocorriam, no geral, em casos de alunas/os com ASE. Na verdade, 49,7% das retenções, do 1.º CEB ao Ensino Secundário, em 2017/18, foram de alunas/os com Apoio Social Escolar, valor que diminuiu para os 40,8% no ano letivo 2020/21.

O peso da população escolar com ASE no contexto das retenções ultrapassava os 50% em 9 concelhos – Alandroal (52,4%), Arraiolos (68,8%), Borba (74,5%), Mora (58,8%), Mourão (96,7%), Portel (67,6%), Redondo (76,6%), Reguengos de Monsaraz (57,9%) e Viana do Alentejo (59,5%) – no primeiro ano letivo em análise, ocorrendo em 5 concelhos – Alandroal (61,5%), Arraiolos (52,2%), Estremoz (57,8%), Mourão (75,6%) e Portel (76,9%) – no último ano letivo em análise. Repare-se que no caso

---

<sup>7</sup> Esta leitura deve ser feita de forma cuidada e crítica, tendo em conta a diferenciação dos efetivos de população escolar do concelho.

dos concelhos de Alandroal (+9,2%), Estremoz (+13,2%) e Portel (+9,4%), de 2017/18 para 2020/21 ocorreu um aumento da percentagem de alunas/os com ASE no contexto das retenções.

Nesse seguimento, e apesar da tendência geral de aproximação dos valores no período de referência, as taxas de retenção nas/os alunas/os com Apoio Social Escolar apresentaram-se superiores às das/os alunas/os sem ASE. Esta situação ocorria quer no conjunto do território da CIMAC – taxa de retenção das/os alunas/os com ASE de 11,7% (+5,3% que nas/os alunas/os sem ASE), em 2017/18, e de 7,4% (+3% que nas/os alunas/os sem ASE), em 2020/21 – quer em todos os concelhos. De entre estes, as maiores diferenciações ocorriam em Mourão – taxa de retenção das/os alunas/os com ASE de 16,5% (+14,4% que nas/os alunas/os sem ASE), em 2017/18, e de 24,8% (+12,6% que nas/os alunas/os sem ASE), em 2020/21 – e Borba – taxa de retenção das/os alunas/os com ASE de 15,7% (+10,6% que nas/os alunas/os sem ASE), em 2017/18, e de 19,7% (+13,4% que nas/os alunas/os sem ASE), em 2020/21.

Recorde-se que, tanto Borba, como Mourão, expuseram das maiores taxas de retenção, no conjunto de todos os ciclos de ensino, entre os concelhos da CIMAC, o que reforça o peso da desvantagem socioeconómica nos níveis de insucesso escolar. No entanto, esta questão parece menos relevante no caso dos outros dois concelhos que se destacaram pelas maiores taxas de retenção, no conjunto de todos os ciclos de ensino, já que a diferenciação entre as percentagens de retenção das/os alunas/os com e sem Apoio Social Escolar era menor – Reguengos de Monsaraz (variação entre as taxas de retenção nas/os alunas/os com e sem ASE de 6,4% e 7,3%, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente) e Vila Viçosa (variação entre as taxas de retenção nas/os alunas/os com e sem ASE de 2,3% e 1,2%, em 2017/18 e 2020/21, respetivamente) – sendo no segundo caso, quase nula. Assim, nestes dois territórios a desvantagem socioeconómica não parece ser um fator relevante no contexto dos níveis de sucesso escolar. Do mesmo modo, nos territórios com menores taxas de retenção, no conjunto de todos os ciclos de ensino, os níveis de insucesso surgem, de algum modo, homogeneizados pela população escolar, não sendo relevante a questão das características socioeconómicas das/os alunas/os. São exemplo os concelhos de Vendas Novas e Viana do Alentejo, cujas taxas de retenção não foram além dos 7% e a diferença entre as percentagens de alunas/os retidas/os com e sem ASE não chegou aos 3%.

As situações de retenção, principalmente se de forma continuada ao longo do percurso escolar, podem, no limite, culminar em casos de abandono escolar e saída do sistema de ensino obrigatório. No entanto, no território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central o abandono escolar era muito reduzido (3 alunas/os em 2017/18 e 4 alunas/os em 2020/21), concentrando-se o maior número de casos, no conjunto dos dois anos letivos, no concelho de Viana do Alentejo (3 casos em 2017/18 e 1 caso em 2020/21). Também nestes casos, a desvantagem socioeconómica não parece ser um elemento favorecedor do abandono escolar, já que, na maioria das situações se associavam a alunas/os sem Apoio Social Escolar.

#### VIII.4. Distribuição das classificações negativas

Tendo em conta os dados disponíveis, a abordagem aos resultados escolares obtidos nos estabelecimentos de ensino de natureza pública presentes no território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, centra a análise nas classificações negativas, isto é, abaixo do nível 3. Para além disso, só são analisados os dados relativos ao 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

No ano letivo 2017/18, no conjunto das/os 7122 alunas/os a frequentar o 2.ºCEB e 3.º CEB, das ofertas de ensino público, no território da CIMAC, 39,9% (2839 indivíduos) tinham tido pelo menos uma classificação negativa no conjunto das disciplinas do plano curricular. Essa percentagem era superior em 9 dos 14 concelhos que constituem o território da Comunidade Intermunicipal – variação da percentagem nesse conjunto de territórios entre os 40% e os 52%. Destacavam-se os concelhos de Mora (52,4%), Mourão (49,5%) e Reguengos de Monsaraz (49,1%) pelo maior peso de alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa. Ressalve-se, no entanto, que, à exceção de Reguengos de Monsaraz, estes concelhos encontravam-se entre os que concentravam menores efetivos de população escolar nestes ciclos de ensino, o que leva a uma sobrevalorização dos casos de avaliação negativa pela leitura das percentagens. Pelo contrário, o concelho de Vendas Novas afastava-se dos demais, ao apresentar apenas 25,2% das/os alunas/os do seu território com classificações negativas.

No 3.º ciclo, existia um maior peso das situações de avaliação negativa, que correspondiam a 45,2% das/dos alunas/os, valor que ascendia a cerca de 50% em 4 dos concelhos – Arraiolos, Estremoz, Redondo e Reguengos de Monsaraz – e alcançava os 60% no caso de Mora. Percebia-se, pela comparação da proporção de alunas/os com pelo menos uma classificação negativa, um aumento dos níveis de insucesso escolar do 7.º ano para o 9.º ano de escolaridade, no conjunto do território da CIMAC – 44,5% no 7.º ano de escolaridade, 44,7% no 8.º ano e 46,6% no 9.º ano. Os maiores afastamentos ocorriam no concelho de Vendas Novas (variação de 22,7% entre o 7.º e 9.º anos de escolaridade) e de Portel (variação de 17,2% entre o 7.º e 9.º anos de escolaridade). Porém, nem todos os concelhos apresentavam essa tendência de aumento das percentagens de alunas/os com negativas do 1.º para o último ano de escolaridade do 3.º CEB – os concelhos de Alandroal (+23,9%), Arraiolos (+7,7%), Montemor-o-Novo (+3,4%), Mora (+15,4%), Redondo (+8,3%) e Reguengos de Monsaraz (+4,3%) apresentavam maiores percentagens no 9.º ano de escolaridade.

O 2.º Ciclo do Ensino Básico afastava-se em mais de 10% do peso da população escolar com pelo menos uma negativa no 3.º CEB, apresentando um valor de 31,3%. Também aqui, os concelhos de Mora (41,4%) e Reguengos de Monsaraz (47,4%) sobressaiam pelos maiores valores, a que se juntava o concelho de Mourão (53,7%). Ao contrário do que ocorria no 3.º ciclo, no caso do 2.º CEB, o primeiro ano do ciclo de ensino apresentava níveis de sucesso escolar mais baixos que o último ano. Assim, no 5.º ano de escolaridade 31,9% das/os alunas/os dos estabelecimentos de ensino públicos do território da Comunidade Intermunicipal teve, em 2017/18, pelo menos uma negativa, valor que diminuía para 30,7% no caso do 6.º ano de escolaridade. Se a diferenciação entre estas duas percentagens à escala intermunicipal é muito reduzida, no caso de alguns concelhos os valores ultrapassam os 15% - Alandroal (variação de 17%), Borba (variação de 20,4%) e Mourão (variação de

15,8%). Para além disso, em metade dos territórios, era no 6.º ano de escolaridade que a proporção de alunas/os com avaliações negativas era superior – Borba (40,4%, +20,4% que no 5.º ano), Mourão (62,5%, +15,8% que no 5.º ano), Portel (34,4%, +8,7% face ao 5.º ano), Redondo (31%, +4,8% comparativamente ao 5.º ano de escolaridade), Reguengos de Monsaraz (50%, +5,8% que o 5.º ano), Vendas Novas (13,8%, +2,1% que o 5.º ano de escolaridade) e Viana do Alentejo (25%, +13,1% em comparação com o 5.º ano).

Os valores registados no ano letivo 2019/20, demonstram uma diminuição do insucesso escolar, pela redução em 11,9% da percentagem de alunas/os, presentes no território da CIMAC, com pelo menos uma avaliação negativa, registando um valor de 28%. Esta redução foi notória em todos os concelhos, sendo superior nos casos de Arraiolos (-19,4%), Mora (-17,7%), Redondo (-26,5%) e Vila Viçosa (-17,8%). Repare-se que Mora era, em 2017/18, um dos concelhos com maior proporção de situações de avaliação negativa. Em 2019/20, apenas 2 concelhos apresentavam valores acima dos 40% – Mourão (40,2%) e Reguengos de Monsaraz (44,4%) – permanecendo, tal como no primeiro ano letivo em análise, numa posição de destaque, pelos maiores níveis de insucesso.

Ambos os ciclos de ensino diminuíram em 11,7% os casos de alunas/os com pelo menos uma classificação negativa. Assim, o 3.º CEB mantinha-se como o nível de ensino com maior proporção dessas situações – 33,5% das/os alunas/os face a 19,6% no 2.º Ciclo do Ensino Básico. A maior diminuição ocorreu no 9.º ano de escolaridade, passando de 46,6% para 33,5% a percentagem de alunas/os com negativas. Mesmo assim, esse continuava a ser o nível de ensino em que mais alunas/os dos concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal apresentavam situações de avaliação abaixo do nível 3. O concelho de Reguengos de Monsaraz destacava-se por apresentar, em 2019/20 a maior percentagem de alunas/os com classificações negativas no 9.º ano de escolaridade (55,3%), o que se associa ao facto de ter sido o único concelho a registar um aumento dessa percentagem no período de referência (+6,9%).

As situações de oposição à tendência geral de diminuição da importância dos casos de avaliações negativas, foram muito reduzidas. No 3.º ciclo ocorreram apenas no concelho de Reguengos de Monsaraz que, para além da situação referida no parágrafo anterior, aumentou, também, a percentagem no caso do 8.º ano de escolaridade (+7,1%); e no concelho de Mourão, com uma subida em 19,5% do peso das/os alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa. Já no 2.º Ciclo, isto ocorria em Viana do Alentejo e Borba, com o aumento da proporção das/os alunas/os do 6.º ano de escolaridade com classificações negativas (2,1% e 9%, respetivamente).

### **VIII.5. Metas do Programa Operacional do Alentejo**

O Programa Operacional Regional do Alentejo, para o Eixo Prioritário 2 – Ensino e Qualificação do Capital Humano, Prioridade de Investimento 10.i – Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem, formais e não formais para a reintegração no ensino e formação e Objetivo específico 10.1.1 – Promover a igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do

sucesso educativo das/os alunas/os e a qualidade e eficiência do sistema de educação, define como indicadores de resultado (i) a redução da taxa de alunas/os do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) e a (ii) diminuição da taxa de retenção e desistência. Para tal avaliação são definidas como metas a atingir uma redução igual ou inferior a 10% no caso da proporção de alunas/os com pelo menos uma negativa e igual ou superior a 25% no caso da taxa de retenção.

Ainda que a CIMAC tenha, aquando da contratualização dos Indicadores, proposto a sua aplicação só ao nível do 1.º ciclo, por se tratar do público-alvo Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar, o presente relatório de avaliação apresenta a análise ao indicador, tendo por base todos os ciclos de ensino mencionados no aviso, procurando complementar, e não duplicar, a análise já sistematizada.

A variação real<sup>8</sup> da taxa de retenção no conjunto de níveis de escolaridade dos estabelecimentos de ensino de natureza pública presentes no território da CIMAC foi de apenas -3,3%, ficando aquém dos 25% assumidos como meta de referência. Porém, em 2017/18, ano letivo assumido para o início do período comparativo, apenas no 12.º ano a taxa de retenção era superior a 25%, o que impossibilita, logo à partida, a diminuição na ordem do valor de referência do Programa Operacional. Mesmo assim, também nesse ano de escolaridade, não foi alcançada a meta, tendo ficado a variação real da taxa de retenção nos -12,1%. Refira-se que, no 1.º CEB, ciclo de ensino em que incidiu o Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar, não houve qualquer alteração ao valor da taxa de retenção. De modo semelhante, as variações reais no caso dos 10.º e 11.º anos de escolaridade foram quase nulas. Porém, considerando a variação proporcional<sup>9</sup>, com exceção do 1.º Ciclo do Ensino Básico, todos os ciclos de ensino apresentaram uma diminuição acima dos 30%, sendo o valor global da diminuição da taxa de retenção na CIMAC de 38,4%.

Esta discrepância nos resultados entre as duas metodologias de cálculo da variação da taxa de retenção é, também, notória quando se focam os concelhos de forma isolada. De facto, a variação real da taxa de retenção no conjunto de ofertas de ensino público em cada território foi, em todos os casos, inferior a 25%, destacando-se Vila Viçosa com a maior redução (-11%) e Mourão por ter sido o único concelho que apresentou um aumento do peso das retenções (+6,3%). Por sua vez, a variação proporcional deixa, apenas, quatro concelhos abaixo da meta dos 25%: Arraiolos (-20,7%), Borba (-20,5%), Mora (-10,7%) e Mourão (+46,8%).

No caso da percentagem de alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa, a variação real dos valores no período 2017/18 a 2019/20, ultrapassou, quer no 2.º CEB, quer no 3.º CEB o valor de referência do Programa Operacional (-11,7% em ambos os casos). Esta situação sai reforçada nos resultados da variação proporcional da percentagem de alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa, ascendendo os valores a -37,4%, no caso do 2.º ciclo, e a -25,9%, no caso do 3.º CEB.

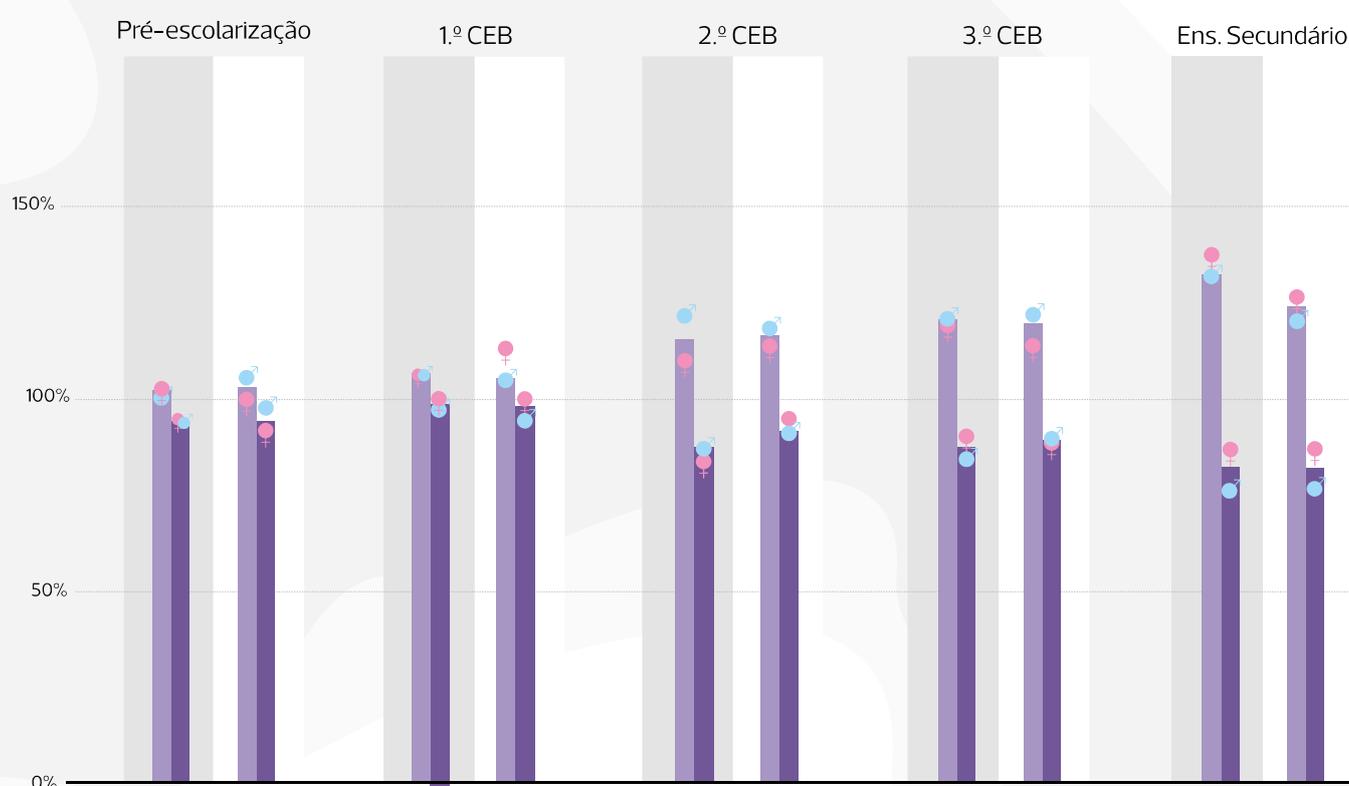
<sup>8</sup> Assume-se como variação real a diferença entre o valor do ano mais recente e o valor do primeiro ano de referência.

<sup>9</sup> Na variação proporcional assume-se o valor do primeiro ano de referência como o equivalente a 100%, ou seja, o valor de base. É calculada uma variação percentual a partir desse valor, expressa por:  $(\text{valor do ano mais recente} - \text{valor do primeiro ano}) / \text{valor do primeiro ano} \times 100$ .

Considerando os 2.º e 3.º ciclos no seu conjunto, apenas quatro concelhos do território da CIM do Alentejo Central, não alcançaram uma diminuição de 10% na variação real desta variável: Estremoz (-6,9%), Montemor-o-Novo (-9,8%), Mourão (-9,3%) e Reguengos de Monsaraz (-4,6%). O número dessas situações reduz-se para um caso aquando da abordagem à variação proporcional da percentagem de alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa: Reguengos de Monsaraz (-9,4%).

# TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO

Em quase todas as situações a CIMAC apresentou taxas reais superiores às do Continente.

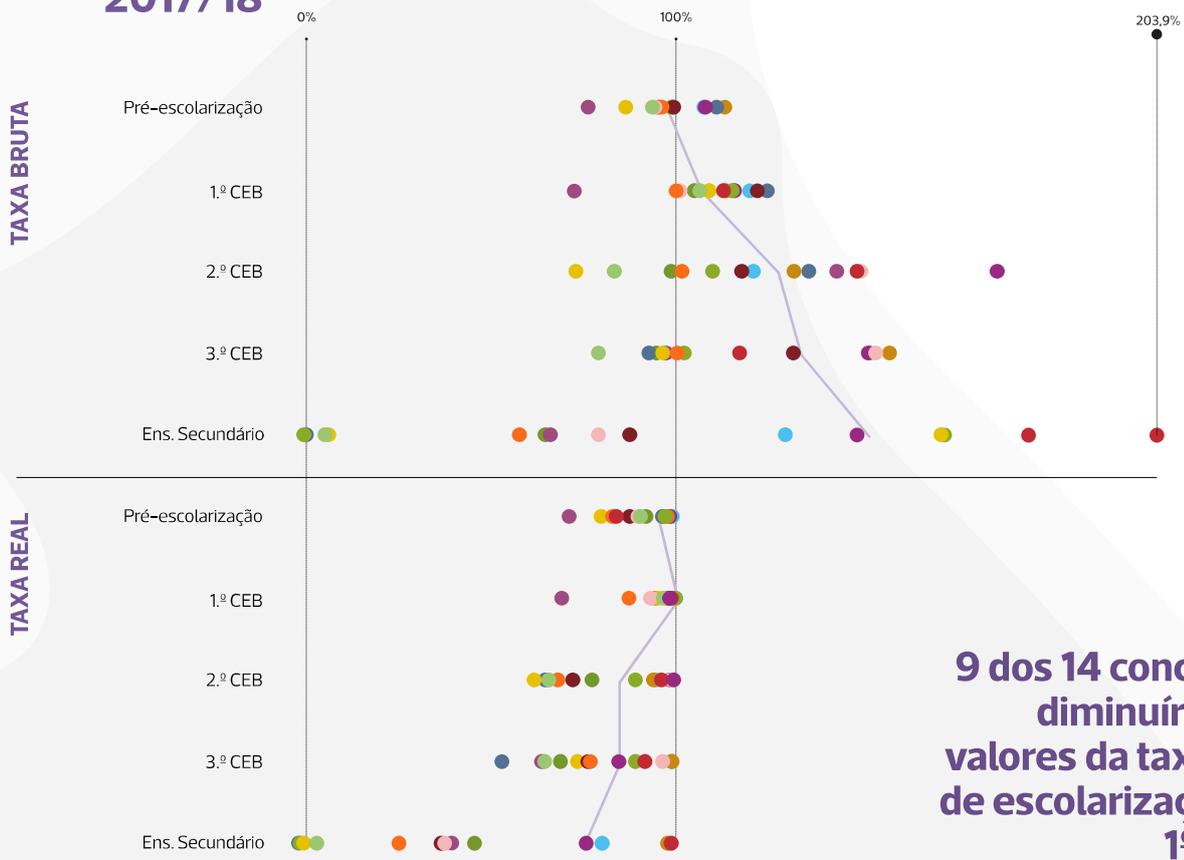


O Ensino Secundário expunha a maior diferenciação por sexo das taxas reais de escolarização.

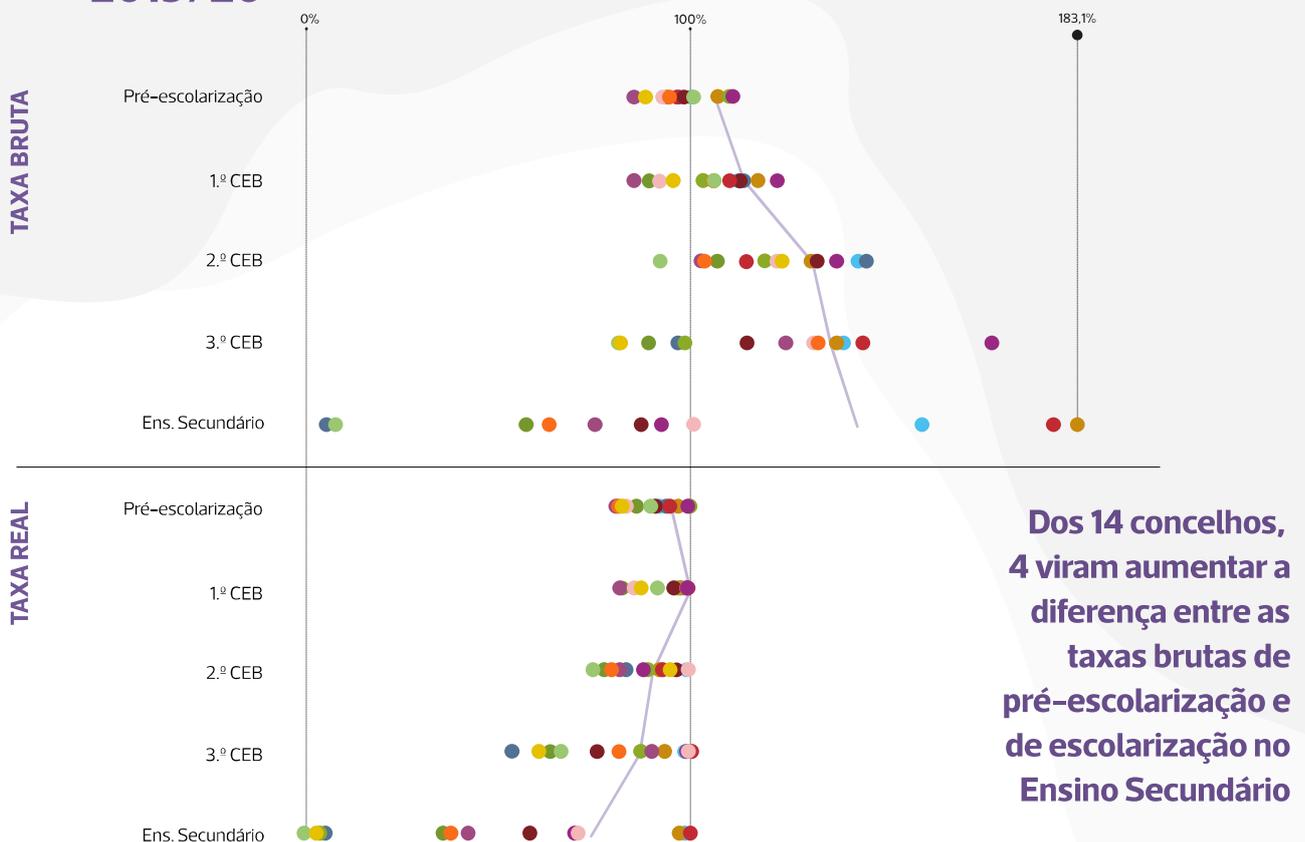
Verificou-se uma aproximação da variação das taxas brutas de escolarização entre os ciclos de ensino.

# TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO – por concelho

## 2017/18



## 2019/20

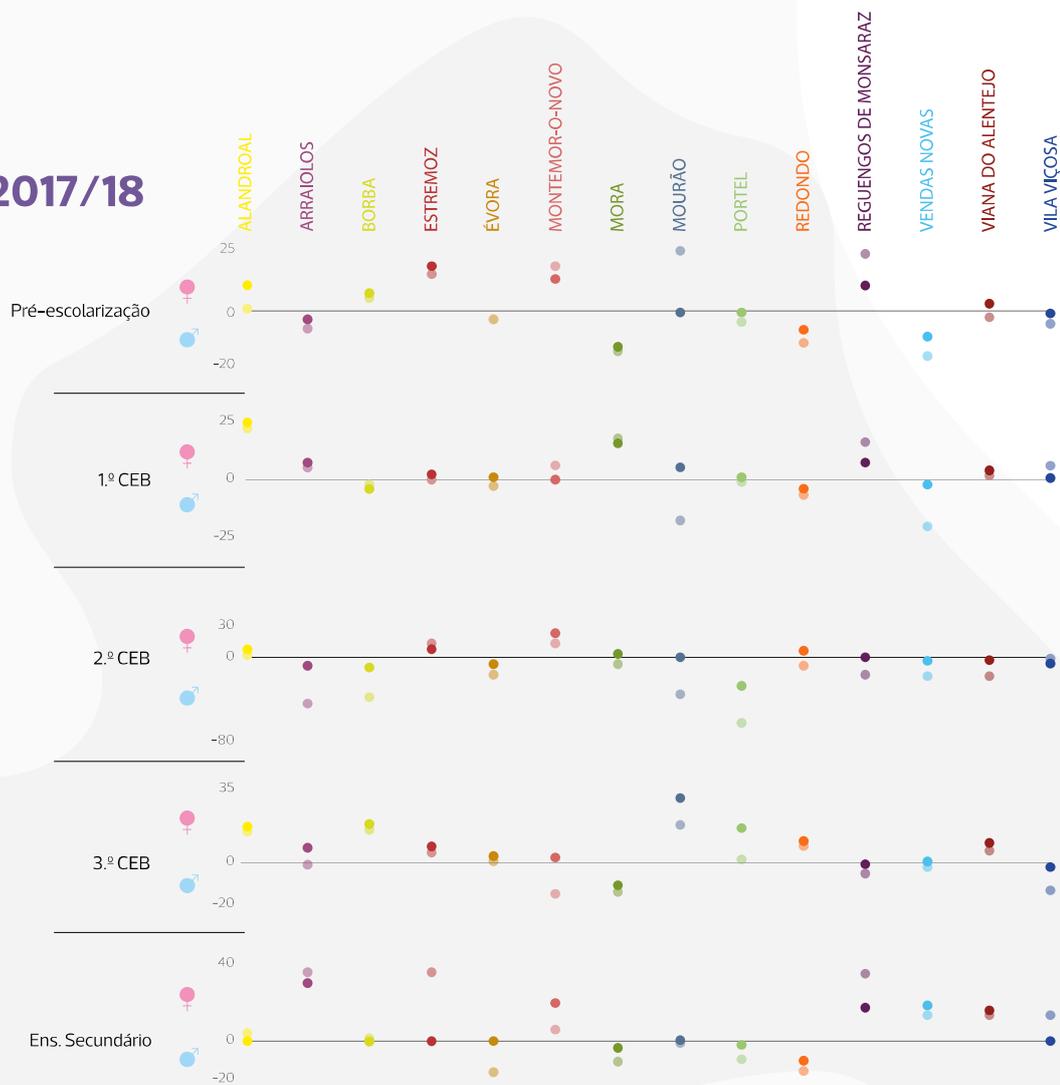


— Valor CIMAC

ALANDROAL   ARRAIOS   BORBA   ESTREMOZ   ÉVORA   MONTEMOR-O-NOVO   MORA   MOURÃO   PORTEL   REDONDO  
REGUENGOS DE MONSARAZ   VENDAS NOVAS   VIANA DO ALENTEJO   VILA VIÇOSA

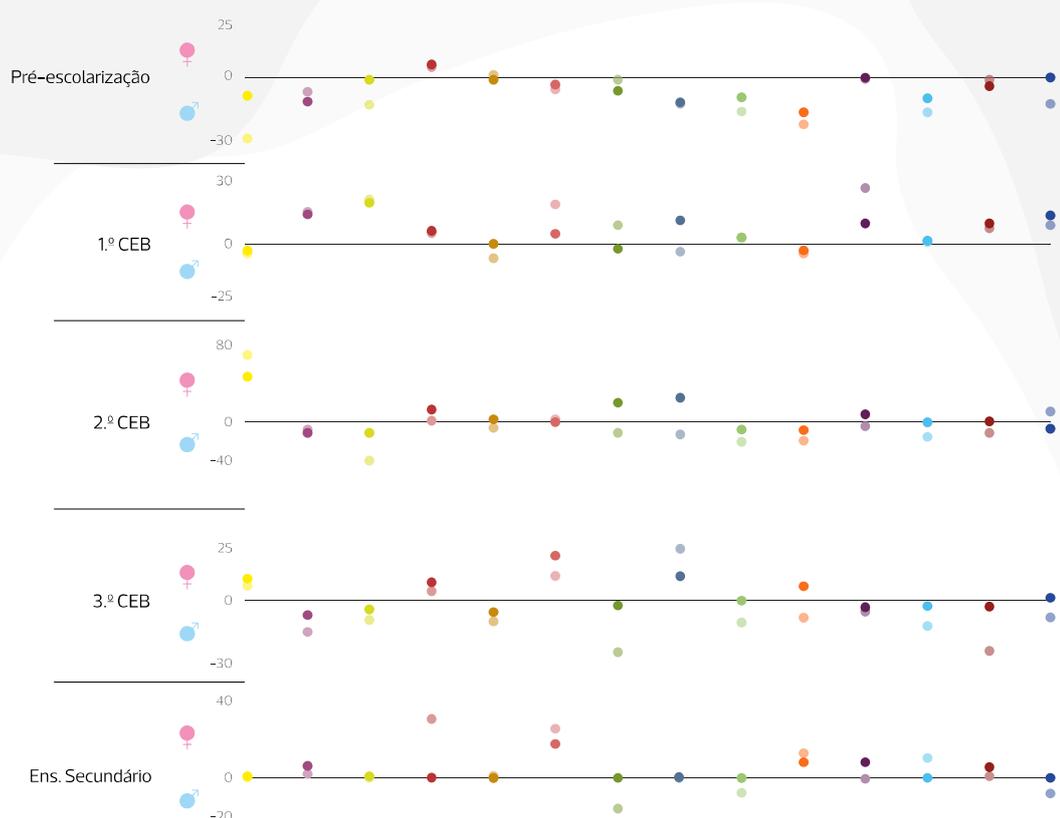
# TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO – diferença entre sexos

## 2017/18



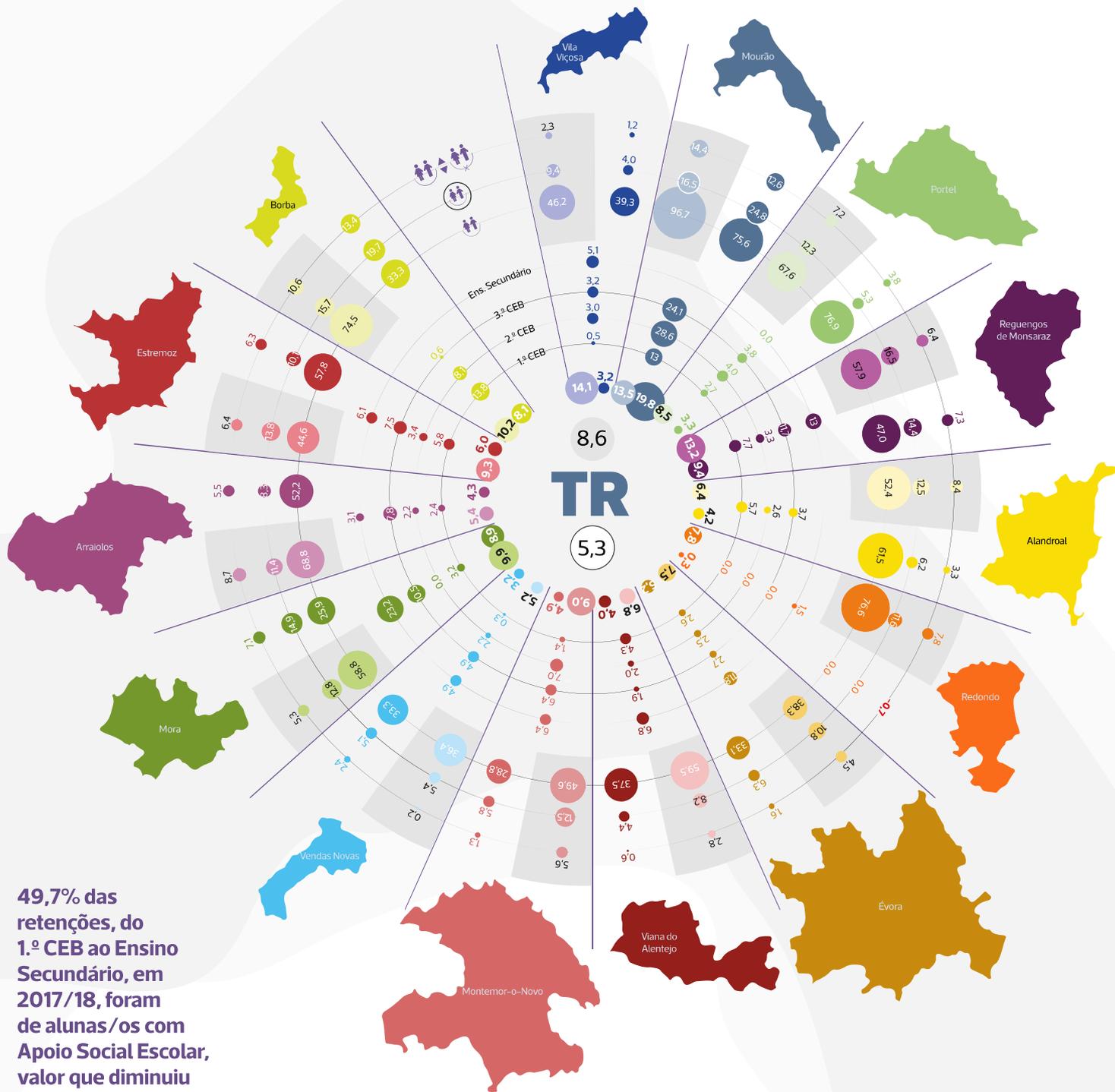
Era no Ensino Secundário que existia um maior número de situações de taxas brutas de escolarização superiores no sexo feminino.

## 2019/20



- valores positivos maior % no sexo feminino
- valores negativos maior % no sexo masculino
- taxa bruta (cor a cheio)
- taxa real (cor com menos opacidade)

# TAXAS DE RETENÇÃO %



**49,7% das retenções, do 1.º CEB ao Ensino Secundário, em 2017/18, foram de alunas/os com Apoio Social Escolar, valor que diminuiu para os 40,8% no ano letivo 2020/21.**

**Em 2017/18, 8,6% das/os alunas/os no território da CIMAC ficaram retidas/os, valor que diminuiu para 5,3%, em 2020/21.**

● 2017/18  
○ 2020/21

- TR** Taxa de retenção, do 1º CEB ao Ensino Secundário
- Percentagem de alunas/os com ASE nas retenções
- Taxa de retenção das/os alunas/os com ASE
- Variação entre as taxas de retenção das/os alunas/os com e sem ASE

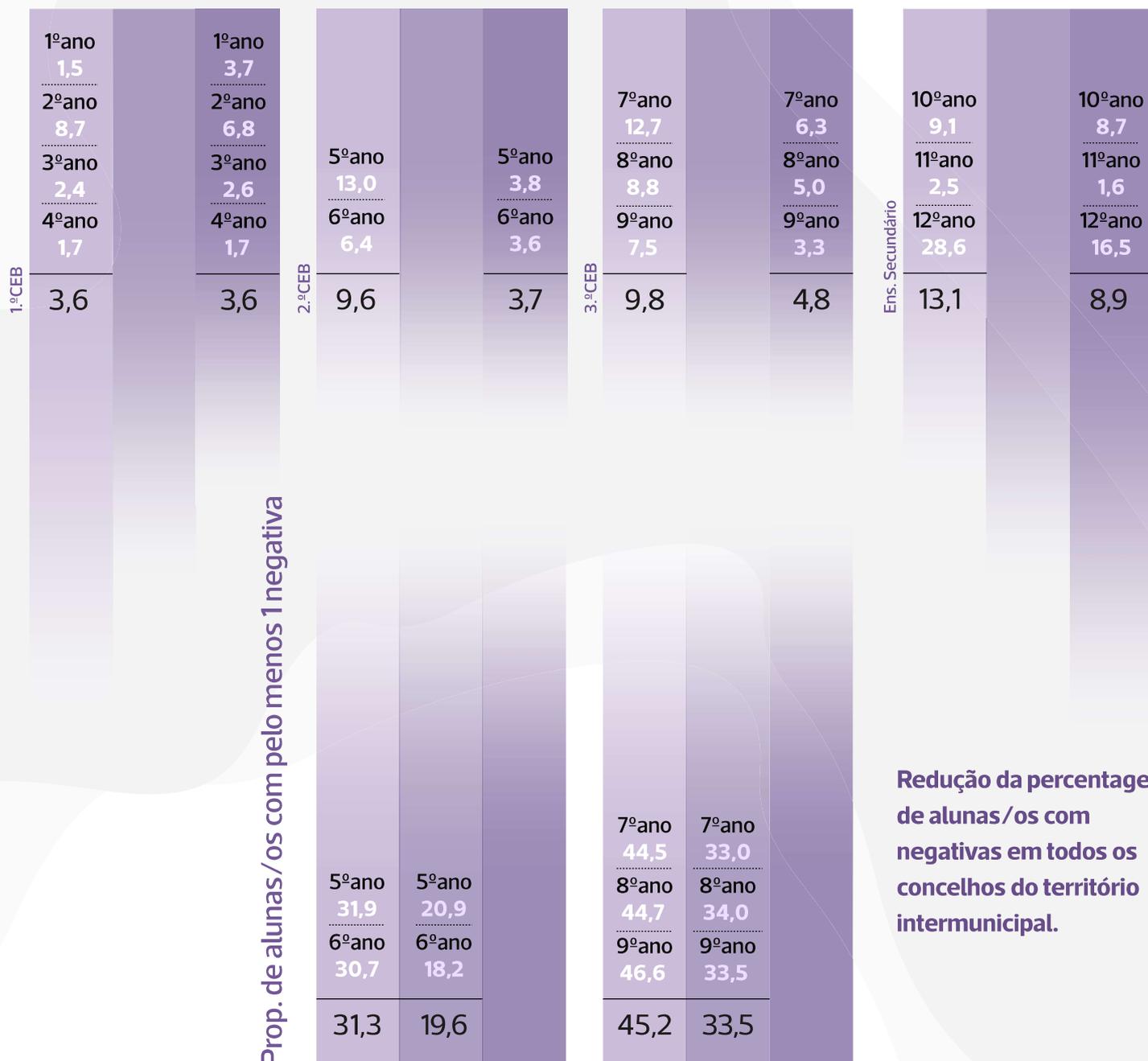
**Valores positivos** - maior valor das/os alunas/os com ASE  
**Valores negativos** - maior valor das/os alunas/os sem ASE

**Em 2017/18, mais de 50% das/os alunas/os retidas/os tinha ASE em 9 concelhos. Em 2020/21 isso ocorria em 5 concelhos.**

**A desvantagem socioeconómica não era um fator determinante para os níveis de insucesso escolar em todos os territórios da CIMAC**

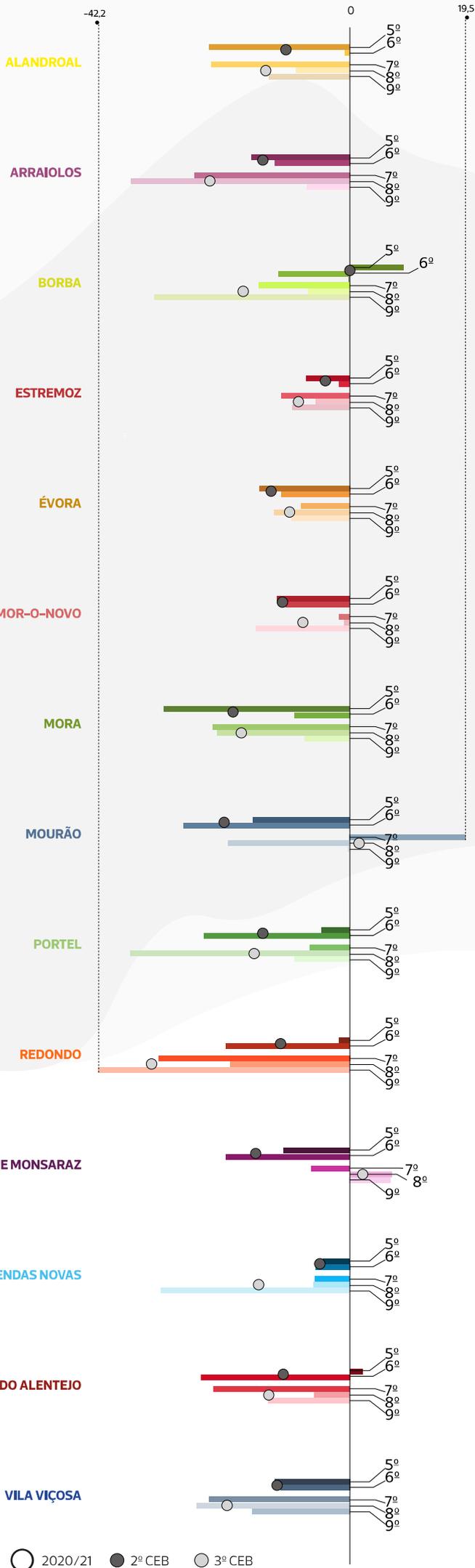
No conjunto das/os alunas/os a frequentar o 2º e 3º ciclos, no território da CIMAC, 39,9% (2839 indivíduos) tinham tido pelo menos uma classificação negativa, em 2017/18, valor que diminuiu para 28%, em 2019/20

Taxa Retenção

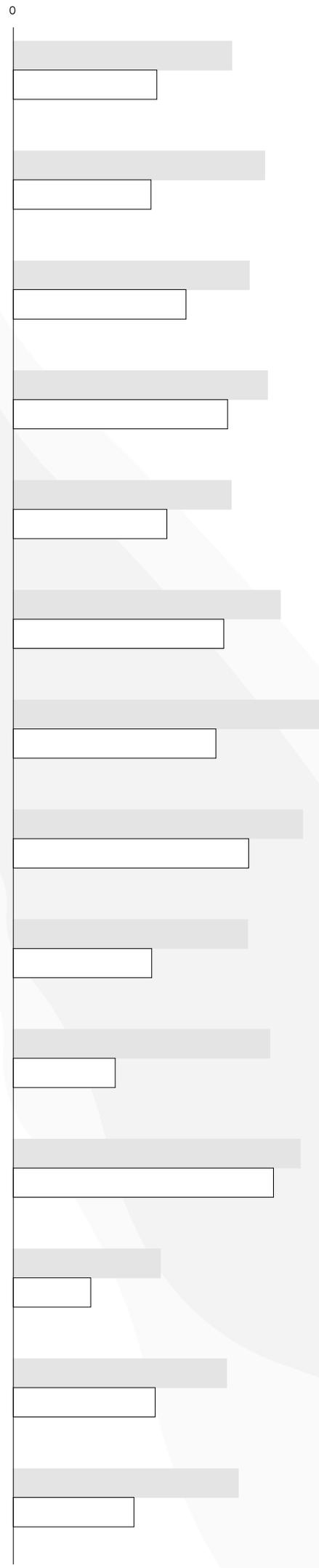


Redução da percentagem de alunas/os com negativas em todos os concelhos do território intermunicipal.

# Variação de percentagem de alunas/os com avaliações negativas entre 2017/18 e 2019/20

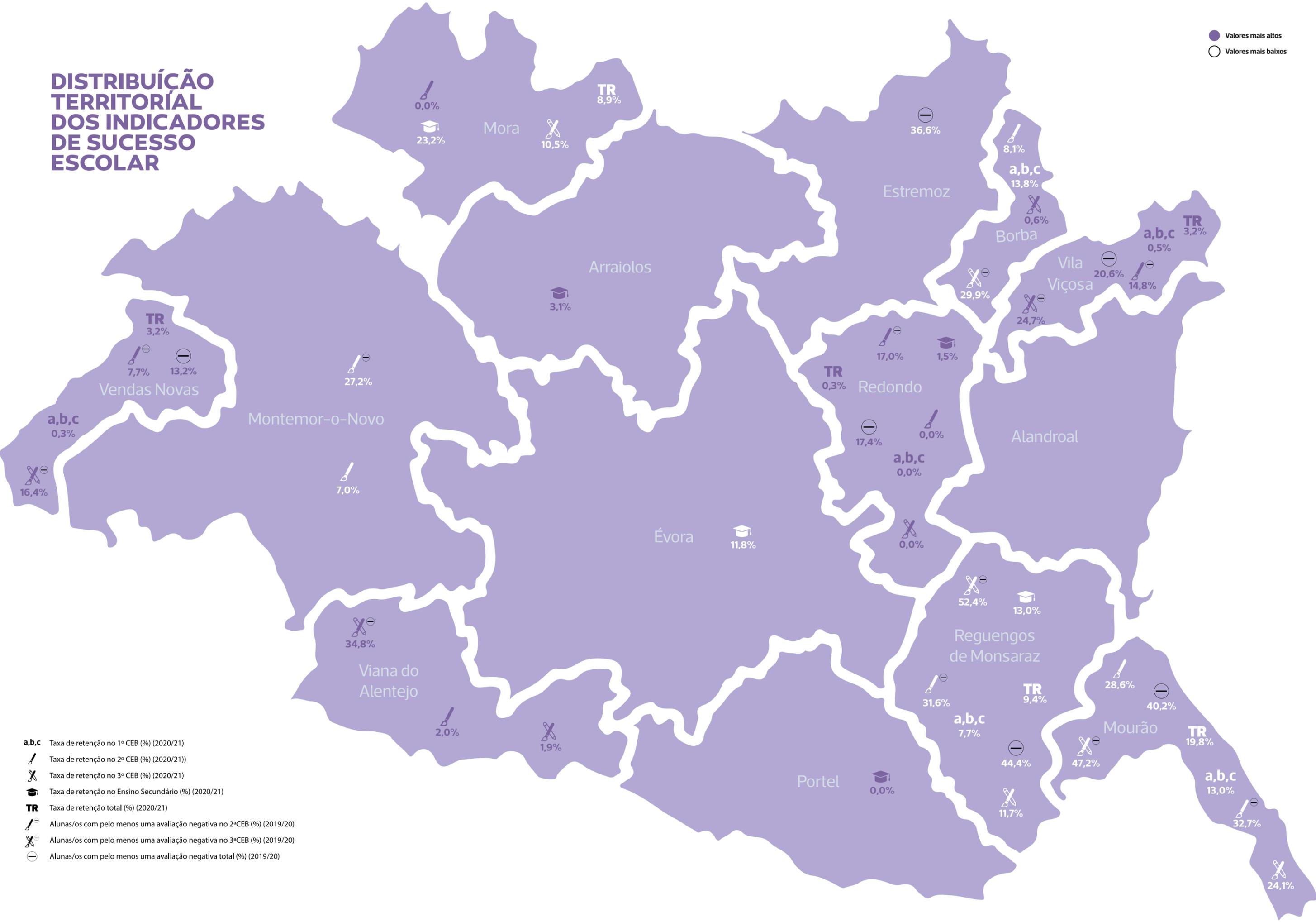


# Percentagem de alunas/os com avaliações negativas no 2º e 3º ciclos



# DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS INDICADORES DE SUCESSO ESCOLAR

● Valores mais altos  
○ Valores mais baixos



- a,b,c** Taxa de retenção no 1º CEB (%) (2020/21)
- Taxa de retenção no 2º CEB (%) (2020/21)
- Taxa de retenção no 3º CEB (%) (2020/21)
- Taxa de retenção no Ensino Secundário (%) (2020/21)
- TR** Taxa de retenção total (%) (2020/21)
- Alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa no 2ºCEB (%) (2019/20)
- Alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa no 3ºCEB (%) (2019/20)
- Alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa total (%) (2019/20)

# VARIAÇÃO DOS INDICADORES DE SUCESSO ESCOLAR

Concelhos	Taxa real de escolarização					Taxa de retenção					% de alunas/os pelo menos uma avaliação negativa		
	Ens. Pré-escolar					Ens. Secundário					Total		
	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Secundário	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ens. Secundário	Total	2ºCEB	3ºCEB	Total	
Alandroal	↑	↓	↑	↓	-	↑	↓	↓	-	↑	↓	↓	↓
Arraiolos	↑	↑	↓	↑	↓	↑	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↓
Borba	↑	↓	↓	↓	-	↑	↓	↓	-	↑	↓	↓	↓
Estremoz	↑	↓	↓	↑	↔	↑	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↓
Évora	↓	↔	↑	↑	↔	↓	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↓
Montemor-o-Novo	↑	↔	↑	↑	↑	↑	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↓
Mora	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↑	↑	↓	↓	↓
Mourão	↓	↓	↑	↓	-	↑	↑	↑	-	↓	↓	↑	↓
Portel	↓	↓	↑	↓	↓	↓	↓	↓	↔	↑	↓	↓	↓
Redondo	↓	↑	↑	↑	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↓
Reguengos de Monsaraz	↑	↑	↓	↑	↓	↓	↓	↓	↓	↑	↓	↑	↓
Vendas Novas	↓	↔	↑	↑	↑	↓	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↓
Viana do Alentejo	↓	↓	↔	↑	↑	↑	↑	↓	↓	↑	↓	↓	↓
Vila Viçosa	↑	↓	↑	↓	↔	↓	↓	↓	↓	↑	↓	↓	↓

Maiores níveis de insucesso no último ano de referência 

Menores níveis de insucesso no último ano de referência 

Aumento ↑

Diminuição ↓

Manutenção ↔

# IX. Breve síntese das intervenções municipais

## IX.1. Documentos estratégicos

Independentemente da sua dimensão, cada município, dispõe de mecanismos e oportunidades para ser um agente educativo presente e capaz de potenciar uma melhor educação para as/os suas/seus cidadãs/ãos. Mantendo a sua identidade e tendo a mais-valia de deterem um conhecimento de profundidade sobre o seu contexto, os municípios têm como responsabilidade o desenvolvimento de ações e atividades tendo em vista a promoção, formação e desenvolvimento das/os suas/seus cidadã/ãos, analisando as fragilidades dos seus contextos e combatendo as mesmas em prol do bem comum.

Percebendo que cada contexto é singular e necessita de intervenções à medida da sua realidade, as políticas municipais de educação devem estar assentes naqueles que são os princípios orientadores para a melhoria da qualidade de vida das/os cidadã/ãos, alicerçando as suas orientações relativas às políticas educativas em documentos práticos que lhes configurem estrutura e forneçam, de forma clara e transparente, informações sobre a linha de ação futura.

Para tal, alguns documentos são essenciais, do ponto de vista estratégico, para uma atuação sustentada e efetiva, numa lógica, não apenas de combate às fragilidades, mas de análise e potenciamento de todas as características e oportunidades do território, norteando caminhos e ideias e possibilitando simultaneamente a transparência e passagem de informação para a sua população, seja como cidadãos, seja como agentes estratégicos locais que trabalham em prol do mesmo fim, a educação no território.

As cartas educativas permitem obter o reflexo, a nível municipal, do processo de planeamento e ordenamento da rede de ofertas de educação e formação, em termos dos edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, por forma a verificar a concordância e adequação destes perante as ofertas de educação formação, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos (Art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 7/2003).

Os Planos Estratégicos Educativos Municipais, cuja definição é estabelecida pelo Art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 30/2015 como competência dos municípios, têm como principal pressuposto o apoio no (re)pensar e (re)estruturar da ação municipal no campo educativo concelhio, unindo esforços para

que, em parceria com as várias entidades do território, este se possa assumir como um município educador, construindo políticas educativas locais que o ajudem a concretizar e planejar os espaços, serviços, projetos e atividades tendo em conta a intencionalidade pedagógica que se deseja de forma a que o município seja um local onde a população goste de viver, se sintam bem e participe democraticamente nas políticas locais.

Neste sentido, e tendo em consideração a importância destes documentos para o planeamento e o desenvolvimento de práticas que estimulem o território educador, torna-se relevante verificar, quer a sua existência, quer a sua atualização, pelo que se apresenta de seguida, uma compilação do respetivo ponto de situação (Quadro V).

Quadro V. Ponto de situação dos documentos estratégicas municipais.

Concelhos	Documentos estratégicos					
	Carta Educativa			Plano Estratégico Educativo Municipal		
	Atualizado	Em atualização	Desatualizado	Tem	Em elaboração	Não tem
Alandroal		X				X
Arraiolos		X				
Borba		X				X
Estremoz		X				X
Évora		X				
Montemor-o-Novo		X				X
Mora		X				X
Mourão		X				X
Portel	X					X*
Redondo		X				X
Reguengos de Monsaraz		X				X
Vendas Novas		X				X
Viana do Alentejo		X				X

\* Apesar de integrar na Carta Educativa linhas estratégicas de atuação

## IX.2. Planos municipais

Um dos propósitos do Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar do Alentejo Central foi apoiar tecnicamente, com as iniciativas por si diretamente dinamizadas, os Municípios que integram a CIMAC, para que, de forma mais informada e refletida, planeassem e implementassem os seus Planos Municipais, à luz das suas especificidades e necessidades.

Tendo em conta as diferenças dos diversos contextos territoriais, cada Plano Municipal acabou por abordar áreas temáticas e públicos-alvo diferentes (Quadro VI), com base nas necessidades identificadas de cada comunidade escolar.

Quadro VI. Síntese das temáticas e públicos-alvo dos planos municipais.

Municípios	Planos Municipais							
	Principais temáticas/Áreas de Intervenção	Público-alvo						
		Pré-escolar	1ªCEB	2ªCEB	3ªCEB	Ens. Sec	Docentes	Assistentes operacionais
Alandroal	- Música, arqueologia e património local. - Desporto. - Robótica e novas tecnologias.		X				X	X
Arralolos	- Competências cognitivas, emocionais e sociais.		X	X	X	X	X	X
Borba	- Competências sociais e pessoais. - Orientação vocacional. - Leitura e escrita. - Hábitos de vida saudável.	X	X	X	X	X		X
Estremoz	- Competências artísticas, sociais e emocionais. - Ciências e novas tecnologias. - História. - Desenvolvimento psico educativo e psicossocial.		X	X	X	X	X	X
Évora	- Literacia emocional.	X	X				X	X
Montemor-o-Novo	- Património local e cultural. - Literatura. - Desporto. - Ciências e tecnologias. - Alimentação. - Cidadania		X	X	X	X	X	
Mora	- Inclusão. - Orientação vocacional - Práticas pedagógicas. - Mediação escolar. - Desporto e cultura. - Património cultural e natural.	X	X	X	X	X	X	X
Mourão								
Portel	- Competências artísticas, sociais e emocionais. - Ciências e novas tecnologias. - Educação ambiental e para a saúde.	X	X					X
Redondo	- Competências sociais, pessoais e emocionais. - Mediação. - Envolvimento famílias. - Dança, meditação, artes e novas tecnologias.	X	X				X	X
Reguengos de Monsaraz	- Promoção das literacias. - Orientação parental. - Competências artísticas, sociais e emocionais. - Mindfulness.		X	X	X	X		
Vendas Novas	- Desenvolvimento psico educativo e psicossocial. - Cidadania e igualdade de género.		X					X
Viana do Alentejo	- Desenvolvimento psicomotor, da motivação e autoestima.	X	X				X	X

Também o modo como os Municípios conduziram o processo de planeamento, e também o modo como as próprias atividades de cada Plano se desenvolveram, impactaram de forma invariavelmente diferente os seus resultados, não só ao nível das perceções dos diferentes elementos da comunidade educativa de cada território, como ao nível dos próprios resultados escolares das crianças e jovens.

Assim, e estando os diferentes Planos Municipais integrados na resposta da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central à candidatura para os Planos e Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar, parece fundamental sistematizar os pontos fortes e necessidades de melhoria de cada um e respetivas recomendações (Quadro VII), numa perspetiva integradas, mas também de balanço global do seu impacto no território da CIMAC, para que seja possível, não só evidenciar os aspetos mais positivos das suas atuações ao nível da intervenção em educação, mas também percecionar quais as maiores fragilidades e quais as dificuldades comuns.

Quadro VII. Síntese com balanço dos planos municipais.

Pontos fortes	
<p>Aposta na robótica e novas tecnologias.</p> <p>Valorização do património.</p> <p>Trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar.</p> <p>Fenómeno do insucesso escolar pouco expressivo - taxas de retenção mais baixas no contexto da CIMAC.</p>	
Pontos a melhorar	Recomendações
<p>Nenhum dos ciclos de ensino integra a totalidade de crianças, residentes no concelho, com idade para os frequentar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelhio, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.</li> </ul>
<p>Taxa de retenção mais elevada no 1.º ciclo e 3.º ciclo com maior proporção de alunas/os com avaliações negativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis.</li> </ul>
<p>Maioria das atividades direcionadas para o mesmo ciclo de ensino e para o mesmo horário escolar, o que dificulta a adesão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reestruturar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal, estabelecendo uma correlação entre os seus objetivos gerais, com vista a otimizar esforços e recursos e a promover oportunidades de trabalho e reforçar o impacto das iniciativas.</li> </ul>
<p>Dificuldades na comunicação das atividades do Plano Municipal, principalmente junto do corpo docente, devido a incompatibilidades entre o Agrupamento e o Município.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Delinear uma estratégia mais eficaz para a divulgação e promoção das atividades, através das redes sociais e da imprensa local.</li> </ul>
<p>Processo de monitorização pouco claro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Clarificar o processo de monitorização do Plano Municipal, para que seja possível levar a cabo uma avaliação devidamente planeada, definindo critérios claros e objetivos, os momentos específicos de monitorização, quais os processos de recolha de dados a implementar em cada um desses momentos e quais os elementos da comunidade envolvidos neste processo.</li> </ul>
<p>Falta de adesão por parte das/os docentes e pouca articulação entre as aulas de robótica e os conteúdos curriculares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Delinear uma estratégia que impulse a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, com o apoio e a orientação necessária, estreitando as relações entre as/os docentes e a equipa multidisciplinar e promovendo a interdisciplinaridade.</li> </ul>
<p>Pouca participação e envolvimento por parte das famílias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a apostar no apoio às famílias a partir do planeamento e implementação de iniciativas que vão verdadeiramente ao encontro das suas necessidades, e de um canal de comunicação mais eficaz.</li> </ul>

Alandroal

Pontos fortes	
<p>Aumento do número de recursos humanos disponíveis.</p> <p>Aposta na literacia emocional e no desenvolvimento de competências nas/os alunas/os.</p> <p>Boa relação de parceira entre o Município e o Agrupamento.</p> <p>Fenómeno do insucesso escolar pouco expressivo – baixas taxas de atraso e médias positivas em todos os anos de escolaridade.</p>	
Pontos a melhorar	Recomendações
Nenhum dos ciclos de ensino integra a totalidade de crianças, residentes no concelho, com idade para os frequentar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procurar rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelhio, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.</li> </ul>
Os níveis de insucesso escolar aumentam com o avanço dos ciclos de ensino, apresentando-se o Ensino Secundário, como o nível de maior insucesso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possível.</li> </ul>
Incidência de menores níveis de sucesso escolar nas mesmas áreas disciplinares (línguas e matemática).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apostar em projetos que promovam a aprendizagem da Matemática de forma ativa, com recurso a manipulação de materiais, descoberta, valorização de diferentes raciocínios, e exploração do cálculo mental. Para as restantes disciplinas, apostar em estratégias ativas de aprendizagem que envolvam as/os alunas/os de forma intencional e planeada na produção de conhecimento.</li> </ul>
Cursos Profissionais no Ensino Secundário, com as maiores percentagens de alunas/os em atraso etário, o que alerta para uma tendência de alunas/os com registo de retenções, ingressarem nas vias profissionalizantes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redefinir estratégias que promovam as aprendizagens e consequente sucesso de todas/os as/os alunas/os, para que as vias profissionalizantes não sejam um último recurso para que as/os jovens consigam terminar os seus estudos, mas sim uma verdadeira alternativa ao ensino regular, com qualidade e que ofereça perspetivas de futuro.</li> </ul>
Alguma resistência, por parte das/os docentes, em inovar as suas práticas pedagógicas e em aderirem às atividades do Plano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoiar o corpo docente no caminho da inovação, motivando-o e valorizando-o, procurando soluções para agilizar o trabalho burocrático procurar suprir as suas necessidades, a partir de uma escuta ativa e atenta. Promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre pares.</li> </ul>
Comunicação não tão eficaz quanto desejável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Delinear uma estratégia mais eficaz para a divulgação e promoção das atividades, através das redes sociais e da imprensa local.</li> </ul>
Processo de monitorização pouco claro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Clarificar o processo de monitorização do Plano Municipal, para que seja possível levar a cabo uma avaliação devidamente planeada, definindo critérios claros e objetivos, os momentos específicos de monitorização, quais os processos de recolha de dados a implementar em cada um desses momentos e quais os elementos da comunidade envolvidos neste processo.</li> </ul>
Pouca participação e envolvimento por parte das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a apostar no apoio às famílias a partir do planeamento e implementação de iniciativas que vão verdadeiramente ao encontro das suas necessidades, de um canal de comunicação mais eficaz e da abertura da escola à comunidade.</li> </ul>

Arraiolos

Pontos fortes	
<p>TA taxa de retenção diminuiu, globalmente.</p> <p>Todos os ciclos de estudos contabilizaram uma diminuição das percentagens de alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa.</p>	
Pontos a melhorar	Recomendações
Sinais de influência das questões socioeconómicas nos níveis de insucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade ao forte apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projete como uma referência para outros territórios.</li> </ul>
O 1.º CEB concentra as taxas de retenção mais elevadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis.</li> </ul>
Nem todas as crianças e jovens residentes no território, com idade para frequentar o 2.º e 3.º ciclos se encontram integradas nos estabelecimentos de ensino do concelho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procurar rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelhio, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.</li> </ul>

Borba\*

\*Apesar de ter Plano Municipal, não foi possível recolher dados para análise das perceções sobre o mesmo, pelo que se apresenta apenas uma síntese da análise aos resultados escolares.

Estremoz	Pontos fortes	
	Desenvolvimento de competências nas/os alunas/os. Aumento do sentido de pertença das crianças e jovens.	
	Pontos a melhorar	Recomendações
	Algumas atividades com pouca adesão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Delinear uma estratégia de divulgação e promoção das iniciativas com o objetivo de chegar a mensagem, de forma mais ágil, às famílias e às/aos jovens do território, através das redes sociais e da imprensa local. Esta estratégia de comunicação deverá também ter como foco evidenciar as potencialidades das atividades, para que o corpo docente e restante comunidade educativa reconheçam a necessidade de se alinhar na construção de um projeto estratégico comum para a educação no território, promovendo assim a sua participação.</li> </ul>
	Insucesso e abandono escolar mais expressivos nas crianças e jovens de comunidade cigana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir um plano de atuação, que providencie o apoio de mediadoras/es culturais ou de associações locais ciganas, se existentes, com vista a trabalhar as relações de confiança e proximidade, fator preponderante para o aumento da valorização da escola, por parte destas famílias. Criar projetos específicos interdisciplinares que potenciem o interesse das/os jovens pela aprendizagem, partindo dos seus gostos e interesses para o conhecimento.</li> </ul>
Sinais de influência das questões socioeconómicas nos níveis de insucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade ao forte apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projete como uma referência para outros territórios.</li> </ul>	
Existência de um número de alunas/os, em particular do sexo feminino, a frequentar os níveis de ensino em idade acima da considerada habitual, podendo revelar situações de retenção em algum momento do percurso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a questão das desigualdades de género nos níveis de sucesso escolar e definir estratégias que combatam um problema social e não restrito ao contexto escolar, através de iniciativas que procurem, desde cedo, combater estereótipos de género em todas as vertentes da vida em sociedade (escola, trabalho, contexto familiar).</li> </ul>	
Évora	Pontos fortes	
	Desenvolvimento de competências de gestão emocional nas crianças. Intervenção e apoio e um acompanhando individualizado de situações mais desafiantes. Estreita relação com a Universidade de Évora. Tendência geral de melhoria dos níveis de sucesso escolar.	
	Pontos a melhorar	Recomendações
	Alguma resistência, por parte das/os docentes, em aderirem às atividades do Plano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir uma estratégia de comunicação das iniciativas do Município que, mais do divulgar as atividades, deverá ter como foco evidenciar as suas potencialidades, para que a comunidade educativa reconheça a necessidade de se alinhar na construção de um projeto estratégico comum para a educação no território, com vista à promoção de uma educação de qualidade e de referência.</li> </ul>
	Potenciar a Cidade Educadora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar o potencial do território, para a implementação de atividades de carácter informal e não formal, que aproveitem a cidade como um espaço privilegiado para a descoberta e a aprendizagem, identificando necessidades e articulando iniciativas que promovam e valorizem o território e a sua cultura, motiven as crianças e jovens e que as/os preparem para o futuro.</li> </ul>
Níveis de sucesso escolar mais elevados nas raparigas do que nos rapazes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a questão das desigualdades de género nos níveis de sucesso escolar e definir estratégias que combatam um problema social e não restrito ao contexto escolar, através de iniciativas que procurem, desde cedo, combater estereótipos de género em todas as vertentes da vida em sociedade (escola, trabalho, contexto familiar).</li> </ul>	
Alunas/os com ASE apresentam, no geral, piores resultados escolares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade ao apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projete como uma referência para outros territórios.</li> </ul>	

Montemor -o-Novo	Pontos fortes	
		<p>Promoção de competências transversais nas/os alunas/os.</p> <p>Relação de colaboração entre o Município e o Agrupamento de Escolas.</p> <p>Boa rede de parceiros do Município.</p> <p>Níveis de insucesso escolar pouco expressivos (baixas retenções e percentagens de classificações positivas muito elevadas).</p>
	Pontos a melhorar	Recomendações
	Processo de monitorização pouco claro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Clarificar o processo de monitorização do Plano Municipal, para que seja possível levar a cabo uma avaliação devidamente planeada, definindo critérios claros e objetivos, os momentos específicos de monitorização, quais os processos de recolha de dados a implementar em cada um desses momentos e quais os elementos da comunidade envolvidos neste processo.</li> </ul>
	Comunicação não tão eficaz quanto desejável.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Delinear uma estratégia mais eficaz para a divulgação e promoção das atividades, através das redes sociais e da imprensa local.</li> </ul>
	Pouca participação e envolvimento por parte das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a apostar no apoio às famílias a partir do planeamento e implementação de iniciativas que vão verdadeiramente ao encontro das suas necessidades, de um canal de comunicação mais eficaz e da abertura da escola à comunidade.</li> </ul>
	O Ensino Secundário é o nível de ensino que menos população residente integra nos estabelecimentos de ensino do concelho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber o número efetivo de casos de jovens que se encontram fora da rede escolar e o contexto em que se inserem para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho nesta matéria.</li> </ul>

Mora	Pontos fortes	
		<p>Permitiu a promoção da igualdade de oportunidades ao nível do acesso às tecnologias.</p> <p>Promoveu a literacia digital, tanto no corpo docente como nas/os alunas/os.</p> <p>Colaboração entre as/os docentes e a equipa multidisciplinar, que permitiu a articulação das atividades desenvolvidas com os conteúdos curriculares.</p> <p>Reduzido número de alunas/os abrangidas/os pela Ação Social Escolar.</p>
	Pontos a melhorar	Recomendações
	Aumento dos níveis de insucesso escolar de 2017/18 para 2020/21.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis. Apostar em projetos que promovam a implementação de estratégias ativas de aprendizagem que envolvam as/os alunas/os de forma intencional e planeada na produção de conhecimento.</li> </ul>
	Não está integrada, no sistema de ensino local, a totalidade das crianças e jovens residentes no concelho, com idade para o fazer.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procurar rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelho, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.</li> </ul>
	Níveis de sucesso escolar mais elevados nas raparigas do que nos rapazes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre a questão das desigualdades de género nos níveis de sucesso escolar e definir estratégias que combatam um problema social e não restrito ao contexto escolar, através de iniciativas que procurem, desde cedo, combater estereótipos de género em todas as vertentes da vida em sociedade (escola, trabalho, contexto familiar).</li> </ul>
	Alunas/os com ASE apresentam, no geral, piores resultados escolares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade ao apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projete como uma referência para outros territórios.</li> </ul>
	Dificuldades de comunicação e articulação entre os diferentes elementos da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir uma estratégia de comunicação das iniciativas do Município que, mais do que divulgar as atividades, deverá ter como foco evidenciar as suas potencialidades, para que a comunidade educativa reconheça a necessidade de se alinhar na construção de um projeto estratégico comum para a educação no território, com vista à promoção de uma educação de qualidade e de referência.</li> </ul>
	Pouca participação e envolvimento por parte das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a apostar no apoio às famílias a partir do planeamento e implementação de iniciativas que vão verdadeiramente ao encontro das suas necessidades, de um canal de comunicação mais eficaz e da abertura da escola à comunidade.</li> </ul>

Pontos fortes	
Município sensibilizado para a problemática, da Igualdade de Género, estando a elaborar o seu Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação.	
Pontos a melhorar	Recomendações
Nem todas as crianças e jovens residentes no território, com idade para frequentar o 2.º e 3.º ciclos se encontram integradas nos estabelecimentos de ensino do concelho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procurar rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelho, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.</li> </ul>
Tendência geral de aumento dos níveis de insucesso escolar, nomeadamente no que diz respeito às taxas de retenção.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis.</li> </ul>
A Matemática, Português, Físico-Química, Língua Estrangeira e História e Geografia são as disciplinas com menor sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar os métodos pedagógicos que são adotados, procurando colocar as/os alunas/os no centro do processo de aprendizagem, para que se relacionem, verdadeiramente, com o conhecimento.</li> </ul>
Existência de um número de alunas/os, em particular do sexo masculino, a frequentar os níveis de ensino em idade acima da considerada habitual, podendo revelar situações de retenção em algum momento do percurso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre a questão das desigualdades de género nos níveis de sucesso escolar e definir estratégias que combatam um problema social e não restrito ao contexto escolar, através de iniciativas que procurem, desde cedo, combater estereótipos de género em todas as vertentes da vida em sociedade (escola, trabalho, contexto familiar).</li> </ul>
Alunas/os com ASE apresentam, no geral, piores resultados escolares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade ao apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projeto como uma referência para outros territórios.</li> </ul>

Mourão\*

\*Por não ter implementando Plano Municipal, não foi possível recolher dados para análise das perceções sobre o mesmo, pelo que se apresenta apenas uma síntese da análise aos resultados escolares.

Pontos fortes	
Acesso a igualdade de oportunidades.	
Apoio ao desenvolvimento das aprendizagens.	
Trabalho de colaboração entre o corpo docente e a equipa multidisciplinar, o que permitiu a articulação das atividades com os conteúdos curriculares.	
Plano encarado como um recurso verdadeiramente útil para o apoio à prática docente e às aprendizagens das crianças ao nível das ciências experimentais.	
Grande gosto e entusiasmo mostrado pelas crianças.	
Apoio complementar às famílias, em horário pós-laboral e em todas as freguesias do concelho.	
Fenómeno do insucesso escolar pouco expressivo.	
Pontos a melhorar	Recomendações
Nenhum dos ciclos de ensino integra a totalidade de crianças, residentes no concelho, com idade para os frequentar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procurar rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelho, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.</li> </ul>
Os maiores atrasos etários verificam-se no 2.º e 3.º ciclo, com também tendência para aumentar no Pré-escolar e 1.º CEB.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis.</li> </ul>
Sinais de influência das questões socioeconómicas nos níveis de insucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade ao forte apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projeto como uma referência para outros territórios.</li> </ul>

Portel

Pontos fortes	
<p>Apoio prestado às crianças sinalizadas e respetivas famílias.</p> <p>Diminuição dos níveis do insucesso escolar no 1.º CEB, nomeadamente no que diz respeito à taxa de retenção e taxa de atraso.</p>	
Pontos a melhorar	Recomendações
Pouca participação e envolvimento por parte das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a apostar no apoio às famílias a partir do planeamento e implementação de iniciativas que vão verdadeiramente ao encontro das suas necessidades, de um canal de comunicação mais eficaz e da abertura da escola à comunidade.</li> </ul>
Potenciar o impacto das iniciativas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir prioridades, face às necessidades e interesses das crianças, conseguindo ajustar as suas atividades e, conseqüentemente, os seus horários, por forma a que, sem prejuízo de serem privadas de iniciativas não formais e informais tão importantes para o seu desenvolvimento, seja possível acomodar outras atividades sem se traduzirem numa sobrecarga.</li> </ul>
insucesso e abandono escolar mais expressivos nas crianças e jovens de comunidade cigana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir um plano de atuação, que providencie o apoio de mediadoras/es culturais ou de associações locais ciganas, se existentes, com vista a trabalhar as relações de confiança e proximidade, fator preponderante para o aumento da valorização da escola, por parte destas famílias. Criar projetos específicos interdisciplinares que potenciem o interesse das/os jovens pela aprendizagem, partindo dos seus gostos e interesses para o conhecimento.</li> </ul>
Nem todas as crianças e jovens residentes no território, com idade para frequentar a escola, se encontram integradas nos estabelecimentos de ensino do concelho.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procurar rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelhio, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.</li> </ul>
Sinais de influência das questões socioeconómicas nos níveis de insucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade ao forte apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projete como uma referência para outros territórios.</li> </ul>
Proporção de classificações “Insuficiente” e “Suficiente” bastante alta no 1.º CEB.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso e abandono, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis.</li> </ul>

Pontos fortes	
<p>Maior aproximação das famílias à escola.</p> <p>Permitiu a promoção da igualdade de oportunidades.</p> <p>Promoveu o desenvolvimento de competências nas/os alunas/os.</p>	
Pontos a melhorar	Recomendações
Níveis de insucesso escolar expressivos, devido às situações de atraso etário e retenções. Taxa de abandono escolar precoce uma das mais expressivas do Alentejo Central.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso e abandono, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis.</li> </ul>
Sinais de influência das questões socioeconómicas nos níveis de insucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar continuidade ao forte apoio social prestado pelo Município procurando minimizar os impactos destas desvantagens socioeconómicas nos percursos escolares das crianças e jovens, não só apoiando logística e financeiramente as famílias, mas também garantindo uma igualdade de oportunidades em contexto escolar. Estruturar, de forma integrada e estratégica, um Plano de Desenvolvimento que, não só potencie o progresso de Portel, como o projete como uma referência para outros territórios.</li> </ul>
insucesso e abandono escolar mais expressivos nas crianças e jovens de comunidade cigana.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir um plano de atuação, que providencie o apoio de mediadoras/es culturais ou de associações locais ciganas, se existentes, com vista a trabalhar as relações de confiança e proximidade, fator preponderante para o aumento da valorização da escola, por parte destas famílias. Criar projetos específicos interdisciplinares que potenciem o interesse das/os jovens pela aprendizagem, partindo dos seus gostos e interesses para o conhecimento.</li> </ul>
Pouca participação e envolvimento por parte das famílias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuar a apostar no apoio às famílias a partir do planeamento e implementação de iniciativas que vão verdadeiramente ao encontro das suas necessidades, de um canal de comunicação mais eficaz e da abertura da escola à comunidade.</li> </ul>

Pontos fortes

Trabalho desenvolvido pela equipa multidisciplinar na promoção de competências nas/os alunas/os.  
 Fenómeno do insucesso escolar pouco expressivo - baixas taxas de retenção sem situações diferenciadoras entre as/os alunas/os que usufruem de ASE e os que não usufruem.

Pontos a melhorar

Nem todas as crianças residentes no território com idade para frequentar o Ensino Pré-escolar encontram-se integradas nos estabelecimentos de ensino do concelho.

Existência de um número de alunas/os, em particular do sexo masculino, a frequentar os níveis de ensino em idade acima da considerada habitual, podendo revelar situações de retenção em algum momento do percurso escolar.

Potenciar o impacto das iniciativas ao nível da educação, por parte do Município.

insucesso e abandono escolar mais expressivos nas crianças e jovens de comunidade cigana.

Recomendações

- Perceber o número efetivo de casos de crianças que se encontram fora da rede escolar e o contexto em que se inserem para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho nesta matéria.
- Refletir sobre a questão das desigualdades de género nos níveis de sucesso escolar e definir estratégias que combatam um problema social e não restrito ao contexto escolar, através de iniciativas que procurem, desde cedo, combater estereótipos de género em todas as vertentes da vida em sociedade (escola, trabalho, contexto familiar).
- Definir um plano de atuação, que providencie o apoio Alinhar sinergias e concertar soluções, definindo prioridades, face às necessidades e interesses das crianças, conseguindo ajustar as suas atividades e, conseqüentemente, os seus horários, por forma a que, sem prejuízo de serem privadas de iniciativas não formais e informais tão importantes para o seu desenvolvimento, seja possível acomodar outras atividades, sem se traduzir numa sobrecarga.
- Definir um plano de atuação, que providencie o apoio de mediadoras/es culturais ou de associações locais ciganas, se existentes, com vista a trabalhar as relações de confiança e proximidade, fator preponderante para o aumento da valorização da escola, por parte destas famílias. Criar projetos específicos interdisciplinares que potenciem o interesse das/os jovens pela aprendizagem, partindo dos seus gostos e interesses para o conhecimento.

Vendas Novas

Pontos fortes

Desenvolvimento de competências de gestão emocional nas/os alunas/os.  
 O nível de insucesso escolar diminuiu durante o período em análise.

Pontos a melhorar

Comunicação não tão eficaz quanto desejável.

insucesso e abandono escolar mais expressivos nas crianças e jovens de comunidade cigana.

Alguma resistência, por parte das/os docentes, em aderirem às atividades do Plano.

Não está integrada, no sistema de ensino local, a totalidade das crianças e jovens residentes no concelho, com idade para o fazer.

Maiores taxas de retenção no Ensino Secundário e mais negativas no 2.º e 3.º CEB.

Recomendações

- Delinear uma estratégia mais eficaz para a divulgação e promoção das atividades, através das redes sociais e da imprensa local.
- Definir um plano de atuação, que providencie o apoio de mediadoras/es culturais ou de associações locais ciganas, se existentes, com vista a trabalhar as relações de confiança e proximidade, fator preponderante para o aumento da valorização da escola, por parte destas famílias. Criar projetos específicos interdisciplinares que potenciem o interesse das/os jovens pela aprendizagem, partindo dos seus gostos e interesses para o conhecimento.
- Definir uma estratégia de comunicação das iniciativas do Município que, mais do divulgar as atividades, deverá ter como foco evidenciar as suas potencialidades, para que a comunidade educativa reconheça a necessidade de se alinhar na construção de um projeto estratégico comum para a educação no território, com vista à promoção de uma educação de qualidade e de referência.
- Procurar rastrear a situação escolar das crianças e jovens residentes no território concelho, acompanhado de uma caracterização da realidade das famílias para que seja possível definir uma estratégia futura que potencie a atratividade do concelho e o seu envolvimento nas atividades regulares do Município.
- Repensar estratégias ao nível da prevenção destes casos de insucesso, identificando as necessidades de intervenção e criando mecanismos que permitam uma sinalização e intervenção com a maior celeridade possíveis.

Viana do Alentejo

## X. Conclusões e recomendações

O Alentejo Central, em 2021, constituía-se como a segunda sub-região mais extensa e, também, mais populosa do Alentejo. Apesar disso, o território tem apresentado uma diminuição do efetivo de residentes relativamente superior à registada em Portugal Continental e na região do Alentejo. Esta perda populacional associa-se a um conjunto de outras características típicas de territórios de interioridade, de baixas densidades e matriz rural.

Assim, a baixa natalidade já afirmada traduzia-se numa estrutura demográfica envelhecida, com tendência para o aumento do desequilíbrio entre a população jovem e a população idosa. Apesar da presença de algumas dinâmicas de fixação de novos residentes, o Alentejo Central apresentava-se, ainda, como um espaço de ausências e presenças temporárias. A população tinha níveis de escolaridade relativamente baixos e alguma vulnerabilidade socioeconómica, expressa, sobretudo, pelos baixos rendimentos. Apesar disso, as famílias com filhas/os em idade escolar, de um modo geral, expunham condições socioeconómicas de menor desvantagem, comparativamente ao conjunto global dos habitantes do sub-região, tendo, ainda, os indicadores valores mais baixos que os registados no Alentejo e em todo o território nacional.

Apesar da extensão do espaço de uso agrícola, eram as atividades do setor terciário que tinham maior expressão na economia sub-regional. Neste contexto, salientavam-se o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos e, em segundo lugar, a atividade de alojamento, restauração e similares. Porém, a importância do setor público na empregabilidade da população, à semelhança de outros territórios de baixas densidades, era, também, evidente.

O modelo territorial do Alentejo Central apresenta-se como resultado da polarização exercida por Évora, e de um povoamento concentrado num número reduzido de centros urbanos (de pequena ou média dimensão), complementados por povoações com um número de habitantes muito baixo e distantes desses. A influência da AML no setor noroeste da sub-região e os diferentes níveis de acessibilidade presentes no território, associados ao sistema urbano sub-regional, potenciam a presença de assimetrias nas trajetórias de desenvolvimento dos diversos concelhos. No entanto, considerando o conjunto de variáveis demográficas, sociais e económicas analisadas, não se verifica um padrão territorial de concentração, de forma transversal, dos valores mais favoráveis ou mais desfavoráveis em territórios específicos. Percebe-se, sim, um comportamento diferenciado de cada variável no território da CIMAC, não obstante a coincidência em alguns casos.

Face a isso, não é possível estabelecer uma relação entre os contextos territoriais específicos e a maior concentração de indicadores de insucesso escolar nos concelhos. Mas, também, e tal como

no caso dos indicadores de caracterização territorial, *os maiores níveis de insucesso escolar não surgem nos mesmos territórios de forma transversal em todos os ciclos de ensino.*

Assumindo o término do Programa Intermunicipal, ainda que com Planos Municipais ainda a decorrer, apresentam-se de seguida um conjunto de pontos para reflexão sobre os dados de sucesso do território e algumas recomendações no sentido de continuidade do trabalho que tem sido desenvolvido, apontando, também, linhas futuras para a educação no território, com vista a melhorar o seu impacto. Assumindo que o Programa Intermunicipal tenha tido como público-alvo o 1.º CEB, apresentam-se linhas de reflexão mais abrangentes, para apoiar o caminho que se pretende construir, ao nível da educação no território.

São também apresentados alguns constrangimentos partilhados por vários territórios, com sugestões de estratégias que podem ser inspiradoras de mudança, sempre com contextualização local, adotadas, com as indispensáveis adaptações, com vista a minimizar o seu impacto e a potenciar, não só a atuação da CIMAC, como de todos os municípios que dela fazem parte.

Por fim, são partilhadas propostas implementadas por alguns municípios, por se acreditar que são práticas próximas e que podem também inspirar e ser replicadas, com as devidas adaptações.

## **X.1. Ideias a refletir para melhorar impacto**

### **I. Aprofundar o estudo sobre os resultados escolares**

A abordagem aos resultados escolares desenvolvida no presente relatório teve por base um conjunto de dados de fontes de informação estatística diferenciados. Essa situação, levou, numa primeira instância, à impossibilidade de homogeneizar o período de referência para a análise de todas as variáveis, não sendo, por isso, também, possível ajustá-lo às datas de início e de fim do Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar do Alentejo Central em todos os casos. Para além disso, o recurso a diversas bases de dados traduziu-se em alguns desfasamentos relativos à população escolar de base considerada para o cálculo de cada variável, o que poderá não expressar a completa realidade local. Por outro lado, o facto de, apenas, se considerarem o 2.º e o 3.º Ciclos do Ensino Básico na análise das avaliações negativas deixa em desconhecimento a realidade dos restantes ciclos de ensino. A isso, junta-se uma análise que se torna limitadora por apenas contemplar um espectro reduzido de casos (as avaliações negativas), não sendo possível perceber a real distribuição das/os alunas/os pelos diversos níveis de classificação presentes na escala de avaliação.

A análise apresentada poderia, ainda, ser enriquecida com uma pormenorização da abordagem por disciplina, no sentido de perceber quais as temáticas em que as/os alunas/os do território expressam maiores dificuldades, permitindo, assim, uma orientação mais específica das estratégias de intervenção. Mais, seria um bom complemento a associação de algumas características das/os alunas/os, consideradas como potenciais fatores de risco no âmbito do sucesso escolar: (i) diferenciação dos resultados por sexo; (ii) perceção dos níveis de sucesso nos casos de atraso etário; (iii) relação entre as situações de desvantagem socioeconómica e os níveis de sucesso escolar –

neste caso, face à análise já desenvolvida, seria importante uma desagregação da informação por nível de escolaridade.

Face ao exposto, recomenda-se a promoção de uma recolha sistematizada e continuada de dados sobre os resultados escolares das/os alunas/os dos diferentes estabelecimentos de ensino da rede pública presentes no território intermunicipal. Essa recolha deve ser desenvolvida de forma homogênea para todos os territórios e contextos, no sentido de facilitar uma análise comparativa e integrada. A promoção de uma recolha sistemática de dados poderá permitir alimentar o Observatório Intermunicipal de Educação.

## II. Continuar a promover o sucesso escolar

Apesar do aumento das taxas reais de escolarização, de 2017/18 para 2019/20, e da apresentação de valores, no geral, superiores aos registados para Portugal Continental, em nenhum dos ciclos de ensino a população residente no conjunto dos concelhos da CIMAC com idade habitual para a frequência, se encontrava, na sua totalidade, integrada nos estabelecimentos de ensino do território – taxas inferiores a 100%. A taxa real de escolarização diminuía com o avanço dos ciclos de ensino, sendo o valor mais baixo registado no Ensino Secundário (cerca de 80%).

A diferenciação dos valores por sexo indica a maior integração da população residente em idade escolar do sexo feminino nos estabelecimentos de ensino do território intermunicipal – excetuam-se aqui o 2.º ciclo, em 2017/18, e o Ensino Pré-escolar e o 3.º CEB, em 2019/20. No primeiro ano letivo de referência, verificou-se um aumento do afastamento dos valores das taxas reais de escolarização em cada sexo com o avanço dos ciclos de ensino. Porém, em 2019/20, esse padrão já não era tão notório, com o Ensino Secundário, o Ensino Pré-escolar e o 1.º ciclo a apresentarem as maiores variações dos valores entre sexos.

Ao mesmo tempo, no período em análise, foi possível perceber uma tendência geral de diminuição dos níveis de insucesso escolar no território intermunicipal. Isso é logo possível de verificar através da diminuição das taxas brutas de escolarização, ao passarem de valores máximos de 132,5%, em 2017/18, para 124,5%, em 2019/20. A par disso, a taxa de retenção no conjunto de estabelecimentos de natureza pública com ofertas escolares do 1.º CEB ao Ensino Secundário do território da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central diminuiu em 3,3%, balizando-se, nessa data, nos 5,3%, em 2020/21. Assim, e tendo em conta as referências para Portugal, para o ano 2017 – taxas de retenção que se situavam em 5,4%, no Ensino Básico (CNE, 2018) – o território intermunicipal conseguiu, pela variação dos valores no período de referência, situar-se abaixo dos valores relativos de retenção em território nacional – taxa de retenção no Ensino Básico de 4,1%, em 2020/21, -3,1% que em 2017/18, momento em que apresentava uma taxa de retenção no Ensino Básico superior ao valor nacional. A diminuição dos níveis de insucesso escolar era, ainda, reforçada, pela redução da percentagem de alunas/os com pelo menos uma avaliação negativa, no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – redução de 11,9%, registando um valor de 28%, em 2019/20.

A continuidade da aplicação de estratégias para a diminuição dos níveis de insucesso escolar deve ter em conta a diferenciação dos mesmos nos diferentes ciclos de ensino. Assim, refira-se que as taxas brutas de escolarização apresentavam uma tendência de aumento com o avanço dos ciclos. No entanto, no período de referência, verificou-se uma aproximação dos valores entre os diversos níveis de ensino. Do mesmo modo, as taxas de retenção, por consequência das maiores reduções se terem feito sentir nos níveis de ensino mais baixos, aumentavam, de forma geral, com o avanço dos ciclos de estudos (facto visível, também pela distribuição das avaliações negativas). O 12.º ano de escolaridade apresentava-se, em todo o período de referência, como o nível de ensino com maiores níveis de insucesso escolar. Para além disso, com exceção do Ensino Secundário, o peso das retenções era superior nos anos de início de ciclo (1.º e 2.º ano de escolaridade, 5.º ano de escolaridade e 7.º ano de escolaridade).

Em simultâneo, a diferença dos níveis de sucesso escolar deve ter em conta as variações face às características das/os alunas/os, adequando as estratégias às suas realidades. Não sendo possível a obtenção dessa informação de forma detalhada, enuncia-se, apenas, como início de reflexão o facto de o sexo feminino apresentar valores mais elevados nas taxas brutas de escolarização nos níveis do Ensino Pré-escolar, 1.º ciclo e Ensino Secundário. Tal, afastava-se da tendência geral expressa para Portugal Continental, em que, com exceção do Ensino Secundário, em todos os ciclos de estudos a taxa bruta de escolarização era superior nos indivíduos do sexo masculino, o que demonstra a necessidade de adequação local das intervenções com vista à melhoria dos resultados escolares.

Assim, e apesar da posição positiva da CIMAC face ao contexto nacional, reforça-se a importância de valorizar os dados que alertam para a possível permanência de algum insucesso e abandono escolar no Alentejo Central, principalmente, no início de cada ciclo e ao nível do Ensino Secundário.

No caso do insucesso escolar mais evidente nos anos escolares de inícios de ciclo, torna-se necessário perceber a exigência das mudanças de contexto, em que, no caso das crianças mais novas, passam de um espaço/ambiente muito protegido para um contexto cada vez maior, de diversas referências, de total autonomia, sem preparação para tal. Por sua vez, a transição para o 3.º ciclo acarreta uma dimensão social e de resposta académica, cuja mudança é sentida por muitas/os jovens como disruptiva, que agrava os comportamentos de risco e os sentimentos de insuficiência e pouca competência. Assim, reforça-se a necessidade de, face a estes contextos, repensar uma estratégia de atuação que proporcione um apoio complementar nestas fases mais sensíveis, não só a nível das aprendizagens curriculares, como também no que concerne ao desenvolvimento de competências que fortaleçam a resiliência das crianças e jovens.

Ao nível do Ensino Secundário, poderá ser necessário repensar a oferta para este nível de ensino, através de uma caracterização da realidade das/os jovens e das suas necessidades, para que seja possível definir uma estratégia que promova o seu sucesso e integração, que poderá passar, por exemplo, pela maior aposta em vias profissionalizantes em áreas atrativas e que se possam traduzir em reais oportunidades de futuro nos e para os territórios da Comunidade Intermunicipal. Relembre-se que a oferta de cursos profissionais, no ano letivo 2021/22, se encontra muito centralizada no concelho de Évora, apresentando, os restantes concelhos com ensino profissional, com frequência,

apenas um curso. Para além disso, só em 3 territórios parece existir uma aposta numa área de especialização profissional, mais ou menos, adaptada às especificidades económicas locais.

Fica, igualmente clara, uma tendência que, no geral, acompanha aquilo que são as desigualdades entre género, a nível nacional e, até, internacional. É, por isso, evidente a necessidade de se promoverem iniciativas que, desde cedo, esbatam estas desigualdades, procurando garantir uma menor diferenciação ao nível do sucesso escolar entre rapazes e raparigas. Sendo uma problemática social e não restrita ao contexto escolar, estas iniciativas devem ter em conta a necessidade de alertar para a importância do combate aos estereótipos de género em todas as vertentes da vida em sociedade (escola, trabalho, contexto familiar).

### III. Garantir uma atuação que promova a coesão territorial

O território intermunicipal não se apresentava de forma homogénea na distribuição dos níveis de sucesso escolar. Em primeiro lugar, repare-se que os concelhos de Alandroal, Arraiolos, Redondo e Mora apresentaram, no período de referência, todas as taxas reais de escolarização abaixo dos 100%. Tal torna-se relevante, quando se percebe que, em 2011, o concelho de Alandroal, o concelho de Redondo e o concelho de Mora se encontravam entre os concelhos da CIMAC com maiores taxas de abandono escolar antecipado e abandono escolar precoce. Refira-se, ainda, que o concelho de Mora se destacava entre os territórios com as maiores taxas de retenção no Ensino Secundário e a maior percentagem de alunas/os com avaliações negativas nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

Embora não seja possível visualizar padrões de concentração territorial de perfis de maior/menor sucesso escolar das/os alunas/os, de forma transversal em todos os ciclos de ensino, é possível destacar 3 concelhos, pela evidência de resultados escolares mais baixos num maior conjunto de variáveis analisadas – Reguengos de Monsaraz, Mourão e Vila Viçosa. Acrescente-se que Mourão, cujo Plano Municipal foi planeado, mas não implementado, foi o único concelho em que a taxa de retenção do conjunto de todos os ciclos de ensino aumentou no período de referência. Por outro lado, destaque-se o facto de Vila Viçosa, apresentando-se entre os territórios com maiores indicadores de insucesso escolar, não ter integrado as atividades do Programa Intermunicipal de Combate ao Sucesso Escolar, nem ter desenvolvido um Plano Municipal adaptado à sua realidade; mesmo assim, foi dos territórios que apresentou maiores reduções dos níveis de insucesso.

Ainda que visível a sensibilidade da CIMAC para as disparidades entre os diferentes territórios do Alentejo Central, ao nível das características, potencialidades e necessidades (tendo inclusive procurado apoiar a implementação de Planos Municipais de Combate ao Insucesso Escolar, permitindo iniciativas descentralizadas e adaptadas a cada território), parece necessário continuar a reforçar a definição de estratégias que, mesmo promovendo coesão e equidade, sejam adaptáveis às diferentes realidades locais, impulsionando o impacto e sucesso das medidas.

### IV. Reforçar os apoios sociais

Embora o Alentejo Central apresente níveis de desemprego inferiores aos da região do Alentejo e de Portugal Continental - 11,2%, em 2011, face a 12,8% no Alentejo e a 13,2% no Continente – os rendimentos médios mensais da população residente, não obstante o aumento desde 2011, eram ligeiramente mais baixos (-22 € face ao Alentejo e menos 164 € relativamente a Portugal Continental).

As famílias com filhas/os em idade escolar, de um modo geral, apresentavam condições socioeconómicas de menor desvantagem, comparativamente ao conjunto global dos habitantes do sub-região. Para além disso, a sua situação era relativamente mais vantajosa, tendo em conta a realidade exposta pelo conjunto da região do Alentejo e em todo o território nacional. Em cerca de 30% dos núcleos familiares com filhas/os em idade escolar, no Alentejo Central, pelo menos um dos membros parentais se encontrava numa situação de desemprego ou inatividade (32,5% para o Alentejo e 33,8% para o Continente), expondo as famílias monoparentais a condições de menor vulnerabilidade.

Apesar desses contextos socioeconómicos, no ano letivo 2021/22, cerca de 42% das/os alunas/os dos estabelecimentos de ensino de natureza pública, do Ensino Pré-escolar ao Ensino Secundário, no território intermunicipal, possuíam Apoio Social Escolar. A presença de contextos socioeconómicos de maior vulnerabilidade era visível pelo facto de quase 50% desses alunas/os com ASE receber o Escalão A.

A consideração destas situações torna-se relevante uma vez que a análise dos resultados escolares, e no caso específico das taxas de retenção, demonstra níveis de sucesso, no geral, inferiores, aos das/os alunas/os sem desvantagem socioeconómica. De facto, quando se considera a comparação das retenções entre alunas/os com e sem Apoio Social Escolar, percebe-se que essas, em ambos os anos letivos, ocorriam, no geral, em casos de alunas/os com ASE. Assim, e apesar da tendência geral de aproximação dos valores no período de referência, as taxas de retenção nas/os alunas/os com Apoio Social Escolar apresentaram-se superiores às das/os alunas/os sem ASE.

Apesar da tendência para os maiores níveis de insucesso escolar nas situações de desvantagem socioeconómica, a associação dos maiores níveis de insucesso escolar às/aos alunas/os com ASE não ocorre de forma igual em todos os territórios da CIM.

Neste sentido, reforça-se a importância de compreender, de forma inequívoca, quais os territórios com maiorias carências socioeconómicas, procurando sustentar e promover medidas de carácter social, tão importantes na garantia das condições de vida, apoiando as famílias mais fragilizadas. para que as crianças e jovens do território possam desenvolver o seu percurso escolar, da forma menos vulnerável possível.

## V. Clarificar conceitos e objetivos de atuação

Ainda que com um balanço positivo, principalmente no que diz respeito à Plataforma + Cidadania, na perceção da CIMAC, o Programa Intermunicipal não tinha como objetivo ter um impacto direto no combate ao insucesso e ao abandono escolar, não por não lhe ser reconhecida qualidade, mas por

não ser este o seu principal propósito, uma vez que a atuação era junto das/os professoras/es de forma global e não das/os alunas/os em risco. Ainda assim, na perceção dos diferentes elementos das comunidades educativas, quer no Programa Intermunicipal, quer nos Planos Municipais, as atividades tiveram impacto no combate a estes dois fenómenos, mesmo que os resultados sejam apenas mensuráveis a longo prazo.

Por isso, seria fundamental refletir sobre em que medidas e ações se pode traduzir, efetivamente, o combate ao insucesso e abandono escolar, podendo estas não estar totalmente dissociadas de iniciativas de promoção do sucesso escolar, e podendo ir mais além do que medidas que impactem os resultados escolares.

Clarificar estes conceitos e objetivos de atuação é fundamental para que se possa criar uma estratégia coletiva comum a todos, com metas e impactos justos em que todas/os se reconheçam, face às necessidades reais do território no âmbito do sucesso escolar.

## VI. Definir indicadores de sucesso escolar mais justos

Não se esgotando no combate ao insucesso e abandono escolar, o ónus da atuação dos Municípios, estando inclusive alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, da Agenda 2030, parece cada vez mais centrado na questão da promoção do sucesso escolar, principalmente na garantia de uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, procurando a consistência e qualidade das aprendizagens das crianças e jovens, proporcionando-lhes outras experiências, oportunidades e acompanhamento.

Contudo, mensurar o sucesso escolar apenas através da análise de dados escolares, em particular de indicadores como os presentes no aviso deste financiamento, parece limitador por não permitir perceber, por exemplo, o desenvolvimento de competências essenciais e transversais, ou a qualidade dos conhecimentos adquiridos e a sua aplicabilidade, tão essenciais no desenvolvimento das/os alunas/os. O próprio indicador da candidatura, na opinião da maioria dos elementos da comunidade auscultados, limita a avaliação do impacto da execução dos Planos Municipais, por não refletir, ainda, o sucesso do trabalho realizado, nem a qualidade e perdurabilidade das aprendizagens.

Assim, e na procura de uma visão mais clara, transparente e fidedigna da situação escolar do território da CIMAC, propõe-se a definição de um conjunto de indicadores próprios para a região do Alentejo Central, para mensurar a sua evolução, identificar os pontos críticos e definir, de forma cirúrgica e tão atempada quanto possível, medidas que procurem posicionar a região como exemplo de boas práticas na promoção do sucesso escolar.

Para recolha de dados que permitam avaliar o cumprimento dos indicadores definidos, pode ser o compromisso da CIMAC o envolvimento no Programa “PISA para Escolas nos Municípios” (PISA-M)<sup>10</sup>,

---

<sup>10</sup> <https://www.pisaparaascolas.pt/pisa-m/>

um projeto de conceção, construção e dinamização de um *"Colaboratório de Investigação"* de capacitação de escolas para a melhoria dos resultados de aprendizagem das/os alunas/os.

O envolvimento neste tipo de projetos permitiria, não só trabalhar numa cultura de avaliação verdadeiramente em prol das aprendizagens mais justa, transparente que possibilite aferir e promover o sucesso educativo, mas também beneficiar das sinergias já instaladas e promover outras, trabalhando colaborativamente e responsabilizando todos os elementos da comunidade educativa (CIMAC, Municípios, Agrupamentos de Escolas e famílias) numa verdadeira territorialização da educação.

## X.2. Estratégias para inspirar

No decorrer do presente estudo avaliativo, e tendo em conta a análise municipal levada a cabo, foi possível detetar constrangimentos comuns a vários contextos, sendo por isso importante refletir sobre eles, na tentativa de definir uma estratégia que, em vários casos, pode afigurar-se como coletiva e que permita minimizar o seu impacto e potenciar, não só a atuação da CIMAC, como de todos os Municípios, ao nível da educação. Neste sentido, propõe-se:

- Procurar manter as iniciativas contempladas nos Planos Municipais com maior impacto, principalmente as equipas multidisciplinares, por providenciarem um apoio e acompanhamento importante às/aos alunas/os e, em alguns casos, às suas famílias. A permanência destas equipas no terreno prende-se também com a possibilidade de potenciar o impacto do trabalho de continuidade e da relação de confiança que foi sendo estabelecida entre as/os alunas/os e as/os técnicos, ao longo dos anos de implementação dos Planos, no seu sucesso académico. Muitos Municípios estão a tentar manter estas equipas no terreno, através de verbas próprias, mas alerta-se para a necessidade de garantir condições para que todos os que considerem necessário consigam manter este recurso ao serviço da comunidade educativa;
- Melhorar o plano de comunicação das atividades na CIMAC e dos Municípios, não só para potenciar a adesão, mas também para promover uma relação de proximidade com a comunidade e garantir o reconhecimento devido ao trabalho desenvolvido em prol de uma educação de qualidade e para todas/os. Beneficiando do poder das redes sociais no que se refere ao alcance de cada vez mais públicos, pode ser definida uma estratégia mais eficaz para a divulgação das páginas já existente, criando grupos de interesse, divulgando as páginas pelos diferentes contactos, identificando as páginas das redes sociais do Agrupamento de Escolas ou de outras entidades parceiras. Podem também ser criadas páginas específicas de determinados projetos que façam sentido destacar, na procura de uma maior adesão, mas também para promover o posicionamento das entidades promotoras. Apostar na imprensa local poderá ser também um bom complemento, tendo também em consideração a população mais isolada e com menor literacia digital, garantindo a igualdade de acesso e oportunidades;

- Capacitar técnicas/os para a avaliação de programas e projetos, para que, tanto os Municípios como a própria CIMAC, consigam assegurar uma estrutura interna que domine os processos de avaliação de iniciativas desta natureza, sendo assim possível definir e implementar, de forma clara, transparente e rigorosa, uma monitorização verdadeiramente capaz de identificar e refletir sobre constrangimentos identificados e traçar caminhos para o futuro, de modo crítico, construtivo e atempado. Garantir a qualidade dos processos de avaliação internos pode também ajudar a justificar determinadas medidas e posições técnicas e a corroborar resultados, mesmo que não mensuráveis, por via de muitos dos indicadores das metas contratualizadas, como o caso do Programa Intermunicipal e Planos Municipais de Combate ao Insucesso Escolar;
- Refletir, de forma conjunta, sobre o papel das famílias na escola e como potenciar esta relação, na tentativa de alinhar sinergias para a resolução de um desafio sentido por grande parte dos Municípios do Alentejo Central. Sendo uma vontade comum, aproximar a comunidade e as famílias da realidade escolar, não fosse este um dos fatores mais indicados para o insucesso e abandono escolar, parece ser importante para partilhar informações e estratégias que podem já ter funcionado em determinado contexto, podendo construir um plano de estratégias e adaptável que acima de tudo apoie as famílias dos territórios nas suas necessidades e no seu caminho da parentalidade;
- Combater o insucesso e abandono escolar junto das/os alunas/os da comunidade cigana, definindo um plano de atuação, a nível municipal ou até mesmo a nível intermunicipal (visto serem vários os Municípios que se identificam com esta realidade), que providencie o apoio de mediadoras/es culturais ou de associações locais ciganas, se existentes, com vista a trabalhar as relações de confiança e proximidade, fator preponderante para o aumento da valorização da escola, por parte destas famílias;
- Promover o envolvimento do corpo docente no combate ao insucesso e abandono escolar, potenciando a inovação e a mudança das práticas pedagógicas que, na maioria dos casos, parecem continuar vinculadas ao paradigma tradicional que não acompanha a evolução da sociedade e as novas exigências que com ela advêm. Ainda que reconhecido o esforço de abranger vários níveis de ensino e vários públicos-alvo (desde alunas/os, famílias, docentes, assistentes operacionais), não são identificadas atividades desenvolvidas no âmbito dos Planos Municipais que apostem verdadeiramente em projetos de inovação pedagógica. Assumindo as próprias limitações da candidatura, realça-se a importância de se refletir sobre o impacto que as práticas pedagógicas têm no sucesso educativo das crianças e jovens, sendo por isso fundamental que os Municípios as encarem como possíveis e necessários alvos de intervenção, envolvendo-as/os como agentes locais do território, trazendo-os para o território de forma cultural, envolvendo-os de forma cívica e ativa;
- Definir uma estratégia para a educação, tanto a nível intermunicipal como municipal, a longo prazo, que ajuste estas iniciativas às verdadeiras necessidades, otimizando recursos e resultados, evitando assim ofertas e iniciativas que se dupliquem e que não tenham adesão nem impacto, pela pouca procura ou pela ausência de contexto. Neste sentido, e tendo em

consideração a importância das Cartas Educativas e dos Planos Estratégicos Educativos Municipais para o planeamento e o desenvolvimento de práticas que estimulem a construção conjunta de territórios educadores, com diversos espaços públicos de educação, onde a escola é central, mas não única, fazendo parte de uma rede de territorialização educativa;

- Procurar aumentar a atratividade dos territórios, para seja possível fixar, não só as famílias, como técnicas/os, docentes e restantes profissionais indispensáveis ao funcionamento da escola e garantia da qualidade de ensino. Para tal, devem ser pensados e estruturados Planos de Desenvolvimento verdadeiramente estratégicos e integrados, beneficiando das potencialidades dos territórios e projetando ações à medida para resolver problemas atuais e a longo prazo para se prepararem, da melhor forma, para o futuro.

### X.3. Partilha de boas práticas

Para além dos constrangimentos comuns a vários contextos, foi igualmente possível identificar boas práticas que, por terem tido um impacto positivo no seu território, devem ser partilhadas para que possam inspirar outros, com as devidas adaptações. Neste sentido, realça-se:

- A importância de trabalhar **as competências de gestão emocional**, principalmente devido às consequências provocadas pela pandemia Covid-19 na saúde mental das crianças e jovens;
- O **desenvolvimento de competências transversais e essenciais** que têm as atividades que envolvam as crianças e jovens, colocando-as/os no centro do processo, atribuindo responsabilidade, consciência e poder de decisão;
- O benefício em manter uma **relação de proximidade, colaboração e articulação** entre o Município e os Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas, e entre as/os docentes e a equipa multidisciplinar, em prol da aprendizagem e desenvolvimento das crianças e jovens;
- A **robótica**, nas **novas tecnologias** e nas **ciências experimentais**, de forma estruturada e em articulação com o currículo, para preparar as crianças e jovens para os desafios do futuro;
- A garantia de igualdade de acesso, ao apostar em **atividades em formato itinerante**, que se deslocam a todas as escolas e localidades, por mais isoladas que sejam, com vista a proporcionar a todas as crianças e jovens as mesmas oportunidades;
- **Iniciativas que procuram ajustar-se às necessidades e disponibilidades das famílias**, que se deslocam aos seus locais de referência para estabelecer uma relação de confiança, não olhando aos custos acrescidos, mas sim ao benefício de estar próximo das que mais necessitam, garantindo-lhe acesso a informação e acompanhamento, mesmo sem o procurarem;
- O poder dos **Municípios** ao desempenharem o seu **papel social**, procurando salvaguardar condições dignas de vida para todas as famílias, através dos mais variados tipos de apoios (transportes, refeições, material escolar e tecnológico, bolsas de mérito, apoios financeiros, oferta de atividades fora da componente letiva, entre outros), para que as crianças e jovens consigam desenvolver o seu percurso escolar da forma menos vulnerável possível;

- O Interesse em estabelecer **uma boa rede de parceiros**, não só locais como nacionais, tanto pela troca de informação, conhecimento e experiências que possibilita, como pelo apoio que proporciona, potenciando soluções e aumentando o impacto das iniciativas.



## Referências bibliográficas

- Afonso, M. M. (2015). *Matriz de Avaliação*. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P - Gabinete de Avaliação e Auditoria.
- Amaral, P. (2013). *Avaliação do Impacto: Breve Introdução*. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P - Gabinete de Avaliação e Auditoria.
- Barroso, J. (2013). A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas. *Educação: temas e problemas*, nº 12 e 13, pp. 13- 26.
- Cabral, I. & Alves, J. (2016). Cap. VIII - Condições políticas, organizacionais e profissionais da promoção do sucesso escolar: ensaio de síntese. In Formosinho, J., Alves, J. & Verdasca, J. (orgs.). *Nova Organização Pedagógica da Escola: caminhos de possibilidades*. Pp. 157-179. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Capucha, L. (2008). *Planeamento e avaliação de projeto - guião prático*. (1ª ed.). Lisboa: DGIDC.
- Capucha, L., Pereira, C., Godinho, R., Capucha, A., Simões, A., Ferreira, G. et al. (2021). *Aquisição de Serviços de Avaliação do Contributo do PT2020 para a Promoção do Sucesso Educativo, Redução do Abandono Escolar Precoce e Empregabilidade dos Jovens*. Lisboa: SGEC.
- Carmo, F. (coord.) (2020). *Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território - Primeira Revisão*. Lisboa: Direção Geral do Território. Disponível em: [https://pnpot.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/SQ\\_Vconc\\_PNPOT\\_0.pdf](https://pnpot.dgterritorio.gov.pt/sites/default/files/SQ_Vconc_PNPOT_0.pdf), consulta a 16 de dezembro de 2021.
- Cavaco, C. et al. (2015). *Abandono e insucesso escolar – construir uma perspetiva de género*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa / Quaternaire Portugal.
- Claro, C. B. (2017). *Sucesso Escolar: Uma Escola Sem Retenção*. ISCTE, Dissertação de Mestrado.
- CIMAC. (s.d). *Documentos Previsionais CIMAC – 2021/2025*. Évora: CIMAC.
- CNE. (2020). *Estado da Educação 2019*. Lisboa: CNE.
- CNE. (2021). *Estado da Educação 2020*. Lisboa: CNE.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (2007). *PROT Alentejo. Diagnóstico Regional*. Évora: CCDRA. Disponível em: [https://www.biofund.org.mz/wp-content/uploads/2018/11/1543402381-F1972.\\_%20\\_Prot\\_Alentejo\\_Diagnostico\\_Regional.Pdf](https://www.biofund.org.mz/wp-content/uploads/2018/11/1543402381-F1972._%20_Prot_Alentejo_Diagnostico_Regional.Pdf), consulta a 26 de maio de 2022.
- Correia, C., Barreira, F., Rocha, L. & Cunha, L. (2019). *Insucesso e Abandono Escolar – Diagnóstico da situação de referência no Alentejo Central: Relatório Final do Estudo*. Lisboa: Quaternaire.
- Costa, F. L. & Castanhar, J. C. (2003). Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. *RAP-Revista de Administração Pública*, 37(5), pp. 969-992.
- Costa, E. & Almeida, M. (2019). *Estudo de avaliação do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Costa, Estela (2022). *Fatores Promotores de Qualidade e Equidade: Pistas a partir de Escolas TEIP. Policy brief*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, D. (2009). Avaliação de programas e de projetos pedagógicos. In Sapiens 2009 (Ed.), *Anais do VIII Congresso Internacional de Educação*, pp. 36-40. Recife, PE: Sapiens – Centro de Formação e Pesquisa.
- Fernandes, D. (2009). Avaliação de programas e de projetos pedagógicos. In Sapiens 2009 (Ed.), *Anais do VIII Congresso Internacional de Educação*, pp. 36-40. Recife, PE: Sapiens – Centro de Formação e Pesquisa.
- Fernandes, D. (2010). Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional. In M. T. Esteban e A. J. Afonso (Orgs.), *Olhares e interfaces: Reflexões críticas sobre a avaliação*, pp. 15-44. São Paulo: Cortez.

- Fernandes, D., Borralho, A., Vale, I., Gaspar, A., & Dias, R. (2011) *Ensino, avaliação e participação dos alunos em contextos de experimentação e generalização do novo programa de matemática do ensino básico*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.
- Fernandes, D. (2015). Práticas de avaliação de dois professores universitários: pesquisa utilizando observações e narrativas de atividades das aulas. *Educar em Revista*, 1, p. 109-135.
- Fernandes, D. (2018). *Contributos das Perspetivas Orientadas por/para uma Agenda Social*. ResearchGate, pp.1-16. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/330684086\\_Contributos\\_das\\_perspetivas\\_orientadas\\_por\\_para\\_uma\\_agenda\\_social](https://www.researchgate.net/publication/330684086_Contributos_das_perspetivas_orientadas_por_para_uma_agenda_social).
- Fernandes, D. (2007). *Percursos e desafios da avaliação contemporânea. Lição síntese apresentada nas provas de agregação*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5507>.
- Fernández-Mellizo, M. & Martínez-García, J. S. (2017). Inequality of educational opportunities: School failure trends in Spain (1977–2012), *International Studies in Sociology of Education*, 26(3), pp. 267-287, DOI: 10.1080/09620214.2016.1192954.
- Frechtling, J., Mark, M., Rog, D., Thomas, V., Frierson, H.Hood, S., Hughes, G. & Johnson, E. (2010). *The 2010 User-Friendly Handbook for Project Evaluation*. Virginia: National Science Foundation.
- GAA (2014). *Guia de Avaliação*. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P - Gabinete de Avaliação e Auditoria.
- Garrido-Miranda, J. M., & Polanco Madariaga, M. N. (2020). La voz de los estudiantes en riesgo de abandono escolar. Su visión sobre el profesorado. *Perfiles educativos*, 42(170), pp. 6-21.
- Gertler, P. J., Martínez, S., Premand, P. Rawlings, L. B. & Vermeersch, C. M. J. (2018). *Avaliação de Impacto na Prática- Segunda edição*. Washington: Grupo Banco Mundial.
- Gil, A., Antelm-Lanzat, A. M., Cacheiro-González, M. L. & Pérez-Navío, E. (2019) School dropout factors: a teacher and school manager perspective. *Educational Studies*, 45(6), pp. 756-770.
- Holden, D. & Zimmerman, M. (2009). Evaluation Planning Here and Now. In Holden, D. & Zimmerman, M. (Eds.), *A practical guide to program evaluation planning*, pp. 7-31.
- OCDE (2016). *Low-Performing Students: Why They Fall Behind and How to Help Them Succeed*. Paris: PISA, OCDE Publishing.
- OCDE (2020), *PISA 2018 Results (Volume V): Effective Policies, Successful Schools*. Paris: PISA, OCDE Publishing.
- Pinhal, J. (2014). Regulação da educação: Os municípios e o Estado. In J. Machado & J. M. Alves (coord.). *Município, Território e Educação: A administração local da educação e da formação* (pp. 8-14). Porto: Universidade Católica Editora.
- Psacharopoulos, G. (2007). *The Costs of School Failure. A Feasibility Study. Analytical Report for the European Commission*. European Expert Network on Economics of Education, European Commission.
- Revez, J. (2015). Avaliar o impacto da formação realizada pelas bibliotecas universitárias: Análise de um programa de formação para docentes e investigadores. *Cadernos BAD*, 1, 139–162.
- UNICEF. (1990). *Guide for monitoring and evaluation*.
- Verdasca, J., Neves, A. M., Fonseca, H., Fateixa, J. A., Procópio, M. & Magro-C, T. (2019). *Relatório PNPSE 2016-2018: Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências*. Lisboa: PNPSE/ DGE.
- Verdasca, J., Neves, A. M., Fonseca, H., Fateixa, J. A., Procópio, M. & Magro-C, T. (2022). *A ação estratégica das escolas portuguesas no desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos alunos durante a pandemia de COVID-19*. Lisboa: PNPSE/ DGE.

## Documentos legais

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Diário da República, série I – N.º 21.

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Diário da República, série I-A – N.º 12.

Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro. Diário da República, 1.ª série – N.º 30.

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Diário da República, 1.ª série – N.º 176.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010, de 2 de agosto. Diário da República, 1.ª série – N.º 148.

## Bases de dados e informação geográfica

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. BIME – Plataforma de Informação Edu.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Regiões em Números – Educação. Disponível em: <http://estatisticas-educacao.dgeec.mec.pt/regioesemnumeros/inicio.asp>.

Direção-Geral do Território. Carta de Ocupação do Solo para 2018.

Direção-Geral do Território. Carta Administrativa Oficial de Portugal 2020.

EPIS Empresários pela Inclusão Social. Atlas da Educação. Disponível em: <https://www.epis.pt/agenda-de-investigacao/atlas-da-educacao/atlas>.

Instituto Nacional de Estatística. Estimativas anuais da população residente.

Instituto Nacional de Estatística. Estudo sobre o poder de compra concelhio.

Instituto Nacional de Estatística. Indicadores demográficos.

Instituto Nacional de Estatística. MTSSS/GEP. Quadros de pessoal.

Instituto Nacional de Estatística. Nados-vivos.

Instituto Nacional de Estatística. Óbitos.

Instituto Nacional de Estatística. População estrangeira com estatuto legal de residente.

Instituto Nacional de Estatística. Recenseamento da População e Habitação – Séries históricas.

Instituto Nacional de Estatística. Recenseamento da População e Habitação – Censos 2001.

Instituto Nacional de Estatística. Recenseamento da População e Habitação – Censos 2011.

Instituto Nacional de Estatística. Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021.

Instituto Nacional de Estatística. Sistema de Constas Integradas das Empresas.



## Glossário

**Índice de envelhecimento** – Relação entre a população idosa (65 e mais anos de idade) e a população jovem (0 a 14 anos de idade), expressa por 100 jovens.

**Índice de longevidade** – Relação entre a população com 75 e mais anos e a população com 65 e mais anos, expressa por 100 indivíduos com 65 e mais anos.

**Índice de renovação da população ativa** – Relação entre a população que potencialmente está a entrar (população com 20 a 29 anos de idade) e a que está a sair do mercado de trabalho (população com 55 a 64 anos de idade), expressa 100 indivíduos com idades entre os 55 e os 64 anos.

**Taxa bruta de escolarização** – Relação, para um determinado ciclo de ensino, num dado ano letivo, entre as crianças e jovens matriculadas/os e o total de residentes, na unidade territorial, com idade para frequentar esse ciclo de ensino, expressa por 100 indivíduos.

**Taxa de abandono escolar (10 a 15 anos)** – Relação entre a população residente com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9.º ano e a população residente com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos, incluindo os que nunca frequentaram, expresso por 100 indivíduos.

**Taxa de abandono escolar antecipado (15 a 17 anos)** – Relação entre a população residente com idades compreendidas entre os 15-17 anos que não se encontra a frequentar o sistema de ensino ou que nunca o frequentaram e o total da população residente do mesmo grupo etário, expresso por 100 indivíduos.

**Taxa de abandono escolar precoce (18 a 24 anos)** – Relação entre o número de indivíduos entre os 18 e 24 anos que não concluíram o Ensino Secundário e não se encontram a frequentar o sistema educativo ou um curso de formação profissional durante o mês anterior ao inquérito ou ao recenseamento, e o total da população residente entre 18 e 24 anos, expresso por 100 indivíduos.

**Taxa de analfabetismo** – Relação entre a população residente com 10 e mais anos de idade analfabeta e o total de residentes com 10 e mais anos de idade, expressa por 100 indivíduos com 10 ou mais anos.

**Taxa de atividade** – Relação entre a população ativa (empregada e desempregada) e a população em idade ativa (15 a 64 anos), expressa por 100 indivíduos em idade ativa.

**Taxa de atração total** – Relação entre a população residente que, 5 anos antes, residia noutra unidade territorial (em território nacional ou internacional) e a população residente na unidade territorial, expressa por 100 indivíduos residentes na unidade territorial.

**Taxa de crescimento efetivo** – Soma entre a taxa de crescimento efetivo e a taxa de crescimento migratório, expressa por 1000 habitantes.

**Taxa de crescimento natural** – Diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, expressa por 1000 habitantes.

**Taxa de crescimento migratório** – Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, em relação à população residente na unidade territorial, expressa por 1000 habitantes.

**Taxa de desemprego** – Relação entre a população desempregada e a população ativa, expressa por 100 indivíduos ativos.

**Taxa de desemprego jovem** – Relação entre a população desempregada com idades entre os 15 e os 24 anos e a população ativa nessa faixa etária, expressa por 100 indivíduos ativos com 15 a 24 anos.

**Taxa de natalidade** – Relação entre o número de nados-vivos e a população residente, expressa por 1000 habitantes.

**Taxa de mortalidade** – Relação entre o número de óbitos e a população residente, expressa por 1000 habitantes.

**Taxa real de escolarização** – Relação, para um determinado ciclo de ensino, num dado ano letivo, entre as crianças e jovens matriculadas/os, com idade para frequentar o ciclo de ensino, e o total de residentes, na unidade territorial, com idade para frequentar esse ciclo de ensino, expressa por 100 indivíduos.

## Índice de quadros

Quadro I. Quadro de análise do insucesso escolar: níveis de análise, áreas de risco e fatores de risco e proteção face ao insucesso escolar. ....	17
Quadro II. Matriz do estudo de avaliação.....	30
Quadro III. Atividades que constituem o PICIE e respetivas tipologias de operação. ....	58
Quadro IV. Listagem do património local disponível na Plataforma + Cidadania Alentejo Central.....	64
Quadro V. Ponto de situação dos documentos estratégicas municipais.....	90
Quadro VI. Síntese das temáticas e públicos-alvo dos planos municipais. ....	91
Quadro VII. Síntese com balanço dos planos municipais.....	92

## Índice de figuras

Figura 1. Modelo lógico de identificação e conexão de elementos caracterizadores do PICIE. ....	59
---	----

# ANEXOS

Anexo I – Calendarização das reuniões realizadas

Anexo II – Guião do *Focus Group* com os elementos dos Municípios

Anexo III – Guião do *Focus Group* com os *stakeholders*

Anexo IV – Questionário às Equipas Multidisciplinares

Anexo V – Questionário às Direções dos Agrupamentos de Escolas

Anexo VI – Questionário às/aos Docentes/Educadoras/es

Anexo VII – Questionário às/aos Representantes de Pais

Anexo VIII – Questionário às/aos Encarregadas/os de Educação

Anexo IX – Questionário Programa Intermunicipal

Anexo X – Questionário Planos Municipais

Anexo XI – Variáveis utilizadas na caracterização territorial

# **Anexo I - Calendarização das reuniões realizadas**

---

Município	Reunião inicial (online)	Focus Goup
Alandroal	13/04/2022	20/05/2022
Arraiolos	19/04/2022	24/05/2022
Borba	22/03/2022	-----
Estremoz	24/03/2022	17/05/2022
Évora	15/03/2022	20/04/2022
Montemor-o-Novo	16/03/2022	12/04/2022 26/04/2022
Mora	13/04/2022	19/05/2022
Mourão	29/03/2022	-----
Portel	17/03/2022	22/04/2022
Redondo	28/03/2022	29/04/2022
Reguengos de Monsaraz	30/03/2022	11/05/2022
Vendas Novas	22/03/2022	27/04/2022
Viana do Alentejo	17/03/2022	27/04/2022

---

## **Anexo II – Guião do *Focus Group* com os elementos dos Municípios**

---

## Focus Group dirigentes responsáveis pela área da educação e elementos responsáveis pelo PICIE Municipal

Objetivos:

- Conhecer a perceção sobre os resultados do PICIE (fragilidades, potencialidades, resultados alcançados);
- Conhecer a realidade do insucesso escolar no território (características, fatores que potenciam, o papel das famílias);
- Conhecer a realidade da comunidade escolar;
- Conhecer a atuação em educação do Município (áreas de intervenção, estratégia, linhas de atuação, programas e projetos);
- Conhecer a realidade do território (principais características, necessidades e potencialidades);

Blocos	Objetivos	Questões	Tópicos Orientadores
Caraterização PICIE Municipal	Conhecimento da perceção sobre os resultados do PICIE	Indiquem 3 potencialidades do PICIE?	Articulação com outras iniciativas do município, articulação com os AE
		Quais as 3 maiores dificuldades sentidas ao longo do PICIE?	Constrangimentos sentidos no desenho e implementação
		Qual o balanço que fazem do PICIE?	Resultados já alcançados, processo de monitorização, perceção como correu
		O que poderia ter sido feito de forma diferente?	Definir linhas para uma estratégia futura
		Consideram que o PICIE combate efetivamente o problema do insucesso escolar?	Impacto nos resultados escolares e na dinâmica escolar e familiar
	Conhecimento da realidade do insucesso escolar no território	Como classificam o insucesso escolar no vosso território? E como o caracterizam? Há algum grupo mais vulnerável?	Preocupante, expressivo, controlado Retenções, abandono, resultados negativos
		Quais os principais fatores que contribuem para o insucesso escolar no vosso território?	Escola, família, situação socioeconómica

		Quais os principais fatores que promovem o sucesso escolar?	Projetos, docentes, famílias
<b>Caraterização do território</b>	Conhecimento da realidade da comunidade escolar	Como caracterizam a vossa comunidade escolar?	Unida, fragmentada, inovadora
		Quais as principais potencialidades? E dificuldades?	Visão estratégica, recursos, comunicação, corpo docente
		Quais as principais necessidades?	Recursos humanos, capacitação, recursos financeiros
	Conhecimento da intervenção em educação	Quais as principais preocupações na vossa intervenção ao nível da educação do município?	Sucesso escolar, inteligência emocional, famílias carenciadas, orientação vocacional ...
		Qual a estratégia do município ao nível da atuação em educação? Têm Plano Estratégico Educativo Municipal?	Projetos, programas, linhas de atuação...
	Conhecimento da realidade do território	Como caracterizam o vosso concelho?	Jovem, envelhecido, em crescimento, estagnado
		Quais as principais potencialidades? E dificuldades?	Visão estratégica, recursos, comunicação, características inerentes ao território
		Quais as principais necessidades?	Recursos humanos, capacitação, recursos financeiros
		Como caracterizam as vossas famílias? E as vossas crianças e jovens?	3 características positivas e negativas (inativas, heterogéneas, carenciadas, escolarizadas)

---

## **Anexo III – Guião do *Focus Group* com os *stakeholders***

---

## Focus Group representantes da comunidade escolar

Objetivos:

- Conhecer a perceção sobre os resultados do PICIE (fragilidades, potencialidades, resultados alcançados);
- Conhecer a realidade do insucesso escolar na comunidade escolar (características, fatores que potenciam, o papel das famílias);
- Conhecer a realidade da comunidade escolar;
- Conhecer a realidade do território (principais características, necessidades e potencialidades);

Blocos	Objetivos	Questões	Tópicos Orientadores
Caraterização PICIE Municipal	Conhecimento da perceção sobre os resultados do PICIE	Indiquem 3 potencialidades do PICIE?	Articulação com outras iniciativas do município, articulação com os AE
		Quais as 3 maiores dificuldades sentidas ao longo do PICIE?	Constrangimentos sentidos no desenho e implementação
		Qual o balanço que fazem do PICIE?	Resultados já alcançados, processo de monitorização, perceção como correu
		O que poderia ter sido feito de forma diferente?	Definir linhas para uma estratégia futura
		Consideram que o PICIE combate efetivamente o problema do insucesso escolar?	Impacto nos resultados escolares e na dinâmica escolar e familiar
	Conhecimento da realidade do insucesso escolar na comunidade escolar	Como classificam o insucesso escolar na comunidade escolar? E como o caracterizam? Há algum grupo mais vulnerável?	Preocupante, expressivo, controlado Retenções, abandono, resultados negativos
		Quais os principais fatores que contribuem para o insucesso escolar na vossa comunidade escolar?	Escola, família, situação socioeconómica

		Quais os principais fatores que promovem o sucesso escolar?	Projetos, docentes, famílias
<b>Caraterização da comunidade escolar</b>	Conhecimento da realidade da comunidade escolar	Como caracterizam a vossa comunidade escolar?	Unida, fragmentada, inovadora
		Quais as principais potencialidades? E dificuldades?	Visão estratégica, recursos, comunicação, corpo docente
		Quais as principais necessidades?	Recursos humanos, capacitação, recursos financeiros
	Conhecimento da realidade do território	Como caracterizam o vosso concelho?	Jovem, envelhecido, em crescimento, estagnado
		Quais as principais potencialidades? E dificuldades?	Visão estratégica, recursos, comunicação, características inerentes ao território
		Quais as principais necessidades?	Recursos humanos, capacitação, recursos financeiros
		Como caracterizam as vossas famílias? E as vossas crianças e jovens?	3 características positivas e negativas (inativas, heterogéneas, carenciadas, escolarizadas)

# **Anexo IV – Questionário às Equipas Multidisciplinares**

---

# Questionário às Equipas Multidisciplinares Municipais



*Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central*

Este questionário insere-se no âmbito da elaboração do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Destina-se aos membros das Equipas Multidisciplinares que atuam no território da região. Se está a receber este convite é porque, de alguma forma, teve contacto com as ações integradas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar.

Pretende-se recolher a sua perceção, enquanto membro de Equipa Multidisciplinar sobre as atividades em que participou ou teve conhecimento/acompanhou, bem como dos seus impactos no sucesso escolar. Para tal, o questionário divide-se em cinco secções, que incidem, separadamente, sobre o Programa Intermunicipal e o Plano Municipal:

- ▶ Caraterização da Equipa Multidisciplinar
- ▶ Percursos e sucesso escolares
- ▶ Planeamento e implementação
- ▶ Articulação/Colaboração
- ▶ Resultados/Impacto

Por favor, preencha o formulário tendo em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal, sendo que demora aproximadamente 15 min.

Se tiver alguma dúvida, solicitamos que contacte a equipa responsável pelo Estudo de Avaliação através do e-mail [info@gowe.pt](mailto:info@gowe.pt) ou ligue para o 916796088.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e atenção dispensada.

## Declaração de consentimento

Os dados facultados neste formulário destinam-se, exclusivamente, para análise no âmbito do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, ficando na propriedade da CIMAC. A equipa obriga-se a respeitar e a proteger a confidencialidade das informações recolhidas, à exceção das autorizadas expressamente.

Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **os resultados da análise dos dados deste questionário** e outros resultados do Estudo de Avaliação.

Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **informação sobre as atividades** realizadas no âmbito deste Estudo de Avaliação.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



SEGUINTE

## Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione a opção que mais se adequa a si.

1. Por favor, indique qual a sua profissão/área de formação. \*

0 / 200

2. Qual o Município para o qual trabalha? \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa

3. Qual a sua função na equipa multidisciplinar que integra? \*

0 / 200

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Caraterização da Equipa Multidisciplinar

A presente secção tem como objetivo caraterizar a Equipa Multidisciplinar que integra. Por favor, responda tendo em conta a realidade em que se enquadra.

1. Indique o número de elementos que constituem a equipa e qual(ais) a(s) sua(s) função(ões). Caso não exista nenhum elemento para a função, por favor, coloque 0. \*

Animador/a Social ou Socio-cultural \*

Assistente Social \*

Educador/a ou Professor/a \*

Educador/a social \*

Pedagoga/o \*

Professor/a de educação especial \*

Psicólogo/a \*

Sociólogo/a \*

Terapeuta da fala \*

Outras

Por favor, indique uma função por linha.

0 / 70

+

2. A equipa multidisciplinar que integra desenvolve o seu trabalho em todas as escolas do concelho? \*

Sim  Não

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a Equipa Multidisciplinar que integra, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Caraterização da Equipa Multidisciplinar

A presente secção tem como objetivo caraterizar a Equipa Multidisciplinar que integra. Por favor, responda tendo em conta a realidade em que se enquadra.

1. Indique o número de elementos que constituem a equipa e qual(ais) a(s) sua(s) função(ões). Caso não exista nenhum elemento para a função, por favor, coloque 0. \*

Animador/a Social ou Sociocultural \*

Assistente Social \*

Educador/a ou Professor/a \*

Educador/a social \*

Pedagoga/o \*

Professor/a de educação especial \*

Psicólogo/a \*

Sociólogo/a \*

Terapeuta da fala \*

Outras

Por favor, indique uma função por linha.

0 / 70

+

2. A equipa multidisciplinar que integra desenvolve o seu trabalho em todas as escolas do concelho? \*

Sim  Não

2.1. Qual o motivo? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Falta de disponibilidade horária por parte dos membros da equipa.  Colocação das equipas com base no levantamento das necessidades das escolas.  A equipa multidisciplinar não desenvolve o seu trabalho com todos os ciclos de ensino.
- Falta de recursos financeiros.
- Outro.

Qual? .....

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a Equipa Multidisciplinar que integra, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

Nesta secção pretende-se caracterizar os fatores que contribuem para a definição dos percursos das/os alunas/os e respetivo sucesso escolar, no contexto escolar onde desenvolve a sua atividade profissional. Por favor, responda tendo em conta essa realidade e as suas perceções sobre os diferentes assuntos.

1. Qual a sua opinião sobre a dimensão do insucesso escolar no concelho em que trabalha? \*

- Não tem expressão  Tem pouca expressão  Tem alguma expressão  Tem muita expressão  Não tenho perceção da globalidade do insucesso escolar

2. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o insucesso escolar das/os alunas/os no concelho em que trabalha?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva das/os educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação das/os educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

3. Qual a sua opinião sobre a dimensão do abandono escolar no concelho em que trabalha? \*

- Não tem expressão  Tem pouca expressão  Tem alguma expressão  Tem muita expressão  Não tenho perceção da globalidade do abandono escolar

4. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o abandono escolar das/os alunas/os no concelho em que trabalha?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva das/os educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação das/os educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os percursos das/os alunas/os e o sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

1. Conhece as atividades contempladas no Programa Intermunicipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.  
 Sim. Conheço algumas atividades.  
 Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Programa Intermunicipal.  
 Não

5. Tem acesso à Plataforma + Cidadania? \*

- Sim  Tive, mas já não tenho acesso  Não

6. Teve capacitação no âmbito do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não

7. Considera que há alguma área/temática em concreto na qual necessita de capacitação? \*

- Sim  Não

8. Frequentou alguma Ação de Partilha de Conhecimentos? \*

- Sim  Não

9. Frequentou alguma Ação de Partilha de Experiências? \*

- Sim  Não

10. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

11. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

12. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

13. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500



# Planeamento e implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

1. Conhece as atividades contempladas no Plano Municipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.
- Sim. Conheço algumas atividades.
- Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Plano Municipal.
- Não

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Planeamento e implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção das mesmas.

## 1. Conhece as atividades contempladas no Plano Municipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.  
 Sim. Conheço algumas atividades.  
 Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Plano Municipal.  
 Não

### 1.1. Que atividades conhece? \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ações de formação                          | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          |
| <input type="checkbox"/> Atividades experimentais                   | <input type="checkbox"/> Campanhas de sensibilização             | <input type="checkbox"/> Clubes                             |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipas multidisciplinares | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal        | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                   | <input type="checkbox"/> Plataforma + Sucesso Escolar            | <input type="checkbox"/> Seminários                         |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                          |  | <input type="checkbox"/> Workshops                          |
| <input type="checkbox"/> Outra                                      |  |   |
- Qual? .....

## 1.2. De que forma tomou conhecimento dessas atividades? \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Boletim municipal                   | <input type="checkbox"/> Portal da Educação   | <input type="checkbox"/> Site do Município  |
| <input type="checkbox"/> SMS do Município                    | <input type="checkbox"/> Email do Município   | <input type="checkbox"/> Redes sociais do Município                                   |
| <input type="checkbox"/> Redes sociais da CIMAC              | <input type="checkbox"/> Jornais locais   | <input type="checkbox"/> Rádio local  |
| <input type="checkbox"/> Flyers / folhetos / cartazes        | <input type="checkbox"/> Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) | <input type="checkbox"/> Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) |
| <input type="checkbox"/> Comunicados das Associações de Pais |   | <input type="checkbox"/> Parceiros  |
| <input type="checkbox"/> Outros.                             |   |   |
- Quais? .....

## 2. Participou em alguma atividade no âmbito do Plano Municipal? \*

- Sim  Não

### 2.1. Indique quais as atividades em que participou. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ações de formação                          | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          |
| <input type="checkbox"/> Atividades experimentais                   | <input type="checkbox"/> Campanhas de sensibilização             | <input type="checkbox"/> Clubes                             |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipas multidisciplinares | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal        | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                   | <input type="checkbox"/> Plataforma + Sucesso Escolar            | <input type="checkbox"/> Seminários                         |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                          |  | <input type="checkbox"/> Workshops                          |
| <input type="checkbox"/> Outra                                      |  |   |
- Qual? .....

## 3. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- |   |                                     |   |                                |                                |   |                               |
|---|-------------------------------------|---|--------------------------------|--------------------------------|---|-------------------------------|
| Os tipos de atividades do Plano Municipal são adequados às necessidades das/os alunas/os. *     | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. * | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. *               | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. *             | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. *                                      | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. *                   | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As atividades do Plano Municipal tiveram boa receção por parte do público-alvo. *               | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Houve uma grande adesão às atividades do Plano Municipal. *                                     | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |

## 4. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... 0/70 +

## 5. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

..... 0/70 +

## 6. Indique até 3 aspetos que considera necessitarem de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

..... 0/70 +

## 7. Considera que existem dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 7.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). | <input type="checkbox"/> Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar. |
| <input type="checkbox"/> Falta de articulação entre as diferentes equipas.                       | <input type="checkbox"/> Dificuldade de concertação de interesses comuns.   |   |
| <input type="checkbox"/> Outra.  |   |   |
- Qual? .....

## 8. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 8.1. Indique o tipo de dificuldades que considera existirem. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Público-alvo desinteressado e pouco participativo. | <input type="checkbox"/> Pouca disponibilidade por parte dos/as educadores/as e/ou professores/as. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). |
| <input type="checkbox"/> Falta de recursos humanos.                         | <input type="checkbox"/> Falta de recursos físicos e materiais.                                    | <input type="checkbox"/> Desadequação dos horários das atividades.  |
| <input type="checkbox"/> Localização das atividades.                        | <input type="checkbox"/> Falta de comunicação das atividades.                                      |   |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |  |   |
- Qual? .....

## 9. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

## 10. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Articulação / Colaboração no Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Programa Intermunicipal houve articulação, entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.

2. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o Município.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.

3. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).

4. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Programa Intermunicipal houve articulação, entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
  Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
  Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.

1.1. Indique de que forma se desenvolveu a articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podê seleccionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades.
  Partilha de informação no decurso do desenho do Programa Intermunicipal.
  Discussão do Programa Intermunicipal e adaptação das atividades às realidades territoriais.
  Diagnóstico da situação do território/escola.
  Apresentação espontânea de ideias.
  Outra.
- Qual? .....

2. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o Município.
  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o Município.
  Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.
  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.
  Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.

2.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podê seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.
  Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.
  Envolvimento no processo de monitorização.
  Colaboração na identificação de problemas na implementação.
  Colaboração na resolução de problemas.
  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
  Colaboração na divulgação das atividades.
  Reuniões de ponto de situação.
  Outra.
- Qual? .....

3. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
  Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
  Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).

3.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podê seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.
  Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.
  Envolvimento no processo de monitorização.
  Colaboração na identificação de problemas na implementação.
  Colaboração na resolução de problemas.
  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
  Reuniões de ponto de situação.
  Outra.
- Qual? .....

4. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
  Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
  Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.

4.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podê seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.
  Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.
  Envolvimento no processo de monitorização.
  Colaboração na identificação de problemas na implementação.
  Colaboração na resolução de problemas.
  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
  Reuniões de ponto de situação.
  Outra.
- Qual? .....

5. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

Articulação entre Município e Equipa(s) Multidisciplinar(es) no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal. \*

Nada satisfeito/a
  Pouco satisfeito/a
  Satisfeito/a
  Muito satisfeito/a
  Não sei

Articulação entre Município e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*

Nada satisfeito/a
  Pouco satisfeito/a
  Satisfeito/a
  Muito satisfeito/a
  Não sei

Articulação entre Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*

Nada satisfeito/a
  Pouco satisfeito/a
  Satisfeito/a
  Muito satisfeito/a
  Não sei

Articulação entre Equipa(s) Multidisciplinar(es) e educadores/as e/ou professores/as na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*

Nada satisfeito/a
  Pouco satisfeito/a
  Satisfeito/a
  Muito satisfeito/a
  Não sei

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Articulação / Colaboração no Plano Municipal

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal houve articulação, entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.

2. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o Município.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.

3. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).

4. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Articulação / Colaboração no Plano Municipal

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua percepção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal houve articulação, entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.

1.1. Indique de que forma se desenvolveu a articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades.  Diagnóstico da situação do território/escola.  Identificação do público-alvo.
- Partilha de informação no decurso do desenho do Plano Municipal.  Discussão do Plano Municipal e adaptação das atividades às realidades territoriais.  Apresentação espontânea de ideias.
- Outra.

Qual? .....

2. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o Município.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.  Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.

2.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração na resolução de problemas.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
- Colaboração na divulgação das atividades.  Reuniões de ponto de situação.
- Outra.

Qual? .....

3. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).

3.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração na resolução de problemas.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
- Reuniões de ponto de situação.
- Outra.

Qual? .....

4. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.  Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com os/as educadores/as e/ou professores/as.

4.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração na resolução de problemas.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
- Reuniões de ponto de situação.
- Outra.

Qual? .....

5. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

Articulação entre Município e Equipa(s) Multidisciplinar(es) no planeamento das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre Município e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre Equipa(s) Multidisciplinar(es) e educadores/as e/ou professores/as na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Resultados / Impacto do Programa Intermunicipal

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção.

## 1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Programa Intermunicipal melhoraram os seus resultados escolares. \*
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Programa Intermunicipal. \*
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Programa Intermunicipal. \*
- O Programa Intermunicipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*
- O Programa Intermunicipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*
- O Programa Intermunicipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*
- O Programa Intermunicipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*
- O Programa Intermunicipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*
- O Programa Intermunicipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*

## 2. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 3. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 4. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Programa Intermunicipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção.

## 1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Plano Municipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Terminado o Plano Municipal, o que ficou no território? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Recursos para famílias (guias com atividades, documentos informativos, etc.)  Material de apoio para educadores/as e/ou professoras/es  Recursos tecnológicos (computadores, tablets, quadros interativos, etc.)
- Material didático (livros, jogos, material manipulável, etc.)  Alterações nos espaços escolares (recreios, salas de aula, bibliotecas, corredores, etc.)  Alterações nos documentos orientadores da ação do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)

Outros

Quais? .....

## 3. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 4. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Plano Municipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Conclusão



*Por favor, indique alguma informação adicional que considere relevante.*

1. Outras informações que considere relevantes.

0 / 500



ANTERIOR

SUBMETER

# Questionário às Equipas Multidisciplinares Municipais



Agradecemos a sua participação, que é fundamental para a constante melhoria da nossa intervenção.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



# **Anexo V – Questionário às Direções dos Agrupamentos de Escolas**

---

# Questionário aos Diretores de Agrupamento de Escolas ou Escolas não agrupadas



*Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central*

Este questionário insere-se no âmbito da elaboração do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Destina-se a todos/as os/as Diretores/as de Agrupamentos de Escolas ou Escolas não agrupadas da região. Se está a receber este convite é porque, de alguma forma, teve contacto com as ações integradas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar.

Pretende-se recolher a sua perceção, enquanto Diretor/a, sobre as atividades em que participou ou teve conhecimento/acompanhou, bem como dos seus impactos no sucesso escolar. Para tal, o questionário divide-se em quatro secções, que incidem, separadamente, sobre o Programa Intermunicipal e o Plano Municipal:

- ▶ Percursos e sucesso escolares
- ▶ Planeamento e implementação
- ▶ Articulação/Colaboração
- ▶ Resultados/Impacto

Por favor, preencha o formulário tendo em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal, sendo que demora aproximadamente 15 min.

Se tiver alguma dúvida, solicitamos que contacte a equipa responsável pelo Estudo de Avaliação através do e-mail [info@gowe.pt](mailto:info@gowe.pt) ou ligue para o 916796088.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e atenção dispensada.

## Declaração de consentimento

Os dados facultados neste formulário destinam-se, exclusivamente, para análise no âmbito do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, ficando na propriedade da CIMAC. A equipa obriga-se a respeitar e a proteger a confidencialidade das informações recolhidas, à exceção das autorizadas expressamente.

- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **os resultados da análise dos dados deste questionário** e outros resultados do Estudo de Avaliação.
- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **informação sobre as atividades** realizadas no âmbito deste Estudo de Avaliação.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



SEGUINTE

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Por favor, indique qual a sua área de formação. \*

0 / 200

2. Identifique o Agrupamento de Escolas ou Escola não agrupada em que é Diretor/a. \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa



Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Por favor, indique qual a sua área de formação. \*

0 / 200

2. Identifique o Agrupamento de Escolas ou Escola não agrupada em que é Diretor/a. \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Agrupamento de Escolas \*

- Agrupamento de Escolas de Alandroal

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Por favor, indique qual a sua área de formação. \*

0 / 200

2. Identifique o Agrupamento de Escolas ou Escola não agrupada em que é Diretor/a. \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Agrupamento de Escolas \*

- Agrupamento de Escolas de Estremoz  Escola não agrupada

Escola \*

- Escola Secundária Rainha Santa Isabel

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

Nesta secção pretende-se caracterizar os fatores que contribuem para a definição dos percursos das/os alunas/os e respetivo sucesso escolar, no contexto escolar onde desenvolve a sua atividade profissional. Por favor, responda tendo em conta essa realidade e as suas perceções sobre os diferentes assuntos.

1. Qual a sua opinião sobre a dimensão do insucesso escolar no concelho em que trabalha? \*

- Não tem expressão  Tem pouca expressão  Tem alguma expressão  Tem muita expressão  Não tenho perceção da globalidade do insucesso escolar

2. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o insucesso escolar das/os alunas/os no concelho onde trabalha?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

3. Qual a sua opinião sobre a dimensão do abandono escolar no concelho em que trabalha? \*

- Não tem expressão  Tem pouca expressão  Tem alguma expressão  Tem muita expressão  Não tenho perceção da globalidade do abandono escolar

4. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o abandono escolar das/os alunas/os no concelho onde trabalha?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os percursos das/os alunas/os e o sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

1. Conhece as atividades contempladas no Programa Intermunicipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.
- Sim. Conheço algumas atividades.
- Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Programa Intermunicipal.
- Não

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal

Nota: esta avaliação pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

1. Conheça as atividades contempladas no Programa Intermunicipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.  
 Sim. Conheço algumas atividades.  
 Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Programa Intermunicipal.  
 Não.

2. Indique as atividades que foram desenvolvidas no Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada, no âmbito do Programa Intermunicipal. \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Plataforma + Cidadania  Observatório de Educação  Ações de Partilha de Conhecimentos  
 Intercâmbio de Experiências  Não sei

3. As atividades do Programa Intermunicipal foram/bão desenvolvidas em todas as Escolas do Agrupamento? \*

No caso de se tratar de uma Escola não agrupada, por favor, selecionar a opção "Sim".

- Sim  Não  Não sei

3.1. Qual o motivo? \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Falta de disponibilidade horária por parte dos membros da equipa.  Colaboração das equipas com base no levantamento das necessidades das escolas.  As atividades não têm com o público-alvo os conhecimentos de todos os ciclos de ensino.  
 Falta de recursos financeiros.  
 Outro.  
Qual? \_\_\_\_\_

4. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Os tipos de atividades do Programa Intermunicipal são adequados às necessidades atuais dos alunos. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal tiveram boa receção por parte do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Existe um grande adesão às atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

5. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Programa Intermunicipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

6. Tem acesso à Plataforma + Cidadania? \*

- Sim  Não, mas já não tenho acesso  Não

6.1. Com que frequência utiliza ou utilizou a Plataforma + Cidadania? \*

- Diariamente  Semanalmente  Mensalmente  Menos do que 1 vez por mês  Nunca

6.2. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da Plataforma + Cidadania?

- Pertinência dos conteúdos \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Utilidade dos conteúdos \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Quantidade de conteúdos \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Acessibilidade da plataforma \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Ajustamento dos conteúdos à realidade do território(escola/s) \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

6.3. Indique os conteúdos, atualmente não existentes na Plataforma + Cidadania, a que gostaria de ter acesso.

Por favor, indique um conteúdo por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

6.4. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um conteúdo por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

6.5. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um conteúdo por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

7. Tem capacitação no âmbito do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não

7.1. Em que áreas?

Por favor, indique uma área por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

7.2. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da capacitação?

- Carga horária \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Pertinência da temática \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Utilidade da temática \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Qualidade da equipa de formação \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Condições físico/materiais \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Qualidade da documentação de apoio \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

7.3. Indique até 3 aspetos que considera terem sido positivos na capacitação.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

7.4. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria na capacitação.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

8. Considera que há alguma área/temática em concreto na qual necessita de capacitação? \*

- Sim  Não

8.1. Indique quais/queas.

Por favor, indique uma área/temática por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

9. Frequentou alguma Ação de Partilha de Conhecimentos? \*

- Sim  Não

9.1. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da(s) Ação(ões) de Partilha de Conhecimentos que frequentou?

- Pertinência da temática \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Utilidade da temática \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Clareza na exposição de conteúdos \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Organização da(s) sessão(ões) \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Horário da(s) sessão(ões) \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Local da(s) sessão(ões) \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

9.2. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas Ações de Partilha de Conhecimentos.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

9.3. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria nas Ações de Partilha de Conhecimentos.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

10. Frequentou alguma Ação de Partilha de Experiências? \*

- Sim  Não

10.1. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da(s) encontro(s) no âmbito de Partilha de Experiências que frequentou?

- Pertinência da temática \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Utilidade da temática \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Clareza na exposição de conteúdos \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Organização da(s) sessão(ões) \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Horário da(s) sessão(ões) \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei
- Local da(s) sessão(ões) \*  Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

10.2. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nos encontros no âmbito de Partilha de Experiências.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

10.3. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria nos encontros no âmbito de Partilha de Experiências.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0/70 +

11. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

11.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar.  Despreocupação com a adaptação a cada território.  Falta de articulação entre as diferentes equipas.  
 Dificuldade de concertação de interesses comuns.  
 Outra.  
Qual? \_\_\_\_\_

12. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades? \*

- Sim  Não  Não sei

12.1. Indique o tipo de dificuldades que considera existirem. \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Público-alvo desinteressado e pouco participativo.  Falta de recursos humanos.  Falta de recursos físicos e materiais.  
 Desadequação dos horários das atividades.  Localização das atividades.  Falta de comunicação das atividades.  
 Outra.  
Qual? \_\_\_\_\_

13. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

14. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção das mesmas.

1. Indique as atividades que foram desenvolvidas no Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada, no âmbito do Plano Municipal. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ações de formação                          | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          |
| <input type="checkbox"/> Atividades experimentais                   | <input type="checkbox"/> Campanhas de sensibilização             | <input type="checkbox"/> Clubes                             |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipas multidisciplinares | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal        | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                   | <input type="checkbox"/> Plataforma + Sucesso Escolar            | <input type="checkbox"/> Seminários                         |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                          |  | <input type="checkbox"/> Workshops                          |
| <input type="checkbox"/> Outra                                      |  |   |
- Qual? .....

2. As atividades do Plano Municipal foram/são desenvolvidas em todas as Escolas do Agrupamento? \*

No caso de se tratar de uma Escola não agrupada, por favor, seleccione a opção "Sim".

- Sim  Não

3. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- |   |                                     |   |                                |                                |   |                               |
|---|-------------------------------------|---|--------------------------------|--------------------------------|---|-------------------------------|
| Os tipos de atividades do Plano Municipal são adequados às necessidades das/os alunas/os. *     | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. * | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. *               | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. *             | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. *                                      | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. *                   | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As atividades do Plano Municipal tiveram boa receptividade por parte do público-alvo. *         | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Houve uma grande adesão às atividades do Plano Municipal. *                                     | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |

4. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... +  
0 / 70

5. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... +  
0 / 70

6. Indique até 3 aspetos que considera necessitarem de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... +  
0 / 70

7. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

8. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades? \*

- Sim  Não  Não sei

9. As atividades do Plano Municipal continuaram a decorrer nos períodos de confinamento impostos pelas medidas de contenção da Covid-19? \*

- Sim, mas com adaptações.  Sim, mas só algumas atividades.  Não, as atividades foram interrompidas nesse período.  Não sei

10. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

11. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

## 1. Indique as atividades que foram desenvolvidas no Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada, no âmbito do Plano Municipal. \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ações de formação                          | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          |
| <input type="checkbox"/> Atividades experimentais                   | <input type="checkbox"/> Campanhas de sensibilização             | <input type="checkbox"/> Clubes                             |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipas multidisciplinares | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal        | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                   | <input type="checkbox"/> Plataforma + Sucesso Escolar            | <input type="checkbox"/> Seminários                         |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                          |  | <input type="checkbox"/> Workshops                          |
| <input type="checkbox"/> Outra                                      |  |   |
- Qual? .....

## 2. As atividades do Plano Municipal foram/são desenvolvidas em todas as Escolas do Agrupamento? \*

No caso de se tratar de uma Escola não agrupada, por favor, seleccione a opção "Sim".

- Sim  Não

## 2.1. Qual o motivo? \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Falta de disponibilidade horária por parte dos membros da equipa. | <input type="checkbox"/> Colocação das equipas com base no levantamento das necessidades das escolas. | <input type="checkbox"/> As atividades não têm como público-alvo as/os alunas/os de todos os ciclos de ensino. |
| <input type="checkbox"/> Falta de recursos financeiros.                                    |   |  |
| <input type="checkbox"/> Outro.  |   |  |
- Qual? .....

## 3. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- |   |                                     |   |                                |                                |   |                               |
|---|-------------------------------------|---|--------------------------------|--------------------------------|---|-------------------------------|
| Os tipos de atividades do Plano Municipal são adequados às necessidades das/os alunas/os. *     | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. * | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. *               | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. *             | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. *                                      | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. *                   | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| As atividades do Plano Municipal tiveram boa receção por parte do público-alvo. *               | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |
| Houve uma grande adesão às atividades do Plano Municipal. *                                     | <input type="radio"/> Não se aplica | <input type="radio"/> Discordo totalmente | <input type="radio"/> Discordo | <input type="radio"/> Concordo | <input type="radio"/> Concordo totalmente | <input type="radio"/> Não sei |

## 4. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... 0 / 70 +

## 5. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... 0 / 70 +

## 6. Indique até 3 aspetos que considera necessarem de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... 0 / 70 +

## 7. Considera que existam dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 7.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). | <input type="checkbox"/> Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar. |
| <input type="checkbox"/> Falta de articulação entre as diferentes equipas.                       |   | <input type="checkbox"/> Dificuldade de concertação de interesses comuns.                     |
| <input type="checkbox"/> Outra.  |   |   |
- Qual? .....

## 8. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades? \*

- Sim  Não  Não sei

## 8.1. Indique o tipo de dificuldades que considera existirem. \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Público-alvo desinteressado e pouco participativo. | <input type="checkbox"/> Pouca disponibilidade por parte dos/as educadores/as e/ou professores/as. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). |
| <input type="checkbox"/> Falta de recursos humanos.                         | <input type="checkbox"/> Falta de recursos físicos e materiais.                                    | <input type="checkbox"/> Desadequação dos horários das atividades.  |
| <input type="checkbox"/> Localização das atividades.                        |  | <input type="checkbox"/> Falta de comunicação das atividades.   |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |  |   |
- Qual? .....

## 9. As atividades do Plano Municipal continuaram a decorrer nos períodos de confinamento impostos pelas medidas de contenção da Covid-19? \*

- Sim, mas com adaptações.  Sim, mas só algumas atividades.  Não, as atividades foram interrompidas nesse período.  Não sei

## 9.1. Quais foram as principais alterações às atividades do Plano Municipal?

Por favor, indique uma alteração por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... 0 / 70 +

## 9.2. Quais foram as principais dificuldades sentidas neste período, ao nível da implementação das atividades do Plano Municipal?

Por favor, indique uma dificuldade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... 0 / 70 +

## 10. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

## 11. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Articulação / Colaboração no Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Programa Intermunicipal, houve articulação, entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não Agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Não sei

2. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) seja(m) convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Não sei

3. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Não sei

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua percepção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Programa Intermunicipal, houve articulação, entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Não sei

1.1. Indique de que forma se desenvolveu a articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades da comunidade educativa.  Diagnóstico da situação do território/escola.  Partilha de informação no decurso do desenho do Programa Intermunicipal.
- Visão partilhada do papel de cada instituição na promoção do sucesso escolar.  Discussão do Programa Intermunicipal e adaptação das atividades.  Articulação com os Projetos Educativos de cada Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada.
- Articulação com os Planos Anuais de Atividades de cada Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada.  Apresentação espontânea de ideias.
- Outra.
- Qual? .....

2. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) seja(m) convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Não sei

2.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Articulação na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração na resolução de problemas.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
- Colaboração na divulgação das atividades.  Reuniões de ponto de situação.  Articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares.
- Outra.
- Qual? .....

3. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Não sei

3.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção realidade do território/escola.  Reuniões de ponto de situação.
- Colaboração entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares na sinalização de necessidades de intervenção.  Colaboração entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares na definição de estratégias de intervenção.
- Outra.
- Qual? .....

4. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

Articulação entre Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Articulação / Colaboração no Plano Municipal

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal, houve articulação, entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não Agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Não sei

2. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) seja(m) convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Não sei

3. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Não sei

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal, houve articulação, entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não Agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Não sei

1.1. Indique de que forma se desenvolveu a articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades da comunidade educativa.  Diagnóstico da situação do território/escola.  Identificação do público-alvo.
- Partilha de informação no decurso do desenho do Plano Municipal.  Visão partilhada do papel de cada instituição na promoção do sucesso escolar.  Discussão do Plano Municipal e adaptação das atividades.
- Articulação com os Projetos Educativos de cada Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada.  Articulação com os Planos Anuais de Atividades de cada Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada.  Apresentação espontânea de ideias.
- Outra.

Qual? .....

2. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) seja(m) convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Não sei

2.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Articulação na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração na resolução de problemas.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
- Colaboração na divulgação das atividades.  Reuniões de ponto de situação.  Articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares.
- Outra.

Qual? .....

3. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Não sei

3.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção realidade do território/escola.  Reuniões de ponto de situação.
- Colaboração entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares na sinalização de necessidades de intervenção.  Colaboração entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares na definição de estratégias de intervenção.
- Outra.

Qual? .....

4. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

Articulação entre Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) no planeamento das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Resultados/Impacto do Programa Intermunicipal

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção.

## 1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações relativas à prática docente.

- O Programa Intermunicipal fomentou a partilha e colaboração entre os/as educadores/as e/ou professores/as. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a reflexão sobre a prática pedagógica. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal impulsionou a implementação de metodologias diferentes na sala de aula. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu melhorias na prática de avaliação das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal alterou a forma como são encaradas as dificuldades das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu uma intervenção mais atenta e precoce face às dificuldades das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ajudou a trabalhar outros/as conteúdos/competências com as/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Classifique o impacto que as atividades do Programa Intermunicipal tiveram na prática docente. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto

## 3. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Programa Intermunicipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 4. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

## 5. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Programa Intermunicipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua percepção.

1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações relativas à prática docente.

- O Plano Municipal fomentou a partilha e colaboração entre os/as educadores/as e/ou professores/as. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a reflexão sobre a prática pedagógica. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal impulsionou a implementação de metodologias diferentes na sala de aula. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu melhorias na prática de avaliação das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal alterou a forma como são encaradas as dificuldades das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu uma intervenção mais atenta e precoce face às dificuldades das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ajudou a trabalhar outros/as conteúdos/competências com as/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

2. Classifique o impacto que as atividades do Plano Municipal tiveram na prática docente. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto

3. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Plano Municipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

4. Terminado o Plano Municipal, o que ficou no território? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Recursos para famílias (guias com atividades, documentos informativos, etc.)  Material de apoio para educadores/as e/ou professoras/es  Recursos tecnológicos (computadores, tablets, quadros interativos, etc.)
- Material didático (livros, jogos, material manipulável, etc.)  Alterações nos espaços escolares (recreios, salas de aula, bibliotecas, corredores, etc.)  Alterações nos documentos orientadores da ação do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)

Outros  
Quais? .....

5. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

6. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Plano Municipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Conclusão



*Por favor, indique alguma informação adicional que considere relevante.*

1. Outras informações que considere relevantes.

0 / 500



ANTERIOR

SUBMETER

# Questionário aos Diretores de Agrupamento de Escolas ou Escolas não agrupadas



Agradecemos a sua participação, que é fundamental para a constante melhoria da nossa intervenção.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



---

# **Anexo VI - Questionário às/aos Docentes/Educadoras/es**

---

# Questionário aos/às Educadores/as e Professores/as



*Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central*

Este questionário insere-se no Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Destina-se a todas/os os/as diretores/as de turma, docentes titulares e educadores/as de infância de todos os Agrupamentos de Escolas / Escolas não agrupadas da região. Se está a receber este convite é porque, de alguma forma, teve contacto com as ações integradas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar.

Pretende-se recolher a sua perceção, enquanto docente ou educador/a, sobre as atividades em que participou ou teve conhecimento/acompanhou, bem como dos seus impactos no sucesso escolar. Para tal, o questionário divide-se em quatro secções, que incidem, separadamente, sobre o Programa Intermunicipal e o Plano Municipal.

- ▶ Percursos e sucesso escolares
- ▶ Planeamento e implementação
- ▶ Articulação/Colaboração
- ▶ Resultados/Impacto

Por favor, preencha o formulário tendo em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal, sendo que demora aproximadamente 15 min.

Se tiver alguma dúvida, solicitamos que contacte a equipa responsável pelo Estudo de Avaliação através do e-mail [info@gowe.pt](mailto:info@gowe.pt) ou ligue para o 916796088.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e atenção dispensada.

## Declaração de consentimento

Os dados facultados neste formulário destinam-se, exclusivamente, para análise no âmbito do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, ficando na propriedade da CIMAC. A equipa obriga-se a respeitar e a proteger a confidencialidade das informações recolhidas, à exceção das autorizadas expressamente.

Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **os resultados da análise dos dados deste questionário** e outros resultados do Estudo de Avaliação.

Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **informação sobre as atividades** realizadas no âmbito deste Estudo de Avaliação.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



SEGUINTE

## Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Indique o(s) nível(eis) de escolaridade com que trabalha atualmente. \*

- Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

2. Qual o Agrupamento de Escolas e/ou a escola onde trabalha? \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Indique o(s) nível(eis) de escolaridade com que trabalha atualmente. \*

- Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

1.1. Quais as disciplinas? \*

0 / 200

2. Qual o Agrupamento de Escolas e/ou a escola onde trabalha? \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Agrupamento de Escolas \*

- Agrupamento de Escolas de Alandroal

Promotor:



Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Caraterização da/o inquirida/o

A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Indique o(s) nível(eis) de escolaridade com que trabalha atualmente. \*

Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

1.1. Quais as disciplinas? \*

0 / 200

2. Qual o Agrupamento de Escolas e/ou a escola onde trabalha? \*

Concelho \*

Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Agrupamento de Escolas \*

Agrupamento de Escolas de Alandroal

Escola \*

Escola Básica de Pias  Escola Básica de Terena  Escola Básica Diogo Lopes Sequeira  Jardim de Infância de Alandroal  Jardim de Infância de Montejuntos  Outra

Outra. Qual?

# Caraterização da/o inquirida/o

A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre as suas caraterísticas profissionais. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Indique o(s) nível(eis) de escolaridade com que trabalha atualmente. \*

- Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

1.1. Quais as disciplinas? \*

0 / 200

2. Qual o Agrupamento de Escolas e/ou a escola onde trabalha? \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Agrupamento de Escolas \*

- Agrupamento de Escolas de Estremoz  Escola não agrupada

Escola \*

- Escola Secundária Rainha Santa Isabel

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

Nesta secção pretende-se caracterizar os fatores que contribuem para a definição dos percursos das/os alunas/os e respetivo sucesso escolar, no contexto escolar onde desenvolve a sua atividade profissional. Por favor, responda tendo em conta essa realidade e as suas perceções sobre os diferentes assuntos.

1. Qual a sua opinião sobre a dimensão do insucesso escolar no concelho em que trabalha? \*

- Não tem expressão  Tem pouca expressão  Tem alguma expressão  Tem muita expressão  Não tenho perceção da globalidade do insucesso escolar

2. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o insucesso escolar das/os alunas/os no concelho em que trabalha?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

3. Qual a sua opinião sobre a dimensão do abandono escolar no concelho em que trabalha? \*

- Não tem expressão  Tem pouca expressão  Tem alguma expressão  Tem muita expressão  Não tenho perceção da globalidade do abandono escolar

4. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o abandono escolar das/os alunas/os no concelho em que trabalha?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os percursos das/os alunas/os e o sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

1. Conhece as atividades contempladas no Programa Intermunicipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.  
 Sim. Conheço algumas atividades.  
 Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Programa Intermunicipal.  
 Não

5. Tem acesso à Plataforma + Cidadania? \*

- Sim  Tive, mas já não tenho acesso  Não

6. Teve capacitação no âmbito do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não

7. Considera que há alguma área/temática em concreto na qual necessita de capacitação? \*

- Sim  Não

8. Frequentou alguma Ação de Partilha de Conhecimentos? \*

- Sim  Não

9. Frequentou algum encontro no âmbito da Partilha de Experiências? \*

- Sim  Não

10. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

11. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

12. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

13. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

1. Conheça as atividades contempladas no Programa Intermunicipal?\*

- Sim. Conheço todas as atividades.
- Sim. Conheço algumas atividades.
- Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Programa Intermunicipal.
- Não.

1.1. Que atividades conhece?\*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- Plataforma + Cidadania
- Observatório de Educação
- Ações de Partilha de Conhecimentos
- Intercâmbio de Experiências

1.2. De que forma tomou conhecimento dessas atividades?\*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- Boletim municipal
- Portal da Educação
- Site do Município
- SMS do Município
- Email do Município
- Redes sociais do Município
- Jornais locais
- Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)
- Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)
- Outros.
- Paralelos

Qual? \_\_\_\_\_

2. Participou em alguma atividade no âmbito do Programa Intermunicipal?\*

- Sim
- Não

2.1. Indique quais as atividades em que participou. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- Plataforma + Cidadania
- Observatório de Educação
- Ações de Partilha de Conhecimentos
- Intercâmbio de Experiências

3. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

Os tipos de atividades do Programa Intermunicipal são adequados às necessidades das instituições educativas. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

As áreas de intervenção territorial das atividades são adequadas às necessidades do território onde se realizam a escola. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

As atividades do Programa Intermunicipal tiveram boa receção por parte do público-alvo. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

Houve uma grande adesão às atividades do Programa Intermunicipal. \*

Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

4. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Programa Intermunicipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

5. Tem acesso à Plataforma + Cidadania?\*

- Sim
- Não, mas já não tenho acesso
- Não

5.1. Com que frequência utiliza ou utilizou a Plataforma + Cidadania?\*

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Menos do que 1 vez por mês
- Nunca

5.2. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da Plataforma + Cidadania para o trabalho que faz diariamente com os/as alunos/as?

Pertinência dos conteúdos \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Utilidade dos conteúdos \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Quantidade de conteúdos \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Atualização da plataforma \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Ajustamento dos conteúdos à realidade do território(es) \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

5.3. Indique os conteúdos, atualmente não existentes na Plataforma + Cidadania, a que gostaria de ter acesso.

Por favor, indique um conteúdo por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

5.4. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

5.5. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

6. Tem capacidade no âmbito do Programa Intermunicipal?\*

- Sim
- Não

6.1. Em que áreas?

Por favor, indique uma área por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

6.2. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da capacitação?

Carga horária \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Pertinência da temática \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Utilidade da temática \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Quantidade de espaços de formação \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Condições físicas/materiais \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Qualidade da documentação de apoio \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

6.3. Indique até 3 aspetos que considera terem sido positivos na capacitação.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

6.4. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria na capacitação.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

7. Considera que há alguma desafiaticidade em concreto na qual necessita de capacitação?\*

- Sim
- Não

7.1. Indique quais/queis.

Por favor, indique uma desafiaticidade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

8. Frequentou alguma Ação de Partilha de Conhecimentos?\*

- Sim
- Não

8.1. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da(s) Ação(ões) de Partilha de Conhecimentos que frequentou?

Pertinência da temática \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Utilidade da temática \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Clareza na exposição de conteúdos \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Organização da(s) sessão(ões) \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Horário da(s) sessão(ões) \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Local da(s) sessão(ões) \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

8.2. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas Ações de Partilha de Conhecimentos.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

8.3. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria nas Ações de Partilha de Conhecimentos.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

9. Frequentou algum encontro no âmbito da Partilha de Experiências?\*

- Sim
- Não

9.1. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos do(s) encontro(s) no âmbito da Partilha de Experiências que frequentou?

Pertinência da temática \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Utilidade da temática \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Clareza na exposição de conteúdos \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Organização da(s) sessão(ões) \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Horário da(s) sessão(ões) \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

Local da(s) sessão(ões) \*

Nada satisfatório  Pouco satisfatório  Satisfatório  Muito satisfatório  Não sei

9.2. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nos encontros no âmbito da Partilha de Experiências.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

9.3. Indique até 3 aspetos que considera necessários de melhoria nos encontros no âmbito da Partilha de Experiências.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_  
0/70 +

10. Considera que existem dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal?\*

- Sim
- Não
- Não sei

10.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar
- Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar
- Falta de articulação entre as diferentes equipas.
- Dificuldade de concertação de interesses comuns.
- Outros.

Qual? \_\_\_\_\_

11. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Programa Intermunicipal?\*

- Sim
- Não
- Não sei

11.1. Indique o tipo de dificuldades que considera existirem. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- Público-alvo desinteressado e pouco participativo.
- Falta de recursos humanos.
- Falta de recursos físicos e materiais.
- Desadequação dos horários das atividades.
- Localização das atividades.
- Falta de comunicação das atividades.
- Outros.

Qual? \_\_\_\_\_

12. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal?\*

- Muito negativo
- Negativo
- Muito negativo que positivo
- Mais positivo que negativo
- Positivo
- Muito positivo
- Não sei

13. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

\_\_\_\_\_

# Planeamento e implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção das mesmas.

1. Conhece as atividades contempladas no Plano Municipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.
- Sim. Conheço algumas atividades.
- Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Plano Municipal.
- Não

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Planeamento e implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção das mesmas.

## 1. Conhece as atividades contempladas no Plano Municipal? \*

- Sim. Conheço todas as atividades.  
 Sim. Conheço algumas atividades.  
 Conheço atividades, mas não sei se pertencem ao Plano Municipal.  
 Não.

### 1.1. Que atividades conhece? \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ações de formação                          | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          |
| <input type="checkbox"/> Atividades experimentais                   | <input type="checkbox"/> Campanhas de sensibilização             | <input type="checkbox"/> Clubes                             |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipas multidisciplinares | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal        | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                   | <input type="checkbox"/> Plataforma + Sucesso Escolar            | <input type="checkbox"/> Seminários                         |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                          |  | <input type="checkbox"/> Workshops                          |
| <input type="checkbox"/> Outra                                      |  |   |
- Qual? .....

## 1.2. De que forma tomou conhecimento dessas atividades? \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Boletim municipal                   | <input type="checkbox"/> Portal da Educação   | <input type="checkbox"/> Site do Município  |
| <input type="checkbox"/> SMS do Município                    | <input type="checkbox"/> Email do Município   | <input type="checkbox"/> Redes sociais do Município                                   |
| <input type="checkbox"/> Redes sociais da CIMAC              | <input type="checkbox"/> Jornais locais   | <input type="checkbox"/> Rádio local  |
| <input type="checkbox"/> Flyers / folhetos / cartazes        | <input type="checkbox"/> Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) | <input type="checkbox"/> Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) |
| <input type="checkbox"/> Comunicados das Associações de Pais |   | <input type="checkbox"/> Parceiros  |
| <input type="checkbox"/> Outros.                             |   |   |
- Quais? .....

## 2. Participou em alguma atividade no âmbito do Plano Municipal? \*

- Sim  Não

### 2.1. Indique quais as atividades em que participou. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ações de formação                          | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          |
| <input type="checkbox"/> Atividades experimentais                   | <input type="checkbox"/> Campanhas de sensibilização             | <input type="checkbox"/> Clubes                             |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipas multidisciplinares | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal        | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                   | <input type="checkbox"/> Plataforma + Sucesso Escolar            | <input type="checkbox"/> Seminários                         |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                          |  | <input type="checkbox"/> Workshops                          |
| <input type="checkbox"/> Outra                                      |  |   |
- Qual? .....

## 3. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Os tipos de atividades do Plano Municipal são adequados às necessidades das/os minhas/meus alunas/os.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As áreas de intervenção temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal tiveram boa receptividade por parte do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma grande adesão às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 4. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

..... 0/70 +

## 5. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

..... 0/70 +

## 6. Indique até 3 aspetos que considera necessitarem de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

..... 0/70 +

## 7. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

### 7.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). | <input type="checkbox"/> Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar. |
| <input type="checkbox"/> Falta de articulação entre as diferentes equipas.                       |   | <input type="checkbox"/> Dificuldade de concertação de interesses comuns.                     |
| <input type="checkbox"/> Outra.  |   |   |
- Qual? .....

## 8. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

### 8.1. Indique o tipo de dificuldades que considera existirem. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Público-alvo desinteressado e pouco participativo. | <input type="checkbox"/> Pouca disponibilidade por parte dos/as educadores/as e/ou professores/as. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). |
| <input type="checkbox"/> Falta de recursos humanos.                         | <input type="checkbox"/> Falta de recursos físicos e materiais.                                    | <input type="checkbox"/> Desadequação dos horários das atividades.  |
| <input type="checkbox"/> Localização das atividades.                        |  | <input type="checkbox"/> Falta de comunicação das atividades.   |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |  |   |
- Qual? .....

## 9. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

10. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Articulação / colaboração no Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Colaborou no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Colaborei algumas das vezes em que fui convidada/o.
- Colaborei quase sempre que fui convidada/o.
- Colaborei sempre que fui convidada/o.

2. Tem colaborado na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Tenho colaborado algumas das vezes em que sou convidada/o.
- Tenho colaborado quase sempre que sou convidada/o.
- Tenho colaborado sempre que sou convidada/o.

3. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipas(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. Acho que o Programa Intermunicipal não prevê essa articulação.
- Nunca. Apesar de achar que o Programa Intermunicipal prevê essa articulação.
- Algumas das vezes em que o Programa Intermunicipal promove essa articulação.
- Quase sempre que o Programa Intermunicipal promove essa articulação.
- Sempre que o Programa Intermunicipal promove essa articulação.

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Colaborou no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Colaborei algumas das vezes em que fui convidada/o.
- Colaborei quase sempre que fui convidada/o.
- Colaborei sempre que fui convidada/o.

### 1.1. Indique de que forma colaborou no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades.  Partilha de informação no decurso do desenho do Programa Intermunicipal.  Discussão do Programa Intermunicipal e adaptação das atividades.
- Diagnóstico da situação do território/escola.  Apresentação espontânea de ideias.
- Outra.

Qual?

## 2. Tem colaborado na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Tenho colaborado algumas das vezes em que sou convidada/o.
- Tenho colaborado quase sempre que sou convidada/o.
- Tenho colaborado sempre que sou convidada/o.

### 2.1. Indique de que forma tem colaborado na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Na concretização de algumas atividades que percebi que podia implementar.  Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escola.  Colaboração na divulgação das atividades.
- Reuniões de ponto de situação.  Colaboração na resolução de problemas.
- Outra.

Qual?

## 3. Na implementação das atividades do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. Acho que o Programa Intermunicipal não prevê essa articulação.
- Nunca. Apesar de achar que o Programa Intermunicipal prevê essa articulação.
- Algumas das vezes em que o Programa Intermunicipal promove essa articulação.
- Quase sempre que o Programa Intermunicipal promove essa articulação.
- Sempre que o Programa Intermunicipal promove essa articulação.

### 3.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escola.  Reuniões de ponto de situação.
- Colaboração na resolução de problemas.
- Outra.

Qual?

## 4. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

A sua colaboração no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal. \*

- Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

A sua colaboração na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*

- Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*

- Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

## 5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Articulação / colaboração no Plano Municipal



Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Colaborou no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Colaborei algumas das vezes em que fui convidada/o.
- Colaborei quase sempre que fui convidada/o.
- Colaborei sempre que fui convidada/o.

2. Tem colaborado na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Tenho colaborado algumas das vezes em que sou convidada/o.
- Tenho colaborado quase sempre que sou convidada/o.
- Tenho colaborado sempre que sou convidada/o.

3. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipas(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. Acho que o Plano Municipal não prevê essa articulação.
- Nunca. Apesar de achar que o Plano Municipal prevê essa articulação.
- Algumas das vezes em que o Plano Municipal promove essa articulação.
- Quase sempre que o Plano Municipal promove essa articulação.
- Sempre que o Plano Municipal promove essa articulação.

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Colaborou no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Colaborei algumas das vezes em que fui convidada/o.
- Colaborei quase sempre que fui convidada/o.
- Colaborei sempre que fui convidada/o.

### 1.1. Indique de que forma colaborou no planeamento das atividades do Plano Municipal. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades.
- Partilha de informação no decurso do desenho do Plano Municipal.
- Outra.
- Diagnóstico da situação do território/escola.
- Discussão do Plano Municipal e adaptação das atividades.
- Identificação do público-alvo.
- Apresentação espontânea de ideias.

Qual?

## 2. Tem colaborado na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

- Nunca fui convidada/o para esse tipo de colaboração.
- Nunca colaborei, embora tenha sido convidada/o.
- Tenho colaborado algumas das vezes em que sou convidada/o.
- Tenho colaborado quase sempre que sou convidada/o.
- Tenho colaborado sempre que sou convidada/o.

### 2.1. Indique de que forma tem colaborado na implementação das atividades do Plano Municipal. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Na concretização de algumas atividades que percebi que podia implementar.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.
- Colaboração na divulgação das atividades.
- Outra.
- Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.
- Colaboração na resolução de problemas.
- Reuniões de ponto de situação.
- Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escola.

Qual?

## 3. Na implementação das atividades do Plano Municipal, tem havido articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. Acho que o Plano Municipal não prevê essa articulação.
- Nunca. Apesar de achar que o Plano Municipal prevê essa articulação.
- Algumas das vezes em que o Plano Municipal promove essa articulação.
- Quase sempre que o Plano Municipal promove essa articulação.
- Sempre que o Plano Municipal promove essa articulação.

### 3.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.
- Colaboração na identificação de problemas na implementação.
- Reuniões de ponto de situação.
- Outra.
- Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.
- Colaboração na resolução de problemas.
- Envolvimento no processo de monitorização.
- Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escola.

Qual?

## 4. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

A sua colaboração no planeamento das atividades do Plano Municipal. \*

- Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

A sua colaboração na implementação das atividades do Plano Municipal. \*

- Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

Articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Plano Municipal. \*

- Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção.

1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações relativas à prática docente.

- O Programa Intermunicipal fomentou a partilha e colaboração entre educadores/as e/ou professores/as. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a reflexão sobre a prática pedagógica. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal impulsionou a implementação de metodologias diferentes na sala de aula. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu melhorias na prática de avaliação das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal alterou a forma como são encaradas as dificuldades das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu uma intervenção mais atenta e precoce face às dificuldades das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ajudou a trabalhar outros/as conteúdos/competências com as/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

2. Classifique o impacto que as atividades do Programa Intermunicipal tiveram na sua prática docente. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto  Não sei

3. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Programa Intermunicipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

4. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

5. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Programa Intermunicipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua percepção.

### 1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações relativas à prática docente.

- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou a partilha e colaboração entre educadores/as e/ou professores/as. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a reflexão sobre a prática pedagógica. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal impulsionou a implementação de metodologias diferentes na sala de aula. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu melhorias na prática de avaliação das/os alunas/os. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal alterou a forma como são encaradas as dificuldades das/os alunas/os. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu uma intervenção mais atenta e precoce face às dificuldades das/os alunas/os. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ajudou a trabalhar outros/as conteúdos/competências com as/os alunas/os. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*

### 2. Classifique o impacto que as atividades do Plano Municipal tiveram na sua prática docente. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto  Não sei

### 3. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Plano Municipal melhoraram os seus resultados escolares. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Plano Municipal. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Plano Municipal. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*
- Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

### 4. Terminado o Plano Municipal, o que ficou no território? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Recursos para famílias (guias com atividades, documentos informativos, etc.)
- Material de apoio para educadores/as e/ou professoras/es
- Recursos tecnológicos (computadores, tablets, quadros interativos, etc.)
- Material didático (livros, jogos, material manipulável, etc.)
- Alterações nos espaços escolares (recreios, salas de aula, bibliotecas, corredores, etc.)
- Alterações nos documentos orientadores da ação do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)
- Outros

Quais? .....

### 5. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

### 6. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

### 7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Plano Municipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Conclusão



Por favor, indique alguma informação adicional que considere relevante.

1. Outras informações que considere relevantes.

0 / 500



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SUBMETER

# Questionário aos/às Educadores/as e Professores/as



Agradecemos a sua participação, que é fundamental para a constante melhoria da nossa intervenção.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



---

# **Anexo VII - Questionário às/aos Representantes de Pais**

---

# Questionário às/aos Representantes de Pais



*Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central*

Este questionário insere-se no âmbito da elaboração do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Destina-se aos representantes de Pais das várias turmas dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas da região. Se está a receber este convite é porque, de alguma forma, teve contacto com as ações integradas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar.

Pretende-se recolher a sua perceção, enquanto representante das/os encarregadas/os de educação, sobre as atividades em que participou ou teve conhecimento/acompanhou, bem como dos seus impactos no sucesso escolar. Para tal, o questionário divide-se em três secções, que incidem, separadamente, sobre o Programa Intermunicipal e o Plano Municipal:

- ▶ Percursos e sucesso escolares
- ▶ Planeamento e implementação
- ▶ Resultados/Impacto

Por favor, preencha o formulário tendo em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal, devendo as suas respostas representar, tanto quanto possível, a opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação. O seu preenchimento demora aproximadamente 15 min.

Se tiver alguma dúvida, solicitamos que contacte a equipa responsável pelo Estudo de Avaliação através do e-mail [info@gowe.pt](mailto:info@gowe.pt) ou ligue para o 916796088.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e atenção dispensada.

## Declaração de consentimento

Os dados facultados neste formulário destinam-se, exclusivamente, para análise no âmbito do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, ficando na propriedade da CIMAC. A equipa obriga-se a respeitar e a proteger a confidencialidade das informações recolhidas, à exceção das autorizadas expressamente.

- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **os resultados da análise dos dados deste questionário** e outros resultados do Estudo de Avaliação.
- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **informação sobre as atividades** realizadas no âmbito deste Estudo de Avaliação.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



SEGUINTE

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre a sua função de representante. Por favor, selecione as opções que mais se adequam a si.

1. Qual o Agrupamento e a escola onde é representante? \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas
- Viana do Alentejo  Vila Viçosa

2. Indique o ciclo de ensino no qual exerce a função de representante. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre a sua função de representante. Por favor, seleccione as opções que mais se adequam a si.

1. Qual o Agrupamento e a escola onde é representante? \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas
- Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Agrupamento de Escolas \*

- Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo

Escola \*

- Jardim de Infância de Aguiar  Escola Básica de Aguiar  Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa  Escola Básica de Viana do Alentejo  EBI/JI de Alcáçovas

2. Indique o ciclo de ensino no qual exerce a função de representante. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

Nesta secção pretende-se caracterizar os fatores que contribuem para a definição dos percursos das/os alunas/os e respetivo sucesso escolar, no contexto escolar em que exerce a função de representante. Por favor, responda tendo em conta a realidade global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que é representante.

1. Qual a opinião, em média, das/os encarregadas/os de educação sobre a dimensão do insucesso escolar no concelho em que se insere a escola onde é representante? \*

- Não tem expressão    Tem pouca expressão    Tem alguma expressão    Tem muita expressão    Não tenho perceção da globalidade do insucesso escolar

2. Na opinião das/os encarregadas/os de educação, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o insucesso escolar das/os alunas/os no concelho onde se insere a escola em que é representante?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

3. Qual a opinião, em média, das/os encarregadas/os de educação sobre a dimensão do abandono escolar no concelho em que se insere a escola onde é representante? \*

- Não tem expressão    Tem pouca expressão    Tem alguma expressão    Tem muita expressão    Não tenho perceção da globalidade do abandono escolar

4. Na opinião das/os encarregadas/os de educação, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o abandono escolar das/os alunas/os no concelho onde se insere a escola em que é representante?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os percursos das/os alunas/os e o sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o conhecimento e a percepção global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que é representante.

## 1. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações.

- A maioria das famílias conhece as atividades do Programa Intermunicipal. \*
- A divulgação das atividades do Programa Intermunicipal é eficaz. \*
- A maioria das famílias participa nas atividades do Programa Intermunicipal. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal tiveram boa receção por parte das famílias. \*
- A maioria das/os alunas/os participam nas atividades do Programa Intermunicipal. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses das famílias. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses das/os alunas/os. \*
- Os horários das atividades do Programa Intermunicipal são ajustados à disponibilidade da maioria das famílias. \*
- O local onde ocorrem as atividades do Programa Intermunicipal é acessível para a maioria das famílias. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão relativamente ao tema do insucesso escolar. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do insucesso escolar. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregadas/os de educação, etc.). \*
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as/os encarregadas/os de educação. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*

## 2. Na opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Programa Intermunicipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 3. A maioria das/os encarregadas/os de educação tem acesso à Plataforma + Cidadania? \*

- Sim  Tiveram, mas já não têm acesso  Não

## 3.1. Com que frequência considera que a Plataforma + Cidadania é ou foi utilizada, em média, pelas/os encarregadas/os de educação? \*

- Diariamente  Semanalmente  Mensalmente  Menos do que 1 vez por mês  Nunca

## 3.2. Qual considera ser o grau de satisfação, em média, das/os encarregadas/os de educação, com os seguintes aspetos da Plataforma + Cidadania?

- Pertinência dos conteúdos \*
- Utilidade dos conteúdos \*
- Quantidade de conteúdos \*
- Acessibilidade da plataforma \*
- Ajustamento dos conteúdos à realidade do território/escola(s) \*

## 3.3. Indique os conteúdos, atualmente não existentes na Plataforma + Cidadania, a que as/os encarregadas/os de educação gostariam de ter acesso.

Por favor, indique um conteúdo por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 3.4. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram ser positivos na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 3.5. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram necessitar de melhoria na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 4. As/os encarregadas/os de educação consideram que existem dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 5. As/os encarregadas/os de educação consideram que existem dificuldades na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 6. Como acha que as/os encarregadas/os de educação avaliam, em média, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

## 7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o conhecimento e percepção global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que é representante.

## 1. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações.

- A maioria das famílias conhece as atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A divulgação das atividades do Programa Intermunicipal é eficaz. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A maioria das famílias participa nas atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal tiveram boa receptividade por parte das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A maioria das/os alunas/os participam nas atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades do Programa Intermunicipal são ajustados à disponibilidade da maioria das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O local onde ocorrem as atividades do Programa Intermunicipal é acessível para a maioria das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão relativamente ao tema do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregadas/os de educação, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a articulação entre as/os educadoras/as e/ou professores/as e as/os encarregadas/os de educação. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Na opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Programa Intermunicipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

### 3. A maioria das/os encarregadas/os de educação tem acesso à Plataforma + Cidadania? \*

- Sim  Tiveram, mas já não têm acesso  Não

### 3.1. Com que frequência considera que a Plataforma + Cidadania é ou foi utilizada, em média, pelas/os encarregadas/os de educação? \*

- Diariamente  Semanalmente  Mensalmente  Menos do que 1 vez por mês  Nunca

### 3.2. Qual considera ser o grau de satisfação, em média, das/os encarregadas/os de educação, com os seguintes aspetos da Plataforma + Cidadania?

- Pertinência dos conteúdos \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Utilidade dos conteúdos \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Quantidade de conteúdos \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Acessibilidade da plataforma \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Ajustamento dos conteúdos à realidade do território/escola(s) \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

### 3.3. Indique os conteúdos, atualmente não existentes na Plataforma + Cidadania, a que as/os encarregadas/os de educação gostariam de ter acesso.

Por favor, indique um conteúdo por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

### 3.4. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram ser positivos na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

### 3.5. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram necessitar de melhoria na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 4. As/os encarregadas/os de educação consideram que existem dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

### 4.1. Indique o tipo de dificuldades que consideram terem existido. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar.  Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar.  Falta de articulação entre as diferentes equipas.
- Dificuldade de concertação de interesses comuns.
- Outra.
- Qual? .....

## 5. As/os encarregadas/os de educação consideram que existem dificuldades 5.1. Indique o tipo de dificuldades que consideram existirem. \*

na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Público-alvo desinteressado e pouco participativo.  Falta de recursos humanos.  Falta de recursos físicos e materiais.
- Desadequação dos horários das atividades.  Localização das atividades.  Falta de comunicação das atividades.
- Outra.
- Qual? .....

## 6. Como acha que as/os encarregadas/os de educação avaliam, em média, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

## 7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Plano Municipal

Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o conhecimento e percepção global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que é representante.

1. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações.

- A maioria das famílias conhece as atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A divulgação das atividades do Plano Municipal é eficaz. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A maioria das famílias participa nas atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal tiveram boa receptividade por parte das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A maioria das/os alunas/os participam nas atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades do Plano Municipal são ajustados à disponibilidade da maioria das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O local onde ocorrem as atividades do Plano Municipal é acessível para a maioria das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão relativamente ao tema do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregadas/os de educação, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as/os encarregadas/os de educação. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

2. Na opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

3. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram ser positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

4. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram necessitar de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

5. As/os encarregadas/os de educação consideram que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

Sim  Não  Não sei

6. As/os encarregadas/os de educação consideram que existem dificuldades na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

Sim  Não  Não sei

7. Como acha que as/os encarregadas/os de educação avaliam, em média, no global, o Plano Municipal? \*

Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

8. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o conhecimento e percepção global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que é representante.

1. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações.

- A maioria das famílias conhece as atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A divulgação das atividades do Plano Municipal é eficaz. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A maioria das famílias participa nas atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal tiveram boa receptividade por parte das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A maioria das/os alunas/os participam nas atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades do Plano Municipal são ajustados à disponibilidade da maioria das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O local onde ocorrem as atividades do Plano Municipal é acessível para a maioria das famílias. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão relativamente ao tema do Insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do Insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregadas/os de educação, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as/os encarregadas/os de educação. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

2. Na opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

3. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram ser positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

4. Indique até 3 aspetos que as/os encarregadas/os de educação consideram necessitar de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

5. As/os encarregadas/os de educação consideram que existem dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal?\*

Sim  Não  Não sei

5.1. Indique o tipo de dificuldades que consideram terem existido. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). | <input type="checkbox"/> Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar. |
| <input type="checkbox"/> Falta de articulação entre as diferentes equipas.                       | <input type="checkbox"/> Dificuldade de concertação de interesses comuns.   |   |
| <input type="checkbox"/> Outra.  |   |   |
- Qual? .....

6. As/os encarregadas/os de educação consideram que existem dificuldades 6.1. Indique o tipo de dificuldades que consideram existirem. \* na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

Sim  Não  Não sei

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Público-alvo desinteressado e pouco participativo. | <input type="checkbox"/> Pouca disponibilidade por parte dos/as educadores/as e/ou professores/as. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). |
| <input type="checkbox"/> Falta de recursos humanos.                         | <input type="checkbox"/> Falta de recursos físicos e materiais.                                    | <input type="checkbox"/> Desadequação dos horários das atividades.  |
| <input type="checkbox"/> Localização das atividades.                        | <input type="checkbox"/> Falta de comunicação das atividades.                                      |   |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |  |   |
- Qual? .....

7. Como acha que as/os encarregadas/os de educação avaliam, em média, no global, o Plano Municipal? \*

Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

8. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Resultados / Impacto do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção da realidade global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que é representante.

1. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações, relativas às dinâmicas parentais.

- O Programa Intermunicipal promoveu a qualidade do tempo em família. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a tomada de consciência do papel de mãe/pai. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu outros hábitos em casa. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a proximidade entre a família e a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a presença das famílias na escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal permitiu um maior acompanhamento por parte das/os mães/pais no percurso escolar das crianças e jovens. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

2. Tendo em conta a opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, classifique o impacto que as atividades do Programa Intermunicipal tiveram nas dinâmicas parentais. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto  Não sei

3. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Programa Intermunicipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

4. Tendo em conta a opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

5. Tendo em conta a opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Programa Intermunicipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Resultados / Impacto do Plano Municipal

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua percepção da realidade global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que é representante.

## 1. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações, relativas às dinâmicas parentais.

- O Plano Municipal promoveu a qualidade do tempo em família. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a tomada de consciência do papel de mãe/pai. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu outros hábitos em casa. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a proximidade entre a família e a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a presença das famílias na escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal permitiu um maior acompanhamento por parte das/os mães/pais no percurso escolar das crianças e jovens. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Tendo em conta a opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, classifique o impacto que as atividades do Plano Municipal tiveram nas dinâmicas parentais. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto  Não sei

## 3. Indique o grau de concordância da maioria das/os encarregadas/os de educação com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Plano Municipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 4. Terminado o Plano Municipal, o que consideraram as/os encarregadas/os de educação que ficou no território? \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Recursos para famílias (guias com atividades, documentos informativos, etc.)  Material de apoio para educadores/as e/ou professoras/es  Recursos tecnológicos (computadores, tablets, quadros interativos, etc.)
- Material didático (livros, jogos, material manipulável, etc.)  Alterações nos espaços escolares (recreios, salas de aula, bibliotecas, corredores, etc.)  Alterações nos documentos orientadores da ação do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)
- Outros
- Quais? .....

## 5. Tendo em conta a opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, classifique o impacto que o Plano Municipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 6. Tendo em conta a opinião da maioria das/os encarregadas/os de educação, classifique o impacto que o Plano Municipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Plano Municipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Conclusão

*Por favor, indique alguma informação adicional que considere relevante.*



1. Outras informações que considere relevantes.

0 / 500

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SUBMETER

# Questionário às/aos Representantes de Pais



Agradecemos a sua participação, que é fundamental para a constante melhoria da nossa intervenção.

Promotor:



Apoio técnico:



Cofinanciado por:



---

# **Anexo VIII - Questionário às/aos Encarregadas/os de Educação**

---

# Questionário às/aos Encarregadas/os de Educação



*Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central*

Este questionário insere-se no âmbito da elaboração do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Destina-se às/aos encarregadas/os de educação das várias turmas dos Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas da região. Se está a receber este convite é porque, de alguma forma, teve contacto com as ações integradas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar.

Pretende-se recolher a sua perceção, enquanto encarregada/o de educação, sobre as atividades em que participou ou teve conhecimento/acompanhou, bem como dos seus impactos no sucesso escolar. Para tal, o questionário divide-se em três secções, que incidem, separadamente, sobre o Programa Intermunicipal e o Plano Municipal:

- ▶ Percursos e sucesso escolares
- ▶ Planeamento e implementação
- ▶ Resultados/Impacto

Por favor, preencha o formulário tendo em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal e/ou do Plano Municipal. O seu preenchimento demora aproximadamente 15 min.

Se tiver alguma dúvida, solicitamos que contacte a equipa responsável pelo Estudo de Avaliação através do e-mail [info@gowe.pt](mailto:info@gowe.pt) ou ligue para o 916796088.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e atenção dispensada.

## Declaração de consentimento

Os dados facultados neste formulário destinam-se, exclusivamente, para análise no âmbito do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, ficando na propriedade da CIMAC. A equipa obriga-se a respeitar e a proteger a confidencialidade das informações recolhidas, à exceção das autorizadas expressamente.

- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **os resultados da análise dos dados deste questionário** e outros resultados do Estudo de Avaliação.
- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **informação sobre as atividades** realizadas no âmbito deste Estudo de Avaliação.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



SEGUINTE

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre si enquanto encarregada/o de educação. Por favor, seleccione as opções que mais se adequam.

1. Qual o Agrupamento e a escola onde estuda a/o sua/seu educanda/o? \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas
- Viana do Alentejo  Vila Viçosa

2. Indique o ciclo de ensino em que estuda a/o sua/seu educanda/o. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUIENTE

# Caraterização da/o inquirida/o



A presente secção tem como objetivo recolher informação sobre si enquanto encarregada/o de educação. Por favor, seleccione as opções que mais se adequam.

1. Qual o Agrupamento e a escola onde estuda a/o sua/seu educanda/o? \*

Concelho \*

- Alandroal  Arraiolos  Borba  Estremoz  Évora  Montemor-o-Novo  Mora  Mourão  Portel  Redondo  Reguengos de Monsaraz  Vendas Novas  
 Viana do Alentejo  Vila Viçosa

Agrupamento de Escolas \*

- Agrupamento de Escolas de Alandroal

Escola \*

- Escola Básica de Pias  Escola Básica de Terena  Escola Básica Diogo Lopes Sequeira  Jardim de Infância de Alandroal  Jardim de Infância de Montejuntos  Outra

Outra. Qual?

---

2. Indique o ciclo de ensino em que estuda a/o sua/seu educanda/o. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Ensino Pré-escolar  1.º CEB  2.º CEB  3.º CEB  Ensino Secundário

Nesta secção pretende-se caracterizar os fatores que contribuem para a definição dos percursos das/os alunas/os e respetivo sucesso escolar, no contexto escolar em que a/o sua/seu educanda/o estuda. Por favor, responda tendo em conta essa realidade e as suas perceções sobre os diferentes assuntos.

1. Qual a sua opinião sobre a dimensão do insucesso escolar no concelho em que se insere a escola onde estuda a/o sua/seu educanda/o? \*

- Não tem expressão    Tem pouca expressão    Tem alguma expressão    Tem muita expressão    Não tenho perceção da globalidade do insucesso escolar

2. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o insucesso escolar das/os alunas/os no concelho em que se insere a escola onde estuda a/o sua/seu educanda/o?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

3. Qual a sua opinião sobre a dimensão do abandono escolar no concelho em que se insere a escola onde estuda a/o sua/seu educanda/o? \*

- Não tem expressão    Tem pouca expressão    Tem alguma expressão    Tem muita expressão    Não tenho perceção da globalidade do abandono escolar

4. Na sua opinião, quais são os 3 fatores que mais contribuem para o abandono escolar das/os alunas/os no concelho em que se insere a escola onde estuda a/o sua/seu educanda/o?

Indique, por favor, por ordem decrescente, do 1.º ao 3.º (correspondendo o 1.º ao fator mais determinante e o 3.º ao menos determinante).

- Ambiente escolar (condições físicas, segurança, relações interpessoais)
- Ausência do sentimento de pertença à comunidade por parte das/os alunas/os
- Ausência do sentimento de pertença à escola por parte das/os alunas/os
- Capacidades cognitivas das/os alunas/os
- Carência de atividades de educação informal e não formal (atividades extracurriculares, apoio escolar, entre outras)
- Carga horária excessiva das/os alunas/os
- Carga horária excessiva dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Competências de gestão emocional das/os alunas/os (confiança, autoestima, relações interpessoais)
- Condições sociais e económicas das famílias
- Conteúdos curriculares
- Desigualdades de género
- Desigualdades sociais
- Desmotivação das/os alunas/os
- Desmotivação dos/as educadores/as e/ou professores/as
- Falta de envolvimento das famílias na escola
- Insuficiência de recursos humanos
- Insuficiência de recursos materiais
- Modelo organizativo da escola/agrupamento
- Não valorização da escola por parte das famílias
- Organização das turmas
- Origem cultural das famílias
- Política educativa
- Práticas pedagógicas (de ensino e avaliação)
- Relação pedagógica

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os percursos das/os alunas/os e o sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção global das mesmas.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Conheço as atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A divulgação das atividades do Programa Intermunicipal é eficaz. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Participei nas atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A/o minha/meu educanda/o participou nas atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses da minha família. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses da/o minha/meu educanda/o. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades do Programa Intermunicipal são ajustados à minha disponibilidade. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O local onde ocorrem as atividades do Programa Intermunicipal é-me acessível. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão relativamente ao tema do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregadas/os de educação, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as/os encarregadas/os de educação. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Programa Intermunicipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 3. Tem acesso à Plataforma + Cidadania? \*

- Sim  Tive, mas já não tenho acesso  Não

## 4. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 5. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 6. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

## 7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Planeamento e implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção global das mesmas.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Conheço as atividades do Programa Intermunicipal.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A divulgação das atividades do Programa Intermunicipal é eficaz.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Particpei nas atividades do Programa Intermunicipal.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A/o minha/meu educanda/o participou nas atividades do Programa Intermunicipal.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses da minha família.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal ajustam-se aos interesses da/o minha/meu educanda/o.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades do Programa Intermunicipal são ajustados à minha disponibilidade.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O local onde ocorrem as atividades do Programa Intermunicipal é-me acessível.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão relativamente ao tema do insucesso escolar.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do insucesso escolar.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregados/as de educação, etc.).  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal promoveram a articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as/os encarregados/as de educação.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Programa Intermunicipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal.  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Programa Intermunicipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 3. Tem acesso à Plataforma + Cidadania? \*

- Sim  Tive, mas já não tenho acesso  Não

## 3.1. Com que frequência, em média, utiliza ou utilizou a Plataforma + Cidadania? \*

- Diariamente  Semanalmente  Mensalmente  Menos do que 1 vez por mês  Nunca

## 3.2. Qual o seu grau de satisfação com os seguintes aspetos da Plataforma + Cidadania?

- Pertinência dos conteúdos  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Utilidade dos conteúdos  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Quantidade de conteúdos  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Acessibilidade da plataforma  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei
- Ajustamento dos conteúdos à realidade do território/escola(s)  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o  Não sei

## 3.3. Indique os conteúdos, atualmente não existentes na Plataforma + Cidadania, a que gostaria de ter acesso.

Por favor, indique um conteúdo por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 3.4. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 3.5. Indique até 3 aspetos que considera necessitarem de melhoria na Plataforma + Cidadania.

Por favor, indique um aspeto por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

0 / 70 +

## 4. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 4.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar.  Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar.  Falta de articulação entre as diferentes equipas.
- Dificuldade de concertação de interesses comuns.
- Outra.
- Qual? .....

## 5. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 5.1. Indique quais as dificuldades que considera existirem. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- Público-alvo desinteressado e pouco participativo.  Falta de recursos humanos.  Falta de recursos físicos e materiais.
- Desadequação dos horários das atividades.  Localização das atividades.  Falta de comunicação das atividades.
- Outra.
- Qual? .....

## 6. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Plano Municipal

Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção das mesmas.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Conheço as atividades do Plano Municipal. \*
- A divulgação das atividades do Plano Municipal é eficaz. \*
- Particpei nas atividades do Plano Municipal. \*
- A/o minha/meu educanda/o participou nas atividades do Plano Municipal. \*
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses da minha família. \*
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses da/o minha/meu educanda/o. \*
- Os horários das atividades do Plano Municipal são ajustados à minha disponibilidade. \*
- O local onde ocorrem as atividades do Plano Municipal é-me acessível. \*
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão relativamente ao tema do insucesso escolar. \*
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do insucesso escolar. \*
- As atividades do Plano Municipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregadas/os de educação, etc.). \*
- As atividades do Plano Municipal promoveram a articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as/os encarregadas/os de educação. \*
- As atividades do Plano Municipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*

## 2. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_ 0 / 70 +

## 3. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_ 0 / 70 +

## 4. Indique até 3 aspetos que considera necessitarem de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_ 0 / 70 +

## 5. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal?

Sim  Não  Não sei

## 6. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

Sim  Não  Não sei

## 7. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

## 8. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e implementação do Plano Municipal

Nesta secção pretende-se caracterizar as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção das mesmas.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Conheço as atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A divulgação das atividades do Plano Municipal é eficaz. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Particpei nas atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- A/o minha/meu educanda/o participou nas atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses da minha família. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal ajustam-se aos interesses da/o minha/meu educanda/o. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades do Plano Municipal são ajustados à minha disponibilidade. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O local onde ocorrem as atividades do Plano Municipal é-me acessível. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão relativamente ao tema do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a discussão sobre práticas para o combate do insucesso escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a partilha de experiências entre a comunidade escolar (educadores/as e/ou professores/as, encarregadas/os de educação, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal promoveram a articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as/os encarregadas/os de educação. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal são adequadas às necessidades do território onde se insere a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Que atividades, não foram, mas deveriam ter estado integradas no Plano Municipal?

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_ 0 / 70 +

## 3. Indique até 3 aspetos que considera serem positivos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_ 0 / 70 +

## 4. Indique até 3 aspetos que considera necessitarem de melhoria nas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal.

Por favor, indique uma atividade por linha. Caso não exista nenhuma, por favor, indique "Não existem".

\_\_\_\_\_ 0 / 70 +

## 5. Considera que existem dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 5.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). | <input type="checkbox"/> Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar. |
| <input type="checkbox"/> Falta de articulação entre as diferentes equipas.                       |   | <input type="checkbox"/> Dificuldade de concertação de interesses comuns.                     |
| <input type="checkbox"/> Outra.  |   |   |
| Qual? .....  |   |   |

## 6. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 6.1. Indique quais as dificuldades que considera existirem. \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Público-alvo desinteressado e pouco participativo. | <input type="checkbox"/> Pouca disponibilidade por parte dos/as educadores/as e/ou professores/as. | <input type="checkbox"/> Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s). |
| <input type="checkbox"/> Falta de recursos humanos.                         | <input type="checkbox"/> Falta de recursos físicos e materiais.                                    | <input type="checkbox"/> Desadequação dos horários das atividades.  |
| <input type="checkbox"/> Localização das atividades.                        |  | <input type="checkbox"/> Falta de comunicação das atividades.   |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |  |   |
| Qual? .....   |  |   |

## 7. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo  Não sei

8. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre as atividades do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção da realidade global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que a/o sua/seu educanda/o estuda.

1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações, relativas às dinâmicas parentais.

- O Programa Intermunicipal promoveu a qualidade do tempo em família. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a tomada de consciência do papel de mãe/pai. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu outros hábitos em casa. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a proximidade entre a família e a escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a presença das famílias na escola. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal permitiu um maior acompanhamento por parte das/os mães/pais no percurso escolar das crianças e jovens. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consentiente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

2. Classifique o impacto que as atividades do Programa Intermunicipal tiveram nas dinâmicas parentais. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto  Não sei

3. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Programa Intermunicipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Programa Intermunicipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre as/os educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

4. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

5. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

6. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Programa Intermunicipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Resultados / Impacto do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua percepção da realidade global das/os alunas/os e famílias no concelho onde se insere a escola em que a/o sua/seu educanda/o estuda.

## 1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações, relativas às dinâmicas parentais.

- O Plano Municipal promoveu a qualidade do tempo em família. \*
- O Plano Municipal promoveu a tomada de consciência do papel de mãe/pai. \*
- O Plano Municipal promoveu outros hábitos em casa. \*
- O Plano Municipal promoveu a proximidade entre a família e a escola. \*
- O Plano Municipal promoveu a presença das famílias na escola. \*
- O Plano Municipal permitiu um maior acompanhamento por parte das/os mães/pais no percurso escolar das crianças e jovens. \*
- O Plano Municipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*

## 2. Classifique o impacto que as atividades do Plano Municipal tiveram nas dinâmicas parentais. \*

- Não tiveram impacto  Tiveram pouco impacto  Tiveram impacto  Tiveram muito impacto  Não sei

## 3. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Plano Municipal melhoraram os seus resultados escolares. \*
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Plano Municipal. \*
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Plano Municipal. \*
- O Plano Municipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*
- O Plano Municipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*
- O Plano Municipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*
- O Plano Municipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*
- O Plano Municipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*
- O Plano Municipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*
- O Plano Municipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*
- O Plano Municipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*
- O Plano Municipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*
- O Plano Municipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*
- O Plano Municipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*
- O Plano Municipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*
- O Plano Municipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*

## 4. Terminado o Plano Municipal, o que ficou no território? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Recursos para famílias (guias com atividades, documentos informativos, etc.)  Material de apoio para educadores/as e/ou professoras/es  Recursos tecnológicos (computadores, tablets, quadros interativos, etc.)
- Material didático (livros, jogos, material manipulável, etc.)  Alterações nos espaços escolares (recreios, salas de aula, bibliotecas, corredores, etc.)  Alterações nos documentos orientadores da ação do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)
- Outros
- Quais? .....

## 5. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 6. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto  Não sei

## 7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Plano Municipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Conclusão

*Por favor, indique alguma informação adicional que considere relevante.*



1. Outras informações que considere relevantes.

0 / 500

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SUBMETER

# Questionário às/aos Encarregadas/os de Educação



Agradecemos a sua participação, que é fundamental para a constante melhoria da nossa intervenção.

Promotor:



Apoio técnico:



Cofinanciado por:



# **Anexo IX - Questionário Programa Intermunicipal**

---

# Questionário de Caracterização do Programa Intermunicipal



*Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central*

Este questionário insere-se no âmbito da elaboração do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Pretende recolher informação sobre a implementação do Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar (PICIE), por forma a complementar a informação já enviada pela CIMAC. Para tal, o questionário apresenta-se dividido em cinco secções:

- ▶ Caracterização
- ▶ Planeamento e Implementação do Programa Intermunicipal
- ▶ Parcerias/Colaboração
- ▶ Recursos
- ▶ Resultados/Impacto

Por favor, preencha o formulário tendo em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Intermunicipal, sendo que demora aproximadamente 15 min.

Se tiver alguma dúvida, solicitamos que contacte a equipa responsável pelo Estudo de Avaliação através do e-mail [info@gowe.pt](mailto:info@gowe.pt) ou ligue para o 916796088.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e atenção dispensada.

## Declaração de consentimento

Os dados facultados neste formulário destinam-se, exclusivamente, para análise no âmbito do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, ficando na propriedade da CIMAC. A equipa obriga-se a respeitar e a proteger a confidencialidade das informações recolhidas, à exceção das autorizadas expressamente.

- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **os resultados da análise dos dados deste questionário** e outros resultados do Estudo de Avaliação.
- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **informação sobre as atividades** realizadas no âmbito deste Estudo de Avaliação.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



SEGUINTE

Nesta secção pretende-se perceber as características gerais do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta essa realidade.

## 1. Indique qual/quais a(s) área(s) de intervenção do Programa Intermunicipal. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Educação Escolar                        | <input type="checkbox"/> Música          | <input type="checkbox"/> Atividade Física |
| <input type="checkbox"/> Saúde                                   | <input type="checkbox"/> Dança           | <input type="checkbox"/> Lazer            |
| <input type="checkbox"/> Ciência                                 | <input type="checkbox"/> Artes plásticas | <input type="checkbox"/> Gestão emocional |
| <input type="checkbox"/> História                                | <input type="checkbox"/> Teatro          | <input type="checkbox"/> Parentalidade    |
| <input type="checkbox"/> Tecnologias da Informação e Comunicação | <input type="checkbox"/> Literatura      | <input type="checkbox"/> Inclusão social  |
| <input type="checkbox"/> Ambiente                                | <input type="checkbox"/> Cidadania       |   |
| <input type="checkbox"/> Outra                                   |  |   |

Qual? .....

## 2. Indique os objetivos do Programa Intermunicipal, no âmbito do combate ao insucesso escolar. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Diminuir o impacto das desvantagens socioeconómicas das/os alunas/os. | <input type="checkbox"/> Provocar mudança nas práticas de ensino.   | <input type="checkbox"/> Promover atividades extracurriculares, bem como a participação das/os alunas/os.       |
| <input type="checkbox"/> Aumentar a assiduidade das/os alunas/os.                              | <input type="checkbox"/> Contribuir para a igualdade entre raparigas e rapazes, combatendo os estereótipos de género.   | <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias monoparentais.  |
| <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias de migrantes.                                      | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os provenientes de contextos territoriais desfavorecidos (social, económica e culturalmente e na acessibilidade a serviços). | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os cuja língua materna não seja o português.                       |
| <input type="checkbox"/> Contribuir para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade dos recursos e materiais pedagógicos.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade das infraestruturas físicas em que ocorrem atividades educativas. |
| <input type="checkbox"/> Aumentar o número de recursos humanos disponíveis.                    | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os com necessidades específicas (terapia da fala, apoio psicológico, etc.).  | <input type="checkbox"/> Promover a participação das famílias e comunidades locais nas atividades educativas.   |
| <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às escolas mais fragilizadas.              | <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às famílias mais fragilizadas.  | <input type="checkbox"/> Reduzir as desigualdades no acesso à educação pré-escolar.                             |
| <input type="checkbox"/> Outro.  |   |   |

Qual? .....

## 3. Indique os objetivos do Programa Intermunicipal, no âmbito do combate ao abandono escolar. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Diminuir o impacto das desvantagens socioeconómicas das/os alunas/os. | <input type="checkbox"/> Provocar mudança nas práticas de ensino.   | <input type="checkbox"/> Promover atividades extracurriculares, bem como a participação das/os alunas/os.       |
| <input type="checkbox"/> Aumentar a assiduidade das/os alunas/os.                              | <input type="checkbox"/> Contribuir para a igualdade entre raparigas e rapazes, combatendo os estereótipos de género.   | <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias monoparentais.  |
| <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias de migrantes.                                      | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os provenientes de contextos territoriais desfavorecidos (social, económica e culturalmente e na acessibilidade a serviços). | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os cuja língua materna não seja o português.                       |
| <input type="checkbox"/> Contribuir para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade dos recursos e materiais pedagógicos.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade das infraestruturas físicas em que ocorrem atividades educativas. |
| <input type="checkbox"/> Aumentar o número de recursos humanos disponíveis.                    | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os com necessidades específicas (terapia da fala, apoio psicológico, etc.).  | <input type="checkbox"/> Promover a participação das famílias e comunidades locais nas atividades educativas.   |
| <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às escolas mais fragilizadas.              | <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às famílias mais fragilizadas.  | <input type="checkbox"/> Reduzir as desigualdades no acesso à educação pré-escolar.                             |
| <input type="checkbox"/> Outro.  |   |   |

Qual? .....

## 4. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a caraterização do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e Implementação do Programa Intermunicipal

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Os tipos de atividades do Programa Intermunicipal são adequados às necessidades das/dos alunas/os. \*
- As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. \*
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*
- As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. \*
- Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal tiveram boa receptividade por parte do público-alvo. \*
- Houve uma grande adesão às atividades do Programa Intermunicipal. \*

## 2. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 3. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades? \*

- Sim  Não  Não sei

## 4. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o decurso das diferentes fases do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Planeamento e Implementação do Programa Intermunicipal



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Os tipos de atividades do Programa Intermunicipal são adequados às necessidades das/dos alunas/os. \*
- As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. \*
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Programa Intermunicipal. \*
- As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. \*
- Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. \*
- As atividades do Programa Intermunicipal tiveram boa receção por parte do público-alvo. \*
- Houve uma grande adesão às atividades do Programa Intermunicipal. \*

## 2. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Programa Intermunicipal? \*

Sim  Não  Não sei

### 2.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- Falta de diagnóstico da situação de cada território / contexto escolar.  Despreocupação com a adaptação a cada território / contexto escolar.  Falta de articulação entre as diferentes equipas.
- Dificuldade de concertação de interesses comuns.
- Outra.

Qual?

## 3. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades? \*

Sim  Não  Não sei

### 3.1. Indique o tipo de dificuldades que considera existirem. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- Público-alvo desinteressado e pouco participativo.  Falta de recursos humanos.  Falta de recursos físicos e materiais.
- Desadequação dos horários das atividades.  Localização das atividades.  Falta de comunicação das atividades.
- Outra.

Qual?

## 4. Como avalia, no global, o Programa Intermunicipal? \*

Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo

## 5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o decurso das diferentes fases do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

# Parcerias / Colaboração



Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento do Programa Intermunicipal, houve articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios? \*

- Nunca. Os municípios nunca foram convidados para articular com a CIMAC.
- Nunca, embora os municípios tenham sido convidados para articular com a CIMAC.
- Algumas das vezes em que os municípios foram convidados para articular com a CIMAC.
- Quase todas as vezes em que os municípios foram convidados para articular com a CIMAC.
- Sempre que os municípios foram convidados para articular com a CIMAC.

2. Na implementação do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios? \*

- Nunca. Os municípios nunca são convidados para articular com a CIMAC.
- Nunca, embora os municípios sejam convidados para articular com a CIMAC.
- Algumas das vezes em que os municípios têm sido convidados para articular com a CIMAC.
- Quase todas as vezes em que os municípios têm sido convidados para articular com a CIMAC.
- Sempre que os municípios têm sido convidados para articular com a CIMAC.

3. O Programa Intermunicipal teve/tem envolvimento/participação de outras entidades/organizações regionais e/ou locais? \*

- Nunca. As entidades/organizações nunca foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Nunca, embora as entidades/organizações tenham sido/sejam convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Algumas das vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Quase todas as vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Sempre que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento do Programa Intermunicipal, houve articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios? \*

- Nunca. Os municípios nunca foram convidados para articular com a CIMAC.
- Nunca, embora os municípios tenham sido convidados para articular com a CIMAC.
- Algumas das vezes em que os municípios foram convidados para articular com a CIMAC.
- Quase todas as vezes em que os municípios foram convidados para articular com a CIMAC.
- Sempre que os municípios foram convidados para articular com a CIMAC.

1.1. Indique de que forma se desenvolveu a articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades dos diferentes municípios.  Partilha de informação no decurso do desenho do Programa Intermunicipal.  Visão partilhada do papel de cada Município na promoção do sucesso escolar.
- Discussão do Programa Intermunicipal e adaptação das atividades.  Articulação com as atividades municipais.  Articulação com os Planos Municipais.
- Diagnóstico da situação do território / escolas.  Apresentação espontânea de ideias.
- Outra.

Qual? .....

2. Na implementação do Programa Intermunicipal, tem havido articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios? \*

- Nunca. Os municípios nunca são convidados para articular com a CIMAC.
- Nunca, embora os municípios sejam convidados para articular com a CIMAC.
- Algumas das vezes em que os municípios têm sido convidados para articular com a CIMAC.
- Quase todas as vezes em que os municípios têm sido convidados para articular com a CIMAC.
- Sempre que os municípios têm sido convidados para articular com a CIMAC.

2.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Envolvimento no processo de monitorização.  Colaboração na resolução de problemas.
- Colaboração na divulgação das atividades.  Reuniões de ponto de situação.  Articulação entre as equipas municipais.
- Partilha de informação no decurso da implementação do Programa Intermunicipal.  Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
- Outra.

Qual? .....

3. O Programa Intermunicipal teve/tem envolvimento/participação de outras entidades/organizações regionais e/ou locais? \*

- Nunca. As entidades/organizações nunca foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Nunca, embora as entidades/organizações tenham sido/sejam convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Algumas das vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Quase todas as vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.
- Sempre que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Programa Intermunicipal.

3.1. Por favor, indique as entidades/organizações com as quais o Programa Intermunicipal teve/tem envolvimento/participação. \*

0 / 200

3.2. Qual o motivo da colaboração/relação? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Cedência de espaços.  Cedência de materiais.  Divulgação das atividades do Programa Intermunicipal.
- Cedência de recursos humanos.  Cedência de transportes.
- Outro.

Qual? .....

4. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

Articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios no planeamento do Programa Intermunicipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o

Articulação entre a CIMAC e os diferentes municípios na implementação do Programa Intermunicipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o

Articulação entre a CIMAC e outras entidades/organizações regionais e locais na implementação das atividades do Programa Intermunicipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Recursos



Nesta secção pretende-se recolher informação dos diversos recursos utilizados para a implementação do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta essa finalidade e o seu conhecimento sobre os assuntos.

1. Para a realização deste projeto foi necessária a contratação/aquisição de recursos? \*

Sim  Não

2. Que meios/plataformas de comunicação são utilizados para divulgar as atividades do Programa Intermunicipal? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |  |  |
|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Boletim municipal                   | <input type="checkbox"/> Portal da Educação  | <input type="checkbox"/> Site do(s) Município(s)   |
| <input type="checkbox"/> SMS do(s) Município(s)              | <input type="checkbox"/> Email do(s) Município(s)  | <input type="checkbox"/> Redes sociais do(s) Município(s)  |
| <input type="checkbox"/> Redes sociais da CIMAC              | <input type="checkbox"/> Jornais locais  | <input type="checkbox"/> Rádio local   |
| <input type="checkbox"/> Flyers / folhetos / cartazes        | <input type="checkbox"/> Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) e/ou Escola(s) | <input type="checkbox"/> Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) e/ou Escola(s) |
| <input type="checkbox"/> Comunicados das Associações de Pais |  | <input type="checkbox"/> Parceiros   |
| <input type="checkbox"/> Outros.                             |  |  |

Quais?  
.....

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os recursos utilizados nas diferentes fases do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Recursos



Nesta secção pretende-se recolher informação dos diversos recursos utilizados para a implementação do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta essa finalidade e o seu conhecimento sobre os assuntos.

1. Para a realização deste projeto foi necessária a contratação/aquisição de recursos? \*

Sim  Não

1.1. Indique quais os recursos adquiridos/contratados. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Transportes.  Alojamento.  Recursos humanos.  
 Recursos materiais.  Serviços especializados.  
 Outros.

Quais?  
.....

2. Que meios/plataformas de comunicação são utilizados para divulgar as atividades do Programa Intermunicipal? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Boletim municipal  Portal da Educação  Site do(s) Município(s)  
 SMS do(s) Município(s)  Email do(s) Município(s)  Redes sociais do(s) Município(s)  
 Redes sociais da CIMAC  Jornais locais  Rádio local  
 Flyers / folhetos / cartazes  Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) e/ou Escola(s)  Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) e/ou Escola(s)  
 Comunicados das Associações de Pais  Parceiros  
 Outros.

Quais?  
.....

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os recursos utilizados nas diferentes fases do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Recursos



Nesta secção pretende-se recolher informação dos diversos recursos utilizados para a implementação do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta essa finalidade e o seu conhecimento sobre os assuntos.

1. Para a realização deste projeto foi necessária a contratação/aquisição de recursos? \*

Sim  Não

1.2. Indique qual/ quais o(s) motivo(s) para a não aquisição/ contratação. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

Os recursos existentes eram suficientes.  Não existia disponibilidade financeira para a aquisição de recursos.  Impedimentos burocráticos.

Outros.

Quais? .....

2. Que meios/plataformas de comunicação são utilizados para divulgar as atividades do Programa Intermunicipal? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

Boletim municipal  Portal da Educação  Site do(s) Município(s)  
 SMS do(s) Município(s)  Email do(s) Município(s)  Redes sociais do(s) Município(s)  
 Redes sociais da CIMAC  Jornais locais  Rádio local  
 Flyers / folhetos / cartazes  Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) e/ou Escola(s)  Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s) e/ou Escola(s)  
 Comunicados das Associações de Pais  Parceiros  
 Outros.

Quais? .....

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os recursos utilizados nas diferentes fases do Programa Intermunicipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Programa Intermunicipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Programa Intermunicipal melhoraram os seus resultados escolares. \*
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Programa Intermunicipal. \*
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Programa Intermunicipal. \*
- O Programa Intermunicipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*
- O Programa Intermunicipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*
- O Programa Intermunicipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*
- O Programa Intermunicipal fomentou uma maior articulação entre as/os educadoras/es e/ou professoras/es e as equipas multidisciplinares. \*
- O Programa Intermunicipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*
- O Programa Intermunicipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*
- O Programa Intermunicipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*
- O Programa Intermunicipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*
- O Programa Intermunicipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direccionado às escolas com maiores fragilidades. \*
- O Programa Intermunicipal ofereceu apoio direccionado às famílias com maiores fragilidades. \*
- O Programa Intermunicipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*

## 2. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

## 3. Classifique o impacto que o Programa Intermunicipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

## 4. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Programa Intermunicipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Conclusão



Por favor, indique alguma informação adicional que considere relevante.

1. Outras informações que considere relevantes.

0 / 500



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SUBMETER

# Questionário de Caracterização do Programa Intermunicipal



Agradecemos a sua participação, que é fundamental para a constante melhoria da nossa intervenção.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



# **Anexo X – Questionário Planos Municipais**

---

# Questionário de Caracterização do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar



*Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central*

Este questionário insere-se no âmbito da elaboração do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).

Pretende-se recolher informação sobre a implementação do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar. Para tal, o questionário apresenta-se dividido em cinco secções:

- ▶ Caracterização
- ▶ Planeamento e implementação do Plano Municipal
- ▶ Parcerias/Colaboração
- ▶ Recursos
- ▶ Resultados/Impacto

Por favor, preencha o formulário tendo em conta as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal, sendo que demora aproximadamente 15 min.

Se tiver alguma dúvida, solicitamos que contacte a equipa responsável pelo Estudo de Avaliação através do e-mail [info@gowe.pt](mailto:info@gowe.pt) ou ligue para o 916796088.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração e atenção dispensada.

## Declaração de consentimento

Os dados facultados neste formulário destinam-se, exclusivamente, para análise no âmbito do Estudo de Avaliação do Impacto do Programa de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, ficando na propriedade da CIMAC. A equipa obriga-se a respeitar e a proteger a confidencialidade das informações recolhidas, à exceção das autorizadas expressamente.

- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **os resultados da análise dos dados deste questionário** e outros resultados do Estudo de Avaliação.
- Declaro que autorizo receber no e-mail por mim disponibilizado **informação sobre as atividades** realizadas no âmbito deste Estudo de Avaliação.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



SEGUINTE

Nesta secção pretende-se perceber as características gerais do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta essa realidade.

Indique o Município que representa. \*

- Alandroal 
  Arraiolos 
  Borba 
  Estremoz 
  Évora 
  Montemor-o-Novo 
  Mora 
  Mourão 
  Portel 
  Redondo 
  Reguengos de Monsaraz 
  Vendas Novas  
 Viana do Alentejo 
  Vila Viçosa

2. Indique qual/quais a(s) área(s) de intervenção do Plano Municipal. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Educação Escolar                        | <input type="checkbox"/> Música          | <input type="checkbox"/> Atividade Física |
| <input type="checkbox"/> Saúde                                   | <input type="checkbox"/> Dança           | <input type="checkbox"/> Lazer            |
| <input type="checkbox"/> Ciência                                 | <input type="checkbox"/> Artes plásticas | <input type="checkbox"/> Gestão emocional |
| <input type="checkbox"/> História                                | <input type="checkbox"/> Teatro          | <input type="checkbox"/> Parentalidade    |
| <input type="checkbox"/> Tecnologias da Informação e Comunicação | <input type="checkbox"/> Literatura      | <input type="checkbox"/> Inclusão social  |
| <input type="checkbox"/> Ambiente                                | <input type="checkbox"/> Cidadania       |   |
| <input type="checkbox"/> Outra(s)                                |  |   |

Qual?

.....

3. Indique os objetivos do Plano Municipal, no âmbito do combate ao insucesso escolar. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Diminuir o impacto das desvantagens socioeconómicas das/os alunas/os. | <input type="checkbox"/> Provocar mudança nas práticas de ensino.   | <input type="checkbox"/> Promover atividades extracurriculares, bem como a participação das/os alunas/os.       |
| <input type="checkbox"/> Aumentar a assiduidade das/os alunas/os.                              | <input type="checkbox"/> Contribuir para a igualdade entre raparigas e rapazes, combatendo os estereótipos de género.   | <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias monoparentais.  |
| <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias de migrantes.                                      | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os provenientes de contextos territoriais desfavorecidos (social, económica e culturalmente e na acessibilidade a serviços). | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os cuja língua materna não seja o português.                       |
| <input type="checkbox"/> Contribuir para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade dos recursos e materiais pedagógicos.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade das infraestruturas físicas em que ocorrem atividades educativas. |
| <input type="checkbox"/> Aumentar o número de recursos humanos disponíveis.                    | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os com necessidades específicas (terapia da fala, apoio psicológico, etc.).  | <input type="checkbox"/> Promover a participação das famílias e comunidades locais nas atividades educativas.   |
| <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às escolas mais fragilizadas.              | <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às famílias mais fragilizadas.  | <input type="checkbox"/> Reduzir as desigualdades no acesso à educação pré-escolar.                             |
| <input type="checkbox"/> Outro.  |   |   |

Qual?

.....

4. Indique os objetivos do Plano Municipal, no âmbito do combate ao abandono escolar. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Diminuir o impacto das desvantagens socioeconómicas das/os alunas/os. | <input type="checkbox"/> Provocar mudança nas práticas de ensino.   | <input type="checkbox"/> Promover atividades extracurriculares, bem como a participação das/os alunas/os.       |
| <input type="checkbox"/> Aumentar a assiduidade das/os alunas/os.                              | <input type="checkbox"/> Contribuir para a igualdade entre raparigas e rapazes, combatendo os estereótipos de género.   | <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias monoparentais.  |
| <input type="checkbox"/> Apoiar as famílias de migrantes.                                      | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os provenientes de contextos territoriais desfavorecidos (social, económica e culturalmente e na acessibilidade a serviços). | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os cuja língua materna não seja o português.                       |
| <input type="checkbox"/> Contribuir para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade dos recursos e materiais pedagógicos.   | <input type="checkbox"/> Melhorar a qualidade das infraestruturas físicas em que ocorrem atividades educativas. |
| <input type="checkbox"/> Aumentar o número de recursos humanos disponíveis.                    | <input type="checkbox"/> Apoiar as/os alunas/os com necessidades específicas (terapia da fala, apoio psicológico, etc.).  | <input type="checkbox"/> Promover a participação das famílias e comunidades locais nas atividades educativas.   |
| <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às escolas mais fragilizadas.              | <input type="checkbox"/> Oferecer apoio direcionado às famílias mais fragilizadas.  | <input type="checkbox"/> Reduzir as desigualdades no acesso à educação pré-escolar.                             |
| <input type="checkbox"/> Outro.  |   |   |

Qual?

.....

5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a caraterização do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

.....

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique as atividades que constituem o Plano Municipal. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ações de Formação                              | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos        | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular |
| <input type="checkbox"/> Atividades Experimentais                       | <input type="checkbox"/> Campanhas de Sensibilização      | <input type="checkbox"/> Clubes                                  |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipa(s) multidisciplinar(es) | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação      |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                       | <input type="checkbox"/> Academia do Sucesso              | <input type="checkbox"/> Seminários                              |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                              |   | <input type="checkbox"/> Workshops                               |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |   |  |

Qual?

.....



Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique as atividades que constituem o Plano Municipal. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ações de Formação                              | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos        | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular |
| <input type="checkbox"/> Atividades Experimentais                       | <input type="checkbox"/> Campanhas de Sensibilização      | <input type="checkbox"/> Clubes                                  |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipa(s) multidisciplinar(es) | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação      |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                       | <input type="checkbox"/> Plataforma + Sucesso Escolar     | <input type="checkbox"/> Seminários                              |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                              |   | <input type="checkbox"/> Workshops                               |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |   |  |

Qual?

.....



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique as atividades que constituem o Plano Municipal. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ações de Formação                              | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos        | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular |
| <input type="checkbox"/> Atividades Experimentais                       | <input type="checkbox"/> Campanhas de Sensibilização      | <input type="checkbox"/> Clubes                                  |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipa(s) multidisciplinar(es) | <input type="checkbox"/> Monitorização do Plano Municipal | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação      |
| <input type="checkbox"/> Oficinas                                       | <input type="checkbox"/> Plataforma 5 Estrelas            | <input type="checkbox"/> Seminários                              |
| <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                              |   | <input type="checkbox"/> Workshops                               |
| <input type="checkbox"/> Outra.   |   |  |

Qual?

.....



Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SEGUINTE

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Ações de Formação



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique a temática e o número de horas de cada Ação de Formação.

Por favor, indique uma temática por linha.

Título  N.º de horas

0 / 70

+

## 2. Indique o público-alvo das Ações de Formação. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

Educadores/as do Ensino Pré-escolar

Professores/as

Dirigentes escolares

Outro

Equipas multidisciplinares

Equipas técnicas do Município

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?

0 / 70

+

## 2.1. Indique o número de participantes no conjunto das Ações de Formação. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Educadores/as do Ensino Pré-escolar \*

Professores/as \*

Dirigentes escolares \*

Equipas multidisciplinares \*

Equipas técnicas do Município \*

Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?

0 / 70

+

## 3. Na sua perspetiva, as Ações de Formação foram implementadas com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

3.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Atividades de Enriquecimento Curricular



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

Por favor, adicione cada Atividade de Enriquecimento Curricular e, para cada uma, responda às seguintes questões.  
Para adicionar nova Atividade de Enriquecimento Curricular recorra aos botões com o símbolo + disponíveis no topo e no fundo do ecrã.  
Caso pretenda remover uma Atividade adicionada por engano, utilize o botão X da Atividade respetiva.



## ATIVIDADE N.º 1

1. Indique o nome da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

0 / 200

2. Indique os objetivos da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo

0 / 70 +

3. Indique o público-alvo da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

Ensino Pré-escolar

1.º ano

2.º ano

Outro

3.º ano

4.º ano

Alunas/os com necessidades educativas especiais

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?

0 / 70 +

3.1. Indique o número de participantes na Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar \*



1.º ano \*



2.º ano \*



3.º ano \*



4.º ano \*



Alunas/os com necessidades educativas especiais \*



Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?

0 / 70



4. A Atividade de Enriquecimento Curricular é desenvolvida em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

5. Refira-se à periodicidade da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

6. Na sua perspetiva, a Atividade de Enriquecimento Curricular foi implementada com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

6.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500



# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Atividades de Enriquecimento Curricular

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

Por favor, adicione cada Atividade de Enriquecimento Curricular e, para cada uma, responda às seguintes questões.  
Para adicionar nova Atividade de Enriquecimento Curricular recorra aos botões com o símbolo **+** disponíveis no topo e no fundo do ecrã.  
Caso pretenda remover uma Atividade adicionada por engano, utilize o botão **X** da Atividade respetiva.



ATIVIDADE N.º 1

1. Indique o nome da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

0 / 200

2. Indique os objetivos da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo

0 / 70 +

3. Indique o público-alvo da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

Ensino Pré-escolar

1.º ano

2.º ano

Outro

3.º ano

4.º ano

Alunas/os com necessidades educativas especiais

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?

0 / 70 +

3.1. Indique o número de participantes na Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar \*



1.º ano \*



2.º ano \*



3.º ano \*



4.º ano \*



Alunas/os com necessidades educativas especiais \*



Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?

0 / 70



4. A Atividade de Enriquecimento Curricular é desenvolvida em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

4.1. Qual o motivo? \*

Pode selecionar uma ou mais opções.

Falta de recursos humanos

Falta de recursos materiais

Falta de recursos financeiros

Dinamização das atividades com base nas necessidades das diferentes freguesias

As atividades não têm como público-alvo as/os alunas/os de todos os ciclos de ensino

Desinteresse pelas atividades em algumas freguesias

Outro

Qual?

5. Refira-se à periodicidade da Atividade de Enriquecimento Curricular. \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

6. Na sua perspetiva, a Atividade de Enriquecimento Curricular foi implementada com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

6.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

Por favor, adicione cada Atividade Experimental e, para cada uma, responda às seguintes questões.  
Para adicionar nova Atividade Experimental recorra aos botões com o símbolo + disponíveis no topo e no fundo do ecrã.  
Caso pretenda remover uma Atividade adicionada por engano, utilize o botão X da Atividade respetiva.



## ATIVIDADE N.º 1

1. Indique o nome da Atividade Experimental. \*

0 / 200

2. Indique os objetivos da Atividade Experimental. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo  0 / 70 +

3. Indique o público-alvo da Atividade Experimental. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ensino Pré-escolar | <input type="checkbox"/> 1.º ano   | <input type="checkbox"/> 2.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 3.º ano            | <input type="checkbox"/> 4.º ano   | <input type="checkbox"/> 5.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 6.º ano            | <input type="checkbox"/> 7.º ano   | <input type="checkbox"/> 8.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 9.º ano            | <input type="checkbox"/> 10.º ano  | <input type="checkbox"/> 11.º ano |
| <input type="checkbox"/> 12.º ano           | <input type="checkbox"/> Alunas/os com necessidades educativas especiais | <input type="checkbox"/> Famílias |

Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

3.1. Indique o número de participantes na Atividade Experimental. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	1.º ano *	<input type="text"/>
2.º ano *	<input type="text"/>	3.º ano *	<input type="text"/>
4.º ano *	<input type="text"/>	5.º ano *	<input type="text"/>
6.º ano *	<input type="text"/>	7.º ano *	<input type="text"/>
8.º ano *	<input type="text"/>	9.º ano *	<input type="text"/>
10.º ano *	<input type="text"/>	11.º ano *	<input type="text"/>
12.º ano *	<input type="text"/>	Alunas/os com necessidades educativas especiais *	<input type="text"/>
Famílias *	<input type="text"/>		

Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

4. A Atividade Experimental é desenvolvida em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

5. Refira-se à periodicidade da Atividade Experimental. \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

6. Na sua perspetiva, a Atividade Experimental foi implementada com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

6.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique o nome das Campanhas de Sensibilização e as temáticas abordadas.

Por favor, indique uma campanha por linha.

Título	Temática
<input type="text"/>	<input type="text"/>

## 2. Indique o objetivo das Campanhas de Sensibilização. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

## 3. Indique o público-alvo das Campanhas de Sensibilização. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino Pré-escolar                  | <input type="checkbox"/> 1.º ano   | <input type="checkbox"/> 2.º ano              | <b>Outro *</b><br>Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.<br><input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> 3.º ano                             | <input type="checkbox"/> 4.º ano   | <input type="checkbox"/> 5.º ano              |   |
| <input type="checkbox"/> 6.º ano                             | <input type="checkbox"/> 7.º ano   | <input type="checkbox"/> 8.º ano              |   |
| <input type="checkbox"/> 9.º ano                             | <input type="checkbox"/> 10.º ano  | <input type="checkbox"/> 11.º ano             |   |
| <input type="checkbox"/> 12.º ano                            | <input type="checkbox"/> Alunas/os com necessidades educativas especiais | <input type="checkbox"/> Famílias             |   |
| <input type="checkbox"/> Educadores/as do Ensino Pré-escolar | <input type="checkbox"/> Professores/as                                  | <input type="checkbox"/> Dirigentes escolares |   |
| <input type="checkbox"/> Equipas multidisciplinares          | <input type="checkbox"/> Equipas técnicas do Município                   |   |   |

## 3.1. Indique o número de participantes no conjunto das Campanhas de Sensibilização. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	1.º ano *	<input type="text"/>
2.º ano *	<input type="text"/>	3.º ano *	<input type="text"/>
4.º ano *	<input type="text"/>	5.º ano *	<input type="text"/>
6.º ano *	<input type="text"/>	7.º ano *	<input type="text"/>
8.º ano *	<input type="text"/>	9.º ano *	<input type="text"/>
10.º ano *	<input type="text"/>	11.º ano *	<input type="text"/>
12.º ano *	<input type="text"/>	Alunas/os com necessidades educativas especiais *	<input type="text"/>
Famílias *	<input type="text"/>	Educadores/as do Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>
Professores/as *	<input type="text"/>	Dirigentes escolares *	<input type="text"/>
Equipas multidisciplinares *	<input type="text"/>	Equipas técnicas do Município *	<input type="text"/>

## Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

## 4. As Campanhas de Sensibilização são desenvolvidas em todas as freguesias do concelho? \*

- Sim  Não

## 5. Refira-se à periodicidade das Campanhas de Sensibilização. \*

- Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

## 6. Na sua perspectiva, as Campanhas de Sensibilização foram implementadas com sucesso? \*

- Sim  Não  Não sei

## 6.1 Por favor, justifique. \*

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

Por favor, adicione cada Clube e, para cada uma, responda às seguintes questões.

Para adicionar novo Clube recorra aos botões com o símbolo + disponíveis no topo e no fundo do ecrã.

Caso pretenda remover um Clube adicionado por engano, utilize o botão X do Clube respetivo.



CLUBE N.º 1

1. Indique o nome do Clube. \*

0 / 200

2. Indique os objetivos do Clube. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo  +  
0 / 70

3. Indique o público-alvo do Clube. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ensino Pré-escolar | <input type="checkbox"/> 1.º ano   | <input type="checkbox"/> 2.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 3.º ano            | <input type="checkbox"/> 4.º ano   | <input type="checkbox"/> 5.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 6.º ano            | <input type="checkbox"/> 7.º ano   | <input type="checkbox"/> 8.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 9.º ano            | <input type="checkbox"/> 10.º ano  | <input type="checkbox"/> 11.º ano |
| <input type="checkbox"/> 12.º ano           | <input type="checkbox"/> Alunas/os com necessidades educativas especiais | <input type="checkbox"/> Famílias |

Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?  +  
0 / 70

3.1. Indique o número de participantes do Clube. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	1.º ano *	<input type="text"/>
2.º ano *	<input type="text"/>	3.º ano *	<input type="text"/>
4.º ano *	<input type="text"/>	5.º ano *	<input type="text"/>
6.º ano *	<input type="text"/>	7.º ano *	<input type="text"/>
8.º ano *	<input type="text"/>	9.º ano *	<input type="text"/>
10.º ano *	<input type="text"/>	11.º ano *	<input type="text"/>
12.º ano *	<input type="text"/>	Alunas/os com necessidades educativas especiais *	<input type="text"/>
Famílias *	<input type="text"/>		

Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?  +  
0 / 70

4. O Clube é desenvolvido em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

5. Refira-se à periodicidade do Clube. \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

6. Na sua perspetiva, o Clube foi implementado com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

6.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500



# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Constituição de Equipa(s) multidisciplinar(es)

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

1. Indique a constituição da(s) equipa(s) multidisciplinar(es). Caso não exista nenhum elemento para a função, por favor, coloque 0. \*

Animador/a Social ou Sociocultural *	<input type="text"/>
Assistente Social *	<input type="text"/>
Educador/a ou Professor/a *	<input type="text"/>
Educador/a social *	<input type="text"/>
Pedagogo/a *	<input type="text"/>
Professor/a de educação especial *	<input type="text"/>
Psicólogo/a *	<input type="text"/>
Sociólogo/a *	<input type="text"/>
Terapeuta da fala *	<input type="text"/>
<b>Outras</b> Por favor, indique uma função por linha.	<input type="text"/>
Outra. Qual?	<input type="text"/>

0 / 70 +

1.1. Foi necessário contratar elementos para compor a(s) equipa(s) multidisciplinar(es)? \*

Sim  Não

2. Os elementos desta(s) equipa(s) multidisciplinar(es) receberam algum tipo de formação específica no âmbito do Plano Municipal? \*

Sim  Não

3. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) trabalham em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

4. Refira-se à periodicidade do trabalho desenvolvido pela(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

5. Na sua perspectiva, o trabalho da(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi implementado com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

5.1 Por favor, justifique. \*

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

1. Indique a constituição da(s) equipa(s) multidisciplinar(es). Caso não exista nenhum elemento para a função, por favor, coloque 0. \*

Animadora Social ou Sociocultural *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Assistente Social *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Educadora ou Professora *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Educadora social *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Pedagogo *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Professora de educação especial *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Psicólogo *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Sociólogo *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Terapeuta da fala *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
<b>Outras</b>		
Por favor, indique uma função por linha.		
Outra: Qual?	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>

0 / 70 +

1.1. Foi necessário contratar elementos para compor a(s) equipa(s) multidisciplinar(es)? \*

Sim  Não

1.1.1. Quantos e que elementos foram contratados? Caso não exista nenhum elemento para a função, por favor, coloque 0. \*

Animadora Social ou Sociocultural *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Assistente Social *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Educadora ou Professora *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Educadora social *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Pedagogo *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Professora de educação especial *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Psicólogo *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Sociólogo *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
Terapeuta da fala *	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>
<b>Outras</b>		
Por favor, indique uma função por linha.		
Outra: Qual?	<input type="text" value=""/>	<input type="button" value="v"/>

0 / 70 +

2. Os elementos desta(s) equipa(s) multidisciplinar(es) receberam algum tipo de formação específica no âmbito do Plano Municipal? \*

Sim  Não

2.1. Indique as áreas em que receberam formação e o número de horas da mesma. \*

Por favor, indique uma área de formação por linha.		
Área de formação	<input type="text" value=""/>	N.º de horas <input type="text" value=""/>
	<input type="button" value="v"/>	<input type="button" value="v"/>

0 / 70 +

3. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) trabalham em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

3.1. Qual o motivo? \*

Podem seleccionar uma ou mais opções.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Falta de recursos humanos.  | <input type="checkbox"/> Falta de recursos materiais.  | <input type="checkbox"/> Falta de recursos financeiros.                       |
| <input type="checkbox"/> Dinamização das atividades com base nas necessidades das diferentes freguesias. | <input type="checkbox"/> As atividades não têm como público-alvo os/as alunos/as de todos os ciclos de ensino. | <input type="checkbox"/> Desinteresse pelas atividades em algumas freguesias. |
| <input type="checkbox"/> Outro.  |  |   |

Qual?

4. Refira-se à periodicidade do trabalho desenvolvido pela(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es). \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

5. Na sua perspetiva, o trabalho da(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi implementado com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

5.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Monitorização do Plano Municipal



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique as atividades que são monitorizadas. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ações de Formação                              | <input type="checkbox"/> Aquisição de equipamentos          | <input type="checkbox"/> Atividades de Enriquecimento Curricular |
| <input type="checkbox"/> Atividades Experimentais                       | <input type="checkbox"/> Campanhas de Sensibilização        | <input type="checkbox"/> Clubes                                  |
| <input type="checkbox"/> Constituição de Equipa(s) multidisciplinar(es) | <input type="checkbox"/> Observatório Municipal de Educação | <input type="checkbox"/> Oficinas                                |
| <input type="checkbox"/> Academia do Sucesso                            | <input type="checkbox"/> Seminários                         | <input type="checkbox"/> Sessões Temáticas                       |
| <input type="checkbox"/> Workshops                                      |   |  |

### Outras

Por favor, indique um tipo de atividade por linha.

Outra. Qual? \_\_\_\_\_ +  
0 / 70

## 2. Quem participa no processo de monitorização? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Educadores/as do Ensino Pré-escolar | <input type="checkbox"/> Professores/as                | <input type="checkbox"/> Dirigentes escolares |
| <input type="checkbox"/> Equipas multidisciplinares          | <input type="checkbox"/> Equipas técnicas do Município | <input type="checkbox"/> Alunas/os            |
| <input type="checkbox"/> Famílias                            |  |   |

### Outros

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outra. Qual? \_\_\_\_\_ +  
0 / 70

## 3. Em que momento(s) decorre a monitorização? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Antes do início da atividade (diagnóstico) | <input type="checkbox"/> No início da atividade (levantamento de expectativas) | <input type="checkbox"/> Durante a atividade (acompanhamento) |
| <input type="checkbox"/> No fim da atividade (avaliação final)      |  |   |

## 4. O processo de monitorização tem articulação com o Observatório de Educação? \*

- Sim, com o Observatório Municipal de Educação    Sim, com o Observatório Intermunicipal de Educação    Não

## 5. Na sua perspetiva, o processo de monitorização foi implementado com sucesso? \*

- Sim    Não    Não sei

### 5.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Observatório Municipal de Educação



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique os objetivos do Observatório. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo \_\_\_\_\_  
0 / 70 +

## 2. Indique as atividades desenvolvidas no âmbito do Observatório. \*

Por favor, indique uma atividade por linha.

Atividade \_\_\_\_\_  
0 / 70 +

## 3. O Observatório é desenvolvido em articulação com o Observatório Supramunicipal da CIMAC? \*

Sim  Não

## 4. Na sua perspetiva, o Observatório Municipal de Educação foi implementado com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

4.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

Por favor, adicione cada Oficina e, para cada uma, responda às seguintes questões.  
Para adicionar nova Oficina recorra aos botões com o símbolo + disponíveis no topo e no fundo do ecrã.  
Caso pretenda remover uma Oficina adicionada por engano, utilize o botão X da Oficina respetiva.



## OFICINA N.º 1

1. Indique o nome da Oficina. \*

0 / 200

2. Indique os objetivos da Oficina. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo  0 / 70 +

3. Indique o público-alvo da Oficina. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ensino Pré-escolar | <input type="checkbox"/> 1.º ano   | <input type="checkbox"/> 2.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 3.º ano            | <input type="checkbox"/> 4.º ano   | <input type="checkbox"/> 5.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 6.º ano            | <input type="checkbox"/> 7.º ano   | <input type="checkbox"/> 8.º ano  |
| <input type="checkbox"/> 9.º ano            | <input type="checkbox"/> 10.º ano  | <input type="checkbox"/> 11.º ano |
| <input type="checkbox"/> 12.º ano           | <input type="checkbox"/> Alunas/os com necessidades educativas especiais | <input type="checkbox"/> Famílias |

Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

3.1. Indique o número de participantes na Oficina. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	1.º ano *	<input type="text"/>
2.º ano *	<input type="text"/>	3.º ano *	<input type="text"/>
4.º ano *	<input type="text"/>	5.º ano *	<input type="text"/>
6.º ano *	<input type="text"/>	7.º ano *	<input type="text"/>
8.º ano *	<input type="text"/>	9.º ano *	<input type="text"/>
10.º ano *	<input type="text"/>	11.º ano *	<input type="text"/>
12.º ano *	<input type="text"/>	Alunas/os com necessidades educativas especiais *	<input type="text"/>
Famílias *	<input type="text"/>		

Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

4. A Oficina é desenvolvida em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

5. Refira-se à periodicidade da Oficina. \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

6. Na sua perspetiva, a Oficina foi implementada com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

6.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500



# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Academia do Sucesso



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique o link de acesso à plataforma. \*

0 / 200

## 2. Indique o público-alvo da Plataforma. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Educadores/as do Ensino Pré-escolar  Professores/as  Alunas/os
- Encarregadas/os de Educação  Dirigentes escolares  Equipas multidisciplinares
- Equipas técnicas do Município

### Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 2.1. Indique o número de utilizadores/as da Plataforma. \*

Caso não haja nenhum/a utilizador/a, por favor indique 0.

Educadores/as do Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	Professores/as *	<input type="text"/>
Alunas/os *	<input type="text"/>	Encarregadas/os de Educação *	<input type="text"/>
Dirigentes escolares *	<input type="text"/>	Equipas multidisciplinares *	<input type="text"/>
Equipas técnicas do Município *	<input type="text"/>		

### Outro

Por favor, indique um tipo de utilizador por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 3. Indique o tipo de conteúdos que estão disponíveis na plataforma.

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Conteúdos curriculares  Conteúdos curriculares adaptados à região (currículo regional)  Jogos e atividades para contexto escolar
- Jogos e atividades para contexto familiar  Conteúdos específicos do território (infografias, documentários)  Recursos para apoio dos/as educadores/as e/ou professores/as (recursos de apoio à didática, recursos pedagógicos)
- Recursos para apoio das famílias (textos informativos, estratégias de parentalidade consciente)  Exercícios e fichas para alunas/os  Histórias, textos e livros
- Divulgação de atividades promovidas pelo Município  Divulgação de atividades promovidas pela(s) escola(s)  Partilha de trabalhos das/os alunas/os

### Outro

Por favor, indique um tipo de conteúdo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 4. A aquisição da Plataforma pelo Município contemplou a aquisição de tablets? \*

Sim  Não

## 5. A plataforma prevê algum mecanismo de avaliação por parte dos seus utilizadores? \*

Sim  Não

## 6. Classifique o nível de adesão à Plataforma. \*

Não teve adesão  Teve pouca adesão  Teve adesão  Teve muita adesão

## 7. Na sua perspetiva, a Plataforma foi implementada com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

## 7.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Plataforma + Sucesso Escolar



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique o link de acesso à plataforma. \*

0 / 200

## 2. Indique o público-alvo da Plataforma. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Educadores/as do Ensino Pré-escolar  Professores/as  Alunas/os  
 Encarregadas/os de Educação  Dirigentes escolares  Equipas multidisciplinares  
 Equipas técnicas do Município

### Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 2.1. Indique o número de utilizadores/as da Plataforma. \*

Caso não haja nenhum/a utilizador/a, por favor indique 0.

Educadores/as do Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	Professores/as *	<input type="text"/>
Alunas/os *	<input type="text"/>	Encarregadas/os de Educação *	<input type="text"/>
Dirigentes escolares *	<input type="text"/>	Equipas multidisciplinares *	<input type="text"/>
Equipas técnicas do Município *	<input type="text"/>		

### Outro

Por favor, indique um tipo de utilizador por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 3. Indique o tipo de conteúdos que estão disponíveis na plataforma.

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Conteúdos curriculares  Conteúdos curriculares adaptados à região (currículo regional)  Jogos e atividades para contexto escolar  
 Jogos e atividades para contexto familiar  Conteúdos específicos do território (infografias, documentários)  Recursos para apoio dos/as educadores/as e/ou professores/as (recursos de apoio à didática, recursos pedagógicos)  
 Recursos para apoio das famílias (textos informativos, estratégias de parentalidade consciente)  Exercícios e fichas para alunas/os  Histórias, textos e livros  
 Divulgação de atividades promovidas pelo Município  Divulgação de atividades promovidas pela(s) escola(s)  Partilha de trabalhos das/os alunas/os

### Outro

Por favor, indique um tipo de conteúdo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 4. A aquisição da Plataforma pelo Município contemplou a aquisição de tablets? \*

Sim  Não

## 5. A plataforma prevê algum mecanismo de avaliação por parte dos seus utilizadores? \*

Sim  Não

## 6. Classifique o nível de adesão à Plataforma. \*

Não teve adesão  Teve pouca adesão  Teve adesão  Teve muita adesão

## 7. Na sua perspetiva, a Plataforma foi implementada com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

## 7.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500

# Planeamento e Implementação do Plano Municipal - Sessões Temáticas



Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique o nome das diferentes Sessões Temáticas e os temas abordados. \*

Por favor, indique uma Sessão Temática por linha.

Título  Temática  0 / 70 0 / 70 +

## 2. Indique o objetivo das Sessões Temáticas. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo  0 / 70 +

## 3. Indique o público-alvo das Sessões Temáticas. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Famílias  Educadores/as do Ensino Pré-escolar  Professores/as  Equipas técnicas do Município
- Dirigentes escolares  Equipas multidisciplinares

### Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 3.1. Indique o número de participantes no conjunto das Sessões Temáticas. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Famílias \*  Educadores/as do Ensino Pré-escolar \*

Professores/as \*  Dirigentes escolares \*

Equipas multidisciplinares \*  Equipas técnicas do Município \*

### Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

## 4. As Sessões Temáticas são desenvolvidas em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

## 5. Refira-se à periodicidade das Sessões Temáticas. \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

## 6. Na sua perspetiva, as Sessões Temáticas foram implementadas com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

## 6.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Indique o nome dos Workshops e as temáticas abordadas. \*

Por favor, indique um workshop por linha.

Título	Temática
<input type="text"/>	<input type="text"/>

## 2. Indique os objetivos dos Workshops. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo
<input type="text"/>

## 3. Indique o público-alvo dos Workshops. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino Pré-escolar                  | <input type="checkbox"/> 1.º ano   | <input type="checkbox"/> 2.º ano              |
| <input type="checkbox"/> 3.º ano                             | <input type="checkbox"/> 4.º ano   | <input type="checkbox"/> 5.º ano              |
| <input type="checkbox"/> 6.º ano                             | <input type="checkbox"/> 7.º ano   | <input type="checkbox"/> 8.º ano              |
| <input type="checkbox"/> 9.º ano                             | <input type="checkbox"/> 10.º ano  | <input type="checkbox"/> 11.º ano             |
| <input type="checkbox"/> 12.º ano                            | <input type="checkbox"/> Alunas/os com necessidades educativas especiais | <input type="checkbox"/> Famílias             |
| <input type="checkbox"/> Educadores/as do Ensino Pré-escolar | <input type="checkbox"/> Professores/as                                  | <input type="checkbox"/> Dirigentes escolares |
| <input type="checkbox"/> Equipas multidisciplinares          | <input type="checkbox"/> Equipas técnicas do Município                   |   |

### Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?
<input type="text"/>

## 3.1. Indique o número de participantes no conjunto dos Workshops. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	1.º ano *	<input type="text"/>
2.º ano *	<input type="text"/>	3.º ano *	<input type="text"/>
4.º ano *	<input type="text"/>	5.º ano *	<input type="text"/>
6.º ano *	<input type="text"/>	7.º ano *	<input type="text"/>
8.º ano *	<input type="text"/>	9.º ano *	<input type="text"/>
10.º ano *	<input type="text"/>	11.º ano *	<input type="text"/>
12.º ano *	<input type="text"/>	Alunas/os com necessidades educativas especiais *	<input type="text"/>
Famílias *	<input type="text"/>	Educadores/as do Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>
Professores/as *	<input type="text"/>	Dirigentes escolares *	<input type="text"/>
Equipas multidisciplinares *	<input type="text"/>	Equipas técnicas do Município *	<input type="text"/>

### Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?
<input type="text"/>

## 4. Os Workshops são desenvolvidos em todas as freguesias do concelho? \*

- Sim  Não

## 5. Refira-se à periodicidade dos Workshops. \*

- Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

## 6. Na sua perspetiva, os Workshops foram implementados com sucesso? \*

- Sim  Não  Não sei

6.1 Por favor, justifique. \*

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

Por favor, adicione cada atividade e, para cada uma, responda às seguintes questões.  
Para adicionar nova atividade recorra aos botões com o símbolo + disponíveis no topo e no fundo do ecrã.  
Caso pretenda remover uma atividade adicionada por engano, utilize o botão X da atividade respetiva.



ATIVIDADE N.º 1

1. Indique o nome da atividade. \*

0 / 200

2. Indique os objetivos da atividade. \*

Por favor, indique um objetivo por linha.

Objetivo  0 / 70 +

3. Indique o público-alvo da atividade. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ensino Pré-escolar                  | <input type="checkbox"/> 1.º ano   | <input type="checkbox"/> 2.º ano              |
| <input type="checkbox"/> 3.º ano                             | <input type="checkbox"/> 4.º ano   | <input type="checkbox"/> 5.º ano              |
| <input type="checkbox"/> 6.º ano                             | <input type="checkbox"/> 7.º ano   | <input type="checkbox"/> 8.º ano              |
| <input type="checkbox"/> 9.º ano                             | <input type="checkbox"/> 10.º ano  | <input type="checkbox"/> 11.º ano             |
| <input type="checkbox"/> 12.º ano                            | <input type="checkbox"/> Alunas/os com necessidades educativas especiais | <input type="checkbox"/> Famílias             |
| <input type="checkbox"/> Educadores/as do Ensino Pré-escolar | <input type="checkbox"/> Professores/as                                  | <input type="checkbox"/> Dirigentes escolares |
| <input type="checkbox"/> Equipas multidisciplinares          | <input type="checkbox"/> Equipas técnicas do Município                   |   |

Outro

Por favor, indique um tipo de público-alvo por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

3.1. Indique o número de participantes na atividade. \*

Caso não haja nenhum/a participante, por favor indique 0.

Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>	1.º ano *	<input type="text"/>
2.º ano *	<input type="text"/>	3.º ano *	<input type="text"/>
4.º ano *	<input type="text"/>	5.º ano *	<input type="text"/>
6.º ano *	<input type="text"/>	7.º ano *	<input type="text"/>
8.º ano *	<input type="text"/>	9.º ano *	<input type="text"/>
10.º ano *	<input type="text"/>	11.º ano *	<input type="text"/>
12.º ano *	<input type="text"/>	Alunas/os com necessidades educativas especiais *	<input type="text"/>
Famílias *	<input type="text"/>	Educadores/as do Ensino Pré-escolar *	<input type="text"/>
Professores/as *	<input type="text"/>	Dirigentes escolares *	<input type="text"/>
Equipas multidisciplinares *	<input type="text"/>	Equipas técnicas do Município *	<input type="text"/>

Outro

Por favor, indique um tipo de participante por linha.

Outro. Qual?  0 / 70 +

4. A atividade é desenvolvida em todas as freguesias do concelho? \*

Sim  Não

5. Refira-se à periodicidade da atividade. \*

Diária  2-3 vezes por semana  Semanal  Quinzenal  Mensal  Semestral  Pontual  Outra

6. Na sua perspetiva, a atividade foi implementada com sucesso? \*

Sim  Não  Não sei

6.1 Por favor, justifique. \*

0 / 500



# Planeamento e Implementação do Plano Municipal

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e perceção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Os tipos de atividades do Plano Municipal são adequados às necessidades das/dos alunas/os. \*
- As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. \*
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*
- As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. \*
- Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. \*
- As atividades do Plano Municipal tiveram boa receptividade por parte do público-alvo. \*
- Houve uma grande adesão às atividades do Plano Municipal. \*

## 2. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

## 3. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades? \*

- Sim  Não  Não sei

## 4. A participação das/os educadoras/es e professores/as nas atividades do Plano Municipal foi voluntária? \*

- Sim, cada educador/a e/ou professor/a pôde inscrever-se nas atividades.  Sim, cada educador/a e/ou professor/a pôde inscrever a sua turma nas atividades.
- Não, o Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada identificou os grupos a envolver nas atividades e educadores/as e/ou professores/as participaram por isso.
- Não, porque as atividades do Plano Municipal são destinadas a todos/as os/as educadores/as e/ou professores/as do Município, sem exceção.  Não se aplica, porque o Plano Municipal não tem atividades que envolvam educadores/as e/ou professores/as.
- Outra situação.

## 5. As atividades do Plano Municipal continuaram a decorrer nos períodos de confinamento impostos pelas medidas de contenção da Covid-19? \*

- Sim, mas com adaptações.  Sim, mas só algumas atividades.  Não, as atividades foram interrompidas nesse período.  Não sei

## 6. Na sua perspetiva, o Plano Municipal foi implementado com sucesso? \*

- Sim  Não  Não sei

## 7. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo

## 8. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o decurso das diferentes fases do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta secção pretende-se recolher informação sobre a execução das diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta o seu conhecimento e percepção sobre os diferentes assuntos.

## 1. Posicione-se relativamente às seguintes afirmações.

- Os tipos de atividades do Plano Municipal são adequados às necessidades das/dos alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As áreas de intervenção/temáticas das atividades são adequadas às necessidades do território. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos humanos mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os recursos materiais mobilizados são adequados às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades ajustam-se aos interesses do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Os horários das atividades são ajustados à disponibilidade do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- As atividades do Plano Municipal tiveram boa receptividade por parte do público-alvo. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma grande adesão às atividades do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Considera que existiram dificuldades no planeamento das atividades do Plano Municipal? \*

- Sim  Não  Não sei

### 2.1. Indique o tipo de dificuldades que considera terem existido. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Falta de diagnóstico da situação de cada território/contexto escolar.  Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).  Despreocupação com a adaptação a cada território/contexto escolar.
- Falta de articulação entre as diferentes equipas.  Dificuldade de concertação de interesses comuns.
- Outra.

Qual? .....

## 3. Considera que existem dificuldades na implementação das atividades? \*

- Sim  Não  Não sei

### 3.1. Indique o tipo de dificuldades que considera existirem. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Público-alvo desinteressado e pouco participativo.  Pouca disponibilidade por parte dos/as educadores/as e/ou professores/as.  Pouco envolvimento por parte da Direção do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s).
- Falta de recursos humanos.  Falta de recursos físicos e materiais.  Desadequação dos horários das atividades.
- Localização das atividades.  Falta de comunicação das atividades.
- Outra.

Qual? .....

## 4. A participação das/os educadoras/es e professores/as nas atividades do Plano Municipal foi voluntária? \*

- Sim, cada educador/a e/ou professor/a pôde inscrever-se nas atividades.  Sim, cada educador/a e/ou professor/a pôde inscrever a sua turma nas atividades.
- Não, o Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada identificou os grupos a envolver nas atividades e educadores/as e/ou professores/as participaram por isso.
- Não, porque as atividades do Plano Municipal são destinadas a todos/as os/as educadores/as e/ou professores/as do Município, sem exceção.  Não se aplica, porque o Plano Municipal não tem atividades que envolvam educadores/as e/ou professores/as.
- Outra situação.

Qual? .....

## 5. As atividades do Plano Municipal continuaram a decorrer nos períodos de confinamento impostos pelas medidas de contenção da Covid-19? \*

- Sim, mas com adaptações.  Sim, mas só algumas atividades.  Não, as atividades foram interrompidas nesse período.  Não sei

## 5.1. Quais foram as principais alterações às atividades?

Por favor, indique uma alteração por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

..... 0 / 70 +

## 5.2. Quais foram as principais dificuldades sentidas neste período?

Por favor, indique uma dificuldade por linha. Caso não exista nenhum, por favor, indique "Não existem".

..... 0 / 70 +

## 6. Na sua perspectiva, o Plano Municipal foi implementado com sucesso? \*

- Sim  Não  Não sei

## 6.1. Na sua perspectiva, quais os 3 principais fatores que contribuíram para o sucesso da implementação do Plano Municipal?

Por favor, indique um fator por linha.

..... 0 / 70 +

## 7. Como avalia, no global, o Plano Municipal? \*

- Muito negativo  Negativo  Mais negativo que positivo  Mais positivo que negativo  Positivo  Muito positivo

## 8. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o decurso das diferentes fases do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

..... 0 / 500

Nesta secção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal, houve articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca foi/foram convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) tenha(m) sido convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foi/foram convidado(s) para articular com o Município.

2. Na implementação do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) seja(m) convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é/são convidado(s) para articular com o Município.

3. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal, houve articulação, entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foi/foram convidada(s) para articular com o Município.

4. Na implementação do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca é/são convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é/são convidada(s) para articular com o Município.

5. O Plano Municipal teve/tem envolvimento/participação de outras entidades/organizações regionais e/ou locais? \*

- Nunca. As entidades/organizações nunca foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Nunca, embora as entidades/organizações tenham sido/sejam convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Algumas das vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Quase todas as vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Sempre que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.

7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

Nesta seção pretende-se caracterizar a organização e intervenção dos diferentes atores nas diferentes fases do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua percepção sobre os diferentes assuntos.

1. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal, houve articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca foram convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) tenha(m) sido convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foram convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foram convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) foram convidado(s) para articular com o Município.

1.1. Indique de que forma se desenvolveu a articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas / Escola(s) não agrupada(s) .\*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades da comunidade educativa.  Diagnóstico da situação do território/escola(s).
  - Partilha de informação no decurso do desenho do Plano Municipal.  Visão partilhada do papel de cada instituição na promoção do sucesso escolar.
  - Articulação com os Projetos Educativos de cada Agrupamento/Escola não agrupada.  Articulação com os Planos Anuais de Atividades de cada Agrupamento/Escola não agrupada.
  - Outra.  Apresentação espontânea de ideias.
- Qual? \_\_\_\_\_

2. Na implementação do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)? \*

- Nunca. O(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) nunca são convidado(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) seja(m) convidado(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é(são) convidado(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é(são) convidado(s) para articular com o Município.
- Sempre que o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) é(são) convidado(s) para articular com o Município.

2.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s) .\*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
  - Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração na resolução de problemas.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
  - Colaboração na divulgação das atividades.  Reuniões de ponto de situação.  Articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares.
  - Outra.
- Qual? \_\_\_\_\_

3. Durante o planeamento das atividades do Plano Municipal, houve articulação, entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca foram convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) tenha(m) sido convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foram convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foram convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) foram convidada(s) para articular com o Município.

3.1. Indique de que forma se desenvolveu a articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) .\*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Auscultação para levantamento das necessidades da comunidade educativa.  Diagnóstico da situação do território/escola(s).
  - Discussão do Plano Municipal e adaptação das atividades.  Apresentação espontânea de ideias.
  - Outra.
- Qual? \_\_\_\_\_

4. Na implementação do Plano Municipal, tem havido articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es)? \*

- Nunca. A(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) nunca são convidada(s) para articular com o Município.
- Nunca, embora a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) seja(m) convidada(s) para articular com o Município.
- Algumas das vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é(são) convidada(s) para articular com o Município.
- Quase todas as vezes em que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é(são) convidada(s) para articular com o Município.
- Sempre que a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) é(são) convidada(s) para articular com o Município.

4.1. Indique de que forma se tem desenvolvido a articulação entre o Município e a(s) Equipa(s) Multidisciplinar(es) .\*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Trabalho conjunto na concretização das atividades.  Partilha de informação no decurso da implementação do Plano Municipal.  Envolvimento no processo de monitorização.
  - Colaboração na identificação de problemas na implementação.  Colaboração na resolução de problemas.  Colaboração no ajustamento das trajetórias e intervenção à realidade do território/escolas.
  - Colaboração na divulgação das atividades.  Reuniões de ponto de situação.  Articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares.
  - Outra.
- Qual? \_\_\_\_\_

5. O Plano Municipal teve/tem envolvimento/participação de outras entidades/organizações regionais e/ou locais? \*

- Nunca. As entidades/organizações nunca foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Nunca, embora as entidades/organizações tenham sido/sejam convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Algumas das vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Quase todas as vezes em que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.
- Sempre que as entidades/organizações foram/são convidadas a envolver-se/participar no Plano Municipal.

5.1. Indique as entidades/organizações com as quais o Plano Municipal teve/tem envolvimento/participação.

Por favor, indique uma entidade/organização por linha.

0 / 70 +

5.2. Qual o motivo da colaboração/relação? \*

Podem selecionar uma ou mais opções.

- Cedência de espaços.  Cedência de materiais.  Divulgação das atividades do Plano Municipal.
  - Cedência de recursos humanos.  Cedência de transportes.
  - Outro.
- Qual? \_\_\_\_\_

6. Indique o seu grau de satisfação com as seguintes situações.

- Articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas / Escola(s) não agrupada(s) no planeamento das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o
- Articulação entre o Município e o(s) Agrupamento(s) de Escolas / Escola(s) não agrupada(s) na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o
- Articulação entre Município e Equipa(s) Multidisciplinar(es) no planeamento das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o
- Articulação entre Município e Equipa(s) Multidisciplinar(es) na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o
- Articulação entre Município e outras entidades/organizações regionais e locais na implementação das atividades do Plano Municipal. \*  Nada satisfeita/o  Pouco satisfeita/o  Satisfeita/o  Muito satisfeita/o

7. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre a forma de organização e intervenção dos diferentes atores no Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

# Recursos



Nesta secção pretende-se recolher informação dos diversos recursos utilizados para a implementação do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta essa finalidade e o seu conhecimento ou percepção sobre os assuntos.

1. Para a realização do Plano Municipal foi necessária a contratação/aquisição de recursos? \*

Sim  Não

2. Que meios/plataformas de comunicação são utilizados para divulgar as atividades do Plano Municipal? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

Boletim municipal

Portal da Educação

Site do Município

SMS do Município

Email do Município

Redes sociais do Município

Redes sociais da CIMAC

Jornais locais

Rádio local

Flyers / folhetos / cartazes

Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)

Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)

Comunicados das Associações de Pais

Parceiros

Outros.

Quais?  
.....

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os recursos utilizados nas diferentes fases do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

---

0 / 500

# Recursos



Nesta secção pretende-se recolher informação dos diversos recursos utilizados para a implementação do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta essa finalidade e o seu conhecimento ou perceção sobre os assuntos.

1. Para a realização do Plano Municipal foi necessária a contratação/aquisição de recursos? \*

Sim  Não

1.1. Indique quais os recursos adquiridos/contratados. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Transportes.  Alojamento.  Recursos humanos.  
 Recursos materiais.  Serviços especializados.  
 Outros.

Quais? .....

2. Que meios/plataformas de comunicação são utilizados para divulgar as atividades do Plano Municipal? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Boletim municipal  Portal da Educação  Site do Município  
 SMS do Município  Email do Município  Redes sociais do Município  
 Redes sociais da CIMAC  Jornais locais  Rádio local  
 Flyers / folhetos / cartazes  Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)  Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)  
 Comunicados das Associações de Pais  Parceiros  
 Outros.

Quais? .....

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os recursos utilizados nas diferentes fases do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

# Recursos



Nesta secção pretende-se recolher informação dos diversos recursos utilizados para a implementação do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta essa finalidade e o seu conhecimento ou perceção sobre os assuntos.

1. Para a realização do Plano Municipal foi necessária a contratação/aquisição de recursos? \*

Sim  Não

1.2. Indique qual/quais o(s) motivo(s) para a não aquisição/contratação. \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

Os recursos existentes eram suficientes.  Não existia disponibilidade financeira para a aquisição de recursos.  Impedimentos burocráticos.

Outros.

Quais? .....

2. Que meios/plataformas de comunicação são utilizados para divulgar as atividades do Plano Municipal? \*

Pode seleccionar uma ou mais opções.

Boletim municipal  Portal da Educação  Site do Município  
 SMS do Município  Email do Município  Redes sociais do Município  
 Redes sociais da CIMAC  Jornais locais  Rádio local  
 Flyers / folhetos / cartazes  Comunicados do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)  Redes sociais do(s) Agrupamento(s) de Escolas e/ou Escola(s)  
 Comunicados das Associações de Pais  Parceiros  
 Outros.

Quais? .....

3. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre os recursos utilizados nas diferentes fases do Plano Municipal, que considere relevantes para o estudo.

0 / 500

Nesta secção pretende-se avaliar os resultados do Plano Municipal. Por favor, responda tendo em conta a sua perceção.

## 1. Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

- As/os alunas/os que participaram em atividades e ações do Plano Municipal melhoraram os seus resultados escolares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Há menos alunas/os em situação de risco de insucesso no final do Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- Houve uma diminuição da taxa de retenção e desistência dos anos curriculares abrangidos pelo Plano Municipal. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal permitiu uma melhor sinalização de alunas/os em risco. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal proporcionou um apoio complementar às/aos alunas/os (terapia da fala, acompanhamento psicológico, etc.). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o desenvolvimento de competências essenciais nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o sentido de pertença nas/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a igualdade entre raparigas e rapazes (combate aos estereótipos de género). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a assiduidade das/os alunas/os. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os provenientes de territórios mais desfavorecidos (social, económica, culturalmente e na acessibilidade a serviços). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às/aos alunas/os cuja língua materna não é o português. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal contribuiu para a diminuição dos casos de indisciplina sinalizados. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu a participação das/os alunas/os em atividades extracurriculares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou uma maior articulação entre os/as educadores/as e/ou professores/as e as equipas multidisciplinares. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal fomentou alterações nas práticas docentes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade dos recursos e materiais educativos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal melhorou a qualidade das infraestruturas físicas. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal aumentou o número de recursos humanos disponíveis. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal reduziu as desigualdades no acesso à educação pré-escolar. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal potenciou uma relação de maior proximidade entre as famílias e encarregadas/os de educação e a(s) escola(s). \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu práticas de parentalidade positiva e/ou consciente. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias monoparentais. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal promoveu o apoio às famílias de migrantes. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às escolas com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei
- O Plano Municipal ofereceu apoio direcionado às famílias com maiores fragilidades. \*  Não se aplica  Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente  Não sei

## 2. Terminado o Plano Municipal, o que ficou no território?

Pode seleccionar uma ou mais opções.

- Recursos para famílias (guias com atividades, documentos informativos, etc.)  Material de apoio para educadores/as e/ou professoras/es
- Recursos tecnológicos (computadores, tablets, quadros interativos, etc.)  Material didático (livros, jogos, material manipulável, etc.)
- Alterações nos espaços escolares (recreios, salas de aula, bibliotecas, corredores, etc.)  Alterações nos documentos orientadores da ação do(s) Agrupamento(s) de Escolas/Escola(s) não agrupada(s)

Outro

Por favor, indique um item por linha.

Outro: Qual?  0 / 70 +

## 3. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no sucesso escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

## 4. Classifique o impacto que o Plano Municipal teve no combate ao abandono escolar. \*

- Não teve impacto  Teve pouco impacto  Teve impacto  Teve muito impacto

## 5. Neste espaço poderá deixar outras informações sobre o impacto do Plano Municipal no sucesso escolar, que considere relevantes para o estudo.

# Conclusão



*Por favor, indique alguma informação adicional que considere relevante.*

1. Outras informações que considere relevantes.

0 / 500



Cofinanciado por:



ANTERIOR

SUBMETER

# Questionário de Caracterização do Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar



Agradecemos a sua participação, que é fundamental para a constante melhoria da nossa intervenção.

Promotor: Apoio técnico:



Cofinanciado por:



# **Anexo XI – Variáveis utilizadas na caraterização territorial**

---

Dimensão	Variável	Período de referência
Dinâmica demográfica	População residente	2011-2021
	Taxa de natalidade	2011-2020
	Taxa de mortalidade	2011-2020
	Taxa de crescimento natural	2011-2020
	Taxa de crescimento migratório	2011-2020
	Taxa de crescimento efetivo	2011-2020
Estrutura demográfica	Proporção da população residente com nacionalidade estrangeira	2011 e 2020
	População residente estrangeira, segundo a idade	2011
	População residente estrangeira, segundo o sexo	2011
	População residente estrangeira, segundo o país de origem	2011 e 2020
	População residente com idade entre os 0 e os 14 anos	2011 e 2020
	População residente com idade entre os 15 e os 64 anos	2011 e 2020
	População residente com 65 e mais anos	2011 e 2020
	População residente com 75 e mais anos	2011 e 2020
	Índice de envelhecimento	2011 e 2020
	Índice de longevidade	2011 e 2020
Estrutura social	População residente com idade entre os 0 e os 19 anos (idade escolar)	2011 e 2020
	Taxa de analfabetismo	2011
	População residente, com 15 e mais anos, segundo o nível de ensino mais elevado completo	2011
	População empregada por nível de ensino mais elevado completo	2011
	População desempregada por nível de ensino mais elevado completo	2011
	Ganho médio mensal	2011 e 2019
Economia e emprego	Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa	2011 e 2020
	Índice de renovação da população ativa	2011 e 2020
	Taxa de atividade	2011
	Taxa de desemprego	2011
	Taxa de desemprego jovem	2011
	Empresas por atividade económica	2011 e 2019
	Empresas segundo a dimensão	2011 e 2019
	Pessoal ao serviço nas empresas por atividade económica	2019
	Volume de negócios nas empresas por atividade económica	2019
	Indicador de concentração do pessoal ao serviços nas 4 maiores empresas	2019
Indicador de concentração do volume de negócios nas 4 maiores empresas	2019	
Mobilidade e atração local	População empregada segundo o local de residência e trabalho	2011
	Proporção da população não residente empregada na unidade territorial	2011
	Taxa de atração total	2001 e 2011
	Alojamentos familiares clássicos vagos	2011
Famílias	Alojamentos familiares clássicos de ocupação sazonal	2011
	Núcleos familiares de casais com filhas/os em idade escolar	2011
	Núcleos monoparentais de mães com filhas/os em idade escolar	2011
	Núcleos monoparentais de pais com filhas/os em idade escolar	2011
	Núcleos familiares de casais com pelo menos um/a filha com menos de 15 anos, segundo o número de filhas/os	2011
	Núcleos monoparentais de mães com pelo menos um/a filha com menos de 15 anos, segundo o número de filhos	2011
	Núcleos monoparentais de pais com pelo menos um/a filha com menos de 15 anos, segundo o número de filhos	2011
	Núcleos familiares reconstituídos, segundo o número de filhas/os em idade escolar	2011
	Núcleos familiares de casais com filhas/os em idade escolar, segundo a condição perante o trabalho	2011
	Núcleos familiares monoparentais de mãe com filhas/os em idade escolar, segundo a condição perante o trabalho	2011
	Núcleos familiares monoparentais de pai com filhas/os em idade escolar, segundo a condição perante o trabalho	2011
	Núcleos familiares reconstituídos com filhas/os, segundo a condição perante o trabalho	2011
	Núcleos familiares monoparentais de mãe (com menos de 50 anos) com filhas/os, segundo o nível de escolaridade	2011
	Núcleos familiares monoparentais de pai (com menos de 50 anos) com filhas/os, segundo o nível de escolaridade	2011
	Famílias clássicas constituídas por casais com filhas/os com menos de 25 anos, segundo o nível de escolaridade do representante	2011



Cofinanciado por:

